

JOSÉ SOARES BILHARINHO

HISTÓRIA DA MEDICINA EM UBERABA

VOLUME VI



**EDIÇÃO
REVISTA DIMENSÃO EDIÇÕES
UBERABA – DEZEMBRO 2019**



JOSÉ SOARES BILHARINHO

Copyright © Marcelo Bilharinho

B492h Bilharinho, José Soares
História da medicina em Uberaba: medicina, médicos, comunidade,
Documentário / José Soares Bilharinho. – Uberaba, MG: Revista Dimensão
Edições, 2019.
v. 6 598 p.: il

1. Medicina – História – Uberaba (MG). 2. Médicos. 3. Uberaba (MG) -
História I. Título.

CDD 610.98151

Ficha Catalográfica Elaborada Por:
Sônia Maria Resende Paolinelli - Bibliotecária CRB-6/1191

Planejamento Editorial

Guido Bilharinho
(guidobilharinho@yahoo.com.br)

Capa

Capa padrão das edições dos volumes anteriores

Edição

Revista Dimensão Edições
Av. Leopoldino de Oliveira, 4464 - Sala 301
38065-165 Uberaba/Brasil

Fonte

Original: acervo do Arquivo Público de Uberaba por doação dos
familiares do Autor

Editoração Eletrônica

Gabriela Resende Freire

SUMÁRIO

NOTA EDITORIAL

História da Medicina em Uberaba.....7

CAPÍTULO I

MÉDICOS ITINERANTES E CONVIDADOS

Introdução, 11; João Osório, 11; Davi Otôni, 12; Correia Bittencourt, 15; Duarte Pimentel (1892), 15; Ferreira de Araújo, 16; Neves da Rocha, 18; Pereira Monteiro, 20; Francisco de P. A. Gesteira, 21; Duarte Pimentel (1902), 21; Eduardo Magalhães, 21; Félix Visalli, 22; F. de Macedo, 22; Carlos Ráo, 23; Néson Líbero, 23; Heitor Carrilho, 24; Rodrigues Cáo, 24; Miralez Machado, 26; Saboia de Melo, 26; Alberto Binoun, 28; Osvaldi Puissegur, 28; Gabriel de Andrade, 28; César Magalhães, 31; Hildebrando Jatobá, 32; Augusto Cerqueira, 32; Pedro Majala, 32; Elpenor de Oliveira, 32; Oscar de Brito, 33; Teodomiro Teles, 33; Júlio Szymanski, 34; Barbosa Viana, 35; João Alfredo Braga, 36; João Pires, 36; Oliveira Lago, 38; Moura Brasil, 39; José Ribeiro Portugal, 39; Licínio Santos, 40; Guilherme Viana, 41; Antônio de Almeida, 42; L. Moreno, 42; Júlio Otermin Aguirre, 42; Gualter Gonçalves, 43; Diógenes P. da Silva, 45; Francisco da C. Araújo Filho, 45; Vítor Spina, 46; Roberto Farina, 46; Hidemar da S. Guimarães, 46; Osvaldo de Castro, 47; Luís Eugênio Reginato, 48.

CAPÍTULO II

VIAGENS DE ESTUDOS - PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Texto.....50

CAPÍTULO III

SERVIÇOS ESPECIAIS DE SAÚDE

Revolução de 1930.....71

Insurreição Armada de 193280

CAPÍTULO IV

MÉDICOS E A LIGA DE DEFESA NACIONAL (LDN)

Texto.....83

CAPÍTULO V

MÉDICOS E POLÍTICA

Introdução, 97; De 1865 a 1869, 99; De 1881 a 1887, 108; Fatos Anteriores à Proclamação da República – A Gestão do Dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira, 111; Os Primeiros Anos da Era Republicana, 128; De 1895 a 1900, 132; Primeiros Anos do Século XX, 140; A Administração Filipe Aché, 151; A Política em Uberaba do Decorrer de 1915, 171; A Administração do Dr. Silvino Pacheco de Araújo, 188; A Administração do Dr. João Henrique, 217; De 1923 a 1927, 239; De 1927 a 1930, 296;

Últimos Meses de 1930, 329; De 1930 a 1948, 335; Para Concluir o Capítulo, 404.

CAPÍTULO VI

DIVERSOS MÉDICOS

Oscar de Brito, 422; Oscar de Araújo Coelho, 422; Emanuel Néri, 426; Marcos Bento de Sousa, 428; Dídimo Napoleão da Costa e Silva, 428; Bento de Lemos, 452; Luís de Paula, 453; Laudelino Sá, 459; José Machado Alvim, 459; José Palmério, 460; Carlos Fernandes, 467; Nicolau João de Oliveira, 485; Olavo Rodrigues da Cunha, 492; Francisco Mineiro de Lacerda, 495; José Sebastião da Costa, 501; João Teixeira Júnior, 507; Higino da Silveira, 509; Edgar Lamarão e Giva Lamarão, 509; Jorge Antônio Frange, 509; Meton da Franca Alencar Neto, 522; Mozart Felicíssimo, 524; Edson Couto, 524; Leopoldino Vicente Guerra, 525; Paulo Rosa, 526; Mozart Furtado Nunes, 543; Álvaro Guaritá, 567; Santos Ferreira Gabarra, 596.

NOTA EDITORIAL

HISTÓRIA DA MEDICINA EM UBERABA

Conforme explanado na Nota Editorial que antecede a publicação neste blog do primeiro capítulo do volume VI da História da Medicina em Uberaba, no ensaio “O Pioneirismo Uberabense” inserido no livro Informação Sobre Uberaba, de nossa autoria, entre outros pioneirismos (ainda a serem constatados e proclamados), não se incluiu a enciclopédica História da Medicina em Uberaba, por não se ter, à época, a medida de seu alcance e de sua grandeza, bem como de outros atos, eventos ou realizações de igual natureza que, paulatinamente, vão sendo revelados e constatados e que testemunham objetivamente, destituídos de bairrismo, o quanto Uberaba - desconhecida e ainda não considerada em toda sua real dimensão pela elite cultural do outrora hegemônico eixo Rio-São Paulo - é pioneira no país em inúmeras realizações.

Uberaba, pois, também é pioneira em efetuar o levantamento minucioso e praticamente completo de sua História da Medicina, no porte e na abrangência da realizada pelo médico José Soares Bilharinho na monumental História da Medicina em Uberaba, projetada para nove volumes, dos quais cinco já editados em papel.

O Autor, durante todas as manhãs no decorrer de dez anos, metódica e incansavelmente, procedeu à exaustiva pesquisa sobre todos - e põe todos nisso - aspectos da prática

médica na cidade, elaborando verdadeira enciclopédia histórica da medicina em Uberaba.

Nenhuma cidade brasileira, ao que consta, possui algo no gênero e nessa área específica da atividade humana, menos ainda tão abrangente e multiforme, não esquecendo nem descuidando o Autor de nenhuma de suas múltiplas manifestações, a ponto de ter, só de biografias dos médicos uberabenses, naturais ou aqui residentes e atuantes, mais de 250, algumas, como a do dr. José Ferreira, com 70 (setenta) páginas.

Além disso, surpreendentemente, nela estão focalizados, com nomes e períodos de atuação na cidade, até os por ele denominados “Médicos Itinerantes e Convidados”.

Categoria inimaginável, por quem desatento e desinteressado deste como de todos os assuntos alheios ao estrito âmbito da luta pela sobrevivência (talvez uns 98% da população), essa de médicos do Rio e São Paulo que vieram à cidade e aqui exerceram por semanas ou por dois ou três meses sua atividade profissional especializada, residindo em hotéis, onde também atendiam os pacientes, quando não em farmácias e em consultórios de médicos aqui estabelecidos.

Impressionante nesse capítulo, que resgata e revela prática profissional significativa, o quanto Uberaba atraiu e se beneficiou dessas visitas em áreas médicas aqui não praticadas.

Entre as revelações mais relevantes - mais, porque, nesse texto, todas o são - constitui a estada e o atendimento

profissional na cidade, por quase um mês em abril de 1929, no caso a convite, do célebre dr. Moura Brasil, bem como a ministração na cidade do primeiro Curso de Cirurgia Plástica procedido no Brasil, aplicado pelo médico argentino Júlio Otermin Aguirre em 1950.

Surpreendente e revelador, pois, esse capítulo do sexto volume da História da Medicina em Uberaba.

Nesse tomo, no entanto, conforme se verifica no Sumário e no texto, José Soares Bilharinho ainda focaliza, com minúcias: a) viagens de estudos e participação em congressos empreendidas por médicos uberabenses visando atualização e aperfeiçoamento científico; b) diversos serviços especiais de saúde organizados em Uberaba no decorrer dos movimentos armados de 1930 e 1932 para atendimento dos feridos em combates; c) participação de médicos na unidade local da Liga de Defesa Nacional; d) participação e militância, em muitos casos intensa, de médicos na política; e) em prosseguimento à notável série de biografias de médicos iniciada no volume I com “Os Primeiros Médicos”, apresenta, nesse tema (sessenta e duas) novas biografias (algumas extensas), com o que mais ainda enriquece o já considerável panteão biográfico uberabense, iniciado pioneiramente no século XIX por Antônio Borges Sampaio, constante de sua obra Uberaba: História, Fatos e Homens, e prosseguido por Hildebrando Pontes, José Mendonça e outros historiadores.

Guido Bilharinho

**HISTÓRIA DA MEDICINA
EM UBERABA
VOL. VI**

CAPÍTULO I

MÉDICOS ITINERANTES E CONVIDADOS

INTRODUÇÃO

Trata-se de grupo especial de facultativos, cuja intenção era a de permanecer aqui por tempo limitado. Dentre eles houve quem realizasse atos profissionais inéditos nesta região. A maioria deles esteve de passagem por Uberaba. Uns poucos vieram diretamente à *Princesa do Sertão*, sempre com estada de antemão determinada.

Por volta de 1915 a 1918, segundo informação que obtive do dr. Norberto Ferreira, os clínicos locais cognominaram-nos de “aves de arribação”, irreverência levemente irônica de homens educados a colegas cuja concorrência pouco os molestava.

Quase todos se hospedaram no hotel do Comércio. Ali mesmo atendiam à clientela. Quando cirurgiões, operavam, nos primeiros tempos, no próprio hotel.

Prestaram poucos, mas bons serviços à gente uberabense e da região.

1. DR. JOÃO OSÓRIO

(Agosto e Setembro de 1884)

Ginecologista de passagem para Goiás permaneceu nesta cidade por quase dois meses. Dentre os casos por ele atendidos,

um ficou registrado. O da jovem M. A. de Resende, portadora de "*paralisia parcial e dores agudíssimas no útero. Embora desenganada, o dr. João Osório conseguiu curá-la, debelar tão terrível moléstia.*" Em seu agradecimento a genitora da paciente incluiu este trecho:

“Dr. João Osório - Ao distinto e humanitário facultativo, que não quis receber a menor recompensa pela sua miraculosa cura, a minha gratidão eterna. C.A.R - Uberaba, 1º de setembro de 1884.”

(*Gazeta de Uberaba* - 10/09/84)

2. DR. DAVI OTÔNÍ

(Maio e Junho de 1888)

Oftalmologista. Ao noticiar sua próxima chegada, a *Gazeta de Uberaba*, de 27 de abril, informou que ele se encontrava em Moji-Mirim, de onde enviou carta ao jornal. Consta da nota que o dr. Otôni havia operado até aquela data mais de mil pacientes atacados de catarata e estrabismo, com feliz resultado, "*segundo afirma a imprensa do nosso país.*" Já estava de partida para Uberaba.

Na mesma data era publicado o seguinte anúncio no supracitado jornal:

“Moléstias dos Olhos

O oculista dr. Davi Otôni, interno durante muitos anos dos professores Wecker (Paris) e Becker (Heidelberg), com prática de sua especialidade em diferentes clínicas livres da capital francesa, visita o interior do país, devendo achar-se nesta cidade do dia 1º de maio em diante.

Qualquer operação nos olhos não será feita antes de minucioso exame, por isso o resultado será previamente garantido pelo operador.

Sem dor e sem o emprego do clorofórmio. Qualquer operação não será feita em tempo superior a oito minutos e inferior a dois.

De volta da Europa e de passeio por Minas, Rio, Espírito Santo e São Paulo, tem o dr. Davi Otôni visto número de doentes dos olhos superior a 4.000, dos quais 1.127 operados de catarata e 835 de estrabismo (olhos tortos ou vesgos), os resultados dessas operações têm sido referidos por toda a imprensa desses lugares.”

O especialista chegou pontualmente. Depois de breve descanso e após instalar o consultório, iniciou suas atividades no dia 10.

Em julho publicou um relatório sobre os trabalhos que realizou na cidade. Precedeu a informação um comentário

redigido pelo dr. Joaquim Antônio de Oliveira Botelho, responsável pela “Seção Médica” do jornal:

“Medicina - Estatística Clínica do Dr. Davi Otôni (Oculista)

A “Seção Médica” desta folha neste número é ocupada pela habilíssima pena do ilustrado e talentoso médico oculista, o sr. dr. Davi Otôni que com suas habilitações conhecidas, honra-a sobremodo.

Uberaba, 30 de julho de 1888 – Dr. Joaquim Botelho.”

“Tendo chegado a esta cidade a 1º de maio deste ano, comecei a exercer a minha profissão de 10 do mês em diante. Posteriormente, tive necessidade de ir a Sacramento, Prata e Monte Alegre.

Em dois meses fui procurado por 151 doentes. De Uberaba, 49, dos quais 11 incuráveis (2 glaucomas crônicos absolutos; 3 iridociclites de origem sífilítica; 4 atrofia dos nervos óticos, também de origem fracastoriana e 2 acidentes consecutivos a conjuntivite purulenta). Dos 49 pacientes, 16 foram operados: uma extirpação de catarata, 8 iridectomias e uma correção de estrabismo, entre outras intervenções.

Dr. Davi Otôni, Uberaba 27 de julho de 1888.”

(*Gazeta de Uberaba* – 31/07/88)

Fica assim demonstrado que o dr. Davi Otôni foi o primeiro a realizar na cidade a operação para cura de catarata.

No mês de setembro seguinte, o dr. Davi ofereceu à *Gazeta* uma separata do seu trabalho “Oftalmia dos Recém-Nascidos.”

3. DR. CORREIA BITTENCOURT

(Julho-Agosto de 1890)

Policlínico e cirurgião. Praticou diversas operações em pessoas da cidade e de fora. Não regateou seus serviços à pobreza. Demorou-se aqui cerca de um mês, após o que regressou ao Estado de São Paulo. (*Gazeta de Uberaba* – 22/08/90)

4. DR. DUARTE PIMENTEL

(Abril de 1892)

Oftalmologista. Permaneceu aqui de 20 a 27 de abril. De Uberaba seguiu para Franca, de onde regressou ao Rio de Janeiro, local de sua residência. (*Gazeta de Uberaba* – 12/04/92)

5. DR. FERREIRA DE ARAÚJO

(Outubro a Dezembro de 1892)

Moléstias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Este médico mineiro esteve na Europa durante três anos. Chegou a ocupar o cargo de chefe de clínica do professor barão de Wecker, de Paris, onde frequentou os cursos de muitos outros professores célebres. Na época integrava o corpo médico da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Seu instrumental era o mais aperfeiçoado e realizava operações “*com adormecimento prévio da parte com cocaína.*”

Sua chegada à Uberaba deu-se no dia 22 de outubro.

Nas numerosas operações que praticou foi auxiliado, alternadamente, pelos drs. José de Oliveira Ferreira, Ilídio Guaritá e José Joaquim de Oliveira Teixeira. Um dos filhos deste último foi operado pelo dr. Ferreira de Araújo.

No dia 21 de novembro fez, com ótimo sucesso, no sr. João de Paula e Silva, residente em Frutal, operação dupla de catarata. Atuou como auxiliar o dr. José Ferreira. Assistiram à intervenção “*os drs. Tomás de Ulhoa e José Joaquim, além de outras pessoas gradas.*”

Uma emergência levou o dr. Araújo a deixar de lado, momentaneamente, a especialidade:

“Tentativa de Suicídio

No dia 2 de novembro corrente o sr. A. Torrezão ingeriu alta dose de arsênico. Chamado o dr. Ferreira de Araújo às 7 ½ horas da noite,

encontrou o doente em contorções horríveis. O hábil facultativo medicou-o energicamente e conseguiu salvá-lo, atribuindo haver concorrido para isso a grande quantidade de comida que tinha no estômago.”

A 6 de dezembro o dr. Araújo partiu para Franca (*Gazeta de Uberaba* – 15/10, 27/10, 31/10, 20/11 e 30/11/92).

Este especialista voltou a Uberaba, em março de 1905, depois de vinte anos de constante exercício da profissão. Chegou no dia 9 daquele mês. Vinha de uma excursão profissional ao Estado de Goiás e aqui esteve por alguns dias. (*Gazeta de Uberaba* – 11/03/05)

Desta sua segunda passagem por nossa cidade as duas operações abaixo referidas, efetuadas ambas no dia 19:

“A primeira na pessoa do sr. Giuseppe Gabriel - Aderência quase total das pálpebras (*symblepharon*) do globo ocular direito, consequência de violenta inflamação há anos. Foram feitas a liberação do globo e interposição uma semiesfera oca de vidro para que as pálpebras não contraíssem novas aderências com o olho durante a cicatrização.

A segunda na pessoa da sra. Maria da Conceição Anconi – *irido–coroidite* esquerda com oclusão pupilar. Foi praticada a *iridectomia*.

Auxiliaram o distinto operador os seus ilustres colegas drs. Duarte Guimarães e Domingos Paraíso.

Ambas as operações correram bem, tendo a elas assistido diversas pessoas e representantes da imprensa, etc.”

(*Gazeta de Uberaba* – 21/03/05)

6. DR. NEVES DA ROCHA

(03/02 – 23/03/1901)

Oftalmologista e otorrinolaringologista. Conhecido clínico residente no Rio de Janeiro. Frequentou cursos na Alemanha, Inglaterra e França. Este seu anúncio foi publicado no *Lavoura e Comércio* do dia 7 de fevereiro de 1901:

“Dr. Neves da Rocha – Especialista na Capital Federal, com longa prática exercida no país e nos principais hospitais da Europa. Achando-se nesta cidade em serviço profissional, atenderá as pessoas que desejarem entregar-se aos seus cuidados no hotel do Comércio.

Comunica ter trazido todos os instrumentos e aparelhos para qualquer tratamento médico ou operação de olhos, ouvidos, nariz e garganta, assim como olhos artificiais para a prótese ocular e uma caixa de refração para escolha de graus

para hipermetropia, presbiopia, miopia e astigmatismo.”

Além das correções praticadas, realizou aqui diversas operações oculares. Uma destas, executada no dia 8 de fevereiro, foi noticiada dois dias depois pela mesma folha: “o paciente perdera a vista por opacidade da íris que lhe cobrira o campo pupilar.” Atuaram como auxiliares os drs. José Ferreira e Domingos Paraíso.

Em sua edição nº 1.395, de 3 de março, a *Gazeta de Uberaba* divulgou a seguinte informação:

“O dr. Neves da Rocha continua dia a dia a conquistar novos troféus.

Dentre as operações que praticou durante a semana finda, uma das mais notáveis foi a executada no menor Lamartine, filho do sr. José Teixeira de Santana, agente executivo do município de Uberabinha, com 4 anos de idade, cego de nascimento, portador de catarata congênita. O dr. Neves foi auxiliado pelos drs. José Ferreira e Filipe Aché.

Auxiliado pelo dr. João Teixeira, operou um caso de catarata bilateral, em dois tempos. No dia 14 realizou mais três brilhantíssimas operações, auxiliado pelos drs. José de Oliveira Ferreira e Lamartine Ribeiro Guimarães, digno

representante do nosso distrito no Congresso Nacional.”

Do mesmo jornal, em 24 de março:

“Dr. Neves da Rocha seguiu ontem para a Capital Federal

A cidade de Uberaba o bendirá sempre e jamais poderá esquecer o nome laureado do distinto oftalmologista.”

7. DR. PEREIRA MONTEIRO

(Julho - Agosto de 1898)

Especialista em otorrinolaringologia e sífilis. Ao dirigir-se a Uberaba depois de estada no interior de São Paulo, acabava de voltar de sua segunda viagem de estudos à Europa.

Levara sempre vida nômade. Já percorrera, a bem dizer, todo território nacional. Nos seus vinte anos de exercício da medicina, estivera em todas as principais cidades do país.

Anunciava com destaque tratamento da ozena, da qual garantia “*a cura radical pelos processos que melhores resultados têm dado ultimamente na Europa.*” (Gazeta de Uberaba – 24/07/98)

8. DR. FRANCISCO DE PAULA ARAGÃO GESTEIRA

(Julho de 1901)

Clínico e operador. Chegou à cidade no dia 20 de julho. Hospedou-se na residência do coronel Carlos Gabriel de Andrade (barão de Saramenha).

Embora tenha manifestado o desejo de aqui fixar residência, não o fez, entretanto. Pouco depois, em data, ao que tudo indica, não registrado, deixou Uberaba. (*Gazeta de Uberaba* – 21/07/01)

9. DR. DUARTE PIMENTEL

(Janeiro de 1902)

Oftalmologista. Permaneceu na cidade por cerca de 30 dias. Diplomado havia 14 anos, fizera cursos de aperfeiçoamento em diversas clínicas europeias. (*Gazeta de Uberaba* – 22/12/01; *Lavoura e Comércio* – 30/01/02)

10. DR. EDUARDO MAGALHÃES

(Julho de 1902)

Policlínico. Demorou-se em Uberaba apenas 10 ou 15 dias.

Residia em São Paulo. De seu anúncio consta que era especialista em moléstias do estômago e nervosas, assim como no tratamento da sífilis e doenças dos pulmões, coração, fígado e pele.

De sua autoria ofereceu à redação da *Gazeta* o livro: *A Dispepsia e Moléstias Bronco-Pulmonares*. (*Gazeta de Uberaba* – 19/07/02; *Lavoura e Comércio* – 20/07/02).

11. DR. FÉLIX VISALLI

(Novembro de 1906)

Oftalmologista. Chegou no dia 15 e, a 17, visitou a redação da *Gazeta*. No decorrer da palestra com os jornalistas presentes, exibiu diversas referências da imprensa de Ribeirão Preto à sua capacidade profissional. (*Gazeta de Uberaba* – 17/11/06)

12. DR. F. DE MACEDO

(Outubro a Dezembro de 1908)

Especialista nas moléstias dos olhos, nariz, garganta e ouvidos. Do anúncio publicado pelo *Lavoura e Comércio* a 1º de outubro consta que o dr. Macedo tinha

“longa prática de 26 anos, tanto no Brasil (Rio de Janeiro, Porto alegre, Campos, Santana de Cataguases) como em hospitais de Paris, Viena, Londres e Bruxelas. Tem em seu consultório arsenal cirúrgico tão completo quanto possível com os atuais progressos da profissão. Eletricidade por correntes interrompidas e contínuas. Massagens. Trouxe como seu auxiliar o dr. Leão Veloso.”

Uma semana depois, a mesma folha divulgou este tópico:

“Dr. F. de Macedo – Esse ilustre clínico e operador, que há dias se acha em Uberaba, tem

praticado várias operações, revelando muita perícia.

Ainda ontem de manhã operou na Santa Casa o cego Graciano Ramos Batista, que sofria de um pterígio sarcomatoso, estendendo-se até a pupila. Atuou como auxiliar o dr. Leão Veloso, estando também presentes o dr. José Ferreira, um farmacêutico e um enfermeiro. Na operação, que ocorreu sem incidente, foi empregado o processo de Desmarre, combinado com o de Wecker.

O dr. Macedo já operou vários indigentes.”

(Lavoura e Comércio – 08/10/08)

13 e 14. DRS. CARLOS RÁO E NÉLSON LÍBERO

A presença de ambos na cidade foi registrada pelo *Lavoura e Comércio*, no dia 23 de abril de 1911. Ambos residiam em São Paulo e trabalhavam juntos. Referindo ao dr. Carlos, informava o jornal “*aqui veio para prestar serviços profissionais a diversas pessoas que o chamaram. Faz o tratamento da sífilis pelo específico de Ehrlich, tendo estudado a sua aplicação com o próprio descobridor.*”

O anúncio, publicado uma semana depois, é mais explícito:

“Exame do Sangue – Para diagnóstico da Sífilis – Reação de Wassermann.

Aplicação do 606 na sífilis e boubas, por método especial próprio, garantido, indolor e permitindo aos doentes tratar de suas ocupações diárias.

Dr. Néelson Líbero e Carlos Ráo.

Só serão feitas as injeções depois do exame de sangue e apenas nos doentes que não apresentarem contraindicações para com o medicamento.

Fazem-se também exames microscópicos e bacteriológicos.”

(Lavoura e Comércio – 30/04/11)

O dr. Ráo na mesma data precisou voltar a São Paulo, de onde retornou no dia 15 de maio.

Dessa cidade, no dia 15 de junho, os dois médicos se dirigiram a Ribeirão Preto.

15. DR. HEITOR CARRILHO

(Dezembro de 1912)

Neurologista e sifilologista. Ex-interno do Hospital Nacional de Alienados e subdiretor do Instituto de Assistência aos Sifilíticos do Rio de Janeiro. A estes dados, que forneceu para a redação de anúncio, aduziu “*De passagem por esta cidade, aplica o 606 e o 914 diretamente na veia, por processo sem dor e isento do mínimo perigo.*” (*Lavoura e Comércio - 22/12/12*)

16. DR. RODRIGUES CAÓ

(Maio–Junho de 1913)

Oftalmologista. Fez preceder sua chegada, a 22 de maio, de abundante propaganda:

“Dr. Rodrigues Caó – Chegará brevemente a esta cidade, o dr. Rodrigues Caó que, na capital do país, com tanto brilho exerceu o cargo de médico-legista com funções especiais nas perícias de olhos e, ao mesmo tempo, ocupou a posição de assistente do serviço do prof. Moura Brasil, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

O ilustre médico provocou admiração em todo o país. Foi um apaixonado por sua especialidade desde os tempos de Academia, em que exerceu o internato no serviço do falecido prof. Pereira da Cunha.

Em longa excursão pelos países mais adiantados da Europa apurou, ao contato dos mestres mais reputados (Morax, Trousseau, Kalt, Bayard e Raymond) sua habilidade. É, com justiça, considerado um dos mais competentes especialistas do Rio de Janeiro.

O dr. Rodrigues Caó é um nome vantajosamente conhecido e acatado em todo o país como um profissional ilustre e distinto, admirado em toda a parte.”

(Lavoura e Comércio – 24/04 e 22/05/13)

O dr. Caó demorou-se em Uberaba durante um mês. Atendeu na farmácia São Sebastião. Ao registrar sua partida, foi este o comentário da imprensa:

“O ilustre oculista e médico legista no Distrito Federal seguiu para Ribeirão Preto.

Conquistou inúmeros amigos e admiradores pelos seus predicados morais e intelectuais, finura de sua educação e proficiência médico-cirúrgica.”

(Lavoura e Comércio – 26/06/13)

17. DR. MILANEZ MACHADO

(Outubro de 1914)

Especialista em moléstias dos olhos, nariz, garganta e ouvidos. Trabalhara durante vários anos na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. A época de sua excursão era chefe de clínica no Hospital Santa Teresa, em Petrópolis. Atendeu na farmácia São Sebastião.

18. DR. SABÓIA DE MELO

(Dezembro de 1914 a Janeiro de 1915)

Também oftalmologista e otorrinolaringologista. Iniciou curto período de atividade profissional em Uberaba, no dia 23 de dezembro de 1914.

Foi auxiliar do dr. Moura Brasil e frequentou grandes hospitais da Alemanha, França, Áustria e Suíça, as clínicas dos

célebres professores: Graefe, Morax, Lapersonne, Fuchs e Mermod.

A seu respeito publicou-se mais, um mês antes da sua chegada:

“Dr. Sabóia de Melo - Praticará todas as operações concernentes às especialidades supramencionadas, mormente a operação de catarata por um processo especial, ainda não empregado no Brasil, com resultados admiráveis, conforme podem atestar inúmeros operados.

Fez estudos especiais sobre a sífilis e seu tratamento com os célebres especialistas Wechselmann, de Berlim, Emery, de Paris e no Hospital St. Louis, tendo já aplicado mais de duas mil injeções do poderoso antissifilítico *Neosalvarsan*, segundo um método que permite empregá-lo em doses fortes e sem consequências desagradáveis ao paciente.

Faz cura radical dos pólipos nasais, vegetações adenoides, granulações faríngeas, supurações do ouvido, etc., pelos últimos processos da ciência.”

(*Lavoura e Comércio* – 22/11/14)

Enquanto permaneceu em Uberaba, atendeu no consultório do dr. Boulanger Pucci.

19. DR. ALBERTO BINOUN

(Agosto–Setembro de 1915)

Oftalmologista. Hospedou-se de início no hotel dos Viajantes e, posteriormente, no hotel Central. Nestes locais atendeu, por quase dois meses, a quantos o procuraram.

Constou que adquirira grande prática em hospitais europeus.

20. DR. OSVALDI PUISSEGUR

(Outubro–Novembro de 1915)

Otorrinolaringologista. Tratamento especial da asma por via endonasal.

Ex-assistente do professor Sabileau, de Paris, frequentou clínicas de Munique, Berlim e Viena. Era, na época, assistente do serviço de otorrinolaringologia da faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e professor de Higiene e Fisiologia da Voz do Instituto Nacional de Música.

Hospedado no hotel do Comércio, esteve em Uberaba cerca de trinta dias. A 9 de novembro viajou para Franca.

21. DR. GABRIEL DE ANDRADE

(1º a 25 de Outubro de 1917)

Especialista em doença dos olhos.

Companheiro de trabalho do renomado oftalmologista dr. Moura Brasil. Com este partilhava o consultório instalado no prédio nº 8 do largo da Carioca, no Rio de Janeiro.

Dias antes de sua chegada, a imprensa local referiu-se ao dr. Gabriel nos seguintes termos:

“Dr. Gabriel de Andrade

Aperfeiçoava-se na Alemanha e estudava carinhosamente os modernos processos da agricultura, já por gostar do assunto, já por constituir matéria de grande interesse do seu venerando genitor, quando rebentou a guerra europeia. O dr. Gabriel de Andrade, que possuía dinheiro em um banco, viu-se de repente sem meios para viajar e sem poder continuar no culto império do kaiser.

Veio em seu auxílio a bolsa minguada de um amigo e os dois se abalaram como puderam, vindo respirar mais desafogadamente nas livres terras da América, rindo-se dos sustos e das dificuldades por que haviam passado.

Uma coisa impressionou vivamente o ilustre patrício, logo que estabeleceu o paralelo entre a agricultura do Brasil e da Europa: enquanto naquele continente o aproveitamento do solo é feito com intensidade, no Brasil as ferrovias cortam dezenas e dezenas de léguas sem que se note uma plantação, pequena que

seja, sem um núcleo colonial, nada que signifique o aproveitamento do solo.

E a sua campanha para melhorar a agricultura e a criação foi firme e esclarecida na Câmara Estadual, onde acabava de tomar assento levado pelo prestígio do seu ilustre pai.

Depois foi residir no Rio, onde hábil oculista, trabalha associado ao dr. Moura Brasil, nome sobejamente conhecido.

Agora, o dr. Gabriel diz conhecer pessoalmente as pessoas que o elegeram e a zona que representa. Abalando-se do Rio, penetra pelo oeste, de onde é natural, ganha o planalto do Araxá e nem aí perto, munido de sorrisos para os políticos e de ferros e colírios para os doentes dos olhos, pois que ele clinicará durante a sua estadia em Uberaba.

As nossas elegantes patrícias que acharem que o *prince-nez* lhes dará um ar de gentil gravidade, terão agora uma boa oportunidade para usá-lo: conselho médico que a ninguém surpreenderá.

Aos que sofrerem, de fato, dos olhos, apresenta-se uma ótima ocasião para se libertarem do mal.

Gênio afável, delicado, cavalheiro, o dr. Gabriel conquistará para si a amizade de todos os que entrarem no círculo de suas relações.

Que lhe seja proveitosa, como político e operador oculista, a sua permanência na capital de Entre-Rios.”

(Lavoura e Comércio – 04/09/17)

Instalou sua aparelhagem e instrumental no próprio hotel do Comércio, onde se hospedou. Ali atendeu a numerosos consulentes, realizou operações e praticou os exames necessários, além de prescrever o uso de lentes corretivas dos defeitos de refração.

22. DR. CÉSAR MAGALHÃES

(Fevereiro de 1918)

Ginecologista, urologista e sifilologista. Residia no Rio de Janeiro. Trabalhava nos hospitais da Santa Casa e da Beneficência Portuguesa.

Segundo carta que escrevera, em janeiro, ao dr. Alaor Prata, um dos seus melhores amigos no Rio, permaneceria em Uberaba de 6 a 20 de fevereiro. De fato, chegou exatamente no dia 6. Seus familiares o acompanhavam. Trouxe consigo tubos de *"legítimo 914, de que faz aplicação sem dor."* Atendeu a numerosos consulentes. A exemplo da maioria dos clínicos itinerantes que estiveram nesta cidade, hospedou-se e atendeu no hotel do Comércio.

No dia 20 partiu rumo a Poços de Caldas, meta principal de sua viagem de vilegiatura.

23. DR. HILDEBRANDO JATOBÁ

(Abril e Agosto de 1918)

Oftalmologista. Esteve na cidade em duas ocasiões: abril e agosto de 1918. Em ambas permaneceu em Uberaba cerca de 15 dias, sempre acompanhado por sua esposa. Hospedou-se no hotel do Comércio e atendeu na farmácia São Sebastião.

Nada consta sobre o local de sua residência. Foi um clínico muito dedicado à profissão. Frequentou cursos de aperfeiçoamento em Paris, Berlim e Viena.

A 17 de agosto o dr. Hildebrando seguiu para Araguari. (*Lavoura e Comércio* - 15/04, 1/08, 08/08 e 18/08/18)

24. 25. 26. DRS. AUGUSTO CERQUEIRA, PEDRO

MAJALA E ELPENOR DE OLIVEIRA

(Novembro de 2018)

Clínicos. Em novembro de 1918, a epidemia gripe espanhola alcançou em Uberaba o máximo de intensidade. A maioria dos facultativos locais foi, por sua vez, contaminada. O número de médicos tornou-se insuficiente para atender a população, quase toda atingida pela grave pandemia responsável por elevados índices de mortalidade.

Quanto mais séria se apresentava a situação, a Diretoria de Higiene do Estado veio em socorro desta comunidade: “Comissionou os drs. Augusto Cerqueira, Pedro Majala e Elpenor de Oliveira para auxiliarem aos médicos de Uberaba no combate à gripe.” (*Lavoura e Comércio* - 20/11/18)

27. DR. OSCAR DE BRITO

(Janeiro de 1920)

Clínico, cirurgião e parteiro. Atendeu na farmácia N.S da Abadia, na rua Vigário Silva, e dedicou boa parte do seu labor aos pobres.

Diplomado pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o dr. Oscar foi, naquela capital, interno do Serviço de Otorrinolaringologia da Associação dos Empregados do Comércio, da Maternidade de Laranjeiras e trabalhou no ambulatório de pediatria do hospital geral da Santa Casa.

Na França foi médico auxiliar dos hospitais de cirurgia e de moléstias contagiosas da 9^a Região. Pelos serviços que prestou, foi-lhe concedida a medalha de honra pelo Governo daquele país.

28. DR. TEODOMIRO TELES

(Novembro–Dezembro de 1920)

Também especialista em moléstias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Residia em São Paulo, de onde saía periodicamente em excursão profissional, animado pelo louvável propósito de prestar às populações interioranas assistência especializada, de que se achavam, em geral, inteiramente desprovidas.

Quando veio a Uberaba, o dr. Teodomiro contava com mais de vinte anos de prática, vivência esta que o habilitava a conseguir os mais brilhantes sucessos clínicos. O que realmente

sucedeu a vários dos numerosos pacientes por ele tratados no consultório que instalou no hotel do Comércio.

Em seus anúncios fazia questão de frisar que aplicava ele próprio as injeções de Neosalvassan “*nos casos de absoluta indicação.*”

29. DR JÚLIO SZYMANSKI

(Fevereiro, Março e Abril de 1921)

Oftalmologista e otorrinolaringologista. Esteve em Uberaba por alguns dias em fevereiro, voltou em março (do dia 14 até dia 24) e retornou em abril (de 15 a 23).

Este o anúncio que mandou publicar:

“Médico Oculista - Em Excursão Profissional em Uberaba.

Dr. Júlio Szymanski - Professor da Universidade do Paraná .

Antigo lente da Universidade de Chicago. Membro da Academia de Medicina da América do Norte, com vinte anos de prática na Europa: Paris, Viena e Varsóvia.

Achando-se em viagem de excursão nessa cidade, comunica ter trazido os aparelhos e instrumentos para praticar qualquer operação o tratamento de olhos (cataratas, correção dos vinhos e todos os defeitos de vista), ouvidos (corrimento de pus, mastoidites, surdez, etc.),

nariz (constipação crônica, falta de ar, pólipos, sinusites, etc.), garganta (glândulas das crianças ou amígdalas, adenoides, rouquidão, etc.).”

(*Lavoura e Comércio* – 10/02/21)

30. DR. BARBOSA VIANA

(15 a 20 de Novembro de 1921)

Cirurgião. Naquele ano, as bancas examinadoras federais que funcionaram no colégio Diocesano tiveram como inspetor o dr. Barbosa Viana, assistente da faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e cirurgião da Santa Casa. Incluiu em seu anúncio operações em geral e a “*cura radical da hidrocele sem operação cortante.*” Foi, também, escritor:

“Dr. Barbosa Viana – Recebemos ontem a atenciosa visita do dr. Barbosa Viana, ilustre clínico no Rio e distinto publicista, a quem somos grato pelo oferecimento do interessante e utilíssimo livro *Higiene Para Todos.*

S. S^a acha-se nesta cidade e como cirurgião proficiente que é, tem dado consultas no hotel do Comércio durante a sua rápida estadia na cidade.”

(*Lavoura e Comércio* – 20/11/21)

31. DR. JOÃO ALFREDO BRAGA

(Dezembro de 1925 e Setembro de 1926)

Otorrinolaringologista. Do corpo médico da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.

O Sanatório São Sebastião acabava de ser reinstalado em prédio próprio, na esquina das ruas Segismundo Mendes com Alaor Prata. Seus médicos, drs. Azevedo Costa e Luís de Paula, com a finalidade de estender a assistência prestada por aquele nosocômio aos portadores de moléstias dos ouvidos, nariz e garganta, convidaram o dr. João Alfredo, colega de consultório do dr. Moura Brasil, para atender em Uberaba, por alguns dias. Em atenção ao convite, o conhecido especialista carioca esteve na cidade por duas vezes: em dezembro de 1925 e em setembro de 1926.

32. DR. JOÃO PIRES

(Dezembro de 1926 e Janeiro de 1927)

Chefe do departamento de Clínica Oftalmológica do Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro. O dr. Pires chegou a Uberaba no dia 20 de novembro de 1926. Não tinha em vista, entretanto, prestar aqui seus serviços profissionais imediatamente. Fora convidado por seu amigo e colega dr. Carlos Fernandes para empreenderem uma viagem ao Estado do Mato Grosso. Somente ao regressarem é que o renomado especialista ficaria na cidade por um mês, período em que atenderia aos doentes interessados.

No dia seguinte a imprensa publicou:

“Um Notável Oculista

Tivemos o prazer hoje de travar relações com o provector profissional dr. João Pires que, de passagem por esta cidade, nos foi apresentado por nosso amigo, o cirurgião dr. Carlos Fernandes.

Cativante no trato, inteligência que logo reluz a quem lhe fala, é o dr. Pires chefe do serviço de oftalmologia do importante Hospital Central do Rio de Janeiro. Moço ainda, mas com o largo tirocínio de quase onze anos de atividade clínica na especialidade, ex-chefe do serviço de olhos da Santa Casa de Belo Horizonte em 1917 e do hospital de Porto Alegre em 1919/20, tem-se ele imposto no grande meio da capital da República pelo valor dos seus trabalhos e observações que já são bastante numerosos.

Entre suas publicações e conferências conhecemos as pesquisas que efetuou sobre a visão dos pássaros, estudo e crítica de teoria defendida por especialistas alemães, que tanta celeuma levantou no mundo médico.

Ainda há poucos dias publicou dois estudos muito curiosos sobre dois casos raros da especialidade.

Seus conhecimentos e estudos especiais levaram-no a ser nomeado para a comissão que

apresentou o projeto de lei, ora no Senado, para exame de sanidade do pessoal da Aeronáutica, tendo sido redigida por sua competência a parte que se refere ao exame visual dos aviadores, assunto de alta importância e de máxima atualidade.

Uberaba hospeda, pois, um nome de relevo na classe médica.

Lamentamos que sua passagem rápida por esta cidade não lhe permita atender aos inúmeros casos que solicitariam seus valiosos cuidados.

Em seu regresso, que se dará para fins de dezembro, tê-lo-emos, porém, aqui por algum tempo junto à clínica do dr. Carlos Fernandes.”

(Lavoura e Comércio – 21/11/26)

De regresso, atendeu a numerosos doentes, de 16 de dezembro a 8 de janeiro, data em que retornou aos seus afazeres no Distrito Federal.

33. DR. OLIVEIRA LAGO

(Junho de 1928)

Clínica Geral, Urologia e Ginecologia. Diplomado pela faculdade do Rio de Janeiro, o dr. Oliveira ampliou seus conhecimentos na França. Para o tratamento da blenorragia aguda, empregava o processo do prof. Mainscke, da Sorbone.

Demorou-se poucos dias na cidade. Atendeu na farmácia São Domingos, na rua Artur Machado, 105.

34. DR. MOURA BRASIL

(Março–Abril de 1929)

Oftalmologista. Especialmente convidado, atendeu durante quase um mês no Sanatório São Sebastião, posteriormente, Sanatório Azevedo Costa.

35. DR. JOSÉ RIBEIRO PORTUGAL

(Setembro–Outubro de 1933)

Cirurgião geral. Mais tarde, professor de Neurologia e Neurocirurgia da faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e pioneiro da cirurgia do sistema nervoso no Brasil.

Quando aqui esteve, achava-se no início de sua brilhante carreira. Veio, ele também, como convidado especial, desta feita, pelos diretores da recém-instalada Casa de Saúde Santa Rita, em sua segunda fase.

A imprensa realçou a presença do já renomado cirurgião:

“Nos Domínios Científicos de Uberaba –
Apreciável Conquista Para os Meios Médico-
Cirúrgicos de Todo o Interior Brasileiro – A
Vinda do Dr. J. R. Portugal e as Novas
Instalações da Casa da Saúde Santa Rita.

A Casa de Saúde Santa Rita, fiel ao seu
programa de aproximação do nosso

intercâmbio científico, promove a vinda a esta cidade do dr. José Ribeiro Portugal, notável cirurgião residente na capital do país. O ilustre moço, que é uma das maiores afirmações da cirurgia nacional, é médico da Beneficência Portuguesa e livre docente da faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Este posto foi conquistado a golpes de talento, num concurso brilhantíssimo, onde mediram forças as maiores notabilidades da nossa cirurgia.

Chegará no próximo dia 19 e se dedicará exclusivamente à cirurgia.

À sua chegada se dará a inauguração da nova sala de operações da Casa de Saúde, ultimamente construída com técnica moderna.”

(Lavoura e Comércio – 12/09/33)

36. DR. LICÍNIO SANTOS

(Outubro–Novembro de 1933)

Policlínico. Acabava de regressar da Europa, onde fizera estágio de aperfeiçoamento. Antes de retomar seus afazeres no Rio de Janeiro, decidiu excursionar pelo nosso Estado.

Embora se considerasse cirurgião, clínico, parteiro e especialista nas moléstias do fígado, anunciava a “*cura radical e rápida das cólicas e cálculos do fígado e dos rins, hidrocele e*

hemorroidas, sem operação.” Dizia, mais em seu anúncio, ser “o único no Brasil que conhece o consagrado processo de cura destas afecções, método este que tantos sucessos tem alcançado.”

Tencionava demorar-se mais tempo neta cidade, tanto que chegou a residir na rua Carlos Rodrigues da Cunha, 58. Logo, porém, se retirou. Enquanto aqui esteve, atendeu no Sanatório Azevedo Costa. (*Lavoura e Comércio* – 27/10/33)

37. DR. GUILHERME VIANA

(Novembro–Dezembro de 1933)

Cirurgião e Urologista. Operador renomado, o dr. Guilherme, assistente do professor Jorge Gouveia, era chefe de Clínica do Serviço de Urologia da Policlínica de Botafogo, chefe de Clínica Cirúrgica do Hospital do Pronto-Socorro e cirurgião por concurso da Assistência Municipal do Rio de Janeiro.

Não esteve na cidade como facultativo itinerante. A exemplo do que fez em relação ao dr. José Ribeiro Portugal, a Casa de Saúde Santa Rita o contratou, dando seguimento ao seu proposito de realizar “*continuado e incessante intercâmbio com os grandes centros científicos e culturais do Brasil.*”

Sua chegada a Uberaba se deu no dia 29 de novembro. Voltou para a capital da República a 17 de dezembro. “*Ao embarque do conceituado médico e operador compareceu elevado número de pessoas, colegas e amigos do ilustre viajante.*” (*Lavoura e Comércio* – 18/12/33)

38. DR. ANTÔNIO DE ALMEIDA

(Novembro de 1942)

Oftalmologista. Membro da equipe do Instituto Penido Burnier, de Campinas, o dr. Antônio esteve nesta cidade por uma semana, do dia 23 ao dia 30. Veio especialmente para operar os coronéis Geraldino e Hipólito Rodrigues da Cunha. Nesse período atendeu a diversos clientes, para o que se utilizou do consultório do dr. Vítor Mascarenhas na própria Casa da Saúde São José, antiga Santa Rita, onde efetuou, além das duas programadas, várias outras intervenções.

39. DR. L. MORENO

(Julho–Agosto de 1944)

Especialista nas doenças do coração e do aparelho digestivo. Foi o primeiro médico itinerante a vir da capital mineira. De passagem por Uberaba, atendeu, por poucos dias, na Casa de Saúde São José. (*Lavoura e Comércio* – 31/07/44)

40. DR. JÚLIO OTERMIN AGUIRRE

Especialmente convidado para o IV Congresso Médico do Triângulo Mineiro e II do Brasil Central, promovido pela Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba, o dr. Aguirre, especialista argentino em Cirurgia Plástica, em atenção a convite especial que recebeu da referida entidade, permaneceu aqui por alguns meses.

Não somente efetuou numerosas intervenções, como, principalmente, ministrou nesta cidade o primeiro curso de Cirurgia Plástica realizado no Brasil.

Ser-lhe-ão feitas referências especiais no capítulo dedicado à Sociedade de Medicina.

41. DR. GUÁLTER GONÇALVES

De março de 1951 em diante veio a Uberaba por diversas vezes, sempre com a finalidade única de operar casos de sua especialidade. Exercia a cirurgia plástica em Belo Horizonte. Presente ao Congresso supracitado, decidiu frequentar o curso do dr. Aguirre:

“Visitou-nos Ilustre Médico Mineiro

Recebemos ontem a honrosa visita do ilustre médico dr. Guálter Gonçalves, residente em Belo Horizonte e destacado membro da Sociedade Latino-Americana de Cirurgia Plástica. É uma das mais distintas figuras da medicina em Minas Gerais. Está acompanhando o curso do dr. J.O. Aguirre. Externou o seu entusiasmo pelo curso em apreço pela capacidade do seu ilustre orientador, assim como nos significou a sua admiração pelo desenvolvimento material e, principalmente, cultural e científico de Uberaba.

Nos ofereceu um exemplar de interessante conferência de sua autoria sobre *Cirurgia*

Plástica Aplicada às Feridas de Guerra, conferência esta realizada na faculdade de Medicina de Belo Horizonte no curso de Medicina Militar.”

(Lavoura e Comércio – 06/03/51)

Tão logo decidiu vir, periodicamente, a Uberaba, mandou inserir nos órgãos locais de publicidade o seguinte anúncio:

“Dr. Guálter Gonçalves – Especialista em Belo Horizonte – Assistente do Professor Júlio Otermin Aguirre, da Argentina.

Correção plástica de defeitos físicos de nariz e orelhas – Cicatrizes viciosas, verrugas, queloides, rugas, manchas.

Úlceras varicosas, eczemas, fístulas e paralisias da face, calosidades, joanetes, roturas de parto.

Atende periodicamente nesta cidade.

Informações no Instituto Médico–Cirúrgico de Uberaba (Sanatório dr. Sabino).”

(Lavoura e Comércio – 31/03/51; suplemento anual da Revista Zebu, 1951)

42. DR. DIÓGENES PEREIRA DA SILVA

(Dezembro de 1951)

O dr. Diógenes residia no Rio de Janeiro e concluía, pouco antes, um estágio em Paris. Depois de um descanso em Araxá, veio a Uberaba, onde esteve por alguns dias. Ocupou-se aqui em aplicar o Soro Ortobiótico. Segundo a comunicação publicada a respeito, o remédio em causa “*era a última novidade da ciência, como tratamento revitalizante do organismo, em particular nas pessoas idosas, enfraquecidas por doenças ou físicas e mentalmente esgotadas.*” (Lavoura e Comércio – 18/12/51)

43. DR. FRANCISCO DA COSTA ARAÚJO FILHO

(Junho de 1955)

Especialista em doenças da nutrição e da pele.

Atendeu a vários pacientes em Uberaba, no próprio Grande Hotel, onde se hospedou. Limitou sua permanência aqui aos dias 5,6 e 7. Atendeu especialmente aos portadores de psoríase, segundo o método usado no Instituto de Psoríase de Buenos Aires.

Com a mesma finalidade, voltou em fevereiro de 1963. Aqui demorou-se apenas durante o Carnaval, do dia 23 ao dia 26. Do anúncio publicado consta “*Especialista nas doenças da nutrição e da pele, com especial método de tratamento da psoríase, cuja eficiência está demonstrada através de cerca de dois mil casos já tratados.*” (Lavoura e Comércio – 21/02/63)

44. DR. VÍTOR SPINA

(Janeiro de 1957)

Especialista em Cirurgia Plástica. Suas atribuições como chefe do Serviço de Cirurgia Plástica do hospital da Clínicas de São Paulo, não lhe permitiram demorar-se aqui por mais de quatro ou cinco dias, a partir de 21 de janeiro. Realizou diversos atos cirúrgicos no Hospital Santa Cecília.

45. DR. ROBERTO FARINA

(Maio de 1958)

Cirurgião plástico. Esteve na cidade durante dez dias (de 11 a 21 de maio). Era, na época, o responsável pelas seções de Cirurgia Plástica e Reparadora das clínicas otorrinolaringológica, oftalmológica, urológica e dermatológica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

Para o exame dos pacientes utilizou-se do consultório do dr. Carlos Smith, na rua Artur Machado, 19 -A.

Atendeu sobretudo aos indigentes, a quem prestou seus bons serviços na Santa Casa de Misericórdia.

46. DR. HIDEMAR DA SILVA GUIMARÃES

(1º a 15 de janeiro de 1958)

Otorrinolaringologista. A quantos conheceram o dr. Silva Guimarães parecerá estranha a inclusão do seu nome neste capítulo. Contudo, depois de ter vivido nesta cidade por muitos anos, mudou-se para Belo Horizonte, onde adquiriu numerosa

clientela e tornou-se bem conceituado entre os colegas daquela capital.

Profissional competente na sua especialidade, tão logo foi publicada a técnica da operação proposta para a cura de certos casos de surdez, realizou, a respeito, treinamento no exterior. Para operar alguns desses casos e, no intuito de melhor aproveitar a excursão profissional que empreendera, atendeu a outros pacientes. Voltou a Uberaba a convite dos diretores do Hospital Santa Cecília. (*Lavoura e Comércio* – 13/12/58)

47. DR. OSVALDO DE CASTRO

(De 1960 em diante)

Era odontólogo em São Paulo e assistente do dr. Roberto Farina, quando foi criada a faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Ingressou nesta mesma escola com a primeira turma. Enquanto acadêmico exerceu a profissão, notadamente no setor da Cirurgia Buco-Maxilar-Facial. Sua preferência, todavia, voltava-se para a Cirurgia Plástica, em que adquiriu notável habilidade.

Tendo concluído o curso médico em 1959, o dr. Osvaldo voltou para São Paulo, de onde vinha com frequência a Uberaba. Por vários anos foi o único especialista com quem a cidade contou; daí a repetição de sua agradável presença entre nós. Seu anfitrião constante foi o dr. Hiroji Okano, seu colega de turma, em cujo consultório examinava os pacientes. Operou maior número de pessoas na Casa de Saúde São José e no

Hospital Vera Cruz. Entretanto, realizou intervenções, senão em todos, na maioria dos nosocômios da cidade.

48. DR. LUÍS EUGÊNIO REGINATO

(Abril de 1966)

Cirurgia Plástica. Chefe do setor de Cirurgia Plástica da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo e do serviço de reabilitação do Departamento Paulista de Hanseníase.

Sua vinda a nossa cidade deveu-se a convite que lhe foi formulado por seu assistente, o cirurgião plástico uberabense dr. José Resende Lopes, de comum acordo com o dr. Luís Fernando Rodrigues da Cunha.

Do dia 7 ao dia 10, o dr. Reginato operou diversos pacientes na Casa de Saúde São José.

*

A presença em Uberaba dos ilustres colegas, professor Euríclides de Jesus Zerbine, dr. Adib Domingos Jatene (que veio a residir na cidade por dois anos), dr. Sílvio Borges e outros, será registrada em outros capítulos desta obra. Acha-se ela relacionada, preferencialmente, com a História da Sociedade de Medicina e dos Hospitais.

*

O leitor deve ter notado a predominância, entre os facultativos itinerantes e convidados que aqui estiveram, de oftalmologistas, otorrinolaringologistas, dermatólogos e cirurgiões plásticos, justamente de cultores das especialidades que, detentoras de grande número de casos, não tinham aqui

representantes. A propósito, é de louvar-se o esforço e os sacrifícios feitos pelos drs. João Teixeira Álvares e José de Oliveira Ferreira que, em época remota, foram adquirir na França apreciáveis conhecimentos no campo da oftalmologia, com o que se tornaram policlínicos dos mais competentes do país. Contudo, apesar de suas possibilidades evidentes de vencer profissionalmente no Rio de Janeiro ou em São Paulo, permaneceram sempre a serviço desta comunidade.

CAPÍTULO II

VIAGENS DE ESTUDOS – PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Ainda que de importância fundamental para a formação profissional básica, os tratados e os manuais de medicina são superados, quanto à necessária atualização de conhecimentos, pelas revistas médicas.

Como demonstração a mais da preocupação dos clínicos de Uberaba em manter-se em dia com os progressos contínuos da ciência que elegeram, nunca lhes faltaram nos consultórios e escritórios estes periódicos. Para citar apenas dois dos mais antigos, registro aqui a *Gazeta da Bahia*, fundada em julho de 1866, e cujos primeiros volumes, editados sob a direção dos drs. Virgílio Clímaco Damásio, Antônio Pacífico Pereira, Demétrio Ciríaco Tourinho e José Francisco da Silva Lima, “*trazem nas suas páginas amarelecidas a contribuição científica e profissional de um grupo de médicos estudiosos, integrantes da que se convencionou chamar Escola Tropicalista Baiana, tão bem descrita, em 1952, por Antônio Caldas Coni*”; e a *Revista de Medicina*, de Paris cujo número 26, recebido aqui em março de 1881, foi comentado pela *Gazeta de Uberaba*, edição do dia 24 daquele mês.

Que dizer do interesse dos médicos, se os próprios jornalistas reconheciam e proclamavam a excelência e a

importância prática de tais publicações? Que sejam por igual louvados uns e outros por sua clarividente confiança, desde aqueles remotos tempos, nas vantagens iniludíveis da contínua atualização.

Todavia, as revistas constituíram as únicas janelas pelas quais se descortinava o mundo científico. E isto não bastou aos facultativos locais; frequentaram eles, desde há um século, os congressos e buscaram as próprias fontes de onde emanavam, mais recentes, as últimas aquisições da medicina, tanto no país como no exterior.

Nas biografias respectivas, fiz referências às repetidas e prolongadas viagens de estudos empreendidas pelos drs. José de Oliveira Ferreira e João Teixeira Álvares à Europa. Ambos se tornaram policlínicos e cirurgiões exímios, comparáveis aos melhores de sua época. Além do mais, deve-se ao primeiro a instalação, em Uberaba, de um aparelho de raios X, dos mais antigos, recém-fabricado na França. Do segundo, a introdução dos primeiros gabinetes de bacteriologia, eletro e hidroterapia. Estes longos estágios se deram tanto no século passado [XIX] como no início do atual [XX].

Na *Gazeta de Uberaba*, de 4 de março de 1903, publicou-se:

“CONGRESSO DE MEDICINA – A ser realizado, na primeira quinzena de junho, na Capital Federal – Será o 5º Congresso Nacional – Para presidi-lo foi indicado o dr. Sousa Lima,

que já escolheu as seguintes teses para apresentações de trabalhos originais:

1^a – Causas das manifestações epidêmicas da febre amarela;

3^a – Profilaxia da malária;

7^a – Causa das nefrites no Rio de Janeiro;

10^a – Codificação das leis sanitárias no Brasil.

Na seção de Obstetrícia e Ginecologia:

1^a – Profilaxia ginecológica no Rio de Janeiro;

2^a – A microbiologia da infecção puerperal e a soroterapia;

3^a – Tratamento cirúrgico do cancro (o câncer) do útero;

7^a – Hematologia fetal.

A comissão executiva, organizadora do Congresso, pede aos médicos do país a indicação de outros assuntos, a fim de ser aumentada a lista supra. De preferência, relativos às moléstias próprias do nosso clima (!), infelizmente tão mal conhecidas e estudadas (febre amarela, peste, paludismo e beribéri), pelo interesse que trazem à nossa população.”

No mesmo ano, a 4 de maio, o dr. Domingos Paraíso Cavalcanti de Albuquerque partiu rumo a Paris, a fim de especializar-se em Pediatria.

Ainda que realizadas no exterior, as reuniões científicas despertavam grande interesse entre os médicos e intelectuais de Uberaba. Está neste caso o 75º Congresso dos Cientistas e Médicos Alemães, em Cassel, do qual o dr. Frederico Maurício Draenert recebeu um exemplar do programa, folheto *in quarto*, de 39 páginas. Dividida em trinta sessões, essa jornada se efetivou de 20 a 26 de setembro de 1903. Os seguintes itens da agenda refletem a temática em evidência naquela época: prof. A. Ladenburg, de Breslau: “A Influência das Ciências Naturais Sobre a Concepção do Mundo”; prof. Th. Zichen, de Utrecht (Holanda): “Psicologia Fisiológica dos Sentimentos e Afetos”; W. Ransey, de Londres: “O Sistema Periódico dos Elementos”; prof. Emil von Buhning, de Marburg: “A Luta Contra a Tuberculose.”

Coube ao dr. João Teixeira Álvares, especialmente convidado pelo Governo de Goiás, a honra de representar o Estado vizinho no VI Congresso de Medicina e Cirurgia, realizado em São Paulo, em setembro de 1907.

O dr. Arlindo Azevedo Costa compareceu a congresso realizado no Rio de Janeiro, em outubro de 1918. Dez anos depois, estagiou na Alemanha.

Das Jornadas Médicas do Rio de Janeiro participou o dr. Carlos Fernandes, em julho de 1928.

Em 1934, o dr. Olavo Rodrigues da Cunha fez, no Rio, um curso de aperfeiçoamento em cirurgia.

Com a finalidade exclusiva de frequentar um curso de aperfeiçoamento em cirurgia na Universidade de Bruxelas, viajou para a Bélgica, em fevereiro de 1935, o dr. Luís de Paula.

A 17 de março de 1936 estava o dr. Carlos Smith de regresso de longa excursão por diversos dos principais centros médicos e cirúrgicos do Brasil e por três das Repúblicas deste continente. Demorou-se em Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Vitória e Pelotas, em cujos hospitais teve ensejo de operar, na presença das maiores autoridades médicas do país. Em prosseguimento à sua viagem de recreio e observação, esteve em Montevideu, Buenos Aires e Santiago.

“Nessa viagem, o dr. Carlos Smith teve ensejo de se identificar perfeitamente com todos os progressos realizados nos meios cirúrgicos sul-americanos, conseguindo vasto e precioso cabedal para o exercício de sua profissão nesta cidade” (Lavoura e Comércio 17/03/36).

A 17 de outubro de 1936, regressavam da Europa os drs. Olavo e José Humberto Rodrigues da Cunha, depois de terem realizado cursos em Berlim, Hamburgo, Viena e Paris. Frequentaram os Serviços de alguns dos mais eminentes professores, cujos métodos, inovadores em muitos casos, são amiúde empregados ainda hoje.

A exemplo do dr. Filipe Aché, por ocasião de sua passagem pela Europa em demanda do Extremo Oriente, em 1911, o dr. José Humberto observou, principalmente na Alemanha, o

avanço das técnicas agrárias. Infelizmente, tão desprezadas como as do dr. Aché foram suas observações, constantes da entrevista que concedeu ao *Lavoura e Comércio* em 24 de outubro de 1936.

Da Europa, o dr. Olavo trouxe “*vasto estoque de material cirúrgico*”, destinado à Casa de Saúde São José.

Os drs. Silva Guimarães e Arquimedes de Oliveira estiveram em Buenos Aires, em janeiro de 1937.

No mesmo ano, a 1^a de novembro, o dr. Carlos Smith regressava ao Rio de Janeiro, depois de quatro meses de estágio na Europa, sobretudo na Inglaterra. A respeito dessa viagem de estudos e demonstrações, publicou-se a seguinte notícia:

“Dr. Carlos Smith – Telegramas particulares recebidos nesta cidade contêm notícia da chegada do dr. Carlos Smith no Rio, no dia 1^o do atual, de regresso de sua longa viagem à Europa. O ilustre e humanitário médico, aqui residente, é proprietário do Sanatório Smith, um estabelecimento hospitalar que honra a civilização e a cultura de todo o interior do país.

Médico de invulgares predicados, operador exímio, o dr. Carlos Smith que, antes, fizera uma excursão pelas principais repúblicas deste continente, procurando conhecer os aperfeiçoamentos cirúrgicos em suas próprias

capitais, seguiu para a Europa há cerca de quatro meses, com o objetivo de aperfeiçoar estudos e de conseguir cabedal mais vasto para o exercício de sua atividade.

O dr. Smith esteve demoradamente na Inglaterra, convivendo com os grandes cirurgiões britânicos, tendo feito várias operações em Edimburgo. Em Paris, teve demorada convivência com os famosos cirurgiões Pierre Luval e Gosset, aperfeiçoando-se na moderna técnica operatória. Em Viena, operou com o prof. Finsterer. Em Colônia, operou com o prof. Heidelberg e, finalmente, foi operar com famosos professores de Bruxelas.

E vem colocar esses admiráveis recursos, principalmente, ao dispor da pobreza de Uberaba, que, no dr. Carlos Smith, na Santa Casa de Misericórdia, tem um grande benfeitor, um grande protetor, tanto é o seu desvelo, tanto o seu carinho pelos que sofrem.”

(Lavoura e Comércio – 04/11/37)

De dezembro de 1937 a fevereiro de 1938, o dr. Jorge Antônio Frange frequentou, no Rio de Janeiro, cursos de especialização em Ginecologia e Proctologia.

A fim de especializar-se em Radiologia, o dr. Alfredo Sebastião Sabino de Freitas esteve em São Paulo em 1938.

Naquele mesmo ano, o dr. Ismael Alonso e Alonso fez, no Rio de Janeiro, curso de especialização em Urologia.

Ainda em 1938, o dr. Álvaro Guaritá realizou, em São Paulo, curso de atualização em Radiologia, além de adquirir novos aparelhos para o Instituto de Radiologia e Eletricidade Médica de Uberaba, de que era um dos proprietários.

A nota abaixo, motivada pela realização de um congresso científico, ilustra bem até que ponto essas jornadas científicas podem ser benéficas à comunidade, até mesmo em caráter imediato e de maneira extensa:

“O IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia e o Dr. Arquimedes de Oliveira – A Colaboração da Prefeitura – Realizou-se no Rio de Janeiro, no mês de junho passado, o IV Congresso Brasileiro de Oftalmologia, com notabilíssimos resultados pelos brilhantes estudos procedidos e pelas importantes deliberações ventiladas na reunião.

Desse congresso participou com eficiência e relevo o dr. Arquimedes de Oliveira, ilustre oftalmologista aqui residente, onde desempenha, com rara competência, a sua nobilitante profissão.

Assunto que tomou grande parte da atenção dos congressistas foi o referente à proteção a ser dada à infância escolar, em tudo que se relaciona com o sentido da visão.

Assim foi que o dr. Whady Nassif, operoso prefeito municipal, recebeu do dr. Hermínio Brito Conde, ilustre secretário geral do Congresso, um atencioso ofício onde é solicitada a colaboração da Prefeitura local nesse trabalho tão útil e importante para as nossas classes escolares. Depois de salientar as invulgares qualidades do dr. Arquimedes de Oliveira, o dr. Hermínio participa que foi outorgada ao proficiente oftalmologista a missão de trabalhar pela proteção visual das crianças uberabenses.

O sr. prefeito de Uberaba colocou à disposição do dr. Arquimedes de Oliveira todos os meios necessários para o integral desempenho de sua nobilitante tarefa. Dando início ao seu trabalho, o competente especialista de Uberaba visitará todas as nossas escolas municipais, examinando os alunos matriculados nesses estabelecimentos de ensino.”

(Lavoura e Comércio – 21/08/41)

No esforço que sempre despenderam os clínicos uberabenses para se manterem atualizados, não constituíram exceção nem mesmo as autoridades sanitárias. Tal foi o caso do chefe do Centro de Saúde, dr. Mário Augusto de Figueiredo, que, em setembro de 1941, tomou parte, em Belo Horizonte, em curso sobre a doença de Chagas, moléstia com que sempre se

preocupou o referido sanitarista, tanto que instalou no Centro de Saúde um departamento destinado ao estudo desta endemia. Já me referi a este trabalho e o leitor decerto se lembra de que os resultados dessa pesquisa não puderam ser divulgados – destoavam das intenções demagógicas que imperaram na vigência do Estado Novo.

Com o ilustre radiologista patricio dr. Castro Vilas, o dr. Álvaro Guaritá fez novo curso de atualização, no Rio de Janeiro, em maio de 1942.

Ao plenário da I Jornada Brasileira de Radiologia o dr. Álvaro Guaritá apresentou o tema “Radiologia do Megaesôfago”, trabalho que ilustrou com chapas de grande perfeição.

Em 1950, fez o dr. Guaritá novo curso de aperfeiçoamento.

Para o estudo das mais modernas técnicas operatórias de sua especialidade – Otorrinolaringologia – demorou-se no Rio de Janeiro, também em 1950, o dr. Moacir Tassírio.

Durante um mês, março-abril de 1951, o dr. José Furtado Nunes frequentou curso de Radiologia Crâniofacial em Belo Horizonte, curso este ministrado pelo prof. E. Meyer, de Viena. Naquela capital adquiriu mais um aparelho para o seu serviço especializado de radiografias de dentes e ossos.

Em abril de 1951, o dr. Cláudio Moreira de Almeida dirigiu-se a Belo Horizonte, onde fez, em dois anos, curso intensivo de Saúde Pública. Ao final desse curso, em companhia de seus colegas, participou de congresso sobre a moléstia de Chagas realizado em Porto Alegre. Em capítulo posterior voltarei ao assunto.

Especialmente convidado, o dr. Eurípedes Garcia fez em La Plata, na tradicional Faculdade de Medicina daquela cidade, um curso de Cirurgia Plástica. A iniciativa do convite partiu do dr. Júlio Otermin Aguirre, a quem me referi páginas atrás. Sua viagem foi custeada pelo Ministério de Saúde Pública da Província de La Plata. O dr. Eurípedes não se limitou a frequentar o curso instituído pela Universidade. Em sessão especial, realizada a 13 de agosto, proferiu conferência sobre o tema “Cirurgia Plástica no Brasil Central.” No Hospital Italiano e na Sociedade Médica de La Plata, pronunciou conferências sobre “Evolução do Tratamento Cirúrgico do Megacolon, Etiopatogenia e Tratamento da Discinesia dos Esfíncteres Funcionais do Esôfago” e “Tratamento dos Estreitamentos Cicatriciais do Esôfago por Soda Cáustica.”

Ao registrar essa viagem de estudos e intercâmbio científico, a imprensa local comentou:

“Como uberabenses, registramos, com satisfação imensa, as variadas deferências de que foi alvo o nosso conterrâneo dr. Eurípedes García; auspicioso acontecimento que ficará gravado, por certo, nos anais da nossa Medicina.”

(O Triângulo – 25/07/51)

Encaminhado através do nosso Ministério das Relações Exteriores, convite semelhante foi endereçado ao dr. Hélio Angotti, por sugestão, também, do dr. Júlio Aguirre.

Logo depois de formado, o dr. Ézio de Martino fixou residência em Pires do Rio, onde teve ocasião de prestar excelentes serviços à Ordem dos Franciscanos. Como prêmio, obteve bolsa de estudos nos hospitais da organização New York Catholic Charities, que dispunha de quinze hospitais gerais e de seis hospitais especializados nos Estados Unidos. A partir de setembro de 1951, o dr. Ézio permaneceu naquele país durante dois anos. Em agosto de 1953, terminado o curso de Cardiologia, continuou trabalhando por mais algum tempo nos hospitais Montefiore, Saint Claire, Charles e no Belles Medical Center.

A 18 de dezembro do mesmo ano, o dr. Lauro Batista Machado voltava do Rio de Janeiro. Na então capital da República fez cursos de Radiologia e Anestesiologia, a fim de prestar serviços nestas especialidades no Instituto Médico Cirúrgico de Uberaba, em cujo quadro de profissionais passava a integrar.

Poucos dias depois regressava da Europa o dr. Carlos Smith. Acabava de estagiar, novamente, em hospitais de Londres e Paris.

Indicado pelo Capítulo Brasileiro do Colégio Internacional de Cirurgiões, o dr. Sabino Vieira de Freitas, após concurso de provas e títulos, recebeu do referido colégio bolsa de estudos nos Estados Unidos. Regressou daquele país em dezembro de

1952, após quase dois anos de estágio e depois de haver frequentado diversos cursos de aperfeiçoamento em alta Cirurgia, Raios X, Endoscopia e Medicina Nuclear.

A 4 de outubro de 1953, o dr. José Humberto Rodrigues da Cunha seguia para Curitiba, a fim de participar do Congresso Médico Brasileiro. (*Lavoura e Comércio* – 05/10/53)

O chefe do Centro de Saúde local, dr. Paulo Pontes, participou, em 1955, da Semana do Sanitarista, congresso este realizado em Belo Horizonte. No decorrer do encontro apresentou relatório sobre a vacinação antivariólica em Uberaba e vários outros municípios do Triângulo.

Durante o mês de janeiro de 1956, o dr. Fausto da Cunha Oliveira fez, no Hospital das Clínicas de São Paulo, curso de atualização em Ginecologia.

Permaneceu em viagem de estudos durante o mês de novembro de 1956, o dr. Hildegardes Barbosa de Sousa.

Por mais de dois anos, a partir de janeiro de 1957, esteve nos Estados Unidos o dr. Maurício Rodrigues da Cunha. Especializou-se em Ginecologia e Cancerologia.

Em janeiro de 1958, o dr. Aziz Miguel Hueb fez curso de atualização em Otorrinolaringologia na capital paulista.

Em julho do mesmo ano, o dr. Ézio de Martino participou do Congresso Brasileiro de Cardiologia realizado em Porto Alegre. Prolongou sua viagem a Buenos Aires, Montevideu e Rio de Janeiro.

Contemplado com uma bolsa de estudos nos Estados Unidos, o dr. Carlos Smith demorou-se, durante dois meses,

naquele país. No decorrer de mais essa viagem ao exterior, o dr. Smith teve ocasião de realizar algumas intervenções cirúrgicas em Nova Iorque.

Graças a uma bolsa de estudos concedida pelo Governo italiano, o dr. René Barsam estagiou durante dez meses no Instituto Ortopédico Rizzoli, de Bolonha. Frequentou, igualmente, o Serviço de Ortopedia do prof. Putti, em Florença. Naquela oportunidade, o dr. Barsam estendeu sua viagem de estudos à Alemanha e Áustria.

O dr. Paulo de Lacerda concluiu, por volta de 20 de dezembro de 1958, curso de atualização em São Paulo. Estagiou no Serviço de Psiquiatria do prof. A. C. Pacheco e Silva, chefe da Clínica Psiquiátrica da Universidade de São Paulo e mestre que muito contribuiu para o avanço da especialidade e da Medicina Psicossomática no Brasil. Naquela época o dr. Paulo estava para iniciar a construção do Hospital Psiquiátrico de Uberaba; o curso que acabava de fazer deu ensejo para que efetuasse algumas modificações no projeto.

O dr. João Francisco Naves Junqueira esteve ausente da cidade em julho de 1959, ocupado que se achava, no Rio de Janeiro, em frequentar curso de aperfeiçoamento em Cirurgia sob a direção do dr. Fernando Paulino, na Casa de Saúde São Miguel.

A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (Nestlé), ao dar sequência à sua louvável campanha pelo progresso da Pediatria no Brasil, proporcionou a diversos especialistas uberabenses, a exemplo do que fez em

todo o país, ocasião de participarem de cursos cuidadosamente programados. Entre outros, o dr. Cláudio Moreira de Almeida e o dr. Gilberto Prata Moreira, em outubro de 1959, seguiram para Belo Horizonte, onde teve lugar um desses proveitosos estágios, cuja duração não ultrapassava vinte dias.

Ao III Congresso de Broncoesofagologia (São Paulo, dezembro de 1961), o dr. Aziz Miguel Hueb apresentou trabalho relacionado com o tratamento sintomático da difteria (crupe). Nele o autor recomendou a substituição da traqueostomia (abertura externa e canulização da traqueia), para aliviar a dificuldade respiratória própria da moléstia, pela aspiração e remoção instrumentais das membranas que obstruem a laringe. Segundo a nota publicada a respeito no *Lavoura e Comércio* (18/12/61), a referida proposição “*encontrou boa receptividade nos círculos médicos brasileiros.*”

O dr. Álvaro Lopes Cançado foi, dentre os médicos locais, dos que por mais tempo estagiaram no exterior e participaram de congressos. Durante dois anos trabalhou em Chicago, sob a orientação do prof. Max Thorek. Anos depois, esteve por vários meses em Edimburgo, onde frequentou, igualmente, curso de atualização em Ortopedia, especialidade a que sempre se dedicou. Para citar apenas uma de suas participações em relevantes encontros científicos, registro o comparecimento do dr. Álvaro ao Seminário Sobre Cirurgia do Trauma, iniciativa do Colégio Brasileiro de Cirurgiões concretizada no Rio de Janeiro, de 24 a 30 de julho de 1962, na sede da instituição, na rua

Visconde da Silva, 52. A essa reunião afluíram expoentes da medicina brasileira e vários convidados estrangeiros.

Do XII Congresso Brasileiro de Oftalmologia realizado em Belo Horizonte, em julho de 1962, participou o dr. Ismael Ribeiro da Silva.

Em agosto do mesmo ano, os drs. Fausto da Cunha Oliveira, Hildegardes Barbosa de Sousa, Maurício Rodrigues da Cunha e Resala Salum compareceram, no Rio de Janeiro, ao IV Congresso Internacional de Fertilidade e Esterilidade:

“A delegação médica desta cidade colaborou brilhante e eficientemente no conclave, participando de todas as sessões e emprestando valioso concurso nas discussões e estudos dos diversos assuntos focalizados.”

(Lavoura e Comércio – 21/08/62)

Logo depois de formado, o dr. Aluísio Molinar estagiou durante longo tempo em Londres. Tempos depois, de dezembro de 1962 a março de 1963, fez curso de especialização em Urologia na França.

Ainda em 1963, o dr. Hélio Angotti foi um dos delegados oficiais do Governo brasileiro no Congresso Internacional de Cancerologia realizado em Moscou.

O dr. João Francisco Naves Junqueira passou o ano de 1963 em São Paulo. No Hospital das Clínicas daquela capital fez,

com o prof. Euríclides de Jesus Zerbini, curso de Cirurgia Torácica.

De 22 de agosto a 20 de setembro de 1965, o dr. Aziz Miguel Hueb realizou treinamento em Cirurgia da Surdez, no Rio de Janeiro.

No dia 26 de março de 1966, o dr. Eurípedes Tahan Vieira iniciava sua primeira viagem de estudos. Decidira permanecer na América durante seis meses e acabou por residir durante vários anos nos Estados Unidos, com o que não só veio a tornar-se cirurgião e cancerologista dos mais competentes e exímio endoscopista como passou a clinicar naquele país. Merece referência especial o fato de que, terminado o primeiro estágio de seis meses, o dr. Eurípedes voltou, por pouco tempo a Uberaba, decidido que estava a voltar. De fato, em dezembro de 1967, depois de submeter-se a rigorosos testes de medicina e inglês perante o *Educational Council for Foreign Medical Graduates* (Junta Educacional para Médicos Estrangeiros), na Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, obteve a melhor classificação. Achava-se, em resultado das provas a que se submeteu, credenciado a frequentar hospitais norte-americanos e canadenses. Aproveitou o mais possível das oportunidades que se lhe abriam.

Do Congresso organizado em Recife, em setembro de 1966, participaram o dr. Fausto Rodrigues da Cunha, dra. Maria Rosa Bilharinho e os drs. Maurício Rodrigues da Cunha e Resala Salum. Naquele importante certame, ao qual compareceram representantes da Suíça, França, Argentina e Uruguai, a

delegação uberabense tomou parte em mesas redondas e painéis. Seus componentes apresentaram os seguintes trabalhos “Progestogênio de Síntese” (hormônio artificial do corpo amarelo dos ovários), “Endocrinopatias” e “Assistência ao Parto.”

No mês seguinte, do dia 23 ao dia 29, o dr. Hélio Angotti compareceu ao IX Congresso Internacional do Câncer realizado em Tóquio.

A 26 de fevereiro de 1967, o dr. Hildegardes Barbosa partiu para o Rio de Janeiro, onde, durante um mês, frequentou curso de especialização em Fisiopatologia da Reprodução Humana, a cargo do prof. Otávio Rodrigues Lima. Como único representante mineiro, foi um dos integrantes de curso equivalente – Aspectos Atuais da Fisiologia da Reprodução Humana – realizado na Bahia, em dezembro do mesmo ano.

Para aperfeiçoar seus conhecimentos sobre a terapêutica das doenças reumáticas e da coluna vertebral, o dr. Hadel Rachid Daher esteve no Rio de Janeiro em 1967. Para o Serviço que, a seguir, instalou no Hospital Vera Cruz, adquiriu novos e aperfeiçoados aparelhos, tais como: mesa para tração lombar, mesa para tração cervical, ondas curtas, ultrassom, corrente furádica e galvânica, forno de Bier e outros aparelhos de fisioterapia.

Em setembro, o dr. Frederico Alonso Frange compareceu ao XIV Congresso Brasileiro e VII Congresso Sul-Americano Meridional de Oftalmologia. No decorrer dos trabalhos, fundou-se o Conselho Brasileiro, seção nacional do Conselho Latino-

Americano de Estrabismo. O dr. Frederico foi, imediatamente, convidado a integrar a nova entidade, com a honrosa designação de membro titular. Sua atuação naquela jornada mereceu da imprensa o seguinte comentário:

“A participação do dr. Frederico Alonso Frange foi caracterizada por uma nota alta de eficiência e brilho, que muito o recomendou ao conceito de seus colegas presentes ao memorável encontro.”

(Lavoura e Comércio – 19/09/67)

Em outubro do mesmo ano, o dr. Álvaro Lopes Cançado achava-se em Londres, onde fora participar do Congresso da Sociedade Britânica de Ortopedia. Alguns professores escandinavos, presentes àquela reunião, convidaram-no para conhecer seus Serviços na Suécia e Noruega. Aceito o valioso convite, o dr. Cançado fez bom uso da oportunidade que se lhe apresentava de inteirar-se dos progressos da sua especialidade naqueles países.

Ainda em outubro de 1967, do dia 15 ao dia 20, reuniu-se, em Porto Alegre, a XV Jornada Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. A este evento compareceram os médicos uberabenses dr. Fausto da Cunha Oliveira, dra. Maria Rosa Bilharinho e dr. Resala Salum, que levaram à apreciação daquela assembleia os seguintes temas: “Tumor Virilizante da Adrenal”, “Muco Cervical com um Novo Anovulatório”,

“Citologia Funcional com um Novo Anovulatório” e “Tratamento da Síndrome de Tensão Pré-Menstrual com Diurético de Síntese.” As pesquisas correspondentes foram efetuadas pelo dr. Fausto da Cunha Oliveira, dras. Afife Hallal Rodrigues da Cunha, Maria Rosa Bilharinho e drs. Maurício Rodrigues da Cunha, José Gomes, Resala Salum e Hildegardes Barbosa de Sousa.

Para *San Juan* (Porto Rico) viajou, no mesmo mês e ano, o dr. Francisco Mauro Guerra Terra, a fim de participar do II Congresso Pan-Americano de Neurologia. Sua partida foi antecipada em alguns dias para que pudesse tomar parte, em Lima, no XII Congresso Latino-Americano de Neurologia e no Simpósio Internacional de Investigações Neurológicas. A este último, o dr. Guerra ofereceu valiosa contribuição, representada pelo tema intitulado “Insuficiência Circulatória Cerebral.” Em San Juan, no decorrer das atividades que se desenvolveram do dia 22 ao dia 28, deu contribuição notável, resultado de acurada pesquisa, a que intitulou “Disritmia Cerebral Paroxística em Moléstia de Chagas.” Este tema original despertou grande interesse. Até mesmo o presidente do Congresso, dr. Richard Schmidt, da Universidade de Flórida, dirigiu logo depois ao autor uma carta congratulatória, em que encareceu “*o vulto do trabalho e sua significação para a Neurologia.*”

Um mês antes dessa viagem, o dr. Guerra esteve em Goiânia a convite do prof. William Barbosa, do Instituto de Medicina Tropical da Universidade Federal de Goiás. Naquele departamento, o dr. Francisco Guerra apresentou nota prévia

sobre “Epilepsia e Doença de Chagas.” Na mesma ocasião discorreu sobre diversas questões ligadas à Neurologia.

As ocorrências focalizadas neste capítulo constituem, apenas uma parte do que a categoria médica de Uberaba promoveu em proveito do seu aprimoramento profissional. Entre elas não se acham incluídas, igualmente, todas as suas contribuições. Quisesse eu fazer neste sentido um relato completo, ocuparia com ele um volume inteiro desta obra. Julguei desnecessário ampliar a matéria, visto pretender somente ilustrar e documentar o esforço dos clínicos locais em criar e consolidar o elevado conceito em que é tida a prática da medicina nesta cidade. Para tanto, parecem-me suficientes os exemplos citados.

Há, porém, um setor, consequência direta dessa preocupação constante dos facultativos aqui residentes em atualizar-se, que exige um capítulo especial, dedicado à pesquisa. É que, em Uberaba, os médicos não se têm limitado à aplicação de conhecimentos, mas acham-se comprometidos com o progresso da ciência de Hipócrates. De repetidores, mas sempre em dia, passaram a vanguardeiros em mais de uma frente, tal a consequência altamente promissora de sua longa e custosa dedicação. Na frente ampla da medicina brasileira, Uberaba já ocupa honroso posto.

CAPÍTULO III

SERVIÇOS ESPECIAIS DE SAÚDE

Durante as revoluções de 1930 e 1932 foram organizados, nesta cidade, os indispensáveis serviços de assistência médica.

Revolução de 1930

Com relação à assistência a ser prestada aos feridos em combate, foi criada pela municipalidade a Cruz Vermelha de Uberaba pela Portaria nº 33, de 08 de outubro. No mesmo documento o Governo Civil da cidade nomeou para organizá-la o dr. Mozart Furtado Nunes.

Para dirigir o corpo de enfermeiras da nova entidade, foi nomeada a prof^a Corina de Oliveira através da Portaria nº 34, promulgada na mesma data.

No dia seguinte foi lavrada e assinada a Portaria nº 42 para designar o dr. Mozart encarregado geral dos serviços da Cruz Vermelha.

Sobre o assunto foram estas as principais notícias divulgadas pela imprensa:

“Atos do Governo Civil

Foi convidada, pelo dr. Guilherme Ferreira, governador civil da cidade, para assumir a presidência e direção da Cruz Vermelha de Uberaba a srta. prof^a Corina de Oliveira, diretora do Grupo Escolar Brasil. A Cruz Vermelha de Uberaba está sendo organizada, auspiciosamente, sob a orientação do dr. Mozart Furtado Nunes.”

(Lavoura e Comércio - 08/10/30)

“Cruz Vermelha

A organização da Cruz Vermelha foi concluída da maneira mais lisonjeira. Todas as professoras municipais e estaduais se apresentaram, pedindo a sua inscrição para esse piedoso serviço. Inúmeras senhoras e senhoritas de nossa melhor sociedade também solicitaram a sua inscrição nesse batalhão de bondade.”

(Lavoura e Comércio - 09/10/30)

“Cruz Vermelha

Ontem, no Grupo Escolar, houve reunião para o organização desse corpo. O dr. Mozart

Furtado, às 12 horas, presente grande número de professoras, abriu a sessão e mandou hastear o pavilhão da instituição. As senhoras e senhoritas presentes ergueram grande viva ao Estado de Minas. O dr. Mozart dividiu as enfermeiras em grupos, confiando a sua instrução aos drs. Rui Pinheiro, Norberto Ferreira, Paulo Rosa e Santos Gabarra.

O Hospital de Sangue está instalado em um dos pavilhões do Liceu de Artes e Ofícios e, graças à boa vontade do comércio local e do povo de Uberaba, está em condições de receber e prestar socorros aos nossos soldados que vierem a necessitar do Serviço.

A srta. prof^a Corina de Oliveira é a diretora das enfermeiras e o sr. Durval Furtado o chefe do pessoal e administrador.”

(Lavoura e Comércio - 11/10/30)

*

“O Combate de Delta

Depois de Renhido Combate, os Nossos
Rechaçaram Completamente os Atacantes

A essa hora da manhã, no posto de Delta reinava a maior tranquilidade. Diversas pessoas desta cidade tinham ido a Delta visitar nossos

bravos soldados e, entre estas, notava-se o cel. Bruno da Silva e Oliveira, dr. Carlos Quadros, dr. Antônio Luís da Costa, cel. Otacílio Prata, sr. Sera fim de Carvalho e outros.

As nossas tropas tiveram apenas cinco feridos, que estão recolhidos no Hospital da Cruz Vermelha, nesta cidade.”

(Lavoura e Comércio - 13/10/30)

*

“Atos do Governo Civil

O Hospital da Cruz Vermelha, montado pelo Governo Civil e dirigido pelo dr. Mozart Furtado Nunes, está perfeitamente aparelhado para receber os soldados que necessitarem de hospitalização. O governador civil, acompanhado dos srs. cel. Bruno da Silva e Oliveira, Sera fim de Carvalho e Odorico Costa, visitou ontem esse estabelecimento percorrendo todas as suas dependências, inclusive as enfermarias, tendo palavras de encorajamento aos feridos que ali se encontram. Desses feridos, um já teve alta e quatro outros estão em vias de restabelecimento. Nessa visita, o governador civil encontrou a postos todos os médicos, padioleiros e

enfermeiras. A impressão que ele trouxe dessa visita foi a mais lisonjeira.”

(*Lavoura e Comércio* - 15/10/30)

A propósito da criação da Cruz Vermelha de Uberaba, Hildebrando Pontes, em sua obra *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central* (edição da Academia de Letras do Triângulo Mineiro - 1970, p. 219 e seguintes), redigiu magnífico resumo que, parcialmente, se transcreve abaixo:

“Cruz Vermelha - O governo civil, no dia 7, resolvendo a criação do Hospital de Sangue da Cruz Vermelha de Uberaba, endereçou convites a todas as professoras municipais e estaduais da cidade para se encarregarem da mesma.

A diretoria do Liceu de Artes e Ofícios local cedeu, de pronto, todos os seus pavilhões para a instalação de estabelecimentos hospitalares destinados aos bravos combatentes da revolução salvadora. Mas a Cruz Vermelha, por determinação do seu organizador, instalou-se no vasto prédio, ainda não inaugurado, do Grupo Escolar Minas Gerais. Este hospital, apenas aparelhado para os socorros independentes da alta cirurgia, tinha uma filial no Sanatório São Sebastião dotado de moderníssimo e completo aparelhamento análogo, propriedade do dr.

Arlindo Frederico de Azevedo Costa. Também este, como a matriz, tinha, no telhado e nas paredes externas, desenhada em vermelho a cruz simbólica desta instituição.

Compareceram no mesmo dia ao apelo da diretora de enfermeiras para prestarem os seus serviços à Cruz Vermelha as seguintes senhoras e senhorinhas:

Corina de Oliveira, diretora; Alzira Cardoso Oliveira e Salvina Barra Pontes, inspetoras; Valentina Kern Pais Barreto, instrutora; Odete de Oliveira e Cândida Cunha Campos, secretárias (segue-se uma relação de mais 83 nomes).

O mesmo se deu com outros tantos homens de todas as condições sociais: médicos, advogados, engenheiros, dentistas, farmacêuticos, guarda-livros, empregados no comércio, artistas, choferes, operários, etc., a saber:

Médicos: drs. Mozart Furtado Nunes, Álvaro Guaritá, Matau Miyamoto, Sócrates Bandeira, Oto Lago Galvão, Inácio Ferreira de Oliveira, Mozart Felicíssimo, Rui Soares Pinheiro, Norberto de Oliveira Ferreira, José Sebastião da Costa, Nicolau João de Oliveira, Paulo Rosa e Santos Gabarra.

Outros: dr. Hildebrando de Araújo Pontes, chefe; Durval Furtado Nunes, administrador, e mais 67 nomes

...

O dr. diretor após separar em dois grupos os auxiliares que se apresentaram - o dos homens e o das mulheres - nomeou o sr. Durval Furtado Nunes para exercer as funções de administrador do hospital e dr. Hildebrando de Araújo Pontes para as de chefe de enfermeiros [...]

O Hospital de Sangue da Cruz Vermelha de Uberaba, no dia 11, já estava inteiramente aparelhado do necessário, graças à inteligente direção do seu jovem organizador dr. Mozart Furtado Nunes, à dedicação dos seus auxiliares e à boa vontade do povo e do comércio de Uberaba que de tal modo concorreram para dotá-lo do indispensável [...]

Por ordem do governo civil foi criado um livro de ouro, no qual se registraram os nomes das pessoas que, com devotamento e patriotismo, serviram à causa revolucionária [...]

As tropas uberabenses, numericamente inferiores, muitas vezes, às paulistas, travando com esta uma luta quase corpo a corpo na fase final da peleja, apenas tiveram cinco feridos...

A primeira expedição da Cruz Vermelha de Uberaba realizou-se às 13 horas do dia 13 de outubro na estação Ministro Konder, subúrbio da cidade, ao encontro de três dos cinco primeiros feridos no combate de véspera. Essa expedição, chefiada pelo dr. Álvaro Guaritá, médico, tinha como enfermeiras as senhorinhas Branca Pena, Marina do Nascimento e Suzane de Chirée e d. Alzira Cardoso Oliveira e padioleiro o sr. Vitório Guaraciaba. Todos foram no automóvel do dr. Álvaro Guaritá, vindo os feridos no carro ambulância da Câmara Municipal [...]

Atrás da linha de fogo ia a Ambulância de Campanha nº 2 que, às 9 e meia horas do dia 16, na cidade, recebera ordem de se aprestar e ir acompanhando as forças para a frente de combate que daí a poucas horas se feriu. Desta diligência de campanha, primeira organizada pela Cruz Vermelha de Uberaba, fazia parte o seguinte pessoal:

Médico: Dr. Nicolau João de Oliveira; enfermeiros e padioleiros: Alcides Oliveira, Ciro Pena, Godofredo Stark, Joaquim Junqueira, José Sobral Caetano, Reinaldo del Papa, Haroldo Silva e Vitório Guaraciaba.

O serviço de ambulância de Campanha, que partia da cidade às 11 horas, se fez, regularmente até 27 de outubro, cessando no dia seguinte, por desnecessário e em obediência à ordem da diretoria da Cruz Vermelha [...]

O Hospital de Sangue da Cruz Vermelha de Uberaba, por determinação do seu diretor, foi dissolvido no dia 7 de novembro.”

Sobre este serviço especial de saúde, o prefeito de Uberaba enviou ao presidente do Estado a seguinte correspondência:

“Mensagem

“apresentada ao exmo. sr. dr. Olegário Dias Maciel, dd. Presidente do Estado de Minas Gerais, pelo dr. Guilherme de Oliveira Ferreira, Prefeito do Município de Uberaba:

A Cruz Vermelha de Uberaba

Com pequenos e seguidos embates, logo no começo da revolução, que eram travados diariamente entre as guarnições das fronteiras, não era possível ao governo civil retardar a organização da Cruz Vermelha. Para instalação do Hospital de Sangue de Uberaba foi utilizado, com muito proveito, o prédio recentemente construído, que se destinava ao Grupo Escolar. E

é motivo de júbilo poder declarar agora que todas as professoras estaduais e municipais atenderam imediatamente ao apelo do governo revolucionário, oferecendo com a maior dedicação os seus serviços para enfermeiras da Cruz Vermelha, que, como medida de emergência, se fundava na cidade. Notórios e relevantes foram os serviços prestados pela instituição de guerra, mormente por ocasião dos três grandes embates que se travaram às margens do rio Grande, na estação de Delta, em que foram postos brilhantemente à prova o heroísmo e a bravura do soldado mineiro.”

(Lavoura e Comércio - 06/04/31)

Insurreição Armada de 1932

Dois anos depois ocorria outra convulsão social. Esta, em defesa da reconstitucionalização do país, deflagrada por São Paulo e secundada por Mato Grosso.

De novo, dada a proximidade das fronteiras com os referidos Estados, tornou-se indispensável à estruturação de outro serviço especial de saúde, cuja chefia coube, desta feita, ao dr. Carlos Smith:

“O Dr. Carlos Smith Foi Nomeado Médico das Forças em Operação Neste Setor

O dr. Carlos Smith, notável cirurgião de Uberaba, diretor do Sanatório Azevedo Costa e chefe da assistência médico-cirúrgica da Santa Casa, acaba de ser distinguido com a sua nomeação para o cargo de chefe do serviço de saúde das tropas em operações no Triângulo Mineiro.

Essa nomeação, acertadamente feita pelo comando geral das tropas deste setor, coloca o dr. Carlos Smith em condições de prestar os maiores serviços aos soldados, tendo ele, como auxiliares, os capitães médicos contratados Tomás de Almeida, Álvaro Ribeiro, Vítor Mascarenhas, Antônio Sabino, Muniz Barreto e major Osvaldo Pinto Coelho, além de três auxiliares acadêmicos e três enfermeiros.

O Serviço de Saúde das tropas de Uberaba possui três grandes enfermarias, possuindo, ainda, uma excelente sala de operações, uma de esterilização, uma de curativos e copioso material cirúrgico.”

(Lavoura e Comércio - 10/09/32)

Com o avanço das tropas aqui acantonadas, tornam-se mais complexas as funções do chefe do Serviço:

“A Vigorosa Ofensiva Desferida Contra os Sediciosos no Setor de Uberaba

Igarapava Foi Ocupada na Tarde de Ontem e as Patrulhas do 4º Batalhão da Polícia Mineira já se Aproximam de Ituverava e Pedregulho.

O Hospital de Sangue em Igarapava

O dr. Carlos Smith, chefe do Serviço de Saúde das Forças Acantonadas em Uberaba, de acordo com o coronel Rabelo, fundou-se em Igarapava o Hospital de Sangue, localizando-se no prédio da Santa Casa de Misericórdia daquela cidade.”

(Lavoura e Comércio - 20/09/32)

CAPÍTULO IV

MÉDICOS E A LIGA DE DEFESA NACIONAL (LDN)

Instituição nacional de caráter cívico, criada por Olavo Bilac, esteve por muitos anos relegada a esquecimento quase total. Renasceu em 1942 como necessidade imposta pela participação brasileira na II Grande Guerra.

Em Uberaba, durante o conflito mundial, prestou relevantes serviços, préstimos estes que justificam a presença, nesta obra, do presente capítulo.

Terminada a grande conflagração, os trabalhos da Liga foram praticamente extintos nesta cidade. Não ocorreu o mesmo em âmbito nacional. Como o leitor terá ocasião de verificar, a Liga de Defesa Nacional continua viva e atuante.

É, até mesmo, de se lamentar que os projetos iniciados aqui, à exceção da Legião Brasileira de Assistência e a começar por sua utilíssima atuação pedagógica, não tenham tido continuidade entre nós, como em todos os municípios brasileiros: *“A verdade é que precisamos mais do que nunca de uma instituição nos moldes da que foi criada por Olavo Bilac há quase um século.”*

Para melhor esclarecer o leitor a respeito da origem e finalidade da LDN., transcreve-se abaixo editorial da nossa imprensa, divulgado em 1958:

“Defesa do Patrimônio Moral e Material do Brasil

Há meio século, Olavo Bilac, admirável cantor de *Caçador de Esmeraldas*, em pleno apogeu da sua grandiosa carreira literária, fundava no Rio de Janeiro a LIGA DE DEFESA NACIONAL com o alevantado objetivo de infundir o civismo e o patriotismo.

Agora, cinquenta anos depois, a entidade está sendo mais uma vez reavivada por um grupo de intelectuais.

Ainda há poucos dias, na capital da República, reuniram-se sob a presidência do almirante Álvaro Alberto Mota e Silva, no Silogeu Brasileiro, numerosas pessoas animadas da inspiração de promover, em larga escala, a difusão das ideias preconizadas por Bilac:

‘O intuito principal que nos anima é este: a fundação de um centro de iniciativa e de encorajamento, de resistência e de conselho, de perseverança e de continuidade para a ação dos dirigentes e para o labor tranquilo e assegurado dos dirigidos.

O patriotismo individual, a crença pessoal, a consciência própria nunca estiveram ausentes do maior número das almas brasileiras. Mas

esses sentimentos oscilam e vacilam numa vaga dispersão; e, nessa mesma dispersão deplorável, perdem-se e dissipam-se os esforços isolados. A extensão do território, a pobreza das comunicações, o acordo pouco definido de uma federação mal compreendida, a minguada ventura em muitos sertões desamparados, a inófia da instrução popular sustentam e agravam esta desorganização. A descrença e o desânimo prostram os fortes; o descontentamento e a indisciplina irritam os fracos; a comunhão enfraquece-se. É tempo de protestar e de reagir contra esse fermento de anarquia e essa tendência para o desmembramento.

O protesto e a reação estão nesta Liga, cujo título é claro e sintético. A defesa nacional é tudo para a Nação. É o lar e a pátria; a organização e a ordem da família e da sociedade; todo o trabalho, a lavoura, a indústria, o comércio; a moral doméstica e a moral política; todo o mecanismo das leis e da administração; a economia, a justiça, a instrução; a escola, a oficina, o quartel; a paz e a guerra; a história e a política; a poesia e a filosofia; a ciência e a arte; o passado, o presente e o futuro da nacionalidade’.”

(Lavoura e Comércio - 06/06/58)

A primeira referência que se pôde encontrar sobre a LDN em Uberaba data de 9 de agosto de 1917. Naquele dia o *Lavoura e Comércio* noticiou que, na antevéspera, tinham sido indicados membros da Liga de Defesa Nacional, como representantes desta região, o dr. Tancredo Martins, promotor de justiça, e o sr. Quintiliano Jardim, diretor do mencionado jornal.

Esta indicação, feita nove anos depois da criação da Liga, reflete a lenta expansão da entidade pelo território nacional. A concretização de seu objetivo não alcançou o sucesso desejado. Foi com a eclosão do segundo conflito mundial, que a LDN reapareceu em toda sua grandeza intrínseca e nas suas imensas possibilidades. Tornara-se imperativa a mobilização geral da família brasileira.

No dia 08 de setembro de 1942 os uberabenses tomaram conhecimento, através da reprodução pelo *Lavoura e Comércio* de notícia publicada a respeito pelo *Minas Gerais*. O órgão oficial do Estado informava que a comissão executiva do diretório central da Liga, em sessão de 27 de julho precedente, aclamava os seguintes nomes para os cargos de membros efetivos do diretório regional da LDN no Estado de Minas, cujo presidente nato era o governador Benedito Valadares Ribeiro: drs. Cristiano Machado, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Lucas Monteiro Machado e Tancredo Martins.

Sobre as comissões municipais da LDN, o coronel Herculano de Assunção, em sua última excursão cívica ao Triângulo Mineiro, organizou em nome do diretório, comissões

de delegados nas cidades de Uberaba, Uberlândia e Araguari, sob a presidência dos respectivos prefeitos.

O prefeito dr. Whady Nassif convocou uma reunião para o mesmo dia 08 de setembro, sessão a que presidiu e à qual compareceram as figuras de maior relevo social da cidade.

No decorrer desse encontro, o dr. Nassif acentuou que o diretório, *“em boa hora fundado em Minas pelo coronel Herculano de Assunção, constituía órgão coordenador da boa vontade dos mineiros, voltado para a pregação patriótica sistemática através da imprensa e do rádio, como nas escolas, tendo em vista a união da Pátria para sua defesa na guerra que nos fora imposta.”*

Para o conselho administrativo da diretoria regional de Uberaba da Liga de Defesa Nacional foram eleitos presidente e vice-presidente o dr. Whady Nassif e o sr. Quintiliano Jardim. Entre os membros fundadores, a primeira contribuição da classe médica na pessoa do dr. Cacildo Rodrigues da Cunha.

A primeira sessão ordinária da Liga foi realizada no dia 11 seguinte, no salão nobre da Prefeitura. Entre os presentes, mais dois médicos: drs. Antônio Sabino de Freitas Júnior e Jorge Antônio Frange. Com a palavra, o sr. Grey Tavares, diretor regional dos Correios e Telégrafos, fez um apelo à mulher uberabense para que prestigiasse a Legião Brasileira de Assistência. E às esposas dos membros da Liga no sentido de se fazerem presentes nas reuniões da Legião. O orador seguinte foi o advogado, jornalista e professor dr. José Mendonça, para dizer que a Cruz Vermelha Brasileira devia ter um posto

imediatamente fundado em nossa cidade. Segundo o orador, a Legião Brasileira de Assistência se encarregaria do curso de Enfermagem. Sobre a implementação da Cruz Vermelha em Uberaba falaram, ainda, os drs. Antônio Sabino e Cacildo R. da Cunha. Tratou-se, imediatamente, da nomeação de uma comissão para organizá-la e que ficou constituída pelos colegas drs. Cacildo Rodrigues da Cunha, Antônio Sabino de Freitas Júnior, Jorge Antônio Frange e José Humberto Rodrigues da Cunha. Os comissionados assumiram o compromisso de apresentar relatório atinente na reunião seguinte. Para o curso de Enfermagem, de acordo com as sugestões dos drs. Antônio Sabino e Cacildo, foi lembrada a Santa Casa de Misericórdia como local apropriado.

Antes de encerrar a sessão, o dr. Whady Nassif formulou, por sua vez, veemente apelo aos presentes para que cooperassem com as senhoras uberabenses no sentido de auxiliá-las na organização e nos trabalhos da LBA. E comunicou que dali por diante seriam realizadas mensalmente sessões cívicas públicas, oportunidade em que diversos oradores formulariam novas sugestões.

Procurava-se, dentro do amplo programa de ação da Liga, manter em todo o Brasil a ideia de coesão e integridade nacional.

No dia imediato, 12 de setembro de 1942, era implantada em Uberaba a Legião Brasileira de Assistência. Para dirigir o centro municipal da entidade foi eleito o seguinte conselho diretor: sra. Maria Noronha Nassif, presidente; sra. Raúla de

Chirée Jardim, vice-presidente; sra. Nísia Guaritá, secretária, e sra. Elvira de Andrade Cunha, tesoureira. Para o conselho fiscal, os colegas drs. Jorge Antônio Frange e José Muniz de Melo.

Em seu discurso, a presidente especificou a finalidade primordial do órgão, qual a de amparar material e moralmente as famílias pobres dos que fossem convocados às fileiras do Exército. Entre os objetivos gerais da Legião, de repercussão imediata, apontou: a mobilização total da família brasileira, inspirada na clara compreensão dos novos deveres impostos pela guerra; solidariedade, sacrifício e colocação dos interesses gerais acima dos particulares e intensificação do espírito público. Disse mais a oradora: “*A Legião não pode parecer simples obra de assistência no sentido comum, pois envolve os aspectos econômicos, sociais e espirituais da pátria.*” (*Lavoura e Comércio - 14-09-42*)

A Liga de Defesa Nacional reuniu-se, novamente, no dia 18 de setembro, sob a presidência do prefeito dr. Whady Nassif. Os médicos presentes, todos membros da Liga, drs. Cacildo R. da Cunha, Antônio Sabino, Jorge Frange e José Humberto R. da Cunha, referiram-se ao curso de Enfermagem. Decidiu-se, a respeito, que as aulas teóricas seriam ministradas no salão nobre da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro. Na oportunidade salientou-se o gesto patriótico da SRTM ao ceder o seu anfiteatro. Quanto às aulas práticas, seriam dadas na Santa Casa e nas casas de saúde locais. Ao encerrar a sessão, o sr. prefeito solicitou que a comissão, pelo seu caráter técnico, agisse independentemente, trazendo, entretanto, ao

conhecimento da diretoria da Liga as suas sugestões, relatórios e resultados de sua atividade.

A apreensão reinante no seio da população acabou por refletir-se entre os uberabenses ausentes. Tal foi o caso dos acadêmicos de medicina residentes no Rio de Janeiro, que dirigiram a esta comunidade a seguinte proclamação, em parte transcrita abaixo:

“Ao Povo De Uberaba

Os uberabenses, alunos das Escolas Superiores do Rio de Janeiro, compreendendo a grave situação do momento, deliberamos que fosse positivada a atitude que assumimos, enviando ao povo de nossa terra uma proclamação do seguinte teor [...]

Sabemos quão árdua é a luta em que nos empenhamos. Árdua porque felizmente não possuímos aquele instinto nato da covardia e da traição tão peculiares aos nossos inimigos. Mas sabemos da vitória. E isto porque, comungando o mesmo ideal e rezando no mesmo altar, colocamos o nosso destino paralelo ao das nações unidas e civilizadas [...]

Tendes por dever policiar atentamente os indivíduos que, implantando a confusão, pretendem provocar a dissidência em nosso

meio. Também a nós compete promover campanhas, angariando fundos destinados à causa da Democracia! da América! do Brasil!

(a) Romes Cecílio
Randolfo Borges Júnior
Hélio Luís da Costa
Ézio de Martino
Wilson Newton Barbosa
Nassib Curi
João Jorge Miziara
Fausto da Cunha Oliveira
Hélio Angotti.”

(Lavoura e Comércio - 24/09/42)

O apoio ao esforço empreendido pela direção da Liga rapidamente se generalizou. Na sessão do Rotary Club, realizada no dia 23 do mesmo mês de setembro, o dr. George de Chirée Jardim propôs a todos os sócios que concedessem ao presidente, dr. José Mendonça, plenos poderes para filiar aquele clube de serviço à Liga de Defesa Nacional.

A Cruz Vermelha foi bem acolhida pela mulher uberabense. A sede provisória da instituição localizou-se no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro (atual ABCZ). Foi grande o número de interessadas em inscrever-se no curso de Enfermagem, cuja abertura foi aprazada para o dia 1º de outubro.

Entrementes, a comissão diretora da Liga de Defesa Nacional, encarregada de organizar a Cruz Vermelha em nossa cidade, reunia-se diariamente para dar andamento aos trabalhos preliminares atinentes à sua instalação. Conseguiu-se que as aulas práticas fossem dadas, também, no Centro de Saúde. Todos os médicos locais foram convidados a prestar seu concurso à Cruz Vermelha. Tencionava-se proporcionar aqui, ao Brasil, o maior número possível de enfermeiras.

Transferiu-se a inauguração do curso para o dia 12 de outubro, quando foi solenemente instalado o Núcleo da Cruz Vermelha de Uberaba, sob o patrocínio da Liga de Defesa Nacional. De todos os preparativos correspondentes encarregaram-se os drs. Cacildo Rodrigues da Cunha, Jorge Antônio Frange e José Humberto Rodrigues da Cunha. Iniciativa que visava “*atender às necessidades de emergência do atual momento nacional.*”

A solenidade teve lugar no auditório da emissora PRE-5 e foi presidida pelo prefeito dr. Whady Nassif. Participaram da mesa presidencial o dr. Mário Augusto de Figueiredo, chefe do Centro de Saúde; sr. Quintiliano Jardim, diretor do *Lavoura e Comércio*; drs. José Humberto Rodrigues da Cunha, Cacildo Rodrigues da Cunha, Jorge Antônio Frange e Antônio Sabino de Freitas Júnior e, mais, o capitão Cristóvão de Lima.

Sobre a Cruz Vermelha em geral dissertou o dr. Whady Nassif.

Da aula inaugural encarregou-se o dr. Jorge Frange, que proferiu aplaudida conferência sobre o tema “História da Cruz

Vermelha no Mundo e no Brasil - Suas Tarefas na Guerra e na Paz.”

Segundo a imprensa “foi essa uma das reuniões mais seletas e das mais expressivas de quantas se têm realizado em nossa cidade. Teve ela como principal intuito concertar medidas oportunas e necessárias nesta hora ímpar de nossa pátria. Como nota de destaque, os uniformes brancos com a cruz (símbolo vermelho da assistência e da caridade) na altura do peito e da frente das quarenta moças e senhoras, futuras enfermeiras. Será este um curso útil mesmo depois de terminado o conflito.” (Lavoura e Comércio - 13/10/42)

Os trabalhos continuaram sem interrupção até 1945, quando terminou a segunda conflagração mundial. Infelizmente, porém, apesar da boa vontade e do esforço de alguns abnegados e patrióticos líderes, a Liga de Defesa Nacional, passado o estado de guerra, não continuou a receber apoio geral. Culpados disso foram sobretudo os políticos que, despreparados e desprovidos de espírito público, desprezaram tudo quanto a notável instituição poderia realizar em tempo de paz. O próprio curso de Enfermagem, tão necessário, foi logo extinto. A parte social da administração, verdadeira finalidade desta, prosseguiu em melancólica inexistência. Onde a ação social, desdobrada em serviço social e assistência, rumo à conquista do bem-estar social? Tantos e tão valiosos são os serviços que a Liga teria prestado!

Uma tentativa se fez, nesta cidade, em 1947, para reativar a utilíssima instituição. A iniciativa partiu do próprio coronel

Herculano Teixeira de Assunção, elevado ao cargo de presidente da LDN. Ele aqui esteve no dia 12 de setembro, quando proferiu notável conferência. Da parte da imprensa local a visita mereceu grande relevo. O jornal *O Triângulo*, em sua edição do dia 15 imediato, divulgou a seguinte notícia:

“Conferência do cel. Herculano
Teixeira de Assunção, Presidente da Liga
de Defesa Nacional, Proferida no dia 12
Último na Sede da Rádio Sociedade
Triângulo Mineiro

A Liga de Defesa Nacional é nada menos do que um grande e irreprimível movimento de elevado sentido cívico e patriótico que se opera salutarmente em todo o Brasil, sob o patrocínio da entidade máxima, de que é presidente o cel. Herculano de Assunção.

O ilustre oficial é acérrimo propugnador da democracia e grande conhecedor dos problemas nacionais.

Logo depois de aberta a sessão, presentes altas autoridades locais, administrativas e militares, o conferencista foi saudado pelo dr. Otacílio Rodrigues da Cunha, diretor de instrução da prefeitura de Uberaba.

O cel. Herculano disse da necessidade de se reorganizar em nossa cidade a direção da Liga de Defesa Nacional, para o que solicitou o concurso da população e máxime das nossas autoridades.

Com a palavra, o prefeito dr. Belo Lisboa comprometeu-se a tudo fazer no sentido de ser Uberaba o centro de irradiação, na vasta região do *hinterland*, da Liga de Defesa Nacional, para o que mister se faz a aquisição de novos consócios e a regularização da respectiva comissão diretora.”

(*O Triângulo* - 15/09/47)

Apesar dos aplausos concedidos aos oradores, nada se fez a respeito.

No entanto a Liga ainda existe no país e, em Minas, continua presente sua comissão estadual. Ainda em 1978, o matutino local *jornal da Manhã* publicou, sob o título “A Liga de Defesa Nacional Vai Homenagear Carlos Chagas”, todo o programa elaborado pela instituição para comemorar, por sua vez, o centenário de nascimento do grande cientista patricio e coestaduano, de projeção internacional.

O subtítulo aborda o essencial da promoção: “A 42^a Corrida do Fogo Simbólico da Pátria Deverá Iniciar-se em Oliveira - Encontro do prof. Carlos Chagas Filho com o almirante Mário Afonso Monteiro - Na Dependência da Comissão Estadual o Reconhecimento da Rota - Carlos Chagas

(a Cidade) nas Homenagens ao seu Patrono - Estátua em Belo Horizonte.” (*Jornal da Manhã* - 05/12/78)

Esta a última referência que se encontrou na imprensa desta cidade a respeito da instituição idealizada pelo autor da “Via Láctea”, o imortal Olavo Bilac.

CAPÍTULO V

MÉDICOS E POLÍTICA

Introdução

Sem pretensão de ordem historiográfica, qual a de analisar a formação das consciências rural e burguesa em Uberaba, sem mesmo propor-se a narrar a histórica política do município, o Autor, neste capítulo, visa apenas focalizar a vida pública de representantes da classe médica local. Demonstrar que também à política os médicos de Uberaba deram importante contribuição.

Nas lides partidárias e administrativas muitos facultativos tomaram parte saliente desde 1865. Nada menos de 12 clínicos governaram a cidade. Estes e muitos outros participaram quer da direção de agremiações partidárias, quer da edilidade, quer ainda, recentemente, do secretariado municipal. Alguns houve que atuaram nas esferas mais altas da política estadual e federal.

Foram agentes executivos ou prefeitos os drs:

Henrique Raimundo des Genettes.....	1865 a 1869
José Joaquim de Oliveira Teixeira.....	1887 a 1889
Manuel Raimundo de Melo Meneses (presidente da Junta Governativa Republicana).....	1889
Fílipe Aché.....	1907 a 1913

Silvino Pacheco de Araújo.....	1915 a 1918
João Henrique Sampaio Vieira da Silva.....	1918 a 1922
Olavo Rodrigues da Cunha.....	1927 a 1930
Boulangier Pucci.....	1948 a 1951
Antônio Próspero.....	1951 a 1955
Jorge Henrique Marques Furtado.....	1959 a 1963
Randolfo Borges Júnior.....	1970 a 1971
Silvério Cartafina Filho.....	1977 a 1983

É assunto controvertido se devem ou não os médicos dar sua contribuição às lides partidárias e exercer cargos públicos que não sejam ligados à profissão, como é o caso dos sanitaristas, pesquisadores e secretários de saúde. Em contato permanente, através do exercício da profissão, com os mais graves problemas coletivos, é natural que se sintam atraídos para a vida pública. Convencem-se de que não basta a prática da medicina, ainda que complementada pela assistência a indigentes, de que a todo cidadão compete não somente cuidar dos próprios interesses, mas, igualmente, dos problemas comunitários. E se enredam nas malhas da política.

Se nela devem ou não tomar parte, é questão de foro íntimo. Quase sempre, os convites reiterados os levam a ingressar em um ou outro partido, na conformidade e apreço às respectivas ideologias.

Admite-se, em geral, que, paralelamente à vocação, os capazes de colocar acima dos seus e de grupos os interesses comunitários devem participar da política. Para tanto, é mister

estarem preparados econômica e intelectualmente. Despreparados se acham para as lutas partidárias e para o exercício de funções públicas os que ignoram ser a Administração uma ciência complexa. Menos ainda os que subordinam a veracidade e a equidade à amistosidade e à prestância.

De 1865 a 1869

De 1837, quando a 07 de janeiro foi instalada a vila e, portanto, a Câmara Municipal, até 1865, houve sete legislaturas. A oitava marca o início da contribuição de médicos, com a eleição do dr. Henrique Raimundo des Genettes para vereador e presidente da Câmara (agente executivo).

Todavia, a colaboração do dr. Henrique ao poder público municipal precedeu sua ação direta na administração da cidade. Era notório seu interesse pela política. Onze anos antes de sua vinda para esta cidade participara da Revolução Mineira de 1842.

Tornar-se-ia mais tarde o agente principal da campanha separatista do Triângulo. Não pugnava pela criação de uma nova província, propunha a anexação desta parte de Minas ao Estado de São Paulo. Este seu ideal teve sua origem provável na representação feita ao Governo pela Câmara local em 1858 e nas tentativas posteriores do senador mineiro Antônio C. da Cruz Machado. De fato, na sessão extraordinária da Câmara,

realizada no dia 15 de junho de 1858, o vereador José Teixeira Alves de Oliveira

“apresentou um projeto em o qual demonstrava a necessidade da criação de uma nova Província tendo por capital a cidade de Uberaba, acompanhando a mesma uma representação dos moradores da vila do Rio Verde, da Província de Goiás, e outra dos negociantes desta cidade, bem como o mapa geográfico, ambas pedindo a criação da mesma Província. Entrado em discussão foi aprovado; o mesmo senhor apresentou a representação dirigida à Câmara dos Deputados pedindo a criação da mesma Província. Deliberou a Câmara que se remetesse tudo ao deputado-suplente por este Círculo dr. José Tavares de Melo, que está com assento na Câmara dos Deputados da Assembleia Legislativa do Império.”

(Livro de Atas da Câmara Municipal)

A resposta do deputado José Tavares foi lida durante o expediente da sessão ordinária de 06 de outubro seguinte:

“Leu-se ofício do dr. José Tavares de Melo, de 12 de agosto pretérito, acusando a recepção do que a Câmara lhe dirigiu em 15 de junho deste

ano, prevenindo-a de que fez chegar ao conhecimento da Câmara dos Deputados em 10 daquele mês a sua Representação pedindo a criação de uma nova Província tendo por capital esta cidade.”

(Livro de Atas da Câmara)

O Dr. Des Genettes e a Navegação Fluvial Na Região

Na sessão extraordinária da Câmara, do dia 17 de novembro de 1858, leu-se um requerimento da autoria do sr. Fernando Vaz de Melo, do qual constam os gastos por ele feitos, de julho a outubro daquele ano, na exploração dos rios Pardo e Moji-Guaçu. Os vereadores aprovaram o citado requerimento e um ofício que o sr. José Ferreira da Rocha sugeriu fosse encaminhado ao Governo de São Paulo, relativo à navegação dos rios mencionados.

Em outra reunião da Câmara, a de 11 de janeiro de 1859, leu-se ofício da Inspeção Geral das Obras Públicas da Província de Minas, com data de dezembro anterior. Em aviso incluso, de nº 77, foram solicitadas informações urgentes “*sobre uma navegação regular entre as povoações ribeirinhas do Paraná*” (rio Grande e Paraná propriamente dito), “*desde esta cidade até ao salto de Urubupungá e do Moji-Guaçu, Paranaíba e Pardo*”.

Um mês depois, em 12 de fevereiro, durante o expediente de mais uma sessão ordinária da edilidade, foi lido outro ofício do Inspetor Geral de Obras Públicas, acompanhado de cópia de informação prestada pelo “desenhador” Frederico Wagner, relativo à navegação que pretendia estabelecer, por privilégio, a Custódio José da Silva, entre as povoações ribeirinhas do Paraná, desde esta cidade até ao salto de Urubupungá, e dos rios Moji-Guaçu, Paranaíba e Pardo. A Câmara nomeou o dr. Henrique Raimundo des Gennettes para dar parecer a respeito.

Nessa mesma sessão procedeu-se à leitura de ofício do presidente da Província de São Paulo, com data de 18 de janeiro, em que aquela autoridade acusava o recebimento do ofício que o Legislativo local lhe dirigiu. O chefe do Governo paulista declarava que *“lançaria mão dos meios a seu dispor e não pouparia esforços a fim de animar e levar a efeito a navegação nos rios Pardo e Moji Guaçu, o que acarretaria grandes benefícios às Províncias de São Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso.”*

O Dr. Des Genettes e a Agricultura

De um dos *Livros de Registro de Ofícios Expedidos* pela Câmara Municipal consta o seguinte tópico relativo às lides agrícolas nesta região:

“Respondendo ao Presidente da Província que, em ofício-circular de 20 de agosto de 1861

recomendou a esta Câmara “*que por todos os meios a seu alcance procure persuadir aos agricultores de seu município a conveniência de se applicarem mais particularmente ao plantio do trigo e algodão*”, gêneros estes de grande consumo e cuja falta, especialmente do primeiro, pode ocasionar uma crise, que por todos os meios cumpre evitar-se, responde à S. Exa. que, por todos os meios...

Uberaba, 12 de outubro de 1861

(a) Henrique Raimundo Des Genettes.”

Serviço de Águas

O documento abaixo transcrito comprova a participação do dr. Henrique Raimundo no trabalho que se desenvolveu no sentido de proporcionar à cidade um Departamento de Águas:

“Ilmos. e Exmos. Srs. Deputados da
Província

A Câmara Municipal de Uberaba resolveu invocar o socorro da Província, tão dignamente representada por V. Exas, a bem de uma obra tão útil quão necessária aos habitantes desta cidade. De longos anos a esta parte, muito têm sofrido os

habitantes desta cidade pela falta de águas, que convenientemente encanadas possam chegar límpidas às casas dos moradores[...] lembrando-se ao mesmo tempo de que o seu município é um dos mais rendosos da Província, e que tem sido um dos menos favorecidos na repartição dos socorros que a ilustrada Assembleia [...]

Para adjutório de uma obra tão necessária esta Câmara solicita uma verba de 2:000H000.

Paço da Câmara Municipal de Uberaba, 08 de agosto de 1861

(a) Henrique Raimundo Des Genettes.”

(Arquivo da Câmara Municipal - *Livro de Registro de Ofícios Expedidos* - 1860/63)

Sobre Agricultura e Comércio

Solicitado pela Câmara, o dr. des Genettes elaborou o relatório pelo qual se respondeu a indagações formuladas pelo presidente da Província, conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo, empossado em 25 de outubro de 1861:

“Ilmo. e Exmo. Sr. - A Câmara Municipal da cidade de Uberaba, em cumprimento à Portaria - Circular de V. Exa. datada de 25 de outubro do ano p. p. exigindo informações e notícias estatísticas acerca dos diferentes

serviços que em virtude do Decreto nº 2748 correm pelo Ministério dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, tem a honra de informar a V. Exa. da maneira seguinte:

1º - que a agricultura no seu município se acha em atraso, à exceção da cana, café e algodão que principiam a tomar grande incremento entre nós, não existindo, porém, indústria fabril;

2º - que enquanto ao comércio a importação e exportação do sal se elevam a 95.000 alqueires anuais, que representa um movimento de fundo na importância de 516 contos de réis, termo médio.

A exportação do gado da terra e a reexportação dos gados cuiabanos e goianos representam um movimento de fundo de perto de 736 contos de réis.

A importação e reexportação de algodões tecidos, couros e salitre se elevaram a 21:240H000.

A exportação de gado suíço se elevou a 50:508H000;

3º - que a população deste município é calculada em 11.040 habitantes, a saber: 9.200 livres e 1.840 escravos.

Uberaba, 16 de abril de 1862.

Ilmo. e Exmo. Sr. Conselheiro Presidente
desta Província

(a) Henrique Raimundo des Genettes.”

*(Livro de Registro de Ofícios
Expedidos - 1860/63 - p. 64/65)*

Eleição

Na sessão extraordinária de 24 de outubro de 1864 foram apuradas, na Câmara Municipal, as atas da Paróquia da cidade. Foram estes os três vereadores mais votados: dr. Henrique Raimundo des Genettes - 954 votos; José da Costa Rangel - 671; e Antônio Borges Sampaio - 665 para o quadriênio 1865/68.

A Câmara de Uberaba e a Guerra do Paraguai

Embora detentor de grande apoio popular, o médico, vereador e presidente da Câmara enfrentou grandes dificuldades no exercício de seu honroso mandato, por achar-se o país em guerra.

Na sessão ordinária de 21 de janeiro de 1865, depois de convidar o vereador tenente Francisco Rodrigues de Barcelos para substituí-lo na presidência dos trabalhos, o dr. des Genettes pediu a palavra. Lembrou que a Câmara “*não podendo ser insensível às afrontas que o Brasil sofreu do Paraguai, devia oferecer ao Imperador os seus serviços no caso em que*

rebentasse a guerra.” Elaborada a representação correspondente, foi a mesma lida e aprovada sem debates. Copiada e assinada foi expedida ao ilustre destinatário.

Sessão extraordinária de 12/02/65 - “Leu-se a Circular de 4 de janeiro, do Governo Provincial, comunicando as afrontas feitas pelo Paraguai. Decidiu-se convocar o povo convidando-o a acudir ao reclamo da Pátria. Foi redigida uma Proclamação para ser publicada nesta cidade, bem como nos diferentes distritos do município. Leu-se outra circular do presidente da Província, acompanhada do Decreto nº 3371, de 07 de janeiro, criando corpos para o serviço da guerra com a denominação de *Voluntários da Pátria*. Nela se pedia a coadjuvação da Câmara para o alistamento dos voluntários, resolvendo-se nomear comissões em todos os distritos deste Termo: nesta cidade, em Uberabinha, Dores do Campo Formoso e Frutal, para promoverem o alistamento de voluntários. Outrossim, mandou-se dar toda a publicidade ao decreto supra.”

Não bastassem outras dificuldades decorrentes da guerra, viu-se a Câmara obrigada, em meados de 1965, a regulamentar a venda de produtos alimentícios. Fora escassa a colheita e aumentara o consumo desses gêneros.

Os fatos aqui verificados em decorrência da Guerra do Paraguai são do conhecimento do leitor, abordados que foram, minuciosamente, pelos historiadores Hildebrando Pontes e José Mendonça.

De 1881 a 1887

São desse período as desavenças ocorridas entre o dr. Tomás Pimentel de Ulhoa e o cel. Antônio Borges Sampaio. O “médico dos pobres” era um dos redatores da *Gazeta de Uberaba*. Não eram apenas adversários, mas inimigos: “*Porque o dr. Tomás é desafeto ao ex-boticário, hoje rábula que serve de oráculo desse diretório, rábula ambicioso e intrigante.*” Essa inimizade culminou com a injusta destituição do dr. Pimentel de Ulhoa como delegado de polícia e posterior reconsideração da parte do Governo Estadual.

Data de 26 de julho de 1881 o manifesto apresentado pelo dr. Tomás, candidato a deputado provincial, ao eleitorado que compunha o 15º distrito. São desse documento os seguintes trechos:

“É dever imperioso de todo cidadão que aspira representar um distrito eleitoral exhibir o seu programa político.

Escusado é dizer que me apresento em nome dos princípios liberais que professo em toda sua plenitude, sem restrição alguma. Minha profissão de fé política deve estar ainda bem viva na memória dos chefes do Partido Liberal de Uberaba, porque foi nas mãos deles que eu a prestei, faz apenas seis anos, em 1876.

Até então não tinha representado na vida pública mais insignificante papel, nem tinha ainda me filiado a nenhum dos partidos militantes, porque havia apenas dois anos que eu terminara a minha carreira acadêmica.

Era, porém, chegada a ocasião de exercer meus direitos de cidadão de um país livre e de contribuir para a causa pública com meu exíguo contingente[....]

Sou partidário da emancipação lenta e gradual, único meio de operar-se, sem abalo nem comoções, a substituição completa do braço escravo pelo braço livre[....]

Uberaba, 26 de julho de 1881.

(a) Dr. Tomás Pimentel de Ulhoa.”

O novo agente executivo tinha diante de si tarefa das mais árduas, tal a situação em que se achava a cidade, como se depreende desta nota:

“Melhoramentos de Uberaba

Uberaba dorme à sombra da importância de seu comércio.

A maldita política que fique a um canto.
Uberaba precisa acordar!

Cumprindo com os deveres sagrados da imprensa, levantamos esta cruzada, que o povo em geral certamente apoiará.

Não temos calçadas, não temos chafarizes, não temos edifícios, não temos iluminação, não temos nada.

Vergonha enorme receber assim nua ou coberta de andrajos, há de a Princesa do Sertão receber, em março de 89, o grande gigante da felicidade dos povos, que se chama locomotiva.

Desproporção entre a fama de que goza a cidade e o seu estado atual.

Com satisfação assistimos no último dia 13 a um espetáculo, promovido por moços cheios de brios e patriotismo, com o fim de consertar o teatro, que está aí em ruínas.

Que em uma reunião se nomeiem comissões.”

(Gazeta de Uberaba - 16/03/1888)

Data de maio de 1887 a eleição, para vereador, do clínico dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira, avô paterno do sr. Artur de Melo Teixeira, por duas vezes prefeito de Uberaba. Membro proeminente do Partido Conservador, tomou posse no dia 1º de agosto seguinte. A Câmara de que participou e da qual foi eleito presidente permaneceu no poder até 17 de novembro de 1889.

Eleito deputado, “foi levado à Presidência da Mesa” (1º vol. p. 147).

Fatos Anteriores à Proclamação da República - A Gestão do Dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira

Contados se achavam os dias de vigência do regime imperial. D. Pedro II, no entanto, como que previa o abandono ao qual a República, já tão próxima, votaria problemas de importância crucial para a Nação. São da *Fala do Trono* com que S. M. o Imperador encerrou a sessão da Assembleia Geral realizada em 20 de novembro de 1888, estes desprezados conselhos:

“A instrução pública em geral e a profissional exigem providências de que muito depende o nosso progresso.

Confio em que continuareis a prestar a estes assuntos a atenção que nos mereceram o ensino agrícola.”

(*Gazeta de Uberaba* - 30/11/88)

Somente vinte anos depois, em Uberaba, o dr. Filipe Aché sugeriria a prática da agricultura científica. E, quase quarenta anos mais tarde, o engenheiro e deputado uberabense dr.

Fidélis Gonçalves dos Reis conseguiria que o Governo Federal implantasse no país o ensino profissional.

Enquanto se preparava aqui, como alhures, o advento do novo regime, o agente executivo dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira, com a colaboração de seus pares e colaboradores, procurava dinamizar a administração. A respeito, publicou a *Gazeta* , em 15 de dezembro de 1888:

“Paço Municipal - É do Nosso Restrito
Dever Não Regatear Elogios Quando
Merecidos

O paço municipal é uma espelunca, um pardieiro, inabitável, padrão sinistro, atestando o nosso desleixo.

A digna corporação acaba de apagar tal nódoa. Vem de contratar com o empreiteiro João Juliano a reconstrução completa do edifício, devendo começar as obras em 02 de janeiro do ano vindouro.

De acordo com o contrato, datado de 13 do corrente, será construído um novo edifício, todo de tijolos e elegante, ficando a parte inferior com acomodações suficientes para um Fórum.

O projeto e orçamento, gratuitos, foram elaborados pelo engenheiro dr. Crispiniano

Tavares, que administrará gratuitamente os serviços até sua conclusão.”

De importante e histórica providência foi incumbido o agente executivo de Uberaba, dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira. Eis a nota divulgada a respeito:

“Câmara Municipal - Sessão Ordinária
em 20 de Outubro de 1888

O sr. presidente, ao encerrar a sessão declarou que amanhã partiria para Frutal, acompanhado do respectivo secretário, a fim de dar posse à cidade daquele mesmo município a 25 do corrente, conforme foi determinado por Portaria do Governo Provincial e Resolução posterior desta Câmara.”

(*Gazeta de Uberaba* - 15/12/88)

Na administração do dr. Oliveira Teixeira esta cidade foi beneficiada com serviços relevantes. A *Gazeta*, em sua edição de 21 de abril de 1889 relaciona alguns deles, tais como: transferência do matadouro para outro local, abaulamento da rua Artur Machado e terraplanagem do largo da Matriz dirigida pelo dr. Crispiniano Tavares, engenheiro-fiscal da linha do Paranaíba da Cia. Mojiana. Ao referir-se ao melhoramento de

que foi alvo a praça central da cidade, observa o redator: “*Este serviço deu ao largo feição agradável, concorrendo para isso o elegante chafariz, que há três dias distribui água em abundância.*”

Enquanto referências eram feitas a esses serviços, a propaganda republicana se fazia a cada dia mais intensa na cidade e na região, propaganda que partia principalmente do Clube Republicano 20 de Março. Alguns documentos da época e posteriores narram em cores vivas os episódios principais que marcaram a grande transição política de 1889 entre nós e dos quais constam os nomes dos médicos que se puseram à vanguarda do movimento.

Em 15/11/39 lia-se, no *Lavoura e Comércio*, esta preciosa reminiscência:

“Como Uberaba Recebeu a República

Meses antes da Proclamação, em 20 de março, entre festas protocolarmente frias, chega a Uberaba o conde d’Eu, propagandista do regime monárquico combalido e vacilante.

Como um soberbo desafio, Uberaba, nesse dia, funda o primeiro clube republicano da região. O Clube Republicano 20 de Março foi a grande sementeira republicana desta região. Foi a fonte magnífica de que saíram clarões que iluminaram grandes tratos do sertão brasileiro.

O Clube promoveu numerosas reuniões públicas, fazendo pregação de seus ideais libertários e foi fundado com o concurso das elites culturais, políticas e culturais do município.”

Era presidente do Clube Republicano o médico dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses. Entre seus mais destacados componentes achava-se o dr. José de Oliveira Ferreira, expressão mais alta da medicina em toda esta vasta região.

O Clube Republicano entrou em ação imediatamente e não perdia oportunidade alguma de manifestar seu repúdio à Monarquia:

“Fragmentos Históricos

Hildebrando Pontes

Era o dia 23 de abril de 1889, data inaugural da Estrada de Ferro Mojiana em Uberaba. As festas prolongaram-se por três dias. Houve jantares, discursos e bailes; três bandas de música: União Uberabense, Lira da Mocidade, locais, e uma francana, dirigida pelo maestro Tristão, instaladas em outros tantos coretos na praça da Matriz.

Trinta e dois dias antes, isto é, em 20 de março, estivera na cidade o sr. Gastão de Orleans, conde d'Eu, genro do Imperador.

A sua visita de algumas horas a Uberaba deu motivo a que um grupo de moços desta terra fundasse, naquele dia, o Clube Republicano 20 de Março, que de então por diante se pôs ativamente em campo.

Por isso, no grande banquete que a municipalidade e o povo de Uberaba ofereceram, no hotel do Comércio, à diretoria da Estrada de Ferro Mojiana, houve, a seguir, muitos discursos políticos de caráter acentuadamente republicano.

Os oradores foram diversos. Recordo-me ainda dentre eles do dr. Manuel Domingos Gonçalves Pedreira, um baianinho médico, de 25 anos, inteligente a valer, falecido daí a um ano e pouco depois. Foi dos oradores o mais inflamado e o que maior número de adeptos conquistou, talvez, para o novo Partido Republicano de Uberaba.”

(Correio Católico - 12/10/31)

Desde logo, o Clube 20 de Março passou a comandar a política local, acima dos partidos Conservador e Liberal:

“Assembleia Provincial

O dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses, presidente do Clube Republicano 20 de Março, desta cidade, fez publicar uma circular em o último número d' *A Marcha*, em que recomenda aos seus correligionários do distrito para procederem a eleição prévia dos dois candidatos sobre quem devem recair os sufrágios na eleição de deputados provinciais, que se realizará em dezembro vindouro.”

(Gazeta de Uberaba - 10/09/89)

A última Câmara da era imperial portou-se com dignidade exemplar:

“Paço da Câmara Municipal de Uberaba, em 20 de Novembro de 1889

Ilmo. e Exmo. Sr. - A Câmara Municipal da Cidade de Uberaba, Província de Minas Gerais, reuniu-se em sessão extraordinária de hoje em consequência dos últimos acontecimentos políticos que se deram na capital do Brasil.

A Câmara, depois de por unanimidade reconhecer a República Federativa Brasileira, de

que V. Exa. é digno chefe, e de prestar-lhe inteira adesão, mandou espalhar por todo o município uma proclamação nesse sentido, recomendando ao povo a maior circunspecção e inteira obediência às autoridades hoje constituídas.

A Câmara saudando o novo Governo brasileiro tem fé, e fé robusta, de que fará a felicidade deste vasto país.

Deus guarde V. Exa.

Ilmo. e Exmo. Sr. Marechal Manuel Deodoro da Fonseca, DD. Chefe do Governo Provisório da República Federativa Brasileira.

Dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira -
Presidente.”

*(Livro de Registro de Ofícios da
Câmara Municipal, 1872 - 1892)*

Da mesma data são os ofícios enviados ao governador do Estado e ao presidente da Junta Governativa Provisória de Uberaba, outro médico, o dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses, eleito em face da desistência do dr. José de Oliveira Ferreira, anteriormente aclamado para o cargo e também médico. À Junta foi endereçado ofício do seguinte teor:

“Ilmos. Srs. - Atendendo à requisição da Junta Governativa Provisória de Uberaba, a Câmara Municipal desta cidade tem a honra de

passar às mãos de V. Sa. a inclusa cópia autêntica da ata de sua sessão extraordinária de hoje, relativamente aos últimos acontecimentos políticos que se deram no Rio de Janeiro, alterando a forma de governo deste país.

Deus guarde V. Sa. - Ilmo. Sr. Dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses e mais dignos membros da Junta Provisória Governativa de Uberaba.

Dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira -
Presidente.”

A Proclamação a que se refere o dr. José Joaquim na correspondência dirigida ao marechal Deodoro, foi divulgada, no dia 21, pela *Gazeta de Uberaba*, juntamente com uma descrição dos eventos que, nesta cidade, marcaram a transição da Monarquia para a República:

“Proclamação

A Câmara Municipal desta cidade, em sessão de ontem, dirigiu aos seus concidadãos a seguinte Proclamação: A 15 de corrente foi proclamada na capital do Brasil a República Federativa Brasileira.

A Câmara Municipal desta cidade, reconhecendo o Governo Provisório

Republicano, como consta da ata da sessão de hoje, pede aos seus concidadãos a maior circunspecção em todos os seus atos e toda obediência às autoridades hoje legalmente constituídas.

Uberaba, 20 de novembro de 1889.”

“Repercussão Do Movimento Republicano Em Uberaba

No dia 16 do corrente, diversos telegramas chegados a esta cidade noticiavam o sucedido na Corte no dia 15. Havia em toda a cidade a dúvida, a incerteza sobre a veracidade de fatos tão repentinos. Constava que chegaria neste dia o conhecido propagandista republicano dr. Costa Machado.

À hora da chegada do trem a estação estava apinhada de povo.

Ao chegar o trem, apareceu o dr. Costa Machado, sendo saudado por estrondosos vivas.

O antigo republicano em uma alocução feita ao povo expôs-lhe o que sabia a respeito dos fatos dados na véspera na Corte e terminou dizendo que entrava o país no regime da liberdade, igualdade e fraternidade.

Ao terminar ergueu vivas à República Brasileira e ao Governo Provisório, sendo correspondido calorosamente.

A multidão desceu delirante, ébria de entusiasmo, aclamando a República, acompanhando o dr. Costa Machado.

Percorreram assim a rua do Barão de Ataliba, Municipal e do Vigário Silva, indo hospedar-se o provector propagandista em casa do dr. Melo Meneses.

Eram acompanhados pela banda União Uberabense executando a *Marselhesa* e subiam ao ar inúmeras girândolas de fogos.

Por telegramas recebidos à noite e durante o dia 17 foram confirmadas as notícias.

No dia 17, à noite, o Partido Republicano saiu da casa do dr. Meneses em imponente *marche aux flambeaux* precedido da bandeira vermelha, acompanhado da União Uberabense, percorrendo as ruas do Vigário Silva, Municipal, Tiradentes, Imperatriz, largo da Matriz, São Miguel, voltando à casa do dr. Meneses, na rua do Vigário Silva.

Durante todo o trajeto foram dados vivos ao Governo Provisório, à República, à América Livre, à República Francesa, a Tiradentes, à

Inconfidência, ao marechal Deodoro, Quintino Bocaiúva, etc.

O jovem e ilustre colaborador d' *A Marcha*, dr. José de Oliveira Ferreira, falou defronte da casa de sua residência, da tipografia d' *A Marcha* falaram drs. Melo Meneses e Elisiário de Vasconcelos. De outras casas, outros oradores.

A passeata terminou às onze horas da noite. O último orador do dia foi o dr. Costa Machado.

Tudo correu na melhor ordem e num delírio inconcebível.

Dia 18 - O povo reunido no Paço da Câmara Municipal, às 10 horas da manhã, aclamou uma Junta Provisória de Governo para a manutenção da ordem pública, por não estar ainda sabido com certeza todo o alcance do movimento da Corte, constituída pelos srs. dr. José de Oliveira Ferreira, dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses, Francisco Sobral, Licurgo Gondim, Venceslau Pereira de Oliveira e Alexandre Barbosa.

Diante da possibilidade de uma contrarrevolução, a Junta demitiu imediatamente as autoridades policiais, nomeando outras em nome do povo.

Por ordem da Junta, o comandante do destacamento policial fez comparecer, em forma,

o destacamento em presença do povo e da Junta defronte do Paço da Câmara, e aí comunicou-lhes o estabelecimento do Governo Provisório na Corte e nesta cidade, a cujas ordens deviam obediência.

Aí, uma breve e animada alocução dirigida aos soldados pelo sr. Alexandre Barbosa foi terminada com vivas calorosos pelos soldados e pelo povo ao Exército, à Armada e ao Governo Provisório.

À tarde, os jornais trazidos pelo Correio confirmavam inteiramente as notícias recebidas por telegramas acerca dos notáveis acontecimentos da Corte.”

Tal como foi narrada pela *Gazeta de Uberaba*, a adesão pura e simples dos militares configura uma grave indisciplina, eis que, presos a juramento de fidelidade ao Império, não podiam apoiar o novo regime sem prévia ordem do comando superior. A verdade é que no dia 16 os bravos soldados da milícia mineira, à falta de determinação em contrário, cumpriram o dever com risco de suas vidas. O episódio, em que estiveram envolvidos os clínicos drs. José de Oliveira Ferreira e Manuel Raimundo de Melo Meneses, só foi devidamente esclarecido 65 anos depois, pelo outrora comandante do destacamento aqui sediado:

“Nem Todos Sabem

Comemorando os Acontecimentos
Nacionais de 15 de Novembro em Uberaba -
Proclamação da República e Banimento da
Família Imperial - Pedro II no Rio de Janeiro

Eram 6 horas da tarde, após a chegada da composição da via férrea Mojiana em vibrante silvo e entusiasmo dos foguistas pela estrondosa e emocionante notícia da Proclamação da República no Rio, anunciada na plataforma da estação pelo deputado Costa Machado. Uberaba ficou em delírio na esperança do novo governo republicano.

Nesse dia memorável, com meus 17 anos de idade, militar, comandante do destacamento local, à frente de 22 soldados armados, cada um com 25 cartuchos acomblê, formados na frente da cadeia (hoje mercado), onde a massa popular nos esperava dando vivas à liberdade, mais de oitocentas pessoas de alta e média posição social, tendo à frente, como oradores, os jovens médicos drs. José de Oliveira Ferreira e Meneses (sergipano), com vozes solenes, tiveram a preliminar expressão: *“Soldados! Hoje, à 1 hora da tarde, foi, pelo Exército, proclamada a*

República Brasileira e amanhã será banida a família imperial com destino à Europa.

Vós, soldados, tirai de vossos bonets essas coroas, emblema da nefasta Monarquia que regeu nossa Pátria.”

Respondi: Eu e todos os meus comandados prestamos fiel juramento às Instituições Imperiais, somos subordinados a um comando superior, e sem ordem deste não retiraremos o emblema.

Nesse ínterim, levantou da multidão uma voz individual: “*Vamos levantar soldados nas laranjeiras.*” (Acima do local, 50 metros, onde está hoje a Penitenciária, tinha um laranjal onde o dono dessa voz jacobina pretendia realizar enforcamentos).

Nunca em minha alma vibrou tanto impulso varonil de, com 22 soldados, enfrentar multidão de cerca de 1.000 pessoas, composta de gente culta e de ignorante.

Num rasgo de decisão, levantei a voz e bradei a meus comandados: Sentido! Um passo à retaguarda, preparar e carregar. A multidão, porém, que viu as patronas abarrotadas de cartuchos, desapareceu com a rapidez de relâmpagos que ferem as trevas, e volvendo eu as vistas para as células dos sentenciados que,

alegres, davam vivas à República e à Liberdade, já vestidos, pondo seus chapéus, desvaneci-lhes, dizendo: Tenho esse acontecimento ainda como boato. Tranquilizem-se e esperem o resultado. Revoltados, obrigaram-me a reforçar a guarda, recebendo dos sentenciados impropérios e protestos de vindita. De fato, mês depois, preparavam-me uma cilada mortífera, todos armados com ferramentas de sapateiro, cutelos, facas, martelos, etc., existentes em todas as prisões. Ao abrir as portas para a faxina, subtraíram a chave do grande portão mestre. Seríamos assassinados: o carcereiro Florêncio Terra, eu e guardas, se não fosse o aviso confidencial de um correccionado.

Hoje, 15 de novembro de 1954, com meus 82 anos, comemoro a epopeia da Proclamação da República Nacional, com febril repercussão em Uberaba, em 1889, de que foram precursores na terra de major Eustáquio os inesquecíveis cel. José Francisco de Oliveira, Quintiliano Alves Jardim (pai do atual diretor do *Lavoura e Comércio*), Alexandre Barbosa, dr. José de Oliveira Ferreira e dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses, que jamais a história política de Uberaba deve esquecer, pois, daquele tempo poucas pessoas restam.

Teófilo Lana.”

(Lavoura e Comércio - 10/12/54)

A Junta Governativa Provisória composta de onze membros, entre os quais os drs. José Ferreira e Melo Meneses, permaneceu no governo do município, de 17 de novembro a 14 de fevereiro seguinte, quando foi empossado o primeiro Conselho de Intendência. Deste deveriam participar, igualmente, os dois facultativos mencionados. O dr. José de Oliveira Ferreira, entretanto, no seu invariável propósito de recusar cargos públicos executivos, declinou do convite. A comunidade tomou conhecimento desta sua decisão através da seguinte nota:

“Intendência Municipal

Por ato do Governo do Estado, de 7 do corrente mês, foi dissolvida a Junta Governativa Provisória desta cidade e nomeado para substituí-la o seguinte Conselho de Intendência: tenente Venceslau Pereira de Oliveira, intendete; membros: dr. José de Oliveira Ferreira (...)

Entre os suplentes achava-se o dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses.

Os conselheiros assumiram ontem suas respectivas funções.

O dr. José de Oliveira Ferreira não aceitou a nomeação, o que se soube por um ofício do mesmo, lido ao serem empossados o intendente e os membros do Conselho.”

(Gazeta de Uberaba - 15/02/1890)

Do segundo Conselho de Intendência - 25 de janeiro a 07 de março de 1891 - e que teve como intendente o major José Augusto de Paiva Teixeira, participou ainda como suplente o dr. Melo Meneses.

Fica assim demonstrado que, em Uberaba, o povo não se limitou a aceitar ou a submeter-se ao regime republicano. Ao contrário, participou ativamente do seu advento e implantação. Entre os líderes do movimento salientaram-se alguns médicos, que não só dignificaram a medicina, como são nomes que se acham indelevelmente inscritos nas páginas da história política desta região.

Os Primeiros Anos da Era Republicana

Data de 11 de junho de 1890 uma circular pela qual se convidavam os destinatários para uma reunião política, a ser realizada no dia 22 imediato, em que seriam tratados assuntos de interesse da cidade e do distrito. Entre os signatários, os médicos drs. José Joaquim de Oliveira Teixeira e Ilídio Salatiel

Guaritá. A redação da *Gazeta de Uberaba* esclarecia, na mesma data, a finalidade da reunião:

“Eleição Prévia

Vai ter lugar no dia 22 do corrente a eleição prévia para deputados à Assembleia Constituinte. Trata-se, de fato, de eleger a elevadíssima corporação que terá de dar à Pátria a Constituição[....]

Recebemos um exemplar da circular[....]

Sabemos ser o fim da reunião promover os meios tendentes ao desaparecimento das desavenças políticas e tratar das eleições prévias, objetivos dignos do mais entusiástico aplauso.”

*

Observação - Nas páginas 1111 e seguintes do 3º volume desta obra, há extensa referência à ideia da utilização de bondes, nesta cidade, para transporte de passageiros e cargas. Ideia que foi uma constante na vida laboriosa do dr. José Vicente de Sousa Neto.

A propósito, houve alguém que se interessou pelo empreendimento antes do barão de Saramenha. Parece ter sido esta a primeira tentativa a respeito:

“Sessão Extraordinária da Intendência
Municipal de Uberaba Em 07 de
Agosto de 1890, Sob a Presidência do
Cidadão Antero Rocha

Requerimentos: - Leu-se um requerimento assinado pelos cidadãos Antônio Egídio do Amaral, Antônio Moreira de Carvalho e José Severino Soares, residentes em Uberaba, pedindo permissão para estabelecerem nesta cidade e seus subúrbios uma linha de *bonds* a tração animada ou a vapor, estabelecendo-se assim uma rede de viação econômica.

Em discussão - deferido. Tratar-se da celebração do contrato.”

(Gazeta de Uberaba - 17/08/1890)

No dia 15 de setembro de 1890 foi eleito o Congresso Nacional. O partido oficial, em Minas, era chefiado pelo dr. João Pinheiro da Silva. Aqui, o Partido Católico tinha por líder o dr. Joaquim Antônio de Oliveira Botelho, recém-chegado à cidade:

“Dr. Joaquim Botelho

Incontestavelmente, devido à atitude assumida por este nosso ilustrado companheiro

de trabalho na redação desta folha, recebeu ele a mais significativa prova de confiança e apreço por parte do eleitorado na eleição de 15 do corrente.

Apenas aqui chegado há menos de um mês, não tendo se dirigido a influência alguma política deste antigo distrito, solicitando sufrágios, o nosso companheiro, pelos resultados conhecidos, obteve 327 votos assim distribuídos: Araxá, 166; Sacramento, 8; Uberaba, 53; Uberabinha, 100.

Quer isto dizer que a oposição aqui levantada já é um partido que se desenha forte e pujante, merecendo a arregimentação e normas de conduta para que em futuro próximo possa triunfar, como é de esperar, à custa de seus próprios esforços.”

(Gazeta de Uberaba - 20/09/1890)

*

No dia 07 de março de 1891 foi empossada a primeira Câmara Municipal eleita na vigência do regime republicano. Entre os vereadores eleitos, dois médicos: drs. Manuel Raimundo de Melo Meneses e Tomás Pimentel de Ulhoa. Logo no início de seus mandatos, no dia 14 seguinte, participaram da instalação da vila (intendência) de São Pedro de Uberabinha (atual Uberlândia). A ata da posse da Intendência Municipal e

da instalação da vila de São Pedro de Uberabinha só foi publicada pela *Gazeta de Uberaba* no dia 10 de setembro daquele ano.

*

Em 04 de março de 1894 realizou-se uma reunião política, presidida pelo dr. Ilídio Salatiel Guaritá. Na oportunidade decidiu-se criar um Partido Parlamentarista e fundar um jornal para a sua propaganda. (*Gazeta de Uberaba* - 04/03/1905)

De 1895 a 1900

A bancada mineira no Congresso Nacional protestara contra a isenção de tributo sobre a carne importada. Com esta omissão, o Governo favorecia alguns de seus protegidos. Em decorrência da iniciativa dos congressistas mineiros, o dr. Lamartine Ribeiro Guimarães que, posteriormente, transferiria sua residência de Estrela do Sul (antiga Bagagem) para Uberaba e era deputado por este distrito, fora nomeado para elaborar parecer sobre a injusta isenção. Em vista disso, a Câmara Municipal desta cidade endereçou-lhe a seguinte correspondência:

“Paço Municipal de Uberaba, em 13 de
Setembro de 1895 - Of. n^o 109 - Exmo. Sr.

Dr. Lamartine Ribeiro Guimarães, Ilustre
Deputado ao Congresso Federal

A Câmara Municipal desta cidade sabendo que V. Exa. está encarregado de fazer estudos sobre negócios de carnes verdes e dar um parecer a respeito, com relação à introdução do gado estrangeiro em concorrência com o nacional, deliberou em sessão de 09 do corrente dirigir-se a V. Exa. a fim de fazer sentir a necessidade e a justiça de taxar-se a introdução do gado estrangeiro destinado ao consumo, em ordem a que, pelo menos, fique equiparado ao imposto a que está sujeito o gado nacional, ameaçado de ruína pela concorrência livre de direitos, que há algum tempo se manifesta protegida pelos poderes públicos, certamente de boa fé, mas em detrimento da indústria pastoril, especialmente neste Estado e nos de Goiás, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, São Paulo, etc.

Enfim, a Câmara Municipal confia que o Congresso de que V. Exa. faz parte tome medidas tendentes a reanimar os produtores nacionais, sobre uma indústria que constitui a principal fonte de riqueza dos referidos Estados e de outros da União.

Saúde e fraternidade.

O presidente da Câmara, Venceslau Pereira de Oliveira.”

(Livro de Ofícios e Comunicações da Câmara Municipal de Uberaba - 05/02/94 a 10/06/99)

O dr. Lamartine, clínico em Uberaba durante a maior parte de sua vida, desempenhou papel dos mais relevantes nessa luta em defesa dos pecuaristas brasileiros. O imposto acima referido foi considerado inconstitucional pelo Congresso e, como tal, rejeitado. Em agosto de 1896, todavia, o comércio atacadista do Rio de Janeiro endereçou à Câmara Federal uma representação em que pedia insistentemente a criação de um imposto contra o gado de procedência estrangeira. O dr. Ribeiro Guimarães encarregou-se de justificar a solicitação. A notícia dessas ocorrências foi transmitida à cidade de Uberaba pelos dois representantes deste distrito: deputados dr. Lamartine Ribeiro Guimarães e comendador Carlos Justiniano das Chagas (*São Paulo e Minas* - 30/08/96 - Carta datada de 27 de agosto).

O mesmo jornal noticiava, em 22 de outubro seguinte, a aprovação pelo Congresso Nacional de um tributo de 15H000 por cabeça de gado estrangeiro importado. Nossa pecuária achava-se, afinal, redimida. Os reflexos dessa patriótica atuação logo se fizeram sentir em nossa região como em todo o território nacional.

Segundo a mesma folha *São Paulo e Minas* (*Gazeta de Uberaba* editada sob aquela denominação em Ribeirão Preto),

na edição de 22 de novembro, dr. Guimarães candidatou-se novamente à deputado federal pelo Partido Constitucional Mineiro, “*distinguindo-se ultimamente ainda mais na discussão de medidas atinentes a salvar a indústria pecuária do país*”.

Ano e meio depois, no dia 02 de janeiro de 1898 (*Gazeta de Uberaba*, edição nº 1066) era festivamente empossada a nova Câmara deste município, da qual foi eleito presidente e agente executivo o dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira. Para vereador especial foi sufragado o nome do dr. José de Oliveira Ferreira.

No dia 14 de julho do mesmo ano falecia, subitamente, aos 34 anos de idade, o dr. Manuel Raimundo de Melo Meneses, cuja atuação política foi decisiva para a conscientização republicana nesta região:

“Republicano de princípios e sempre inspirado por sentimentos altamente patrióticos, aqui chegando, em 1877, foi algum tempo depois eleito presidente do Clube 20 de Março; mais tarde, ao lado do pranteado e prestigioso chefe político coronel José Francisco da Silva e Oliveira, de saudosa memória, inolvidáveis serviços prestou o dr. Melo Meneses à causa republicana, integrando a primeira Intendência Municipal após a proclamação da República.

Em seguida, fundando-se *A Marcha*, órgão puramente republicano, o ilustre médico, ao lado de seu cunhado dr. José de Oliveira Ferreira e outros sectários da nova forma de governo, em esplêndidos editoriais, deixou exuberantemente comprovada a sua dedicação à causa democrática.”

(*Gazeta de Uberaba* - 17/07/98)

No ano seguinte, em julho, o dr. Lamartine Ribeiro Guimarães achava-se em plena campanha eleitoral. Postulava, pela terceira vez, uma cadeira no Congresso Nacional. A respeito, noticiava o jornal *Lavoura e Comércio* em seu primeiro número (06/07/99):

“Dr. Lamartine Ribeiro Guimarães

Procedente do Sul de Minas, chegou a esta cidade, em 29 de junho último, este nosso amigo o ilustre deputado ao Congresso Federal pela 12^a circunscrição eleitoral.

Nos diversos municípios que percorreu, S. Exa. foi acolhido com as mais inequívocas provas de apreço às suas altas qualidades e serviços que tem prestado na Câmara Federal à indústria pastoril de Minas.

Em Passos, o primeiro município invernista e um dos mais importantes do Estado, S. Exa. foi alvo de extraordinária manifestação por parte de todo o pessoal grado daquela florescente cidade.

Para renovação de seu mandato ao Congresso Nacional, nas próximas eleições de dezembro, S. Exa. tem em mãos, dirigidas à comissão executiva do Partido Constitucional Mineiro, as indicações dos prestigiosos diretórios políticos de Passos, Santa Rita de Cássia, São Sebastião do Paraíso, Jacuí, Monte Santo, Muzambinho, Cabo Verde, Uberaba, Carmo da Bagagem, Araguari e Monte Alegre, ao todo onze municípios.

S. Exa. ainda aguarda as indicações dos diretórios dos cinco municípios que faltam, cujo apoio lhe foi assegurado.”

No dia 20 de julho, o mesmo jornal publicava manifesto do PRM de Sacramento, do qual destaca-se o seguinte trecho:

“Os relevantíssimos serviços que o Exmo. Sr. Dr. Lamartine tem prestado ao nosso glorioso Estado, máxime à zona do Triângulo Mineiro, e a confiança que os abaixo assinados no mesmo Exmo. Sr. depositam, são os motivos predominantes que guiam aos signatários deste

para, em nome do partido que representam, virem solicitar para o seu nome todo o apoio da agremiação que, com verdadeiro tino e sabedoria, dirige os altos destinos do partido em todo o Estado de Minas.

Esta é uma das indicações que, com verdadeiro desvanecimento, fazem os abaixo assinados, que esperam merecer da alta comissão todo o apoio de que é muito merecedor o nome do extremo defensor das instituições republicanas e dos direitos da Nação.

A comissão executiva do Partido Republicano Mineiro, novamente e por unanimidade de votos apoia o nome do distinto republicano.”

Da indicação de Carmo da Bagagem consta:

“Este nome que indicamos não é um desconhecido. Duas vezes eleito, o dr. Lamartine soube, com ombridade e da alta posição social que dignamente ocupa, defender com atividade e proveito os interesses do círculo que representa a par das necessidades do país, fazendo jus a uma cadeira no referido Congresso.”

Construía-se, na época, o magnífico prédio da Santa Casa de Misericórdia de Passos, edifício que ainda hoje se destaca pela sua grandiosidade, linhas arquitetônicas e comodidade das instalações. Teve o Autor ocasião de visitá-lo há poucos anos. O dr. Lamartine, sensível às necessidades financeiras do grande empreendimento, deu-lhe substancial ajuda, como o demonstra esta nota publicada na *Gazeta de Passos* e transcrita no *Lavoura e Comércio* em 16 de julho de 1899:

“O ilustre deputado federal dr. Lamartine Ribeiro Guimarães tendo visitado o grandioso edifício do novo hospital desta cidade e compreendendo, como é natural, a necessidade de ser concluído esse importante edifício, justamente considerado o primeiro (maior) hospital de todo o Estado, ofereceu à comissão construtora todos os vidros para os caixilhos. Esse rasgo de generosidade do distinto moço muito o recomenda.”

(*Gazeta de Passos* - 02/07/99)

Uberaba, sobretudo beneficiada pela atuação do dr. Lamartine no setor da pecuária - aqui vinham ter as manadas goianas e cuiabanas com destino ao litoral - foi das primeiras cidades a apoiar a reeleição do deputado, o que fez no dia 13 de maio de 1899. Entre os membros do diretório local do Partido

Republicano Mineiro outro médico, o dr. Tomás Pimentel de Ulhoa.

O dr. Ribeiro Guimarães foi o candidato mais votado no Triângulo e Sul de Minas, nas eleições de 31 de dezembro. Participava, assim, de uma terceira legislatura.

Enquanto eram apuradas as eleições federais, a Câmara Municipal de Uberaba, em 08 de janeiro de 1900, elegia suas comissões. O dr. José de Oliveira Ferreira foi eleito membro das comissões de obras públicas e de saúde pública. Para substituir um vereador ausente participou, também, da comissão de finanças. Embora tenha desempenhado papel dos mais relevantes na política local durante muitos anos, foi esse o único mandato desempenhado pelo dr. Ferreira. Deixou sempre aos correligionários o exercício de funções públicas.

Primeiros Anos do Século XX

No dia 05 de junho de 1901 falecia em Estrela do Sul (Bagagem) o genitor do dr. Lamartine, sr. Martinho Ribeiro Guimarães, português de nascimento e chefe de numerosa família.

Em 22 de dezembro seguinte, a imprensa registrava novo sucesso do nosso deputado, também relacionado com a importação irregular de gado, desta vez da Argentina. Divulgava na data mencionada o *Lavoura e Comércio*:

“Dr. Lamartine Ribeiro Guimarães

Publicamos hoje na íntegra o seu notável discurso proferido em sessão diurna de 24 de novembro de 1901, que tanto impressionou a Câmara Federal e que revela o desvelo com que o ilustre representante do 12º distrito cuida dos magnos interesses da indústria pastoril desta zona.”

O discurso ocupa a primeira página e metade da segunda. Inclui sólida argumentação, dados estatísticos e respostas a apartes. A nota salienta a segurança e os conhecimentos do orador.

Segundo a *Gazeta de Uberaba* (12/08/1903), os facultativos drs. Filipe Aché e José de Oliveira Ferreira postularam, respectivamente, os cargos de agente executivo e de vereador geral.

Também o dr. Ilídio Salatiel Guaritá candidatou-se a deputado.

A atuação política era, como sempre, assinalada por graves dissensões traduzidas em críticas acerbas e frequentes polêmicas. A propósito, transcreve-se abaixo artigo que acabou por ocupar colunas na grande imprensa do país:

“A Pedidos - Dr. Ilídio Guaritá

Sob esta epígrafe mandaram transcrever no *Estado de São Paulo* de 22 do passado mês uma “declaração espontânea”, em a qual ainda esfalfam-se pela defesa do dr. Lamartine das graves, mas justíssimas acusações, que compelido fui a fazer-lhe, diante da leitura do insolente período que em seu artigo “Defesa”, articulou sobre minha obscura individualidade.

Firmaram-na o meu contendor, seu cunhado dr. Massilon, seu irmão Francisco Ribeiro Guimarães e outros.

Ao primeiro já dei sobeja e cabal resposta.

Aos demais vou responder agora.

Ligados por laços de consanguinidade e afinidade àquele que injusta e selvaticamente agrediu-me, corretamente andaram procurando defendê-lo após minha severa, mas justíssima invectiva.

Cumpriram com seu dever e aí está o mérito único daquilo que escreveram ou subscreveram.

Na questão fui o provocado e provocado sem razão. Validam esta minha asserção os fatos que aí estão.

Nos meus depoimentos procurei, e sempre, inocentar o dr. Lamartine, e creio algo consegui. Como pois vem ele agredir-me e com tanta violência e selvageria?

Após esta breve digressão seja-me lícito dar resposta merecida aos dois primeiros “espontâneos defensores” do dr. Lamartine Ribeiro Guimarães.

O bacharel (dr. Massilon) chamou-me de ilustre, não o sou e nem nunca tive pretensões de sê-lo, mas aceito o repto para medirmos as nossas forças intelectuais sobre qualquer assunto, mesmo de jurisprudência. Nós temos um campo vasto para discussão. E eu estou sempre às suas ordens.”

“Sobre o Dr. Lamartine

Quem o apresentou candidato a vez primeira que nas bancadas mineiras se assentou foi a minha grei política, composta dos srs. tenente-coronel Francisco Meireles, major José Augusto de Paiva Teixeira (Casusa), Herculano Veloso, major Pena e eu.

E quando eu candidato acreditava na proteção e no apoio de Lamartine na Bagagem, o que fez ele? Até escreveu cartas recomendando

os meus íntimos amigos, mas adversários políticos, padre Saturnino e Desidério F. de Melo.

Amanhã responderei a questão sob o ponto de vista científico.

Uberaba, 06 de setembro de 1903

Dr. Ilídio Guaritá.”

(Gazeta de Uberaba - 08/09/03)

Em 1º de novembro de 1904 foram eleitos vereadores dois clínicos: drs. Tomás Pimentel de Ulhoa e Filipe Aché, para o triênio 1905 a 1907.

Reeleito, desta feita para vereador, em 04 de agosto de 1907, o dr. Filipe Aché foi empossado no dia 03 de setembro.

Os dois meses seguintes foram particularmente agitados. Como nunca, degladiaram-se na Câmara os *pacholas* (Partido Republicano Municipal) e os *araras* (Partido Republicano Mineiro). Nas sessões dos dias 4 e 5 de setembro travou-se acalorada discussão de projeto em que era proposta nova distribuição de vereadores pelos distritos. Aumentava-se para três os de cada um e reduzia-se a três os vereadores gerais:

“Em discussão o projeto, o dr. Filipe Aché pede a palavra e combate-o com felicidade, sustentando que ele visa a um fim partidário - o de garantir mais representação ao Partido Republicano Mineiro, cujos redutos eleitorais

estão nos distritos fora da sede, sendo que o número de eleitores desta é muito superior ao dos três reunidos.

Diz que é uma deslealdade do adversário procurar diminuir desse modo a vitória de um partido que representa hoje a maioria do povo e que é torcer o espírito da lei votar o projeto em discussão.

O orador entusiasma as galerias e estas manifestam-se, prorrompendo em palmas. O sr. presidente tange os tímpanos, reclama atenção e observa que as galerias não podem se manifestar. Tempo perdido; o povo não sofreu o seu entusiasmo pelo orador e de momento em momento estalam palmas no recinto.

O sr. presidente suspende os trabalhos.”

(Lavoura e Comércio - 08/09/1907)

Nas conversas de rua prescreve-se: “Xarope *Pachola*, fórmula do dr. Filipe Aché eficaz contra a coqueluche *arara*.”

Em meio à luta política travada entre os dois partidos que se confrontariam no pleito aprazado para 1º de novembro, surgiu um movimento pacificador. Com o dr. João Teixeira Álvares à frente, um grupo de cidadãos propôs-se a conciliar os adversários na expectativa do início de uma era de paz para a cidade. A reunião correspondente teve lugar na residência do dr. Tomás Pimentel de Ulhoa no dia 18 de outubro. À sessão,

presidida por dom Eduardo Duarte e Silva, compareceram, entre outros cavalheiros, membros dos dois partidos.

A tentativa resultou inútil.

Da eleição de 1º de novembro saiu vitorioso o Partido Republicano Municipal. O dr. Aché foi eleito vereador especial e a Câmara o distinguiu com o alto posto de agente executivo, para o triênio 1908 a 1910.

O município contava, na época, 42.000 habitantes, dos quais 9.186 residentes na cidade. Constava esta de 94 ruas, 16 praças, 5 ladeiras e 2 travessas.

Inconformado com o insucesso da tentativa de conciliação dos partidos, o dr. João Teixeira mandou publicar uma “Carta Aberta” aos chefes da situação: coronéis Manuel Alves Caldeira Júnior, João Quintino Teixeira, Manuel Borges de Araújo e Geraldino Rodrigues da Cunha, em que era retratada a situação vigente no município:

“Ainda é Tempo

Sendo eles como são diretores de agremiações políticas importantes, devem infalivelmente conhecer a fundo os negócios públicos e, por este motivo, melhor do que eu, estarão a par da completa desorganização do nosso município.

A Câmara, saberão, contraiu nas passadas administrações um débito de 250:000H000 a

juros, quantia esta que foi dispendida sem utilidade e sem proveito algum.

Há nove anos nenhum melhoramento, absolutamente nenhum, foi executado na principal via pública da cidade. A rua do Comércio de 1907 é a mesma de 1899!

Não temos ainda sistema de esgotos.

Não temos água potável.

Não temos calçamento.

Não temos teatro decente.

Não temos uma praça convenientemente ajardinada.

Não temos um grupo escolar, quando outras cidades do Estado, menos importantes do que Uberaba, já gozam desta vantagem.

Não temos edifícios para as escolas municipais.

Falta-nos tudo; o nosso melhoramento material se manifesta apenas pela luz elétrica e pela estrada de ferro inaugurada há mais de 16 anos.

Que fazer?

É preciso levantarmo-nos desta apatia apavorante, é preciso que o povo de Uberaba acorde, desperte do sono cataléptico em que jaz mergulhado e faça valer os seus direitos de soberania, elegendo homens capazes de formar

uma Câmara patriótica, esclarecida, na altura de salvar o município.”

Em continuação, cita o autor exemplos de animosidades superadas e constantes da história política do Brasil, tais como, no plano federal, a solução obtida por influência de dom Pedro II em 1855 e, no plano estadual, a dissidência política ocorrida em São Paulo em 1906, solucionada com o acordo de Taubaté.

Prossegue o missivista:

“Diante destes belíssimos exemplos, estou certo de que os dignos chefes políticos de Uberaba não recuarão diante de sacrifício algum para salvar o nosso município desorganizado, nossas finanças abatidas e nossa cidade paralisada.

Espero, portanto, dos seus sentimentos cavalheirosos que saberão cumprir o seu dever de cidadãos e ouvirão o meu apelo que é o apelo do melhor pessoal desta terra.

Uberaba, 16 de outubro de 1907

Dr. João Teixeira.”

(Gazeta de Uberaba - 18/10/07)

Apesar de seus reiterados esforços. o dr. João Teixeira Alvares nada conseguiu, ainda que auxiliado pelo juiz de direito

e pelo bispo diocesano. Pouco depois dava o assunto por encerrado:

“Foi uma tentativa infrutífera, mas a comissão se desvanece de ter cumprido o seu dever e levantado na sociedade uberabense um ideal que mereceu aplausos gerais.”

(Gazeta de Uberaba- 20/10/07)

Apesar de tudo, muito se esperava do recém-eleito agente executivo. Sua ascendência francesa inspirou ao poeta, esperançoso de uma fase mais progressista, estas estrofes, publicadas em sua coluna “Pipocas” e dos quais é conservada a ortografia da época:

“Ao dr. Aché

Ego

Se é certo que você
vae ser agente aqui
é d’esperar-se que
Farinha Podre se transforme, *oui*.

Você, bem certamente,
Sabe qu’isto cá
precisa ser luzente
como o Rio ficou, *n’est-ce-pas?*

A terra quer progresso
quer *chic* e ser *Jolie*
abaixo o tal regresso!
Atrazo? *C'est fini...*

Você, portanto, faça
a terra ser louçam,
ter mimo e ter a graça *u'lan!*

Trabalhe sem descanso,
dê nisto um largo avanço
e o Zé será feliz...
Ao ver, dr., você
trazer aqui Paris...

Faça você *ceci*
e palmas ganhará
de todo povo aqui,
e mais as de *moi.*”

(*Gazeta de Uberaba* - 14/11/07)

A posse dos eleitos realizou-se, festivamente, no dia 1º de janeiro de 1908. Sobre o “*longo e substancioso discurso*” proferido pelo dr. Filipe Aché, a imprensa publicou o seguinte comentário:

“O agente executivo agradeceu a distinção que lhe foi conferida por seus pares e expendeu esclarecidas considerações sobre as lutas políticas das localidades.

S. s. sustentou que essas lutas obedecem a duas correntes perfeitamente distintas - a aristocrática e a democrática - e para confirmar seu acerto fez uma digressão erudita e sintética através da história, citando fatos importantes e diversos.

O Partido Republicano Municipal, concluiu o orador, obedece à corrente democrática, e de acordo com ela fará a administração do município.”

(Lavoura e Comércio - 02/01/08)

A Administração Filipe Aché

Nota - Não serão registrados aqui as leis, resoluções, decretos e portarias promulgados pelos administradores médicos do município. Até 1930 uns e 1934 outros, tais documentos foram citados por Hildebrando Pontes em seu conhecido livro *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*.

Os instrumentos legais posteriores não de ser incluídos, certamente, em trabalhos futuros, por quem der prosseguimento ao do historiador citado.

Outro será o conteúdo desta obra. Dela constarão as principais realizações dos clínicos que exerceram o poder executivo municipal. O suficiente para ilustrar a contribuição de médicos ao desenvolvimento de Uberaba.

O exercício de outros cargos políticos por facultativos locais será também focalizado.

Agente Executivo Dr. Filipe Aché - 1908 a 1913

Um dos primeiros atos do novo agente executivo consistiu em colocar em hasta pública a dívida ativa, para ser arrematada por quem melhores vantagens oferecesse.

Uma grande exposição de animais seria realizada em Belo Horizonte no mês de fevereiro. Tão logo tomou conhecimento da iniciativa, o dr. Aché passou a envidar todos os esforços para que este município se fizesse representar condignamente no referido certame. Conseguiu, inicialmente, que uma exposição preparatória fosse aqui realizada no hipódromo (prado de São Benedito). Obteve do Governo do Estado a concessão de um trem especial para o transporte dos animais.

É completo o noticiário que, sobre o assunto, o *Lavoura e Comércio* publicou nos dias 06 e 20 de fevereiro. São desta última nota as seguintes considerações:

“A administração municipal do ilustre clínico dr. Filipe Aché é de ontem. Se pelo dedo se conhecem os homens de vontade firme e dos grandes empreendimentos, o político a quem estão entregues os destinos desta cidade promete melhoramentos que o sagrarão benemérito. Todos que têm acompanhado os seus passos com interesse não desconhecem a sua grande vontade de acertar. De acertar e de ser útil.

Se fossem outros os recursos de que dispõe a Câmara de Uberaba, seriam com certeza mais notáveis os seus serviços a uma cidade que, se não é sua, ele deve querer com afeto, pois que dela há recebido as maiores provas de simpatia. Sempre que se mostra ocasião propícia sai a campo e não poupa trabalhadeira em bem servi-la.

A exposição dos animais que seguiram para Belo Horizonte é, se não elaboramos em grave erro, iniciativa sua. Os nossos lavradores, esforçados que são em mostrar lá fora que Uberaba é ainda uma cidade viva, acorreram pressurosos ao seu chamamento. O povo uberabense, como os lavradores. Meia Uberaba - pena é que não fosse Uberaba em peso! - esteve no domingo último (dia 16) no prado de São Benedito observando os magníficos espécimes de animais que eram expostos à sua curiosidade.

Lia-se em todos os semblantes uma alegria sadia e uma grande esperança de que a Princesa do Sertão não fará figura chata na exposição da capital do Estado.”

No certame pecuário de Belo Horizonte - 1ª Exposição Mineira de Pecuária e Produtos Derivados - em que foram expostos numerosos exemplares de bovinos, equinos, suínos e caprinos, este município distinguiu-se notavelmente em relação aos primeiros, de que foram mostrados representantes puros das raças guzerá e nelore.

Sob o título “O Triunfo de Uberaba na Exposição Pecuária” a imprensa local exaltou o procedimento do agente executivo:

“seja-nos permitido deixar aqui consignada a nossa profunda gratidão ao administrador da cidade que instou, rogou e convenceu que esta cidade devia fazer condignamente representar-se no grande certame.

Os muitos desgostos que S. Exa. haja porventura tido na sua vida política devem ser atenuados algum tanto diante de resultados brilhantes e animadores como o que acaba de ser alcançado por este município.

Ao ilustre presidente da Câmara um aperto de mão, sincero como nenhum outro.”

(Lavoura e Comércio - 1º/03/1908)

Outra providência imediata do dr. Aché foi a de mandar limpar e reparar todos os logradouros públicos da cidade “*sem exceção cobertos de um verdadeiro matagal e em péssimo estado*”.

Ainda em março o Governo Estadual aprovou proposta da municipalidade no sentido de se construir um edifício destinado ao nosso primeiro grupo escolar.

Findo o primeiro trimestre da administração, o dr. Filipe Aché enviou à Câmara sua primeira mensagem. Não obstante os elevados encargos financeiros existentes por ocasião da posse, consta desse documento estarem os pagamentos em dia e haver, em cofre, um saldo de trinta contos de réis. Registra mais o mencionado relatório, além da assinatura do acordo com o Governo do Estado para a construção do grupo escolar, notícia sobre a elaboração, já iniciada, da estatística econômica local e o levantamento da planta cadastral do município.

No dia 06 seguinte a Câmara concluiu os trabalhos da segunda sessão ordinária de 1908. Duas importantes medidas foram aprovadas nessa reunião: a regulamentação do pagamento dos impostos e a organização do *stood book* da pecuária. Ou seja, a criação de um livro de registro em que seria anotada a genealogia dos diversos gêneros de animais criados no município. Tal registro é, sem dúvida, o precursor do Registro Genealógico das Raças Indianas mantido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Esta a lei correspondente:

“Art. 1º - Fica autorizado o agente executivo a estabelecer no município de Uberaba a genealogia das diversas raças de animais que os seus fazendeiros criam e exploram.

Art. 2º - Esta genealogia será escriturada na Câmara Municipal em um livro de registro geral com o *stood book*, *hord book* e os demais títulos necessários a cada uma das espécies de animais que possuir o município, distribuindo aos fazendeiros cadernetas onde eles possam fazer esta escrituração para depois ser lançada no registro geral da Câmara.

Art. 3º - Para a confecção destes livros o agente executivo poderá gastar até a verba de 500H000, que poderá sair da verba: obras públicas.

Art. 4º - Fica também o agente executivo autorizado a adquirir máquina fotográfica detectiva para fotografar os animais que devem ser inscritos no registro geral, podendo dispender com a compra dessa máquina até a importância de 500H000 que também sairá da verba: obras públicas.”

(*Lavoura e Comércio - 12/04/08*)

Na véspera da publicação dessa lei, o dr. Filipe Aché empreendeu viagem à Índia, onde adquiriria reprodutores bovinos escolhidos, por conta de criadores locais.

Como seu substituto legal, passou a exercer as funções de presidente da Câmara e agente executivo o sr. Manuel Alves Caldeira Júnior.

Na viagem para a Índia, o dr. Aché demorou-se na ida, por algum tempo, na Inglaterra, Alemanha, Bélgica e França. Neste último país, partiu da capital para algumas digressões ao interior, onde conheceu as práticas fundamentais da agricultura científica. Em uma das numerosas cartas que durante a viagem endereçou à *Gazeta de Uberaba* referiu-se a esses novos métodos agrícolas. A valiosa contribuição caiu logo no esquecimento. Impossível é imaginar-se em que ponto estaria hoje nossa agricultura se informações como essas tivessem merecido a devida atenção!

Foi das melhores a aquisição feita de gado indiano pelo dr. Filipe Aché, conforme verá o leitor no capítulo: “Médicos e Pecuária.”

O difícil entendimento entre os partidos políticos locais tornou-se parcialmente viável, em dezembro de 1908:

“Política de Uberaba

Do conagraçamento dos dois partidos políticos locais resultou a criação do Partido Republicano de Uberaba. Participam da nova

agremiação membros do Partido Republicano Municipal e ex-membros do Partido Republicano Mineiro, entre outros o dr. José de Oliveira Ferreira.”

(Lavoura e Comércio - 03/01/09)

Datam de 1909, entre outros importantes serviços, a elaboração de uma estatística municipal; a primeira pavimentação de logradouro público da cidade (Artur Machado, da praça Rui Barbosa à ponte outrora existente sobre o córrego das Lajes); melhoria da iluminação da praça da Matriz; ajardinamento da praça Comendador Quintino; construção do Grupo Escolar Brasil (primeiro estabelecimento do gênero construído em Uberaba); e criação, em dependência da Prefeitura, da Biblioteca Pública, a partir dos livros doados à Câmara pelo Grêmio Literário Bernardo Guimarães.

Sobre a instalação da biblioteca, o agente executivo recebeu a seguinte carta:

“Escola de Minas de Ouro Preto, em
1º de Maio de 1909 - Meu Bom Amigo

dr. Filipe Aché

Cordiais saudações

Recebi ontem o ofício em que me comunicais ter a municipalidade de Uberaba

criado uma Biblioteca Pública Bernardo Guimarães.

Meus sinceros e cordiais parabéns.

É um ato digno da Câmara desse povo laborioso, pelo qual tenho a mais franca e decidida simpatia. É um povo que ergue pelo esforço próprio, fazendo de sua cidade um grande centro industrial. É um povo digno de estima e de admiração e, do mesmo modo que Juiz de Fora, Uberaba pode gravar em seu escudo esta brilhante divisa: *Atavus Ipsius*.

Vão os números dos *Anais da Escola*, faltando os que vão ser reeditados, por estarem esgotados. À medida que forem reeditados, irei mandando os volumes que faltam, para que fique completa a coleção.

Quanto a mim, vou procurar na minha biblioteca particular alguns volumes para mandar. Serei aqui em Ouro Preto seu procurador.

a) Joaquim Cândido da Costa Sena, diretor da Escola de Minas.”

(*Gazeta de Uberaba* - 08/05/1909)

Por razões de ordem político-partidária, no último dia do mês de maio o dr. Aché renunciava:

“Câmara Municipal Renúncia do Agente Executivo

O dr. Filipe Aché, agente executivo municipal, no dia 31 de maio, endereçou ao coronel Manuel Alves Caldeira Júnior, vice-presidente da mesma corporação, um ofício renunciando ao cargo que até aqui tem ocupado, com os aplausos de todos os seus munícipes.

Determinou esse ato de s. s. falta de harmonia de vista sobre a questão da candidatura do marechal Hermes da Fonseca à qual é infenso, enquanto que os seus companheiros políticos, na sua maioria, a apoiam.

A renúncia do ilustrado cidadão estendeu-se também ao lugar de membro do diretório do Partido Republicano Municipal, de que foi um dos fundadores.

S. s. só não renunciou ao cargo de vereador da nossa municipalidade, continuando a prestar à mesma o concurso de sua inteligência e orientação.

Lastimamos com sinceridade e pesar essa resolução do sr. dr. agente executivo, porque preciosos iam sendo os serviços por ele prestados

a essa cidade, devido à sua inteligente e sábia administração.

A Câmara deverá reunir-se no dia 8 para deliberar sobre o seu ato.”

(Lavoura e Comércio - 03/06/09)

O dr. Filipe Aché reassumiu, porém, no dia 05 de julho seguinte, o exercício de presidente da Câmara e agente executivo.

Na véspera realizou-se no Jardim Público, à noite, um comício de protesto contra a candidatura do marechal Hermes da Fonseca à presidência da República. Na oportunidade discursaram os srs. dr. Filipe Aché, João Camelo, João Aureliano de Oliveira e Elisiário de Vasconcelos. Finda a assembleia popular, grande número de pessoas foram cumprimentar o dr. Aché em sua residência. Discursou na ocasião o major Caldeira Júnior para declarar que a maioria da Câmara estava ao lado do povo nesse protesto.

No dia 07 de setembro seguinte foi inaugurado o coreto da praça Comendador Quintino e, em 12 de outubro, o Grupo Escolar Brasil, conquista para a qual o dr. Aché contou com o auxílio da Câmara e do inspetor de ensino sr. Ernesto de Melo Brandão. Já no primeiro ano de funcionamento frequentaram o grupo cerca de 600 crianças.

Ainda em setembro foi iniciada a construção da nova cadeia. *(Lavoura e Comércio - 09/09/1909)*

Os Primeiros Esgotos

Na sessão extraordinária da Câmara, realizada no dia 10 de novembro, tratou-se da instalação de uma rede de esgotos. A execução deste melhoramento precedeu de pouco a pavimentação de parte da rua do Comércio.

Na mesma reunião foi aprovada a construção de uma ponte no distrito de Dores do Campo Formoso e a mudança de denominação da rua das Flores para rua João Pinheiro, conforme solicitação do diretor, professores e alunos do grupo escolar.

O Matadouro Municipal

Em 31 de janeiro de 1910, o abatedouro da cidade foi visitado pelo veterinário do Ministério da Agricultura dr. Aquiles Rigodanzo. Se boa impressão causaram ao visitante a abundância de água e as paredes de pedras rejuntadas com cimento, o que tornava mais fácil o asseio, por outro lado, o fiscal não aprovou que o sangue escoasse diretamente para o córrego, de cuja água se serviam homens e animais.

O dr. Rigodanzo aprovou o processo usado para matar os suínos, porém discordou da maneira de depilá-los e que consistia em queimar-lhes as cerdas. Determinou que a peladura deveria ser feita em recipiente especial de pedra, por meio de água fervente, após o que se suspenderia o animal, pelas patas posteriores, a ganchos metálicos. Isto porque é esta

a posição que torna mais fácil não só a desventração como o exame das vísceras e da carne, além de ser este o processo mais rápido e mais limpo.

Propôs, ainda, o dr. Aquiles, que suínos e bovinos fossem abatidos em recintos separados e ponderou que o exame não fosse limitado aos animais, estendido às pessoas encarregadas do esartejamento. E que não se permitisse a presença, naquele recinto, de crianças, cães e aves.

Delicadamente, frisou que sua intenção não era a de criticar, mas *‘pôr em guarda a saúde pública’.*”

Outros Três Médicos e Políticos Atuantes

Enquanto o dr. Filipe Aché exercia o poder executivo municipal, no dia 15 de agosto de 1910 o Partido Republicano Municipal de Uberaba elegia seu novo diretório, composto, entre outros, pelos drs. José de Oliveira Ferreira, vice-presidente; Domingos A. C. Paraíso e Tomás P. de Ulhoa. Este, membro e aquele, integrante do conselho consultivo.

Proclamados os eleitos, organizou-se um préstito, à frente do qual iam três corporações musicais da cidade (*Lavoura e Comércio* - 18/08/10), em direção à residência do presidente eleito, coronel Manuel Borges de Araújo. Em nome deste, o deputado federal uberabense dr. Alaor Prata agradeceu a manifestação.

Em 10 de novembro seguinte, seguiu para o Rio de Janeiro o dr. José Ferreira para assistir à posse do futuro Governo

Federal, a ser presidido pelo marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

A Administração de Uberaba em 1911

Datada de 06 de janeiro, o agente executivo dr. Filipe Aché dirigiu ao administrador do Matadouro Público a seguinte portaria:

“Lembro a V. Sa. que a missão do administrador do Matadouro Público é principalmente examinar o estado sanitário das reses a abater-se, recusando as imprestáveis ao consumo público.”

(Lavoura e Comércio - 12/01/11)

Pela Lei nº 258, de 9 de janeiro, o agente executivo autorizou subvenção a uma escola prática das línguas francesa, inglesa e alemã.

O Centenário da Elevação de Uberaba a Distrito

No primeiro tomo desta obra (p. 34) defendeu-se a tese segundo a qual se considera o ano de 1809 como o da fundação de Uberaba, sobretudo à luz das pesquisas realizadas em cartórios locais pelo professor e ex-reitor da Universidade de

Goiás dr. Jerônimo Geraldo de Queirós. Naquela parte deste trabalho outras provas foram acrescentadas.

Em apoio desta afirmativa conta-se mais com as providências tomadas pelo poder público municipal no sentido de se comemorar, em 13 de fevereiro de 1911, o centenário da elevação de Uberaba de arraial a distrito.

Foram convidados para integrar a comissão organizadora dos festejos os srs. Boulanger Pucci, Antônio Bernardino da Costa, Francisco Fernandes e M. Prata Soares. Os dois primeiros, em férias, cursavam no Rio o quarto ano do curso médico. Eis como se noticiou o evento:

“Data a limitar o longo período de um século, tempo transcorrido do memorável dia em que foi promulgado o ato elevando a distrito o arraial de Santo Antônio de Uberaba.

Programa

- 1- Salvas de 21 tiros nas colinas dominadoras da cidade;
- 2- alvorada pelas corporações musicais;
- 3- concerto sinfônico às 18 horas, no jardim da praça da Matriz pelas filarmônicas União Uberabense e Santa Cecília, incorporadas;
- 4- entre a primeira e a segunda partes do concerto, discurso do dr. João Camelo;

- 5- batalhas de confete durante a audição;
 - 6- fogos de vista;
 - 7- instalação solene, no teatro São Luís, do Clube Republicano João Pinheiro,
 - 8- baile, com duas orquestras.
- As fachadas de todas as casas serão enfeitadas com galhardetes e bandeirolas.

(Lavoura e Comércio - 05/02/1911)

Empréstimo de 1.000:000,000

Pela Lei nº 259 de 22 de fevereiro, o agente executivo foi autorizado a contrair, no país ou no estrangeiro, um empréstimo de mil contos de réis. Tal importância seria aplicada no pagamento da dívida do município, abastecimento de água potável à cidade, complementação da rede de esgoto, calçamento das ruas Municipal, Vigário Silva, parte da praça Afonso Pena e noutros melhoramentos.

O dr. Lamartine Ribeiro Guimarães candidatou-se a deputado estadual nas eleições de 12 de março. Em 31 do mesmo mês o dr. Filipe Aché foi reeleito. Obteve 1.037 votos de um total de 2.675 eleitores.

Instrução

A entrada do grupo escolar em funcionamento e a campanha de esclarecimento popular com referência à

instrução influíram, decisivamente, na frequência às escolas.

No dia 16 de março divulgava o *Lavoura e Comércio*:

“O jornal *Imprensa*, do Rio de Janeiro, publica as mais elogiosas referências sobre o índice de alfabetização de Uberaba, que compara aos dos Estados Unidos da América e da Austrália.”

Foi considerável a afluência de alunos no curso de línguas mantido pela Câmara, sobretudo no de francês, a cargo do prof. Atanásio Saltão. Tornou-se necessário, desde logo, desdobrá-lo em duas classes.

Principais Ocorrências Político-Administrativas em 1912

Pelo Edital nº 8 de 6 de abril e mediante adaptação de prédio, o dr. Filipe Aché criou o primeiro grupo escolar no distrito de São Miguel do Veríssimo.

Inegavelmente, deu início a uma nova fase da administração uberabense. O artigo que abaixo se transcreve documenta a assertiva. Note-se que data, quando menos, de 1912 a preocupação com a abertura das avenidas:

A Cidade Transforma-Se - Uma Boa
Administração - Melhoramentos Que Muito a
Embelezariam - Uma Lembrança

A Câmara Municipal, a quem a cidade e o município já devem tantos melhoramentos, anda empenhada em melhorar as condições higiênicas da cidade, fazendo a limpeza das suas ruas, nivelando-as, entupindo a buraqueira que havia por aí e tratando do sarjeteamento das vias que ainda não o têm.

É um bom serviço esse prestado pela Câmara à nossa cidade que, seja dito nesta oportunidade, poderia ser modelar se tivéssemos tido administrações como a atual, tão ciosa do seu embelezamento.

A cidade, apesar de quase oculta nas depressões das bacias dos diversos córregos que a cortam, tem panoramas admiráveis.

Olhada de qualquer das suas suaves e dominadoras colinas, lembra, pelo verdor da sua luxuriante vegetação, pelo aspecto do casario branco surgindo aqui e ali dos tufos de farta folhagem, uma dessas paisagens da Palestina, que os postais retratam.

Portanto, a sua própria natureza facilita o embelezamento.

Há lugares magníficos para o rasgamento de avenidas; praças que estão solicitando jardins com seus prados artificiais, com uma farta arborização prodigalizadora de sombra fresca e acariciadora.

É uma lembrança que levamos ao ilustre e esclarecido administrador do nosso município e que estamos certos será posta em prática por s.s. que, com tanto gosto e inteligência, vai modificando os feios aspectos de nossa cidade.”

(Lavoura e Comércio - 14/04/12)

Programado, ainda em abril, o emplacamento das ruas, praças e cemitério, como o têm feito os grandes centros.

Reeleito em 31 de março, o dr. Aché foi reempossado no dia 1º de junho.

Elaborado o respectivo projeto pelo dr. George de Chirée (sogro do jornalista sr. Quintiliano Jardim), a Câmara projetou calçar, ainda em 1912, as ruas Vigário Silva, Bueno Brandão e a praça da Matriz.

A partir de 1º de maio, foi ordenada a gratuidade do curso de línguas mantido pela municipalidade, a que era paga, anteriormente, a mensalidade de cinco mil réis.

De acordo com a Lei nº 270 de 8 de maio, foi criado o cargo de inspetor escolar municipal, a quem eram outorgadas amplas atribuições, inclusive a de propor a criação de novas escolas onde se fizessem necessárias.

Em decorrência da decisão do Governo Federal, qual a de fundar em cada Estado uma Fazenda Modelo de Criação, o dr. Aché tudo fez para que a destinada a Minas Gerais fosse instalada em Uberaba. A seu pedido, a Secretaria Estadual da Agricultura indicou, neste município, sete fazendas a serem descritas em relatório que seria encaminhado ao ministro da Agricultura, Indústria e Comércio, dr. Pedro de Toledo, pelos funcionários do mesmo órgão, srs. Teófilo de Azevedo e Alberto Level.

Do relatório constou que das sete propriedades examinadas, a das Toldas, com quase 500 alqueires de área e pertencente ao dr. José de Oliveira Ferreira, era a que melhor preenchia as exigências formuladas.

Interessado em humanizar a urbe, o agente executivo concentrou sua atenção em quatro serviços de ordem física, considerados fundamentais: abastecimento de água potável, rede de esgotos, calçamento das ruas e iluminação pública. A propósito, dizia o dr. Filipe Aché: *“São estas as características das cidades essencialmente modernas. Esses melhoramentos são os que atendem ao conforto público e que se refletem em um relativo bem-estar individual.”*

O chefe do executivo uberabense não concluiu o seu mandato. Pela Resolução nº 182 de 1º de abril de 1913, a Câmara proclamou presidente e agente executivo ao dr. Silvério José Bernardes em substituição ao dr. Aché que renunciara.

A Política em Uberaba no Decorrer de 1915

Prosseguiram em suas atividades políticas os drs. José de Oliveira Ferreira, Tomás Pimentel de Ulhoa, Boulanger Pucci e Domingos Paraíso. O dr. Norberto de Oliveira Ferreira fazia sua primeira incursão nos embates partidários.

A proclamação abaixo, publicada no jornal *Lavoura e Comércio* (17/01/15), data de 09 de janeiro:

“Partido Republicano Mineiro de Uberaba

O diretório do Partido Republicano Mineiro de Uberaba, infra-assinado, vem recomendar os sufrágios dos seus correligionários e amigos, nas eleições federais a realizarem-se no dia 30 do corrente, os seguintes nomes indicados pela comissão executiva do PRM para a representação do Estado no Senado Federal e deste 6º distrito na Câmara Federal dos Deputados.

Para senador: dr. Francisco Antônio de Sales. Para deputados: dr. Alaor Prata Soares, dr. Valdomiro de Barros Magalhães, dr. Afrânio de Melo Franco, coronel Jaime Gomes de Sousa Lemos, coronel Francisco Paoliello.

O diretório conta, pois, que os seus correligionários e amigos sufraguem, sem discrepância, os nomes referidos.

Uberaba, 9 de janeiro de 1915

a) Manuel Borges de Araújo, dr. José de Oliveira Ferreira, Manuel Terra, dr. Tomás Pimentel de Ulhoa, Jaime Soares Bilharinho, João da Silva Prata, Carlos Rodrigues da Cunha, Alfredo de Paula, Antônio Bernardino de Carvalho, Francisco Tomás da Costa Martins, Zacarias Machado Borges e José Gonçalves Borges Filho.

O dr. João Teixeira Álvares fora político em Araxá. Pelo motivo que o leitor já conhece (vol. 1º, p. 286/7), abandonou definitivamente as lides partidárias. As constantes e, por vezes, violentas disputas entre os próceres causavam-lhe profundo desgosto. Em 1915 propunha um novo tipo de composição entre as facções em litígio. Nesse empenho inócuo e em sua repercussão nota-se que foram lembrados nomes de outros clínicos locais, que toma o Autor a liberdade de grifar, assim como dos demais facultativos. O apelo do dr. João Teixeira foi vazado nos seguintes termos:

“Fusão dos Partidos

A fusão dos partidos, para a qual eu mesmo já apelei, não daria resultado algum, estou hoje convencido, seria um meio aleatório de nenhum efeito prático; ela impor-nos-ia uma Câmara mista, composta de araras e pacholas e esses homens teriam acesso ao Governo municipal, animados dos mesmos ódios, dos mesmos ressentimentos e das mesmas ambições, constituindo, como disse alguém, com muito espírito, *‘uma calamidade unida a outra calamidade’*.

É preciso que se organize uma chapa e que ela seja aceita e protegida pelos próceres de ambos os partidos. Completamente despido de qualquer preconceito, unicamente animado pelo espírito de justiça, eu ousou apresentar os seguintes nomes: José Afonso Rato, major Silvério Silva, José de Oliveira Ferreira, coronel Getúlio Guaritá, Ranulfo Taveira, Vicente de Sousa Neto, Heitor Mascarenhas, coronel Otaviano Goulart, coronel José Caetano Borges, coronel Quirino Luís da Costa, Joaquim Machado de Faria Melo, coronel Antônio Moreira de Carvalho, Alexandre Campos, coronel Lindolfo Mendes dos Santos.

Dr. José de Oliveira Ferreira - Capitalista, deu sempre a esta terra o exemplo edificante do trabalho honrado, é um dos habitantes mais antigos de Uberaba, perfeito conhecedor, portanto, do nosso meio. Espírito prático e severo.

Dr. Vicente de Souza Neto - Caráter ímpoluto, dotado da maior retidão, criterioso e honesto, seu concurso é uma garantia.

Terminando, lembro aos nossos respeitáveis chefes políticos que a influência nefasta que os partidos vão aqui exercendo, com relação ao bom andamento dos públicos negócios, já não é indiferente ao povo. Lavra um grande descontentamento entre as pessoas sensatas, a reprovação é geral, observa-se mesmo uma surda indignação capaz de degenerar numa explosão de ódios. Uberaba, 10 de março de 1915.

Dr. João Teixeira Álvares.”

(Lavoura e Comércio - 10/03/15)

A sugestão acima suscitou a seguinte réplica:

“Carta Aberta ao dr. João Teixeira

É inegável o efeito que produziu em todas as rodas o vosso bem lançado artigo sobre a política local.

O vosso artigo era ansiosamente esperado e não desmereceu da expectativa, pois tivestes a felicidade de apresentar aos dois partidos de Uberaba um processo facilmente realizável de, zelando pelos interesses e as tradições de cada um deles, acautelar também os interesses da nossa cara Uberaba, o bem-estar de todos nós que aqui residimos e prezamos esta grande cidade, cujo abandono e atraso têm sido, em grande parte, devidos à politicagem.

Quem vos dirige estas linhas muito deseja a fusão dos dois partidos que militam na política do município, mas também está convencido da sua inviabilidade.

Tivestes o grande tino de indicar um modo feliz de acautelar os interesses de Uberaba, apelando para os grandes chefes políticos locais no sentido de que isolem das lutas políticas a formação da futura Câmara Municipal.

Foi uma ideia felicíssima e francamente viável.

Permiti-me, porém, fazer ligeiros reparos à vossa chapa para futuros edis.

Não cito nomes e nem discuto o merecimento dos vossos candidatos, mas há uns dez nomes que seriam vantajosamente substituídos pelos dos srs. dr. Domingos Paraíso, Luís Calcagno, Arédio de Sousa, Galdino Marques, José Rodrigues de Paula, dr. Antônio Bernardino, Gustavo Rodrigues da Cunha, Dagoberto Prata, Raul Terra, Armel Miranda e dr. Alcides Lobo.

Dr. Domingos Paraíso - É francamente partidário e, talvez, não tenha o brilho da vossa inteligência, mas é, incontestavelmente, um médico ilustre, gozando de uma invejável popularidade em Uberaba.

Não devemos temer o partido do dr. Paraíso, pois trata-se de um homem distinto que pode honrar um partido com o seu voto, mas sabe repelir o cabresto da politicagem.

Dr. Antônio Bernardino da Costa - É um jovem e distinto médico, filho de Uberaba. Trata-se de um moço modesto, sem grandes voos de talento, mas competente e tão cheio de bondade e bom senso que hão de fazer dele um dos homens de mais evidência de Uberaba.

Aplaudi com entusiasmo o vosso artigo e se ousou fazer-lhe alguns reparos é para que o assunto seja convenientemente ventilado e resolvido com mais critério pelos que têm tido a responsabilidade de administrar a nossa cidade.

Focalizastes um assunto cujo debate é necessário e está despertando o interesse de quantos desejam o progresso de Uberaba.

Não viso com estas linhas censurar indiretamente a atual Câmara. Escrevo sem paixão, sem exageros de severidade, sem descer a críticas pessoais, porém, somente querendo concorrer, de qualquer modo, para o engrandecimento de Uberaba.

Sem mais, apresento-vos os meus sinceros parabéns pelo vosso feliz e brilhante artigo e assino - Um vosso admirador e curioso observador da política local.”

(Lavoura e Comércio - 14/03/15)

A imprensa veiculou este outro comentário a respeito do artigo assinado pelo dr. João Teixeira:

“Fusão dos Partidos

A fórmula acima, lembrada pelo dr. João Teixeira Álvares no jornal *Lavoura e Comércio*,

é, de fato, uma utopia relativa, permita-se-nos o qualificativo. Fosse menos intensa a vaidade humana, sobretudo daqueles que disputam telegramas e cartas do Governo, não seria difícil conseguir-se a fusão dos partidos, onde quer que perturbassem eles o desenvolvimento local.

Difícil, quase impossível uma abnegação em prol das vítimas, onde quer que os partidos tão mesquinamente se digladiam.

Decorrente da vaidade, a negativa absoluta à fusão partidária, pende às vezes de não poder-se encontrar dois elementos.

O último alvitre é o lembrado pelo dr. João Teixeira Álvares - afastar os partidos políticos do Governo municipal - sobre o qual nos manifestaremos brevemente.

a) Fausto Gutierrez.”

(Lavoura e Comércio - 04/04/15)

Ao pleito que se realizaria em 1º de novembro, apresentaram-se para disputar vagas de vereadores, pelos três diferentes partidos, os clínicos drs. José de Oliveira Ferreira, Cantidiano de Almeida, Boulanger Pucci, Domingos Anísio Cavalcanti Paraíso e Norberto de Oliveira Ferreira. Quanto a este último, ele próprio redigiu, em depoimento que ofereceu ao Autor, expressamente para esta obra, as informações abaixo:

“Sobre política, estive nela envolvido por três vezes, em 1915, em 1930 e em 1937, notando-se que nessas três vezes estive em partidos de oposição, todos os três recém-fundados.

Em 1915, com surpresa, fui procurado na minha casa para comparecer a uma reunião do diretório da Concentração Municipal, partido recém-formado de oposição à política municipal dominante e me fizeram aceitar o lugar de candidato a vereador que, à vista de certas circunstâncias, fui obrigado a aceitar. Fui eleito. Tomei posse em 1º de janeiro de 1916, em ambiente de grande tensão. Elegeram-me secretário. Desempenhei as funções do cargo por algum tempo, sem nunca ter demonstrado a minha decepção, que foi grande. Tanto que nas primeiras eleições que se seguiram fui procurado novamente, mas recusei. Pediram-me que indicasse um candidato em meu lugar, indiquei o nome de meu tio Luís de Oliveira Ferreira, que foi eleito.”

Sobre a candidatura do dr. José de Oliveira Ferreira, publicou-se:

“Para Vereadores Gerais

Dr. José de Oliveira Ferreira, cura tudo, espanta todas as moléstias, menos a urucubaca que trouxe a eleição presidencial do Hermes para o partido arara.”

(Lavoura e Comércio - 1º/10/15)

A inconformidade do redator com relação ao apoio dado pelo dr. Ferreira à candidatura Hermes tornou-se mais radical uma semana depois:

“A Futura Câmara Municipal

Aproxima-se o dia 1º de novembro e eu sou daqueles que pensam que o indiferentismo dos indivíduos independentes da politicagem pelo direito e necessidade de votar constitui a principal causa dos descalabros observados na política municipal, estadual e federal. Assim sendo e tendo de votar em oito nomes para vereadores gerais e um para especial da cidade, julgo cumprir o meu dever cívico e de quem preza esta cidade, onde tenho os meus interesses, organizando a chapa que vai mais adiante, acompanhada de indispensáveis comentários.

Felizmente vejo, além dos nomes por mim apresentados, outros dignos do meu voto; mas os que mais ferem a minha observação são os seguintes:

Para vereadores gerais: coronel João Quintino Teixeira, mons. Inácio Xavier da Silva, dr. Alexandre Cunha Campos, dr. João Eloi da Costa Camelo, dr. Cantidiano de Almeida, dr. Heitor Mascarenhas, dr. Alcides Lobo e Luís Calcagno.

Dr. José Ferreira - Tenho dito e repito que este homem desfruta uma posição ímpar em Uberaba; é incontestavelmente o político de mais destaque na cidade, embora não tenha dezenas e mais dezenas de eleitores analfabetos que sabem desenhar o nome e votar no sr. coronel Fulano ou capitão Sicrano para presidente da República, senador, deputado, vereador e tudo mais.

O seu caráter, o amor entranhado a esta cidade e maneira modelar de exercer a sua nobre e humanitária profissão, fizeram dele um homem inconfundível em nosso meio.

Com a mesma franqueza com que digo que considero o dr. Ferreira o homem de mais destaque desta cidade, lamento o seu modo um tanto esquisito de intervir na política local; tivesse sido sempre o chefe supremo do seu

partido, as coisas seriam hoje bem diferentes, para felicidade de Uberaba. Observei com mágoa o seu apoio à candidatura Hermes, pois não admito injunções partidárias que justifiquem confrontar Rui Barbosa com um Hermes; foi uma passagem tétrica na vida política do dr. José Ferreira, mas, ontem como hoje, sempre desejei que a nossa administração, a política dentro da cidade, fossem orientadas por ele.

Dr. Cantidiano - É outro ilustre homem, aqui residindo relativamente há pouco tempo, mas tendo uma invejável popularidade.

Muito cortês e afetuoso, porém, de uma austeridade simpática e característica deste *gentleman* que é o dr. Cantidiano de Almeida. É um grande amigo de Uberaba e não se furtaria de prestar serviços a esta cidade que ele estremece.”

(*Lavoura e Comércio* - 08/10/15)

Em todas essas manifestações e sugestões pré-eleitorais faltou um nome, o dr. Silvino Pacheco de Araújo, justamente o de quem viria a ser, no triênio seguinte, o primeiro mandatário do município.

Da proclamação divulgada em 20 de outubro, por iniciativa do PRM, consta a seguinte chapa relativa à futura Câmara e levada à consideração do eleitorado. É nesse documento que aparece, pela primeira vez, o nome do médico

dr. Silvino: para vereador especial da cidade: dr. Domingos Paraíso; para vereadores gerais: srs. Aristides Borges de Araújo, Godofredo Rodrigues da Cunha, dr. Heitor Diniz Mascarenhas, Olímpio Cassimiro de Mendonça, mons. Inácio Xavier da Silva, Antônio da Cunha Campos Sobrinho, dr. Silvino Pacheco de Araújo e dr. Norberto de Oliveira Ferreira, todos da Concentração Municipal. Foram eleitos, sem exceção.

O Partido Democrata, em minoria, elegeu três vereadores: dr. Boulanger Pucci, dr. Alcides Lobo e sr. Fernando Sabino de Freitas.

A imprensa não regateou aplausos ao grande vencedor do pleito de 1º de novembro de 1915, dr. José de Oliveira Ferreira:

“Traduzindo o sentimento do altivo eleitorado que, com tanta coragem cívica, protestou pelas urnas contra o situacionismo que prejudicou durante longos anos o florescimento deste município, o *Lavoura e Comércio* presta homenagem ao vulto simpático em torno do qual se operou o movimento triunfante.

Prestando esta homenagem ao exmo. sr. dr. José de Oliveira Ferreira, o eminente chefe da Concentração Municipal, ele ao mesmo tempo pleiteia todos aqueles que, movidos de interesse pela sorte desta grande terra, apelaram para a ação do ilustre médico e solicitaram o seu nome para bandeira da cruzada de salvação.

Sabemos que o nosso gesto vai de encontro à modéstia do homenageado; sabemos que ele se lançou nessa luta memorável não para ganhar as esporas de ouro de chefe da reação e figurar no nosso cenário como político em evidência, mas para servir o município onde nasceu, onde a sua atuação tem sido benéfica sob qualquer aspecto que a examinemos, e principalmente para determinar-lhe o futuro brilhante que o espera.

Mas a homenagem do *Lavoura* só visa a um fim: localizar o agradecimento do povo de Uberaba pela decisiva atitude tomada por um dos seus filhos mais representativos, justamente na hora em que se precisava de um homem para dirigir uma corrente de opinião, vencedora nas camadas populares, contra os desvarios, os maus processos políticos e administrativos de uma situação que, se continuasse, comprometeria por muitos anos a vida municipal.

E como o exmo. sr. dr. José de Oliveira Ferreira consubstancia neste momento a ideia vitoriosa que movimentou prestigiosos elementos e o povo na campanha, de tão grandioso êxito, de 1º de novembro, a nossa homenagem ganha prestígio e a beleza de ser feita ao chefiador desse belíssimo movimento

democrático e atinge a todos que a ele prestaram concurso.”

(*Lavoura e Comércio* - 07/11/15)

Curioso o fato, constatado nessa eleição, qual o de terem sido apurados sufrágios dirigidos a cidadãos que não eram candidatos. Foram eles os srs. Manuel Borges de Araújo, Jaime Soares Bilharinho, João Quintino Teixeira, Raimundo Soares de Azevedo, Bruno da Silva e Oliveira, Justino de Carvalho, Dagoberto Prata e Alberto Prata.

Dois fatos lamentáveis macularam indelevelmente o final de 1915: o assassinato do jornalista sr. João Camelo e a instalação de uma segunda Câmara - totalmente ilegítima - pelos inconformados perdedores do pleito de 1º de novembro. Sobre a primeira dessas ocorrências publicou-se o seguinte:

“Atestado - Há muito tempo que a *Gazeta do Triângulo* de que era um dos redatores o dr. Boulanger Pucci, médico com consultório na rua do Comércio e exaltado político do Partido Democrata, vinha fazendo - em desespero de causa - uma campanha de descrédito contra diversas pessoas conceituadas deste município, entre as quais figurava o dr. João Camelo. A princípio, apesar da grosseria dos doestos e baixas insinuações, o dr. João Camelo não se tomou em consideração, esperando que alguns

dos dirigentes do partido aconselhassem aos seus orientadores a modificar a incontinência da linguagem do jornal. Como, porém, os ataques passassem das injúrias à infâmia, o agredido, habilíssimo jornalista e homem de vida limpa e honesta, resolveu revidá-los, escrevendo rodapés nesta folha com o pseudônimo de Pena do Luar.

O dr. Boulanger, esquecendo-se de que fora ele o mais ferino agressor da reputação do seu adversário, encolerizou-se com a leitura do folhetim do nosso companheiro, e, em vez de defender-se, como fazem os homens de espírito e cultura, com armas iguais, escolheu o desforço pessoal ou antes o crime para liquidar uma discussão jornalística e política.”

(Lavoura e Comércio - 01/01/16)

Sobre a dualidade absurda e lamentável do Legislativo, vale a pena registrar que a antiga e reiterada proposição do dr. João Teixeira Álvares - união dos partidos - constituiu a solução de tão grave problema. Transcreve-se abaixo a nota correspondente:

“Política Municipal

Está congraçada desde o dia 31 de dezembro a política municipal. Os dirigentes dos

partidos aqui militantes chegaram a acordo não só quanto à composição da nova Câmara, como quanto à organização do diretório do novo partido.

Em vista disto a posse dos edis se deu, pacificamente, no dia 1º.”

(Lavoura e Comércio - 06/01/16)

Da Câmara assim eleita participaram os clínicos drs. Domingos Paraíso, Silvino Pacheco de Araújo e Norberto Ferreira.

O dr. Silvino foi eleito presidente e agente executivo; o dr. Norberto, secretário.

Terminada a sessão de posse dos vereadores, reuniram-se os dirigentes dos dois partidos para tratar da organização do diretório da nova agremiação. Esta cúpula bipartidária incluiu os seguintes nomes: dr. José de Oliveira Ferreira, coronéis Manuel Borges de Araújo, João Prata, Geraldino Rodrigues da Cunha, João Quintino Teixeira e Antônio Ferreira Rios.

Assinado por esse diretório, foi dirigido ao presidente do Estado o seguinte telegrama:

“Exmo. Sr. Dr. Delfim Moreira, Belo Horizonte

Levamos ao conhecimento de V. Exa. que ficou resolvida hoje, definitivamente, a questão da dualidade da Câmara, ficando uma só, cuja

composição será transmitida oportunamente a V. Exa.. A posse se deu sem incidentes e com aplausos gerais da população. Ficou também organizado um novo diretório composto dos signatários deste.”

(Lavoura e Comércio - 06/01/16)

O conagraçamento partidário mereceu aplausos não só da parte do presidente da República, a quem o dr. Ferreira telegrafara no mesmo sentido.

A Administração do Dr. Silvino

Pacheco de Araújo

O dr. Silvino não foi apenas mais um médico - de início farmacêutico e depois diplomado em medicina - a dirigir os destinos de Uberaba. Excelente administrador e hábil político, já na primeira sessão da Câmara por ele presidida e realizada no dia 07 de janeiro de 1916, lograva aprovação das seguintes propostas de sua autoria:

1- proibição à entrada de carros de bois, de rodas fixas ao eixo, nas ruas do Comércio, João Pinheiro, Saldanha Marinho e em outras cujo calçamento se processava;

2- mudança do nome da rua do Comércio para o de rua Artur Machado;

3- suspensão de todas as escolas municipais, com exceção das que funcionavam nas sedes dos distritos. Ficava o agente executivo autorizado a mandar proceder estudos sobre fórmula mais conveniente à difusão do ensino municipal;

4- aprovação do apoio dirigido pelo agente executivo aos srs. presidentes da República e do Estado.

Os resultados dos primeiros levantamentos e estudos que efetuou, permitiram ao dr. Silvino Pacheco enviar ao Legislativo, já no dia 12 de fevereiro a seguinte:

“Mensagem

Senhores Vereadores - Ao assumir a direção deste município, desejei conhecer o seu estado financeiro, o que ainda não levei a efeito porque necessito nomear uma comissão de guarda-livros para fazer um exame na escrita da tesouraria. Consultando a alguns profissionais sobre o valor deste empreendimento, me informaram ser de utilidade e poderia ser feito em dois meses mais ou menos, dispendendo a Câmara até a quantia de 2:500H000. Deixo ao critério dos srs. vereadores a votação de semelhante autorização que julgo inadiável e de grande necessidade para se conhecer com clareza o estado financeiro do município. Saberão assim, ao certo, em quanto montam as contas a pagar, quais os seus credores, sua procedência e se são

autorizadas por lei ou por simples ordens administrativas da passada gestão.

À primeira vista nota-se um desfalque de grande vulto dado pelo ex-procurador sr. César Vanucci, que deixou de prestar contas na passada administração por longo espaço de tempo, irregularidade esta que precisa ficar bem explicada e o responsável convidado a entrar com a importância do débito sem mais tardança.

Feita esta introdução, passo a lembrar outras medidas que muito beneficiam a cidade e seus distritos.

Instrução Pública

De acordo com a indicação do vereador dr. Domingos Paraíso e outros, com parecer da comissão de instrução pública, encarreguei aos srs. Ernesto de Melo Brandão e Alberto da Costa Matos, profissionais de máxima competência, de organizarem um projeto para a difusão do ensino municipal, apresentando os mesmos um relatório circunstanciado que a Câmara vai receber para estudo e emitir seu parecer. É de lamentar-se que o orçamento não comporte fazer ordenados que recompensem os esforços dos professores a serem nomeados, não podendo, portanto, atrair professorado diplomado ou

verdadeiramente competente para a árdua missão de ensinar.

Abastecimento de Águas em Conceição das Alagoas

Conforme indicação do vereador sr. Helvécio Prata, com parecer da comissão de obras públicas e requerimento do vereador sr. Antônio Sebastião da Costa, mandei um profissional competente a Conceição das Alagoas estudar e orçar o serviço a ser feito, apresentando o mesmo o memorial que passo às mãos dos srs. vereadores para ser discutido.

Agência do Banco do Brasil

A Câmara Municipal de Uberabinha e a imprensa da mesma cidade empenham-se para que a agência do Banco do Brasil criada para esta cidade seja transferida para aquela, o que nos causará prejuízos, se forem tomadas em consideração por quem de direito.

Julgando prestar um relevante benefício à nossa cidade, telegrafei e oficiei aos deputados drs. Alaor Prata, Afrânio de Melo Franco, coronel Francisco Paoliello e Exmos. Srs. presidentes da República e do Estado, assim como ao presidente

do Banco do Brasil, documentos estes que vão nos apensos, por cópias.

Engenheiro Municipal

Peço permissão para lembrar aos dignos vereadores a conveniência de ser criada a verba para o lugar de engenheiro municipal, cujo empregado ficará incumbido do levantamento da planta geral da cidade e seus distritos, especificando todos os terrenos ocupados por arrendamentos, compras ou doações, os devolutos ou desocupados, devidamente medidos e numerados. Terá este empregado o ordenado fixo de 3:600H00 anuais, com direito às taxas de alinhamentos na importância de 2H000 cada uma, por terreno que se conceder, revertendo as demais taxas para os cofres da Câmara. O referido empregado será da livre nomeação e demissão do agente executivo e conservado enquanto bem servir aos interesses do município.

Escola Normal Secundária

A Lei nº 276, de 20 de junho de 1912, autoriza o agente executivo a mandar construir um prédio apropriado para nele funcionar uma escola normal, que ao Governo do Estado aqui

fundará. Sendo um melhoramento de grande importância e que muito beneficiará esta cidade, e, quiçá, todas as cidades vizinhas, peço aos ilustres colegas me autorizarem a consultar ao Governo do Estado sobre tal empreendimento, que segundo penso deve ser tratado sem mais tardança, se há verba no atual orçamento do Estado e se aceita a oferta do prédio para cuja construção enviará plantas e orçamento.

Biblioteca Bernardo Guimarães

Este importante departamento foi bastante prejudicado pela falta de um zelador, cujas funções continuam sendo exercidas pelo contínuo-porteiro. Tendo este empregado outras atribuições, as mais das vezes é forçado a abandonar a biblioteca e daí os prejuízos que já se notaram não só pela falta de livros, trocas e outros e até pela falta de pequenos objetos do museu doados pelo saudoso coronel Borges Sampaio.

Peço autorização à Câmara para lançar mão de alguma verba (a de eventuais, por exemplo) para nomeação de um zelador com os vencimentos de 1:200H000 a mais, reduzindo o ordenado do atual contínuo-porteiro para 100H000 mensais, como era antigamente. Por

esta forma, conciliam-se os interesses da municipalidade e o bom andamento dos serviços a cargo do contínuo-porteiro, havendo apenas o acréscimo de 600H000 anuais que redundam em benefício, pois que assim serão evitados maiores prejuízos pelos desaparecimentos de mais livros e outros objetos da biblioteca.

Lazareto

Inspecionando, há poucos dias, os diversos próprios desta municipalidade me lembrei de o fazer em primeiro lugar ao Lazareto, não podendo deixar de manifestar claramente o meu desgosto pelo seu estado de ruínas e pelo quase completo abandono.

Na secretaria não existe o tombamento dos móveis e utensílios, objetos de laboratório, etc., que deviam pertencer àquele próprio municipal. Por isso me limitei a mandar tirar uma relação do que ali encontrei e vai nos apensos, cujos objetos foram colocados em dois compartimentos e suas portas pregadas. Tanto o edifício principal como os outros destinados à cozinha e desinfecção acham-se bastante estragados, necessitando reparos para evitar maiores prejuízos futuros. O terreno onde estão edificadas os prédios mencionados é fértil e de

grandes dimensões, achando-se cultivado por pessoas estranhas e que nada pagam a esta Câmara. Sou de opinião que depois de convenientemente preparados, os edifícios deverão ser arrendados por meio de hasta pública, reservando-se dois cômodos para depósito dos móveis e mais utensílios, ficando responsável o arrendatário ou alugatário. As despesas para reparos não serão consideráveis e só trarão benefícios aos cofres da municipalidade, já pelo aluguéis que serão compensadores, já pelo fato de não continuar abandonado aquele importante próprio, que tão úteis serviços poderá prestar a esta cidade e a todo o município, se houver a infelicidade de alguma epidemia aparecer.

Matadouro

É um outro próprio municipal que também visitei por duas vezes e que merece a atenção dos srs. representantes do povo.

Em minha primeira inspeção fiquei surpreendido amargamente por encontrá-lo em estado de ruínas, bastante sujo, péssimo sistema de matança, que, seja dito de passagem, é horripelantemente desumano! Se um forasteiro visitá-lo, ficaremos envergonhados e não

poderemos nos defender das suas censuras. Preciso frisar bem o que sinto e manifestar com a maior franqueza o extremo desgosto que me invadiu a alma quando ali assisti abaterem-se algumas reses para consumo da população. A par de muita falta de ordem, sistema rotineiro, o estado deplorável do edifício e suas dependências causam pavor ao mais fleugmático visitante. Em nome do nosso decoro de cidade adiantada e por um espírito de humanidade é que faço esta pequena exposição, pedindo aos ilustres srs. vereadores um pouco de clemência para aquele importante departamento, autorizando-me a mandar orçar a sua remodelação de acordo com os modernos matadouros, porém, em ponto menor, de acordo com as exigências da população. Acho que fica menos dispendiosa a sua transformação em Matadouro Modelo, do que repará-lo, tais são os estragos que ali se notam. Devido ao estado de completa sujidade em que se achava, apareceu ali a febre aftosa em suínos, felizmente já debelada, graças às medidas postas em prática imediatamente, sendo necessária a construção de um cômodo isolado para mudança dos animais afetados, o qual já foi feito e pago. A remodelação daquele próprio municipal é tão

necessária como o serviço de águas e esgotos e julgo inadiável uma providência. As suas rendas são relativamente compensadoras e a Câmara não ficará muito onerada com obras tão necessárias. Faço com esta exposição um apelo aos nobres sentimentos dos ilustres colegas.

Edifício da Câmara Municipal

Este, felizmente, está patente às vossas vistas, não precisando grandes esforços para encarecer a necessidade de uma reforma.

Achando-se colocado no coração da cidade, muito contribui para nos vexar ante os visitantes e mais forasteiros. A minha qualidade de administrador me obrigou a solicitar a atenção da Câmara para a sua reforma, não em parte, mas em geral, como vou expor: a parte térrea acha-se alugada pela insignificante quantia de 40H000 e a Biblioteca Bernardo Guimarães instalada em um cômodo acanhadíssimo, que mal comporta seu poucos móveis e algumas estantes com livros, etc. Acho que depois de reformado todo o prédio, aquelas dependências devem ser destinadas às secretarias que funcionam aqui em cima e logo que a coletoria federal seja transferida para o edifício do Fórum, o cômodo que ocupa será também destinado à

ampliação da referida biblioteca. A tesouraria e secretarias, instaladas na parte baixa, ficarão em melhores condições, patente à vista do público e com mais conforto.

A parte superior ficará apenas para as sessões da Câmara, destinando-se um compartimento para arquivo e outro para almoxarifado.

Aproveito do ensejo para comunicar à Câmara que o atual inquilino da parte térrea do edifício mencionado acha-se atrasado tanto no pagamento dos aluguéis como de impostos de indústria e profissão, na importância de 2:741H220, anormalidade esta devida ao descaso das passadas administrações, como passo a explicar: alega o locatário sr. Francisco Alves de Carvalho que a penúltima administração apropriou-se de um terreno seu, situado no alto de São Benedito, oferecendo-o à Estrada de Ferro, para edificação da respectiva estação, prometendo pagar ou dar outro em troca, o que não foi feito, segundo afirma o mesmo senhor. Por esse motivo, ele muito justamente tem deixado de pagar impostos, taxas e aluguéis, que também nunca cobraram por julgarem-no talvez credor da Câmara ou por outros motivos que não pode precisar.

Esta anormalidade não pode continuar, por isso peço autorização da Câmara para entrar em acordo com o referido sr. Francisco Alves de Carvalho, pagando pelo justo valor o terreno que lhe foi desapropriado e liquidar o débito para com a Câmara. Não teremos dispêndio algum porque ele aceita a liquidação amigavelmente.

Código Municipal, Estatuto Municipal e Regimento Interno

São três documentos de grande importância, que ainda estão em vigor, em parte, e que necessitam algumas reformas. Mandei extrair cópias fiéis dos mesmos e os submeto à apreciação dos senhores vereadores, pedindo estudá-los, nomeando os artigos e parágrafos que devem ser eliminados ou modificados.

Sou de opinião que este trabalho poderia ser feito pelo consultor jurídico da Câmara e depois submetido à sua deliberação, para ser aprovado definitivamente.

Se acharem algum mérito nesta pequena e despretensiosa exposição, espero levareis em conta as medidas que julgo inadiáveis para o bem-estar geral e em proveito do município. Termino, significando-vos o maior

reconhecimento pela atenção com que ouviram a leitura desta mensagem.”

(Lavoura e Comércio - 24/02/16)

Ainda em fevereiro, pela Lei nº 371, foi o advogado e consultor jurídico da Câmara encarregado, sem aumento de vencimentos, de consolidar as leis e resoluções municipais.

Outros serviços executados ou programados em 1916:

- reforma da capela do Cemitério (Edital nº 23);
- aquisição de pano de boca, bastidores e camarins para o teatro São Luís (Edital nº 24);
- regulamentação da caça e pesca (Edital nº 42);
- calçamento da rua Bueno Brandão e parte da rua Vigário Silva e da praça da Matriz (Edital nº 43);
- solicitação ao Governo do Estado para que financiasse os serviços de águas e esgotos;
- contrato com o sr. Miguel Laterza para calçamento de 12.000m² de ruas.

Em pouco mais de um ano o dr. Silvino Pacheco de Araújo conseguiu demonstrar sua capacidade e eficiência como administrador:

“Impressões

É fora de dúvida que a influência de uma nova orientação trouxe para Uberaba resultados os mais benéficos.

A velha aspiração dos uberabenses e dos amigos desta terra de verem a cidade recebendo um trato à altura dos seus elementos de vida, do seu progresso, se vai traduzindo em realidade.

Há positivos sintomas de uma vida melhor na administração.

Calçam-se as ruas. Já as ruas João Pinheiro, Bandeirantes, Vigário Silva e Bueno Brandão e a parte inferior da praça da Matriz colhem os frutos de um valioso melhoramento. Doze mil metros quadrados de calçamento estão contratados e em execução.

Faz-se administração e a cidade é beneficiada. Hão de vir outras obras, água e esgotos a toda a cidade.

Pagam-se as dívidas. O empréstimo Aché pesa ainda como um carrasco, mas a amortização se vai fazendo. A dívida flutuante, que era de cem contos de réis, está reduzida a trinta. Para calçar as ruas João Pinheiro e Bandeirantes, havia propostas no valor de 31:500H000. O presidente da Câmara adquiriu o britador e o locomóvel por 17:000H000 e o calçamento ficou em 3:200H000, apenas.

Há o pensamento da economia e do trabalho; há o pensamento de dar à Princesa o trato de que ela é digna.

É preciso viajar-se para outras terras, nas diversas zonas de Minas, de São Paulo e do Rio, para bem se julgar Uberaba como centro de vida.

Deus olhou de um modo particular para este município, quando distribuiu as dotações naturais: cumulou-o de favores.

A cidade é bonita. Para atrair, prender, dominar, precisa apenas de trato, de condições de conforto, de retoques de embelezamento.

O município dispõe de vastos recursos econômicos e financeiros.

No comércio do gado, manancial de abundância, o uberabense é um “*bandeirante da civilização econômica*” e faz obra de patriotismo.

A consagração do gado indiano, em vitória prática, como alavanca de desenvolvimento financeiro, como “*árvore da pataca*” é uma obra inteligente, em que os fatos se opõem aos argumentos.

A iniciativa particular tem feito muito, nesta terra; a ação do poder municipal se vai fazendo sentir, agora.

Dizem que o vício corrói Uberaba. O dr. Artur Furtado descobriu isso, em 1913.

Mas!...diabos!... Um povo de viciados é um povo de vadios, de preguiçosos, e Uberaba se

distingue especialmente pelo trabalho, pela atividade proveitosa.

É uma terra onde o labor e não as “canchas” cria nababos, faz com que se multipliquem as fortunas.

Observa-se na administração o ânimo criador. Realiza-se uma obra digna da cidade.

Louvores a Deus, por isso; e louvores à excelente orientação por que se inspiraram os dirigentes, a cuja iniciativa se deve o “descobrimento” de Silvino Pacheco, que adquire títulos de benemerência pelo trabalho inteligente e fecundo.

Uberaba tem um homem ao leme.

M.”

(*Lavoura e Comércio* - 08/02/17)

A Administração Local em 1917

Na sessão ordinária, de 06 de março, presidida pelo dr. Silvino Pacheco de Araújo e secretariada pelo dr. Norberto de Oliveira Ferreira, foi lida mensagem do Executivo da qual constam atos e propostas sábios e oportunos. Entre outros, o restabelecimento do cargo de fiscal de veículos “*os transeuntes viam-se continuamente ameaçados pela fúria incontida dos chauffeurs e a imprensa local vinha reclamando medidas enérgicas que garantissem ao povo o livre trânsito nas*

principais ruas da cidade”; construção de novo edifício-sede da Câmara; prolongamento da ladeira do Fórum até na rua João Pinheiro e da atual Segismundo Mendes até na rua Santo Antônio; calçamento do trecho da rua João Pinheiro entre a rua Padre Zeferino e o pontilhão da Mojiana.

O péssimo estado em que se encontrava a sede da Câmara não comportava reforma, o preço de tal serviço fora orçado em trinta contos de réis. Pelo Edital nº 80, de 24 de março, o agente executivo solicitava propostas para construção de um novo Paço Municipal e de outro Mercado, obras orçadas, respectivamente, em sessenta e quarenta contos de réis.

A sessão efetivada no dia 13 de maio, presente número considerável de pessoas representativas de todas as classes sociais, compareceram o então tenente Pedro Cavalcanti de Albuquerque - uberabense que atingiu o posto de general - da Casa Militar da Presidência da República e convidado a presidir à reunião; dr. Fernando de Melo Viana, juiz de direito desta Comarca e, posteriormente, vice-presidente da República e o sr. Mário de Moraes e Castro, presidente interino do Tiro Uberabense. Nessa reunião foi reorganizado o Tiro local (Tiro de Guerra), filiado à Confederação do Tiro Brasileiro. Foram aclamados diretores, segundo proposta do tenente Cavalcanti, os srs. dr. Silvino Pacheco de Araújo, presidente; coronel Geraldino Rodrigues da Cunha, vice-presidente; tenente Lanes Bernardes Júnior, diretor, e Adolfo Soares Pinheiro, tesoureiro.

Era geral a satisfação pelo descortino administrativo do dr. Silvino. Em artigo publicado no *Lavoura e Comércio*, edição de 28 de junho, dizia o sr. Paulo Cleto:

“O dr. Silvino Pacheco de Araújo, como diretor dos negócios municipais, tem sido a alma de todas as iniciativas úteis.

Moço ainda, e por isso mesmo cheio de energia, tem aproveitado com rara habilidade as tendências progressistas dos seus munícipes, dando a Uberaba uma invejável posição de destaque como cidade moderna, pelo que mui justamente o cognominaram Passos de Uberaba.”

O Partido Concentração Municipal, ao qual pertencia o agente executivo, elegeu seu diretório em concorrido encontro que se deu no dia 24 de junho. Compuseram-no, aclamados que foram pelos presentes, segundo proposta do mons. Inácio Xavier da Silva, o dr. José de Oliveira Ferreira e os coronéis Manuel Borges de Araújo, Jaime Soares Bilharinho, João Prata, Alfredo Cunha Campos, Eugênio Oscar Rodrigues da Cunha e José Gonçalves Borges Filho.

Depois de um ano e meio de governo, eis o que se dizia do presidente da Câmara:

“Figuras em Evidência

Desde 1º de janeiro do ano passado, achase com as rédeas do Governo municipal nas mãos o dr. Silvino Pacheco de Araújo.

Estreante em política e também na administração, s. s. foi logo revelando para as duas carreiras aptidões dignas de serem admiradas, parecendo, não um neófito, mas um veterano conhecedor das ronhas de uma e dos segredos da outra. Entretanto, não há quem não conheça a origem da sua iniciação nessa arte difícilíssima de impor-se ao conceito de todos e saber ao mesmo tempo tomar o timão de uma barca e levá-la a porto seguro.

S. s. dedicava-se inteiramente à profissão de farmacêutico, hoje um dos principais da cidade, quando amigos, conhecedores de seus predicados morais e intelectuais, o assediaram de pedidos para ocupar uma cadeira na representação municipal. Relutou, procurou eximir-se, mas teve que acabar rendendo-se às solicitações.

Eleito e reconhecido vereador, foi, em seguida, distinguido com uma prova de grande significação de seus pares - a sua escolha para presidir ao Governo municipal.

De como s. s. tem correspondido a esse ato de confiança atestam a sua operosidade e os esforços em tornar a mais fecunda possível a sua administração. E profícua ela vai sendo e todos osentem nas remodelações por que passa a cidade, transformando-se, dia a dia, e já apresentando um aspecto condizente com sua posição de destaque entre as mais prendadas de Minas, sob o ponto de vista dos múltiplos recursos que possui.

O advento da gestão do ilustre moço desde logo se recomendou aos aplausos de todos pelo escrúpulo com que emprega os dinheiros arrecadados e pela mesma adotada em seu governo de dar aos atos administrativos a maior publicidade.

S. s. ocupa com brilho o lugar para que foi designado, e o município tem à frente dos seus destinos um compatriótico que o honra pela sua cultura, distinção e probidade.”

(Lavoura e Comércio - 05/07/17)

1918: Mais Um Ano de Trabalho Árduo

Já no mês de janeiro séria dificuldade se apresentava ao agente executivo. O Tiro de Guerra, sob sua presidência, corria o risco de tornar-se inviável:

“Linha de Tiro de Uberaba

A fim de apelar mais uma vez para os sentimentos cívicos da população, para que ela mantenha e faça prosperar a Linha de Tiro local - à qual tudo ainda falta - realiza-se hoje às 6 horas da tarde, na praça da Matriz, um imponente comício patriótico.

Pede-se o comparecimento de todos, para que os habitantes em peso de Uberaba influam junto às classes capitalistas a fim de que se faça da nossa associação cívico-militar uma das mais brilhantes do país.

A nossa Linha de Tiro nada tem ainda, falta-lhe *stand*, falta-lhe quartel, os seus sócios pobres não possuem uniformes. No entanto, Uberaba é a cidade mais rica do interior do Brasil!

Falarão vários oradores, entre os quais o dr. Fernando de Melo Viana, Tancredo Martins, Vasco de Andrade, Leopoldino de Oliveira, Edgar França, Sebastião Fleuri, etc.

(*Lavoura e Comércio* - 27/01/18)

Uma grande comissão de donativos destinados à Linha de Tiro foi, desde logo, organizada. Dela participaram cerca de trinta dos principais elementos da vida social uberabense.

Rendas vultosas se obteve com uma grande festa realizada no cine Politeama e com uma partida de futebol, em que defrontaram o Uberaba Sport e o Palestra.

O documento abaixo fixa a época da supressão do primeiro cemitério de Uberaba, construído no século passado por iniciativa e sob a orientação do grande benfeitor da cidade frei Eugênio Maria de Gênova, o Padre Mestre:

“Pontos de Vista

Dentre os inúmeros melhoramentos introduzidos em Uberaba pela operosa administração atual, e dos que se atacam em breve, o que mais alegria me causou foi, sem dúvida, a demolição do cemitério velho.

Garantiu-me o dr. Silvino que este antigo sonho dos que querem a nossa cidade limpa, reformada e nova, será brevemente uma palpitante realidade, desentulhada a velha praça daquele monstro sinistro de muralhas orientais e negras, aberta a grande quadra de terreno, ora inútil, para a luz e para a vida. Para isso já se conseguiu um valioso acordo com a *fábrica* da nossa igreja Matriz.

De fato, nada proporciona mais a Uberaba esse ar clássico de tristeza provinciana, com as suas tradições tacanhas e velharias

indefensáveis, do que o monumento negro, volteado de cruzes enormes e impressionantes, erguido logo atrás de nossa praça central, foco de toda vida urbana. Não há quem passe por aqueles muros centenários, cobertos pelo bolor do tempo, fendidos pela ação dos elementos, cruzes carcomidas em que se parece haver gravado a tormenta de dias maus que passaram, que não sinta revoltar em si o gênio de destruir para criar, de acabar com esse anacronismo de pedra e tristeza, vergonha para o nosso esplendor de hoje.

Certo, não é por ser um amotinado contra as tradições nobres o desejar o progresso da terra, desafogando dessas coisas horripilantes que impressionam mal a quem quer que seja. Existem tradições e tradições. Há as que devem ser cultuadas e as que devem ser extintas.

A do velho cemitério jamais teve um só cultor prático, abandonado que ele se acha ao acoitamento dos ladrões e à morada de vadios. Além do mais nunca se viu, em parte alguma do mundo, um cemitério no centro da cidade; e em lugar algum do universo um tão feio assim. Querem conservá-lo, apesar de tudo? Embelezem-no.

Mas a solução melhor é a que nos vai dar a municipalidade - a sua destruição completa.

Os seus moradores não protestarão, a não ser que queiram reproduzir aquele humorismo quase sinistro do conto de Mark Twain: não reclamarão tão pouco quantos tenham o espírito moço e queiram ver moça a cidade.

Vasco de Andrade.”

(Lavoura e Comércio - 14/04/18)

Em fins de maio a Câmara autorizou o agente executivo a contrair um empréstimo de mil contos de réis, a juros de 8% ao ano, com o Banco do Brasil, por intermédio da agência local. Essa importância era destinada à complementação de obras em andamento e execução de outras, tais como: estradas vicinais, pontes, etc., e prédios destinados às escolas rurais. O dr. Silvino tinha, igualmente, em vista construir nova sede para o Mercado Municipal, mas não logrou edificá-la. Refere-se a esse empréstimo a Lei nº 412, de 25 de maio.

Em 1º de setembro o dr. Silvino Pacheco de Araújo seguiu para Belo Horizonte. Viajou para aquela capital a fim de representar o município na posse do presidente do Estado, dr. Artur da Silva Bernardes.

Entre as numerosas e circunstanciadas manifestações da imprensa sobre a inatacável conduta político-administrativa do dr. Silvino, alguns não podem deixar de serem transcritos, pelas informações que contêm. A que segue está neste caso:

“Política Municipal - Retrospecto da Atual Administração

Ao receber o dr. Silvino Pacheco de Araújo as rédeas do Governo Municipal, ruas havia completamente intransitáveis, atravessadas de escavações profundas, onde, nem de leve, se viam traços de que em Uberaba havia uma Câmara Municipal para cuidar dos interesses públicos.

A instrução pública, pela incúria e reconhecida incompetência dos professores, chegara a um estado tal de desmoralização e anarquia, que melhor seria fechar as escolas de uma vez e entregar nas mãos de Deus a instrução das infelizes crianças.

Não é só.

O magno problema de água e esgotos, que constitui uma aspiração antiga e justa dos uberabenses, nem sequer mereceu a atenção dos oposicionistas, que dispuseram por espaço de oito anos de todos os elementos necessários à sua realização. Nada fizeram, tudo gastaram.

A Concentração Municipal, sem poupar sacrifícios, apesar das contingências dolorosas do momento, lançou mãos à obra de remodelação, edificando o que não estava construído, corrigiu os aleijões cujo único mérito

era onerar os cofres municipais. Calçou as ruas centrais da cidade, que hoje estão dando livre trânsito aos transeuntes e valorizando os terrenos adjacentes; suprimiu as escolas inúteis e conservou as que davam reais resultados, e, presentemente, constrói um jardim público na praça da Matriz - melhoramento este indispensável a uma cidade já bastante populosa como a nossa.

Aí está, em síntese, como agiu a situação, e agirá até o cumprimento integral do seu programa. O serviço de água e esgotos, que as circunstâncias atuais, superiores à boa vontade da Câmara, não comportam, será feito tão logo a situação do país se normalize. A população de Uberaba confia na promessa da Concentração, porque sabe que ela nunca faltou à sua palavra. O que diz, cumpre.”

(Lavoura e Comércio - 20/10/18)

1919 e 1920

Reeleito vereador e presidente da Câmara, o dr. Silvino Pacheco foi empossado no dia 1º de janeiro de 1919. Também reeleito foi outro clínico, o dr. Domingos Paraíso.

No final daquele mês, uma das reuniões do Legislativo foi destinada exclusivamente à leitura do relatório geral

apresentado pelo agente executivo. Entre os serviços realizados o dr. Silvino destacava os seguintes:

Instalação de uma agência do Banco do Brasil;

Fundação do Tiro de Guerra, instituído que fora no país, pouco antes, o serviço militar obrigatório;

Prolongamento de ruas;

Construção do novo Paço Municipal, ainda não concluída;

Extensa remodelação do Matadouro: obras diversas, higienização, adoção de métodos modernos de matança e novo serviço de águas;

Obras no Cemitério: reconstrução da capela, limpeza geral, caiacção dos muros;

Obras do jardim da praça da Matriz, segundo planta elaborada pelo dr. Inácio de Assis Martins;

Emplacamento de ruas e praças;

Serviços diversos nas rodovias intermunicipais e vicinais;

Calçamento a paralelepípedos de 21.545m² das principais ruas e praças e construção de 6.150m de meios-feios. Macadamização de diversas outras ruas. Construção paralela de rede para escoamento das águas pluviais.

A respeito do jardim da praça central, publicou-se na data de sua inauguração:

“A Câmara Municipal entregará hoje ao público, depois de uma festiva inauguração, o jardim da praça da Matriz.

Artisticamente feito, oferecendo o mais encantador conforto à população, podendo ser comparado aos mais belos do nosso país, o aprazível logradouro público se transformará, graças à perícia e bom gosto do seu caprichoso construtor, sr. Pedro Ipojuca, no ponto predileto da população.

A solenidade se dará às 05 horas da tarde, com o comparecimento dos exmos. srs. Silvino Pacheco de Araújo, presidente da Câmara, d. Eduardo Duarte e Silva, bispo diocesano, autoridades civis e militares e membros da imprensa.

A corporação musical Ítalo-Brasileira dará grande realce ao ato inaugural, fazendo ouvir as peças de um encantador programa, organizado para esse fim.”

(Lavoura e Comércio - 20/04/19)

A Deputação Estadual

Em fevereiro de 1919 o dr. Silvino Pacheco de Araújo foi indicado para uma das cadeiras de deputado por esta região, pelo PRM.

Tão logo aceitou a indicação, iniciou sua campanha. Percorreu todas as cidades e vários distritos do Triângulo. Foi eleito com larga margem de votos no pleito realizado no dia 09

de março seguinte. Obteve 2.792 sufrágios somente neste município e nos três distritos correspondentes.

Para tomar parte nos trabalhos da Assembleia mineira, seguiu para Belo Horizonte no dia 28 de maio. A nota abaixo refere-se à sua primeira contribuição àquele Congresso:

“Uma Estreia Auspiciosa - O Dr. Silvano Pacheco de Araújo na Câmara Mineira

O dr. Silvano Pacheco de Araújo, a quem a nossa cidade deve assinalados serviços pelo critério, largueza de vistas com que vinha se desempenhando no alto posto de presidente da Câmara Municipal e agente executivo, acaba de estreiar com brilhantismo na Câmara Mineira, tratando de um assunto que afeta diretamente a economia deste município, onde a cultura de cereais já vai tomando notável desenvolvimento.

Em uma das últimas sessões daquela casa do Congresso, ao passar-se à apresentação de projetos, requerimentos, interpelações e moções, aquele nosso representante pediu a palavra para declarar que, convencido como estava de que defendia os interesses deste distrito eleitoral, ia apresentar à deliberação da Câmara um projeto

visando a uma redução do imposto sobre o arroz beneficiado.

Em sua demorada oração, atenciosamente ouvida pelos seus colegas, que a interrompiam de aplausos, o dr. Silvino mostrou, com exuberância de argumentos e algarismos, a falta de equidade do atual imposto, que redundava em verdadeiro obstáculo à produção.

O projeto recebeu o nº 5.

(Lavoura e Comércio- 27/07/19)

A Administração do Dr. João Henrique

Ao dr. Silvino Pacheco de Araújo sucedeu, na presidência da Câmara Municipal, outro médico, o dr. João Henrique Sampaio Vieira da Silva.

Estimulado e apoiado pelo seu sogro, dr. José de Oliveira Ferreira (Partido da Concentração Municipal), o excelente clínico decidiu participar da política. Em 24 de outubro de 1920 foi eleito vereador. Tomou posse vinte dias depois e foi eleito, na mesma oportunidade, presidente da Câmara e agente executivo. Permaneceu no cargo até o final do período compreendido entre 1º de janeiro de 1919 e 31 de dezembro de 1922.

Iniciava, assim, o dr. João Henrique sua longa caminhada no campo da administração pública, setor em que se tornaria, em âmbito nacional, estrela de primeira grandeza.

Quanto ao seu programa administrativo, o dr. João Henrique o divulgou nos primeiros dias de outubro:

“O Meu Programa

Honrado pela Concentração Municipal com a apresentação do meu nome para candidato a uma das vagas de vereadores gerais nas próximas eleições de 24 de outubro, hei de procurar o pleito decidindo-me favoravelmente por aquele partido político para cumprir um programa administrativo que deixa de ser pessoal, porque está no consciente de todos que se interessam pela prosperidade deste rico município de Minas.

A totalidade dos munícipes sabe e por Uberaba inteira se repetem nossas urgentes necessidades. Não há aqui quem não seja capaz de repeti-las a fio, uma por uma. Pois é trabalhar pela solução dessas necessidades, das mais urgentemente imprescindíveis e de possível viabilidade, dentro dos recursos orçamentários municipais, que vai ser o meu programa como camarista.

A situação financeira do município é má, mas não insolúvel. Cumpre, entretanto, orientar a nossa política econômico-financeira numa diretriz mais ampla, mais firme e mais previdente.

As rendas municipais orçam uns 560 contos. A dívida aproxima-se de uns oitocentos contos de réis, da qual cerca de quinhentos são em letras já vencidas e pelas quais a municipalidade paga juros de 1% ao mês!

A cidade e os distritos precisam de grandes melhoramentos materiais, alguns bem dispendiosos. Executá-los é inexecutável, porque não há dinheiro. Deixar de empreendê-los é um grave erro administrativo, porque todos eles serão excelentes fontes de rendas, e demais, sua falta é um lastimável atraso que compromete nossos foros de cidade civilizada e nosso lugar de destaque em Minas.

Apelar para os impostos, aumentando os existentes e criando novos, sobre ser odioso em nada adiantaria à situação, por mais pesadas que fossem as tributações.

Assim, o único caminho a escolher para melhorarem-se nossas condições atuais será um empréstimo, em boas condições, a tipo aceitável

e juros moderados, tarefa aliás bem difícil, mas que não acredito impossível.

A primeira vantagem do empréstimo está em se poderem consolidar as dívidas de agora, de juros onerosíssimos, conseguindo-se, por essa transação, lucrarem os cofres públicos vultosa quantia resultante da diferença de juros.

As outras advirão de escrupulosa aplicação em empreendimentos úteis.

Assim, o serviço de água e esgotos, projetado por engenheiro especialista de competência firmada no país, custeado pela própria municipalidade, dando-se a empreitada mediante concorrência pública.

Acredito que em matéria de esgotos seja o sistema separador absoluto o que melhor nos convenha, conhecidas as desvantagens dos outros sistemas. Igualmente, o processo depurador do efluente não deverá ser mais o químico, tão criticado hoje, senão o biológico, cujos excelentes resultados atestam centenas de cidades, na América e na Europa.

Concomitantemente ao serviço de água e esgoto, ter-se-á a planta cadastral da cidade, indispensável àquele empreendimento e também a todos os demais, pequenos e grandes, que se fizerem.

A instrução, o Mercado Público, o calçamento e a arborização de praças e ruas, a abertura de novas ruas quando se fizerem necessárias às facilidades do trânsito, o teatro, as estradas de automóveis, melhorá-las e conservá-las em bom estado, são tantos outros assuntos que devem preocupar um camarista.

Em matéria de higiene, há muito que fazer. Não basta criar um lugar de delegado de saúde. É necessário dar-lhe auxiliares: um fiscal sanitário e alguns desinfetadores e o material sanitário devido.

Um serviço de assistência aos pobres e indigentes impõe-se, e, se eu for camarista, jamais deixarei de por ele pugnar. Igualmente, o de assistência médico-escolar, não apenas no atinente à profilaxia das doenças contagiosas, senão também no que diga respeito às possibilidades físicas e mentais do aluno, em relação ao ensino que lhe é ministrado. Escrever a ficha sanitária de cada aluno será obrigação do médico de higiene.

A polícia sanitária merece ser praticada: a inspeção do leite, da carne, dos gêneros alimentícios em geral. Quando bem feita diminui enormemente o número de doenças

gastrointestinais e mesmo o obituário, máxime infantil.

A história sanitária dos domicílios cumpre registrar-se em livro especial e nenhuma casa deverá ser alugada sem o visto do delegado de saúde, a fim de que se procedam desinfecções e reparos quando passe de um inquilino a outro. Desta maneira, dificultar-se-á a transmissão de doenças contagiosas como a tuberculose, a hanseníase, a febre tifoide, etc.

Vários serviços públicos existentes carecem de ser melhorados. Assim, a iluminação elétrica que bem pode ser aumentada, dentro do atual contrato, sem mais compromissos e nenhuma despesa para a municipalidade.

Enfim, cuidar da proteção das fontes de riqueza do município, em geral, e, em particular, da criação do zebu por todos os meios possíveis, dentro da competência do Governo municipal.

João Henrique.”

(Lavoura e Comércio - 07/10/20)

Uma Promessa

Onde hoje se acha o edifício do Fórum, funcionou durante anos, a partir de março de 1882 (*Lavoura e Comércio - 11/04/56*), o Mercado Municipal. De exíguas dimensões e muito

antigo, o prédio acabou por se tornar imprestável. A cidade passou a não dispor de um estabelecimento deste gênero e multiplicavam-se as solicitações a respeito.

Logo depois de sua posse, o dr. João Henrique ocupou-se do assunto:

“Mercado - Uberaba Reclama o Seu
Mercado?
Pois Agora Vai Tê-lo

Não se pode compreender uma cidade cheia de vida e populosa como esta sem Mercado Público. O mercado é a balança econômica de uma população. É o lugar onde todas as classes se abastecem, alcançando, pela concorrência ali desenvolvida, preços que tornam a vida menos cara. Além disso, ao mercado aflui quase toda a produção agrícola municipal. Evita os atravessadores, os açambarcadores, os que fazem os *trusts* dos cereais, dos alimentos de primeira necessidade. O mercado é o regulador do termômetro comercial.

É o que provoca a alta e a baixa do preço das mercadorias.

Uma grande cidade, civilizada, moderna, como esta, daria uma triste nota de si em permanecendo sem esse melhoramento. A Câmara Municipal está tratando de realizá-lo. É

uma grande medida. Precisa de ser levada imediatamente por diante e nós temos razões para supor que assim o será.”

(*Lavoura e Comércio* - 12/12/20)

A Instrução

O dr. Filipe Aché encontrara a instrução primária completamente desorganizada. Salvo honrosas exceções, o professorado não se achava à altura de suas responsabilidades. Muitas escolas foram, em consequência, fechadas. Dada a escassez de recursos disponíveis e a omissão do Estado, ressalvada a construção do Grupo Escolar Brasil, a alfabetização tornou-se insuficiente.

Ao assumir o governo municipal, o dr. João Henrique constatou que “*a percentagem do analfabetismo em Uberaba era enorme.*” Quer dizer que o que não nos falta são analfabetos.

Igualmente deplorável era o fato de que se achava desativada a Escola Normal.

Sobre a situação pronunciou-se o novo agente executivo ao afirmar: “*A Câmara vai fundar escolas e já mandou confeccionar uma planta de prédio escolar modelo. É dever do Estado auxiliar. Parabéns a Uberaba, que já doou ao Estado o terreno para construção do edifício da Escola Normal.*”

Serviço de Água e Esgotos

Entre os grandes serviços prestados a Uberaba pelo dr. João Henrique, ocupa lugar de relevo o convite que fez ao renomado engenheiro sanitaria dr. Saturnino de Brito para elaborar um projeto relativo à implantação de um serviço de água e esgotos. O trabalho efetivado de acordo com a proposta do grande técnico, “*justa glória da medicina sanitária brasileira*”, até recentemente norteou todos os empreendimentos municipais no setor.

Vitorioso Pela Segunda Vez o Ponto de Vista do Dr. João Teixeira

Em assembleia reunida no Paço Municipal no dia 11 de março de 1921, os partidos políticos de Uberaba - desfeita união anterior - fundiram-se novamente. O novo diretório ficou assim constituído: dr. Alaor Prata Soares, presidente; dr. Leopoldino de Oliveira, vice-presidente; dr. João Henrique, secretário; coronel Ismael Machado, tesoureiro. Além dos demais membros do diretório, tomaram parte no conselho consultivo todos os expoentes políticos locais.

Empréstimos

Em setembro do mesmo ano conseguiu o agente executivo, no Rio de Janeiro, o empréstimo assinalado em seu programa,

no valor de mil e trezentos contos de réis. Com essa importância foi consolidada a dívida do município e houve sobra de recursos para importantes realizações.

Um outro empréstimo foi obtido junto ao Governo do Estado.

Se ao primeiro se deu total aprovação, o mesmo não aconteceu com o segundo. Uniram-se os partidos, mas não desvaneceram antigas incompatibilidades. O cel. João Quintino Teixeira acusou a Câmara de se deixar subornar pelo sr. Artur Bernardes, presidente do Estado e candidato à presidência da República. O dr. João Henrique rebateu tal acusação nos seguintes termos:

“A Carta do Cel. João Quintino Teixeira

Prezado sr. redator, peço-lhe o obséquio de acolher, em seu jornal, as presentes linhas, escritas pela necessidade de protestar contra um conceito e objetar contra outro, emitidos ambos na carta política publicada, na imprensa desta cidade, pelo exmo. sr. cel. João Quintino Teixeira.

Escreveu o ilustre político que o empréstimo feito pelo Governo do Estado à Câmara Municipal de Uberaba é o preço do suborno para obtenção do apoio oficial da nossa

municipalidade à candidatura do benemérito presidente Artur Bernardes. Transcrevo, textualmente, o tópico da aludida carta em que vem essa afirmação: *“Por que só agora o sr. Artur Bernardes se lembrou de correr em auxílio da Câmara de Uberaba e de outras, quando elas desde tempos reclamam os favores políticos? Evidentemente porque precisa do apoio oficial dos municípios, e, sem força moral para pedi-lo, suborna-os com os dinheiros dos cofres estaduais.”*

A Câmara Municipal de Uberaba é, como se vê, nominalmente citada de haver sido subornada. Essa increpação inacreditável constitui uma injúria que o exmo. Sr. cel. João Quintino Teixeira, que é um homem honrado, atira, com dolorosa injustiça, à face de outros homens que também o são. Felizmente, mercê de Deus, nem os vereadores monsenhor Inácio Xavier, Telésforo Prata, Olímpio de Mendonça, Alexandre Barbosa, Manuel Terra, Luís de Oliveira Ferreira, Domingos Paraíso, que aprovaram, sem restrições, os termos do contrato de empréstimo realizado com o Governo do Estado, nem o agente executivo que o negociou são pessoas subornáveis, cuja opinião

se compre. Repto a quem possa provar o contrário.

A Câmara Municipal de Uberaba é, no atual pleito presidencial, bernardista por convicção sincera e tão respeitável quanto a do exmo. sr. cel. João Quintino Teixeira pelo nilismo (Nilo Peçanha). É bernardista desde os pródromos do problema da sucessão do dr. Eptácio Pessoa, havendo, mais de uma vez, empenhado seu apoio por documentos políticos, e isso bem antes da negociação da operação de crédito, que aquele ilustre político uberabense designou de suborno. Assim, por exemplo, quando as grandes correntes políticas do país, reunidas em memorável convenção, sagraram o dr. Artur Bernardes candidato nacional à presidência da República, a Câmara de Uberaba, em moção apresentada pelos vereadores Emerenciano Junqueira, monsenhor Inácio Xavier, Manuel Terra e Domingos Paraíso, hipotecou-lhe sua inteira solidariedade.

Nada mais lógico que esta atitude, pois todos os vereadores, exceção do prof. Alexandre Barbosa, que é membro do Partido Operário, são filiados ao Partido Republicano Mineiro de Uberaba, agremiação política fundada em março do ano passado e em cuja ata de fundação está

declarado que o novo partido seria solidário com a administração do dr. Artur Bernardes.”

(Lavoura e Comércio - 12/01/22)

Nova Estrutura Escolar

Ao magno problema da instrução primária deu-se solução condigna. A nota abaixo diz bem dos cuidados dispensados ao setor, além de exaltar a figura notável do prof. Alexandre de Sousa Barbosa:

“Ensino Municipal

Estão coroados de aplausos, em sua fase inicial, os esforços do honrado dr. João Henrique, presidente da Câmara, e do esforçado campeão do impulsionamento do ensino primário nesta zona, nosso digno comunicape prof. Alceu de Sousa Novais.

Por iniciativa daquele e coordenação de luzes do segundo, é hoje lei municipal uma organização escolar que se pode dizer modelar. Votou-a, em sua última sessão, a Câmara.

Por uma interessante coincidência, modalidade feliz de repetição histórica, tomou parte na discussão e votação da lei local o

proyecto educador, prof. Alexandre Barbosa, e foi com prazer que registramos o seu entusiástico apoio ao projeto Novais.

O prof. Barbosa é um velho cooperador da solução dos nossos mais palpitantes problemas sociais em todos os campos da atividade uberabense.

Vivendo neste meio há 35 anos, identificado com os seus destinos, conhece-lhe as necessidades. Por outro lado, quando nos primeiros dias da República se cogitava da organização política e social de Minas, coube-lhe a deferência do mandato como nosso representante: foi eleito deputado. No Congresso Constituinte Mineiro, a sua palavra conquistou apreço e teve um papel dos mais preponderantes no seio da douta assembleia.

Ao votar-se, na Câmara, a primeira reforma do ensino, que se concretizou na lei nº 42, de 1892, coube-lhe a incumbência de relatar o projeto e pelo cadinho dos seus conhecimentos e da sua boa vontade passou a lei renovadora, que melhor diremos, criadora.

Ela se fez por sua excelência, uma lei tipo, que há trinta anos serve de base a todas as reformas.

Agora, na nossa Câmara, o mesmo relator do projeto de há trinta anos é parte na votação da reforma idealizada pelo governador do município. Aplaudiu, sem reservas, o projeto, emendado apenas em dois pontos secundários.

Quer isto dizer que a nova organização tem por si o acordo dos competentes e faz honra ao Governo do município.”

(*Lavoura e Comércio* - 14/05/22)

Prêmio à Eficiência

Com integral apoio da Câmara, constituída de pessoas ilustres, e da quase totalidade dos chefes políticos, o dr. João Henrique, dotado de invejável capacidade administrativa, pode equacionar devidamente os anseios da comunidade. Já em agosto de 1922 a revista *Atualidade*, do Rio de Janeiro, em artigo transcrito no *Lavoura e Comércio* (06/08/22), comentava esse magnífico desempenho:

“A Administração Municipal de Uberaba

Bem relevantes são os serviços que o dr. João Henrique vai prestando ao importante município do Triângulo. Tendo em vista um

programa complexo, o ilustre administrador municipal em todos os ramos de Governo deixa sulcos admiráveis da sua ação. Após o sucesso do empréstimo aqui levantado nas melhores condições, o dr. João Henrique tratou de dois problemas importantes: saneamento da cidade e instrução pública.

Com recursos próprios, isto é, com a renda ordinária, fundou várias escolas, estando agora empenhado em desenvolver o ensino rural ou ambulante, nos moldes do paulista. Já Uberaba está em vésperas de ser saneada, dotada de excelente rede de esgotos no mesmo tempo em que vai desaparecendo o analfabetismo no interior do município. Serviço melhor não poderia prestar um administrador a um povo do que este, sanear e educar.

Mas não fica aí o raio de ação do dr. João Henrique, s. excia. realiza novos melhoramentos na cidade, preocupando-se carinhosamente com seu aformoseamento, pondo em prática medidas de utilidade pública. Em suma, a atual administração municipal de Uberaba é a mais progressista que já teve a próspera localidade do Triângulo.”

O Mercado

No dia 19 de agosto, foi lançada a pedra fundamental do Mercado. A propósito comentou-se: *“Foi uma solenidade importante. Como se vê, a municipalidade age com energia, em matéria do nosso progresso. Breve, pois, teremos mais esse esplêndido melhoramento, que já entrou em realidade indiscutível”*. (*Lavoura e Comércio* - 24/08/22)

Outro Comentário da Imprensa Carioca

Também o *Correio da Manhã* ocupou-se da administração do dr. João Henrique:

“Uma notícia muito simples, a que lemos nos jornais de Uberaba: o prefeito dessa cidade resolveu comemorar o centenário da Independência, diminuindo, em quanto lhe for possível, a porcentagem de analfabetos daquele município do Triângulo Mineiro.

Para mais depressa conseguir o que deseja, criou ele o ensino ambulante na zona rural, que é sempre a maior vítima da praga horrível. O ensino ambulante há muito que é adotado no interior paulista, sempre com os resultados práticos mais lisonjeiros. Fixando-se numa fazenda, o professor só daí se retira quando não

há mais um único homem que não saiba ler, e assim mesmo para voltar anos depois, época em que é de presumir que novos analfabetos já existam.

É um sistema inteligente, pouco dispendioso e, como se vê, de magníficas, esplêndidas vantagens.

Para louvar seria se todas as municipalidades brasileiras o adotassem, à maneira do que fez, na sua pequenina terra do sertão, o chefe do executivo de Uberaba.”

(Lavoura e Comércio - 31/08/22)

Uma Prestação de Contas

Demasiado extenso seria enumerar todos os serviços empreendidos sob a direção do dr. João Henrique. Das quarenta e sete iniciativas relacionadas na prestação de contas elaborada pelo engenheiro municipal dr. Tomás Bawden de Camargo, elegeu-se as abaixo relacionadas, suficientemente demonstrativas da eficiência com que foi administrado este município, em dois anos:

Câmara Municipal de Uberaba -
Serviços Feitos Durante a Administração
do Dr. João Henrique

21- reparos e limpeza interna e externa do prédio do Matadouro Municipal, constantes de caiação e concerto do telhado;

31- levantamento da planta topográfica da cidade pelo engenheiro Álvaro Mendonça;

32- estudos de saneamento, expansão e aformoseamento da cidade pelo engenheiro Saturnino Rodrigues de Brito;

33- demarcação do patrimônio de Conceição das Alagoas pelo engenheiro Raul Zenhá de Mesquita;

34- expansão da Biblioteca Municipal;

41- reparos no teatro São Luís;

46- construção de um Mercado, com a área de 53x31m², concedida em hasta pública à firma Sales de Oliveira e Vale, de São Paulo (em andamento);

47- construção de uma avenida ligando a cidade ao Cemitério Municipal, tendo 2.000 metros de comprimento e 12 de largura.

Valor total das obras públicas:
714:459H500.

(a) Tomás Bawden.”

(Lavoura e Comércio - 21/12/22)

O Final de Profícua Gestão

A apreciação final da imprensa sobre a administração do jovem médico, durante dois anos de governo, foi sobremaneira favorável. O jornalista entrevistou, inclusive, a projeção desses serviços no futuro, tal como aconteceu em relação, sobretudo, ao que fora projetado pelo famoso engenheiro sanitarista dr. Saturnino Rodrigues de Brito:

“Dr. João Henrique

Esta data marca o termo do governo do dr. João Henrique, moço de grandes virtudes e de excelente cultura intelectual. A sua administração, embora defrontando grandes dificuldades, foi muito profícua e benéfica aos interesses do nosso município.

Quando, há cerca de dois anos, o inteligente moço iniciava o seu governo, a municipalidade lutava contra males tremendos resultantes de uma situação financeira simplesmente deplorável. A dívida passiva avultada estava representada em títulos que os portadores exigiam fossem reformados a juros elevadíssimos cada mês. O dr. João Henrique, com prudência, foi conseguindo contornar essas dificuldades até que se viu na contingência de realizar uma operação de crédito fora do município. O empréstimo então feito, na capital da República, permitiu ao administrador a consolidação de quase toda a dívida municipal, aliviando-se os cofres públicos do peso enorme de compromissos insuportáveis.

Além desse serviço, o talentoso governador desta terra fez executar obras de grande custo e necessárias ao município, melhoramentos que aí estão atestando, sem exagero, os benefícios da feliz gestão dos negócios públicos locais.

Uberaba fica devendo ao dr. João Henrique uma apreciável soma de construções e de serviços inestimáveis que demonstrarão pelo tempo afora as superiores qualidades do espírito culto do dedicado moço.

Estas palavras ditas pela convicção e pela sinceridade, nós as escrevemos como desinteressada homenagem a quem tanto se esforçou, num governo difícil em hora de penúria, pelo progresso e pela grandeza de Uberaba.”

(Lavoura e Comércio - 31/12/22)

De Como os Idosos e os Moços se Podem Ajudar

A nota abaixo transcrita tem o mérito de salientar o quanto valem juntas a sabedoria, a experiência dos homens maduros e o dinamismo dos jovens. E, ainda, o de esclarecer aspectos da atuação de antepassados do dr. João Henrique:

“Monsenhor Inácio Xavier da Silva,
Expressão de Cultura da Câmara
Municipal de 1922

Por Várias Vezes Substituto do Agente
Executivo, Que Se Ausentara a Serviço do
Próprio Município

Embora mons. Inácio fosse um antigo político, vindo da monarquia e o dr. João Henrique um político estreante, de apenas vinte

e seis anos de idade, puderam os dois realizar obra comum.

A esse desígnio não faltou, por certo, o detalhe de antigas relações que mons. Inácio, como deputado geral pela Província de Goiás no Parlamento Imperial, mantivera com dois antepassados do dr. João Henrique: um deputado pela província do Maranhão, o conhecido latinista dr. João Henrique Vieira da Silva, autor do livro *Belezas da Literatura Latina*, editado em 1884; o outro, visconde Vieira da Silva, jurista e historiador cujas obras foram publicadas há mais de um século (de 1854 a 1862), senador vitalício e conselheiro do Imperador. Além desses dois cargos, possuía o título nobiliárquico de Grande Império e foi ministro da Marinha do Gabinete que fez a libertação dos escravos.”

De 1923 a 1927

Durante esses anos em que a chefia do Governo Municipal não foi exercida por médicos clínicos houve, entretanto, como os drs. João Henrique, José de Oliveira Ferreira, Domingos Paraíso e Boulanger Pucci, que prosseguiram em suas lides partidárias.

Em 1923, nos últimos dias de outubro, o dr. José Ferreira renunciou à presidência do Partido Republicano Mineiro, no que foi acompanhado por vários outros próceres. A partir daí a crise política se acentuou cada vez mais até que, no dia 09 de janeiro do ano seguinte, deu-se a desejada reconciliação. Em sessão realizada na residência do agente executivo dr. Leopoldino de Oliveira, os chefes políticos do PRM chegaram a um acordo. Na oportunidade foi reorganizado o diretório pela seguinte forma: presidente honorário: dr. Alaor Prata Soares; presidente, dr. José de Oliveira Ferreira; vice-presidente, cel. Geraldino Rodrigues da Cunha; primeiro secretário, dr. Leopoldino de Oliveira; segundo secretário, cel. Antônio Zeferino dos Santos; tesoureiro, cel. Joaquim Machado Borges. Para esse entendimento cederam seus cargos de 1º secretário e tesoureiro o dr. Tancredo Martins e o cel. Ismael Machado.

Dias depois, a comissão executiva do partido recomendava ao eleitorado do 6º distrito, para as eleições de 17 de fevereiro, os seus candidatos do Senado e à Câmara Federal. Entre estes últimos os uberabenses drs. Fidélis Gonçalves dos Reis e Leopoldino de Oliveira.

Ao mesmo tempo, realizava-se renhida campanha eleitoral para preenchimento de uma vaga de vereador. O cel. Geraldino Rodrigues da Cunha era o candidato da situação e o clínico dr. Boulanger Pucci o da oposição. O cabo eleitoral mais importante do cel. Geraldino era o próprio agente executivo dr. Leopoldino de Oliveira. Contra este o dr. Boulanger mandou

publicar o seguinte artigo, que ilustra bem o tipo de campanha que se realizava na época:

“Aos Meus Conterrâneos Uma Explicação

O ilustre dr. Leopoldino de Oliveira, conhecido político e supremo chefe do situacionismo, vem, desde alguns dias, em cabala eleitoral pela cidade, a favor da candidatura do não menos ilustre e honrado vulto do escol social uberabense, cel. Geraldino Rodrigues da Cunha, abastado capitalista, aqui residente, percorrendo a cidade e, ao mesmo tempo, dando execução a um processo de propaganda política que tem o duplo e rendoso escopo de afastar o eleitorado que é simpático à minha causa e desmoralizar-me perante o povo de minha terra. A diversos eleitores que lhe têm recusado os votos, o leal político não se cansa de dizer que estão perdendo o tempo por ser eu inelegível porque - diz S. Exa.- devo à Câmara, não estou quite com os cofres municipais.

É este recurso próprio de um político hábil, habilíssimo como até aqui tem demonstrado ser o talentoso governador da cidade?

Como plano político poderia ser considerado de grande resultado, de enormíssimas vantagens, em momento tão inoportuno? Não mostraria o Mussolini uberabense mais habilidade, se, por ocasião do reconhecimento, levantando a questão da minha inelegibilidade e, com dois pauzinhos, me alijasse da Câmara apoiado no Direito, na lei que, ontem era uma paspalhice, uma bobagem, e hoje é o suco das leis?

O golpe assim desfechado seria próprio de um político hábil. Muito outro é o intuito de S. Exa. O fim visado pelo dr. José de Oliveira Ferreira é o mesmo executado, há tempos, pelo então presidente da Câmara, farmacêutico Silvino Pacheco, quando, movido por ódio partidário mesquinho, procurou ferir e magoar S. Exa, seu adversário político de então, chamando-o a juízo, citado pelo oficial de justiça Calimério, para pagar impostos municipais atrasados, quando em palestra numa roda de amigos no *café Guarani*. Recordo-me como se fora hoje a indignação que se apoderou de todos nós, seus amigos e correligionários de então, diante desse ato de covardia e miséria, e da cólera que se estampou, de momento, no rosto sempre risonho de S. Exa. E que fez ele, ontem

um dos alvos do ódio *concentrado* dos inimigos acérrimos, terríveis e irreconciliáveis, e hoje o representante máximo da mesma política que há pouco combatia e repudiava; a estrela de primeiríssima grandeza deste mesmo céu político?

Pagou imediatamente o que devia à Câmara. A mesmíssima coisa fiz eu: nada devo à Câmara Municipal, tão patrioticamente dirigida por S. Exa. que, sejamos francos, melhor empregaria o seu precioso tempo se mandasse tapar buracos e valos que afeiam e tornam intransitável a quase totalidade das ruas de nossa cidade.

Se o dr. Leopoldino anda à cata de inelegibilidades, não lhe custaria nada ver a do seu ilustre e eminente candidato coronel Geraldino, que tem na Câmara um seu sobrinho, um dos esforçados representantes do povo naquela corporação.

Fosse ou não fosse, seja ou não seja inelegível, a ocasião não é para se discutir esse ponto; trata-se agora do trabalho eleitoral cada um para si. S. Exa. invocará para o seu honrado e muito digno candidato todas as virtudes e qualidades das quais é dotado o cel. Geraldino e, a meu respeito, S. Exa. poderá continuar na sua

faina vangloria de desmoralizar-me. Não será a primeira vez. Sei perfeitamente aquilatar a distância que nos separa: S. Exa. nas culminâncias políticas e sociais e eu, cá em baixo, no lugar de sempre. Coisa do destino de cada um... mas firme no meu posto, esperando mais uma vez que os meus bons amigos e conterrâneos não deixarão de honrar-me, levando às urnas, em 9 de março próximo, o meu humilde e obscuro nome.

Não desisti, não desisto em hipótese alguma da minha candidatura, como vivem apregoando as trombetas do leopoldinismo.

Sou candidato, espero que a grande maioria do eleitorado uberabense sufragará, naquele dia, o meu nome, como protesto contra essa política de promessas, de engodos, de festas escolares e nada mais demonstrando assim que não é indiferente à sorte deste desgraçado pedaço de terra mineira.

Quanto à inelegibilidade, trate o dr. Leopoldino de sanar a do seu respeitável candidato e, quanto à minha, reserve-a para ocasião oportuna: no momento em que se fizer mister justificar a minha depuração, a minha degola. Se sou inelegível, porque não deixam a eleição correr à revelia como fez o povo a 17 de

janeiro p. passado, entregando ao bico de pena a sorte de sua candidatura? E no mais continue S. Exa na admirável e admirada obra de cimentar a sua política cuja realização radical e definitiva depende - pensa S. Exa e com que ingenuidade! - em grande parte, da entrada para a Câmara Municipal, do Exmo. Sr. cel. Geraldino Rodrigues da Cunha, para depois realizar o seu sonho doirado: o aniquilamento do *ferreirismo*.

Conseguirá S. Exa. apagar esta sombra:

Diz o seu emissário (?) que está por pouco... depende de...

E... que tenho eu com isso?

Boulanger Pucci.”

(*Lavoura e Comércio* - 24/02/24)

Não obstante, foi o seguinte o resultado do pleito: cel. Geraldino Rodrigues da Cunha, 1.465 votos e dr. Boulanger Pucci, que viria a ser, anos depois, eleito prefeito, 523 votos.

Repercussão Nacional

A felicidade com que se houve o dr. João Henrique na administração de Uberaba repercutiu intensamente. Embora fosse ele natural do Ceará, sua família tinha importante representação no Maranhão. E foi justamente de maranhenses que partiu a iniciativa de levá-lo para aquele Estado. A

propósito, a revista *Atualidade* publicou a seguinte nota, transcrita na edição nº 2.615 do *Lavoura e Comércio*, de 12 de junho de 1924:

“Pela Política - A Candidatura João Henrique - A Revista *Atualidade*, do Rio, Escreve o Seguinte Sobre Essa Candidatura:

Vai tomando vulto, nos círculos políticos do Rio, a candidatura do ilustre dr. João Henrique à presidência do Maranhão. *Atualidade* assegura que os poderes federais a veem com simpatia.

A colônia maranhense, aqui residente, bate-se nesse sentido, como meio de conciliar a política com a opinião pública, ao mesmo tempo que o Estado recebia um administrador à altura das suas necessidades. Quem viu a obra de João Henrique, em Uberaba, como seu prefeito, não pode ter dúvidas de principal fator do progresso regional. Depois, o harmonizador dos políticos, o eixo, o ponto de contato daqueles.

O Maranhão, como se sabe, é o único estado que não evoluiu. Estacionou em 1808, quando d. João VI aportava ao Rio de Janeiro. Pela sua administração tem passado um sem-número de maranhenses. A João Henrique vai

caber a patriótica tarefa, a nobre missão de promover a sua regeneração material abrindo caminho ao seu desenvolvimento, à exploração das riquezas nativas.

Atualidade abriu uma enquete no seio da colônia maranhense sobre a candidatura do jovem e ilustre administrador. Ouviu em primeiro lugar o dr. Justo Jansen Ferreira, que nos disse:

— Não há dúvida de que é uma candidatura simpática. João Henrique, que conheço de pequeno, foi meu aluno. É um moço de valor, de talento e de caráter. Se for ao Governo estou certo de que fará muito pelo progresso do Maranhão.

O dr. Nogueira da Silva, médico conceituado, assim se externou:

— Não podia deixar de apoiar esse patriótico movimento em torno de João Henrique. Conheço-o desde estudante. Estou certo de que fará a felicidade da nossa terra, porque para isso não lhe faltam as mais elevadas qualidades de espírito e de caráter, e sobretudo um senso administrativo a toda prova.

Assim falou-nos o dr. Joaquim Magalhães, ilustre engenheiro da Prefeitura:

— Estou de pleno acordo com tudo o que se disser respeito à elevação de João Henrique ao Governo maranhense. Como filho do Maranhão só lhe posso desejar, neste momento, é que eleja João Henrique seu presidente. Assim terei a certeza de que estará assegurado o seu futuro.”

Novo Entendimento Político-Partidário

Mais um acordo apaziguara os dois partidos rivais. Para que o mesmo se efetivasse alguns vereadores renunciaram. A fim de preencher as vagas resultantes, a coligação partidária apresentou os seguintes candidatos à eleição apazada para o dia 20 de julho de 1924: dr. Vítor de Carvalho Ramos, dr. Boulanger Pucci e cel. Frederico Florestano Tiberi.

O dr. Boulanger, entretanto, retirou-se da competição, pelos motivos que apresentou neste

“A Pedidos

Por que Não Sou Candidato

Seguramente informado de que elementos antigos, leais e dedicados ao PRM de Uberaba, não estando satisfeitos com a inclusão do meu obscuro nome na chapa deste partido a uma das duas vagas de vereadores, verificadas em obediência a uma das condições do último

acordo político, desligaram-se de suas fileiras. Destaca-se entre estes descontentes o dr. Ferreira Tinoco, juiz de direito desta comarca, muito conhecido nesta cidade, que, por diversas vezes, manifestando as suas simpatias políticas (mesmo em o boletim *Será Possível Que....?*, distribuído de mão em mão entre os diferentes funcionários do Fórum, onde relembrava ataques por mim feitos a diversos políticos do partido situacionista), disse que as eleições correriam, de agora em diante, dentro da lei; não admitia que se fizessem bandalheiras, que se verificassem fraudes (como me conhece o juiz Tinoco!...). Nesse sentido chegou a convocar uma reunião de todos os escrivães que deveriam funcionar nas diferentes seções eleitorais como secretários das mesas, prevenindo-lhes que o processo eleitoral tinha de correr livremente, dentro da lei e, caso contrário, seriam severamente castigados os faltosos.

Sabe o povo de Uberaba por que o juiz Tinoco assim procedeu? Simplesmente porque sou um dos candidatos.

Chegou também a dizer que se eu fosse eleito, na Junta de Apuração ele não figuraria, dando-se como suspeito por ser meu inimigo.

O juiz Tinoco deveria sempre lembrar-se de tal suspensão quando visse o meu nome até mesmo em inventários a requerer pagamentos de honorários médicos. Faria assim bonito, não querendo que o seu nome figurasse ao lado do meu, na mesma folha de papel.

Sossegue o juiz Tinoco: não quero lhe dar trabalho de chamar o seu pessoal ao caminho da lei, demonstrando assim que todos, até 20 de julho, estavam fora da referida lei.

Sinto imenso não cumprir à risca um compromisso que eu havia assumido com os distintos diretores do PRM, tornando-me responsável por uma luta política agora, quando somente em fins de 1926 ela se desenha tremenda, dadas as competições pessoais. Mas acho que entre um prestigioso e apaixonado chefe político como sói ser o juiz Tinoco e o humilde eleitor que somente dispõe de um voto não há a escolher.

Eu, que lhe dedico inimizade irreconciliável e o conheço de sobra, faço-lhe justiça: jamais dispensaria o seu concurso valiosíssimo de chefe valoroso e decidido. Haja vista o seu trabalho nas campanhas passadas, sempre leal, pronto, prestimoso, serviçal!

O seu concurso nos negócios político-partidários é indispensável, ao passo que o meu dispensa-se muito bem. Daí a resolução inabalável de desobrigar-me a quaisquer compromissos políticos que me não permitam, por disciplina partidária, manifestar, com a franqueza que me caracteriza, tudo que sinto, dizer sempre, com desassombro e sem rebuços, tudo que penso e assumir atitudes ditadas unicamente por minha consciência. Por isso estou no firme propósito de me não envolver absolutamente, dentro destes dois anos, em lutas políticas, não permitindo também que o meu nome seja objeto de cogitações ou explorações partidárias. Bastante adoentado, vou tratar, durante este espaço de tempo, de minha saúde, armazenando energias para disputar a vereança especial pelo distrito da cidade no pleito de dezembro de 1926.

Não morrendo, voltarei à luta e, se então, desgraçadamente, encontrar de lança em riste, na peleja, a figura *napoleônica* do atual juiz Tinoco, reservo-me o direito de, mais uma vez, bater-me com o poderoso, terrível e furibundo inimigo de todos os tempos, caso os seus formidáveis conhecimentos jurídicos não forem aproveitados em algum dos mais altos tribunais

do país. E não é nada difícil, antes, pelo contrário, é muito possível e muito razoável.

Por conseguinte, não sou mais candidato à vaga de vereador e, se por acaso, o que é impossível, fosse eleito, não aceitaria, em hipótese alguma, o cargo.

Por enquanto, estou muitíssimo satisfeito com tudo que cheira a política em Uberaba. Há pouco, 9 de março, e agora mesmo, 20 de julho, trouxeram-me lições sábias, ensinamentos preciosos...

Contudo saí e serei sempre o mesmo. Volto para o meu posto. Mas não vá o juiz Tinoco pensar que com a minha saída ele continuará como dantes, na rotina costumeira.

Está muito enganado: não o perco mais de vista. E se definida não for a sua posição nas lutas partidárias locais, eu não me demorarei a voltar à atividade e, mesmo antes daquele prazo, forçá-lo-ei a assumir atitude política de realce.

Esforcei-me o mais que pude, com o último acordo político, para acabar de uma vez com as lutas locais, causadoras de tantas inimizades, portadoras de desassossegos e de intranquilidade no seio da família uberabense - a única prejudicada com semelhantes pelejas partidárias.

Foram baldados todos os meus esforços neste sentido. Noto, diariamente verifico, que há indivíduos que fomentam estas lutas para delas tirarem proveitos e serem recompensados, a mancheias, pelos serviços prestados a esta ou àquela facção política.

“Quanto mais se vive mais se aprende.”

Dou-me por muito feliz em poder tirar, de tudo isso que por aí anda, documentos valiosíssimos que refletem admiravelmente o momento político que pesa sobre a minha infeliz terra.

E já não é pouco.

Uberaba, 19 de agosto de 1924

(a) Boulanger Pucci.”

(Lavoura e Comércio - 21/08/24)

Os desentendimentos pessoais refletiam-se constantemente na imprensa. Outro médico sentiu-se envolvido em acusações, que em muito o teriam desabonado, não fosse o repto imediato que ofereceu ao acusador e que, naturalmente, ficou sem resposta:

“A Pedidos

Política de Uberaba - Ilmo. Sr. Cel.

Ismael Machado - Respeitosas Saudações

Nos comentários que o jornal de V. Sa. fez em torno de um artigo meu, há dias publicado na imprensa local, existe um tópico em que se diz haver “*conchavos na Câmara Municipal em detrimento dos cofres públicos*” e que eu que por lá passei, na qualidade de agente executivo, conheço-os tão bem quanto V. Sa.

Declaro que não tenho conhecimento desses conchavos. Na minha administração, afirmo, eles não se deram. O maior e mais íntimo colaborador de meu governo foi o dr. Leopoldino de Oliveira que nessa época, como vice-presidente do diretório do PRM e na ausência do presidente dr. Alaor Prata, chefiava a política situacionista de Uberaba. V. Sa. também era membro do diretório. Pois bem; deve lembrar-se V. Sa. ser a mais perfeita a harmonia de vistas entre o diretório e a minha administração. O dr. Leopoldino de Oliveira acentuou bem esse ponto em uma série de artigos que sobre problemas municipais publicou, então, no *Lavoura e Comércio*. Se, porventura, eu fosse capaz e pretendesse deixar passar qualquer conchavo, eu seria impedido nesse intento por V. Sas. que tive por colaboradores até o último dia de meu governo. Acresce que todas as contas dos dois anos (1921 e 1922) aprovadas em sessões de 6, 7

e 8 de março de 1923, quando eu já não era mais o agente executivo, tiveram parecer favorável, escrito por V. Sa. e firmado por V. Sa., Manuel Terra, Jonas Gomes de Sá, Luís Soares Bilharinho, Hermógenes Ferreira Borges, cônego César Borges Pereira e Américo Lopes Cançado.

Essas considerações levam-me a crer que o citado trecho de seu jornal não se refira à minha administração.

Contudo, V. Sa. deve compreender que eu preze minha honra e que, por isso, não quero que paire sobre ela qualquer dúvida. Assim, faço-lhe o seguinte apelo: se é opinião de V. Sa. que fui um administrador faltoso aos deveres da honestidade, publique V. Sa. as provas que tenha a respeito.

Com subida consideração,

(a) João Henrique.

(Lavoura e Comércio - 14/09/24)

À posse do presidente do Estado, dr. Fernando de Melo Viana, ex-juiz de direito desta comarca, compareceram, entre outros correligionários de Uberaba, os médicos drs. José de Oliveira Ferreira e João Henrique Sampaio Vieira da Silva.

O Dr. Boulanger Reafirma Sua Posição

O ano político uberabense, em 1925, teve início com pormenorizada exposição, rica de informes, da autoria do dr. Boulanger Pucci. Nesse artigo, o clínico e político reafirmava sua posição e analisava o ambiente político local:

“A Pedido

A Minha Atitude - Sempre no Meu Posto

A Notícia, conhecido vespertino do não menos conhecido Cândido Campos, na sua faina inglória de oposição sistemática ao honrado e digno uberabense dr. Alaor Prata, eminente prefeito do Distrito Federal, serviu-se a mando do deputado Leopoldino de Oliveira, de meu obscuro nome, da Campanha pró Nilo-Seabra que movi, nesta cidade, pelo semanário que então dirigia, *A Separação*, para chamar a compaixão do atual presidente da República para a política da gente leopoldinista, que é na sua quase totalidade de antibernardistas vermelhos.

Para alcançar as boas graças dos diretores da política mineira, fez transcrever, naquele vespertino, de 24 de dezembro p. passado, trechos publicados há três anos atrás, na *A Separação*, que então contava não somente com

a solidariedade incondicional, mas também com a preciosa colaboração do deputado Leopoldino. Depois disso o ilustre representante uberabense aliou-se à política situacionista, chefiada pelo dr. Alaor Prata e, unicamente graças à indicação deste, conseguiu atingir as posições políticas que ora ocupa. Eu que sempre me mantive como adversário leal da política dirigida pelo dr. Alaor Prata, jamais deixei de ser um dos seus grandes admiradores, não deixando nunca de votar, quando da renovação da Câmara Federal, no nome do honrado político uberabense. Desta minha atitude sempre tinham conhecimento os chefes de meu partido, recebendo diversas vezes censuras de alguns deles, que até há pouco endeusavam o dr. Alaor Prata.

Há seis meses, mais ou menos, a instantes pedidos de meu eminente amigo e prestigioso político uberabense, cel. Bruno da Silva e Oliveira, ontem meu companheiro de lutas contra a candidatura Bernardes e hoje a maior força eleitoral do partido do dr. Leopoldino, e deixando-me lutar, mais uma vez, por alguns que julgava, na verdade, amigos meus, fiz aliança, mediante condições, com o partido situacionista. Deram-se então duas vagas na Câmara Municipal e para estas foram indicados os nomes

do dr. Vítor de Carvalho Ramos e o meu na eleição que devia se realizar a 20 de julho p. passado, e que não se verificou devido à situação anormal do país. Adiada a eleição, surgindo em torno do meu nome intrigas as mais soezes e miseráveis, já sem a solidariedade dos meus eminentes amigos coronéis Lucas Borges de Araújo e Bruno da Silva e Oliveira, hoje os dois esteios da política leopoldinista que tem, com o apoio daqueles dois influentes chefes, 85% do seu eleitorado - resolvi desistir de minha candidatura, com o firme propósito de, até ao próximo pleito municipal de 1926, não aceitar nenhum cargo político de representação, reservando-me, todavia, o sagrado direito de cumprir o meu dever resgatando o compromisso de sustentar um acordo político para cuja realização empenhara a minha palavra e, se não fora esta, não se verificariam as duas renúncias de vereadores e, conseqüentemente, as duas vagas a se preencherem a 11 do corrente.

Não fosse a nossa palavra empenhada, o nosso compromisso assumido, não veríamos a 11 de janeiro ferir-se, mais uma vez, assim espontaneamente, um pleito municipal, com o macabro cortejo de intriguinhas torpes,

desprezíveis, características dos profissionais da politicalha rasteira, nojenta, suja.

O róseo e cândido vespertino carioca mostra não conhecer nada da política de Uberaba quando afirma que o prefeito do Distrito Federal “faz desse Boulanger Pucci, niilista e revolucionário, o seu candidato e atira a sua candidatura contra a de bernardistas sinceros.” Por acaso são os ilustres candidatos do dr. Leopoldino de Oliveira àquelas duas vagas, prof. Alexandre Barbosa e cel. Lucas Borges de Araújo, bernardistas sinceros? Porventura seremos mais niilistas e revolucionários do que aqueles candidatos? Na memorável campanha Nilo-Bernardes não estiveram eles ao nosso lado prestigiando-nos com o seu apoio valioso e concurso inestimável? O dr. Leopoldino de Oliveira será bernardista mais sincero do que o cel. João Alves Moreira Lara?

Veem, pois, os senhores leopoldinistas rubros d’ *A Notícia* que o meu obscuro nome não está presentemente em foco, como querem, a disputar alguma posição política. Esteve, é verdade, quando contava, como linhas atrás disse, com o prestígio e solidariedade dos meus distintos amigos coronéis Bruno da Silva e Oliveira e Lucas Borges de Araújo, que sempre

militaram na oposição ao governo Bernardes e foram aqui os sustentáculos, sob a chefia do venerando político uberabense cel. João Quintino e com o concurso de minha decidida solidariedade, das candidaturas Nilo-Seabra.

Hoje, não fosse o amparo daqueles prestigiosos chefes, opositoristas rubros do bernardismo, o dr. Leopoldino de Oliveira não teria elementos para concorrer às urnas em 11 de janeiro próximo. Mais de 85% do seu eleitorado pertencem a esses dois respeitáveis e influentes políticos.

Não é, pois, verdade que os leopoldinistas sejam os bernardistas sinceros de sempre. No rol dos leopoldinistas estão mais de 90% de opositoristas aos governos do Estado e da União. Terei necessidade de citar nomes?

Com os bernardistas de fato, aqueles que seguem a orientação do dr. Alaor Prata, dá-se um fenômeno inteiramente oposto: apenas 15% participaram da luta presidencial de 1º de março de 1922. E estes facilmente se enumeram e citam: eu com um grupo de dedicados amigos políticos e o dr. Vítor e os seus que, na campanha antibernardista, mantiveram-se firmes, solidários com o seu sogro cel. João Quintino. Do terreno da tolerância e moderação não

arredaram um passo sequer, pois daí não poderiam sair dado o temperamento político daquele nosso eminente e respeitável chefe. Quanto a mim, tenho por costume assumir inteira responsabilidade dos meus atos. Será que o dr. Leopoldino não queira responsabilizar-se pelo trechinho abaixo, publicado n' *A Separação*, de 21 de novembro de 1920, nº 59, suplemento:

“Direito é a negação da verdade, é a consagração da violência, da arbitrariedade, da burla! Direito, Lei, Verdade, Honra, Dignidade, Brio, Caráter, Consciência... eis a outras tantas tolices dos que acreditam nessas baboseiras. Direito é uma bobagem! Ora, que ingenuidade! O dr. Artur Bernardes lá está no Palácio da Liberdade (?) para garantir os Araras.”

Quanto à minha atitude na política local, reservo-me o direito, como disse, de cumprir a minha palavra empenhada, votando nos nomes do dr. Vítor de Carvalho Ramos e cel. João Alves Moreira Lara, no próximo pleito, de 11 de janeiro, oferecendo-se, então, nesse dia, a ocasião de verificar quais os amigos que me emprestam, de fato, sua solidariedade política. Empenho-me por estes dois candidatos como se fora por mim próprio. A 9 de março verifiquei que mais de 25% diziam-se companheiros

apenas da boca para fora... ainda agora, com o acordo que os 75% restantes me fizeram aceitar, 50% *murcharam-se* por encanto.

Esperemos pelos 25%. Vejamos com quais amigos contamos. Ótima ocasião - faço questão fechada de que os meus amigos votem naqueles dois candidatos, porque assim me ajudam a cumprir o meu dever de lealdade para com homens que depositaram toda confiança na palavra de um adversário de todos os tempos.

Esta a minha atitude.

Conto com o apoio dos meus verdadeiros amigos.

(a) Boulanger Pucci.”

(Lavoura e Comércio - 04/01/25)

O Dr. João Henrique Eleito Deputado

No dia 10 de maio seguinte, realizaram-se eleições para senadores estaduais e deputados à Assembleia Mineira. Nesse pleito o dr. João Henrique foi eleito deputado.

Um mês depois, reestruturava-se o diretório local do Partido Republicano Mineiro. Na oportunidade, dois clínicos nele permaneceram: o dr. José de Oliveira Ferreira, como presidente, e o dr. João Henrique, como secretário.

Em 20 de junho o deputado recém-eleito dirigia-se a Belo Horizonte para dar início à sua atividade parlamentar. A notícia

correspondente foi divulgada pela imprensa local, ao mesmo tempo em que era publicada esta oportuna entrevista:

“O Momento do Triângulo - Paz e Trabalho

Segue para Belo Horizonte o dr. João Henrique, que vai tomar parte nos trabalhos do Congresso Mineiro, para que foi ultimamente eleito. O ilustre moço, a que o nosso município deve os mais fortes e legítimos serviços, como seu presidente e agente executivo, há muito pouco tempo tendo deixado esse alto cargo, é uma figura que sai do plano das figuras políticas que se iniciam na aventureira e não rara amarga carreira. O dr. João Henrique, médico dos mais competentes, caráter firme e inteligência descortinada às intuições cívicas e benemerentes é bem o político que, ao começar a sua carreira, tê-la-ia dominado já integralmente, sendo hoje o símbolo do estadista de amanhã, a antevisão segura de personalidade expoente no futuro. Fomos ouvi-lo, numa entrevista bem meditada. O distrito eleitoral que o elegeu precisa agora ouvir o deputado, o parlamentar, o advogado do povo que, com a procuração bastante do seu mandato e do seu patriotismo, irá na Câmara Mineira revelar à mesma os merecimentos desta

zona e deste povo. O dr. João Henrique recebendo-nos gentilmente, conversou conosco talvez mais de uma hora. Foi um bom pedaço de palestra séria, que trazemos aos leitores como o melhor prato político do momento, no Triângulo Mineiro. Diz-nos o nosso prezado entrevistado, com sua habitual serenidade:

— Aquiescendo à gentileza do seu convite para dizer sobre alguns dos nossos problemas regionais, estou inteiramente à sua disposição, na certeza de que não me vai exigir uma entrevista em regra, senão simples e despretensiosa conversa.

Permita-me que lhe diga, mesmo antes de qualquer pergunta, que acredito ser este o momento do Triângulo, aquele que há de definitivamente encarrear-lo na fase de grandeza econômica, esperada por todos nós e traçada pelo determinismo de uma feliz situação geográfica.

Por que pensa assim?

— Pelo conjunto de atuais circunstâncias favoráveis, abrindo de par em par as portas de novos rumos à atividade construtora dos triangulenses, e, entre essas circunstâncias, avulta a de se encontrar no Governo de Minas

um presidente que conhece o Triângulo, nele viveu alguns anos e dedica um grande carinho pelas suas cousas.

Houve aqui sempre queixas de que éramos esquecidos pelas administrações estaduais. Agora, porém, ausculte-se a opinião pública e o sentimento popular será de que aquelas antigas queixas não têm mais razão de ser.

O Governo está vivamente empenhado em vir ao encontro das nossas justas aspirações e o tem demonstrado de maneira insofismável.

Esse fator político de propulsão, junto de outros propriamente econômicos, como o eclodir de algumas indústrias, o incremento das lavouras e a solidez da nossa pecuária, fundamento o otimismo que lhe confessei.

Como poderá o Governo incentivar melhor o nosso progresso?

— Como o vem fazendo, dentro do programa administrativo do dr. Melo Viana. O problema da viação, por exemplo, decerto o nosso maior problema, tem merecido os maiores cuidados de S. Excia., mesmo quando não se encontrava ainda na presidência de Minas.

O dr. Melo Viana, presidente do Estado, que emprestou à União, num belo e dignificante

gesto, o dinheiro necessário para continuar em Minas as obras federais em andamento, inclusive as do ramal ferroviário Uberaba-Ibiá, prova cabalmente que não esqueceu e está coerente com o dr. Melo Viana, advogado geral do Estado que aqui veio desfazer litígios em Araxá para facilitar o início dos trabalhos dessa via férrea e não esqueceu também o dr. Melo Viana, secretário do Interior, grande propugnador da nossa integração à vida econômica mineira.

Esse confortante exemplo de continuidade de ação e firmeza de propósito, manifestados por um mesmo homem, durante anos, em vários postos da administração pública, é a certeza da próxima resolução do nosso problema ferroviário, inspirada nos altos interesses da economia estadual.

Dentro de Minas somos ainda tributários de São Paulo. Será injustiça não bendizer o esforço paulista, porque muito devemos a ele no tocante a meios de transporte. Não fosse a Mojiana, feita com capitais de São Paulo, não estaríamos no grau de prosperidade em que nos encontramos. Mais duas estradas de ferro paulistas lançam intrepidamente seus trilhos rumo do Triângulo e breve estarão aqui.

É inegável, porém, que sob o ponto de vista da economia deste Estado, elas constituirão um prejuízo, se outras essencialmente mineiras não nos vierem ligar a Belo Horizonte, donde vivemos afastados. Se o território de Minas não deve ficar trancado às expansões comerciais dos Estados vizinhos, não pode com mais forte razão permanecer fechado às expansões do comércio da sua própria capital.

Foi com essa visão patriótica que o saudoso presidente dr. Raul Soares traçou o plano geral da nossa viação de cuja execução não é lícito duvidar, quando se anuncia já para setembro deste ano a inauguração do trecho Uberaba ao rio das Velhas, graças à tenacidade do dr. Almeida Campos.

E as estradas de rodagem?

— O Governo, pelo seu operoso secretário dr. Daniel de Carvalho, tem-se devotado a esse assunto.

Essas vias destinam-se às comunicações entre municípios aproximando uns dos outros nossos centros rurais e cidades e trazendo-lhes em consequência todas as enormes vantagens desse encurtamento de distâncias.

Nós do Triângulo poderíamos, sob os auspícios da Secretaria da Agricultura, executar o plano geral das nossas rodovias, metodizando numa só orientação iniciativas que dispersas poderão resultar menos profícuas. Deveriam ser conjugados num único objetivo os esforços dos governos municipais e estadual, entrando cada um nessa grandiosa empresa com uma verba anual em proporção aos seus interesses e às suas posses.

Disse e repito-lhe que é a viação o nosso maior problema. Figure em sua esclarecida imaginação um Triângulo com excelentes vias férreas ligando-o ao Rio e Belo Horizonte dum lado e do outro ao rico *hinterland* de Goiás e Mato Grosso, rumando à Bolívia, possíveis zonas de nossa influência comercial. Entremeando com esse sistema ferroviário, uma rede de estradas de rodagem unindo entre si todos os seus municípios.

É possível prever, no momento, toda a amplitude desse maravilhoso futuro.

A riqueza só se cria na possibilidade de ser distribuída e isso não se consegue sem estradas, que são o sistema circulatório dos organismos econômicos.

Haja estradas que ao mais longínquo lugarejo será exequível levar o higienista, o colono, o professor, a civilização enfim.

O senhor em começo de nossa palestra falou em indústrias. Crê que seremos uma região industrial?

— Sim. Como sabe, têm-se aceito três fases evolutivas na vida econômica dos povos, que em ordem cronológica são: a pastoril, a agrícola, a industrial.

O Triângulo não constitui uma exceção à regra, porque evolui de acordo com esse velho postulado de economia política, mas na atualidade já apresenta imbricadas uma noutras essas três fases, sabido que é ao mesmo tempo pastoril, agrícola e industrial.

O início das duas últimas não se fez, como nos moldes clássicos, por declínio da primeira, que vem num crescente progresso e que caracterizará por muitos e muitos anos ainda a feição da riqueza política regional. Mas isto não impediu, nem igualmente impedirá que as lavouras prosperem nas terras de cultura. Montam-se algumas usinas de açúcar, fundam-se charqueadas e curtumes, e, num arrojo maior, três fábricas de tecidos de algodão.

Pelo que se fez, avaliar-se-á o futuro quando houver estradas, maiores mercados consumidores e grande quantidade de energia elétrica pela captação de todas as grandes quedas d'água.

O problema da força motriz elétrica, assim, entre nós, merece um relevo primordial e é preciso que as municipalidades compreendam sua magnitude para que não comprometam suas possibilidades industriais.

Neste instante em que a última estiagem, diminuindo a força motriz das usinas hidroelétricas de São Paulo e fazendo parar suas fábricas, provou que está esgotada a capacidade geradora daquelas e impedindo, com as instalações atuais, o progresso fabril da metrópole paulistana, fortes capitais destinados às indústrias hão de se derivar daquela cidade à procura de lugares onde se possam frutuosamente situar.

A ocasião é oportuna para o Triângulo.

Outros problemas...

— Falar deles é dizer muita coisa ainda - higiene, colonização, ensino, crédito agrícola, reflorestamento, etc. - e a nossa conversa já vai comprida.

Carecemos de hospitais. Um hospital regional nos moldes dos existentes em algumas cidades mineiras, feito e custeado pelo Governo, virá preencher uma lacuna no Triângulo. A Santa Casa de Uberaba poderia entregar seu patrimônio ao Governo do Estado e tornar-se um hospital regional. É uma sugestão.

A profilaxia das endemias, principalmente da hanseníase, tão frequente aqui, preocupa a atenção desvelada do dr. Samuel Libânio, o grande higienista mineiro a quem tanto já devem seus coestaduanos.

E o ensino profissional?

— Um povo que aspira tornar-se industrial está na obrigação de preparar-se para isso, pela aprendizagem técnica dos ofícios.

O nosso Liceu será um grande passo nesse caminho.

Mas não nos basta o ensino profissional, pois carecemos também do primário, do secundário, neste incluindo o normal. A carência de professores no Triângulo é enorme. Na nossa municipalidade de Uberaba há vários colégios criados, mas não instalados, por falta de pessoas que se queiram submeter a concurso para neles lecionarem. A criação de escolas normais nesta

zona é um imperativo para uma eficiente campanha de alfabetização.

Conseguiremos tudo isso?

— Roma não se fez num dia. Trabalhem com afinco e fé que as recompensas brotarão do nosso próprio esforço.

Entrado num regime de paz política como o que atualmente desfrutamos, sob o patrocínio dos vários diretórios municipais, compostos de homens dignos e inspirados pelo ideal patriótico da grandeza e felicidade de sua terra, o Triângulo orientado por Alaor Prata marchará triunfantemente para a pujança econômica que o destino geográfico lhe traçou.

Este é bem o seu momento.”

(Lavoura e Comércio - 28/06/25)

A Estreia do Dr. João Henrique no Congresso Estadual

Estudioso, dotado de nítida vocação para a vida pública, o jovem deputado iniciou com inusitado brilhantismo sua atuação como deputado estadual:

“O Dr. João Henrique Fala na Câmara
– Uberaba, Comarca de 3^a Entrância –

Legislação Protetora dos Menores - Civilizando Minas

O dr. João Henrique, nosso operoso e ilustre representante no Congresso Mineiro, acaba de pronunciar importante discurso, enviando à mesa a emenda nº 126, elevando à categoria de 3ª entrância a comarca de Uberaba.

Não precisamos, por desnecessário, enaltecer essa acertadíssima, justa e ponderosa aspiração do nosso povo, resumida na emenda do nobre deputado. O dr. João Henrique, no seu magnífico discurso, discute o projeto de lei sobre a organização judiciária do Estado. Interessa profundamente ao orador a legislação infantil defeituosa e falha que temos no Estado. Estudando a fundo o assunto, em todas as suas faces, assenta o orador irretorquíveis razões para a melhor legislação a respeito. Assim, o dr. João Henrique, que é médico de sólida cultura, se revela também jurista intuitivo e ilustrado, pleiteando a elaboração de leis que dizem de perto com a cultura do povo mineiro.”

(Lavoura e Comércio - 10/09/25)

Não poderia ter sido mais auspiciosa e brilhante a estreia do dr. João Henrique na Assembleia Mineira. Advogados, a imprensa e seus próprios colegas da Câmara Estadual reconheceram nele o arauto de novos tempos, uma extraordinária vocação política, invejável erudição e capacidade incomum de trabalho. O clínico de notória e reconhecida competência revelava-se, ao mesmo tempo, excelente orador, político hábil e dotado de vastos conhecimentos - inclusive sociológicos - legislador competente, portador de uma noção clara de Civilização, esboço perfeito de estadista.

Sua atuação, já no primeiro período legislativo de que participou, causou funda impressão a todos, pela fulgurância e alcance de suas contribuições de ordem prática ao desenvolvimento do Estado.

O bacharel Levi Cerqueira fez publicar, a respeito de um dos temas abordados pelo jovem parlamentar, o seguinte comentário:

“O Dr. João Henrique, a Reforma Judiciária do Estado e o Juízo de Menores

O dr. João Henrique, representante deste distrito na Câmara Estadual, pronunciou na sessão de 21 do mês de agosto p. findo, a propósito da reforma judiciária e criação de um Juizado de Menores em Belo Horizonte e Juiz de Fora, um discurso que é, sem favor, uma peça de

valor inconfundível, através da qual ressaltam a aptidão organizadora do homem prático e o esforço de quem se preocupa com a força luminosa e diretora da inteligência, sistematizando fatos, concatenando ideias e criando a beleza.

O discurso do dr. João Henrique não é uma página de teoria maciça, buscando nos tratadistas mais ou menos célebres, como as que comumente se ouvem nos parlamentos estaduais, e nas quais os oradores se perdem no oceano imenso da fantasia, sem bússola e sem leme que os dirija e os governe. O novel deputado, apoiado numa lógica que denuncia a frequência, na sua juventude, dos grandes causídicos jesuítas, desenvolveu a sua dialética flexível e aguda como uma lâmina de aço, fulminando, nalguns pontos, o bem elaborado parecer da Comissão de Constituição, Legislação e Justiça, relatado pelo ilustre deputado Odilon Braga.

Abordando a questão referente à assistência aos menores desvalidos e delinquentes, sobre a qual temos nos ocupado em vários artigos, o deputado por este distrito expendeu admiráveis considerações, revelando-se um conhecedor profundo dessa matéria que

tanto tem empolgado sábios, estadistas e quantos se dedicam aos estudos sociológicos. Ao nosso ver, a parte mais relevante do notável discurso do dr. João Henrique é aquela que diz respeito à criação de um juízo privativo de menores abandonados e criminosos nas Comarcas de Belo Horizonte e Juiz de Fora.

Estranha S. Excia., mui judiciosamente, que o Congresso legisle no sentido de proteger os menores abandonados dessas duas comarcas, esquecendo-se dos menores em idênticas condições do resto do Estado. Preconizando, como médico, a profilaxia do crime incipiente por todas as cidades mineiras, o orador opina pela criação, em cada comarca, de um tribunal constituído pelo juiz de direito, por um médico e por uma senhora. Lembra o que tem sido feito em outros países quanto a essa obra de saneamento moral, focalizando o exemplo dos Estados Unidos da América do Norte, onde existem inúmeros *probation officers* voluntários, os quais contam com a cooperação de homens e senhoras da melhor sociedade *yankee*.

O dr. João Henrique, figura de relevo dessa promissora geração de moços para a qual a Nação, nestes dias amargos, tem as vista voltadas, no seu longo e bem formulado

trabalho, revelou-se um profundo sociólogo e um erudito. De sua capacidade, do seu esforço e do seu patriotismo muito poderão esperar Uberaba e o Estado. E a República, com os olhos fitos nessa plêiade de moços vigorosos e cultos, em cuja vanguarda se vê a figura simpática e sugestiva de João Henrique, recitará este soberbo pedaço do *Barbiero*:

Ecco ridente in cielo spunta la bela aurora.
(a) Levi Cerqueira.”

(*Lavoura e Comércio* - 17/09/25)

Data igualmente do dia 17 de setembro de 1925 a sanção à lei que elevou nossa comarca à categoria de 3ª entrância.

Nessa primeira sessão legislativa o dr. João Henrique conseguiu, também, uma subvenção para o instituto profissional que se instalava nesta cidade - o Liceu de Artes e Ofícios, atual SENAI.

Na sua rápida passagem inaugural pela Assembleia, a atuação do dr. Vieira da Silva foi tão eficiente que todas as Câmaras Municipais do distrito que o elegera convidaram-no para uma visita. O honroso convite não só foi aceito, como integralmente correspondido, ocorrência que, na época, fugia ao comum parlamentar. “*O certo é que S. Excia., como deputado, é o contrário dos deputados que não trabalham, e se enfeitam com o cargo, e engordam com o subsídio, e se armam cavalheiros do medalhão*”.

Particularmente expressivo foi o pronunciamento do deputado Odilon Braga, um dos mais lúcidos parlamentares de toda a história da Assembleia Mineira e cujo parecer sobre os juizados de menores foi contraditado pelo seu colega de Uberaba:

“Depois do Tribunal da Relação, o assunto que veio tratado com uma figuração, que eu, sem exagero, qualificarei de excepcional, foi sem dúvida, o do juízo de menores. O nosso novo colega (e eu, propositadamente, digo novo, para mostrar quanto há de atração na sua personalidade, a ponto de já nos parecer um camarada de velhas e belas pelejas), o deputado João Henrique, que aqui vem despreocupadamente fazendo praça de uma esclarecida mentalidade de fundo congênito, lapidada por uma cultura científica vasta e cintilante, nos deu algumas páginas primorosas que hão de iluminar os *Anais* desta Câmara e hão de os tornar compulsados, porque são de consulta forçada para quem pretender estudar o assunto no país - e sumariar os passos de seus dianteiros.

O nosso distinto colega trouxe para esse debate fascinante o concurso de reflexões dignas do maior acatamento e o descortino de uns

tantos recantos da matéria que nos vinham fugindo despercebidos. Particularmente interessou à comissão o ponto em que, olhando para a realidade do nosso ambiente, nos convidava a não tentar soluções definitivas porque nos escasseiam os melhores dos elementos de êxito, isto é, as sugestões e conselhos da experiência. E foi meditando nos conceitos por ele emitidos, que a comissão desde logo se sentiu convencida de que, de fato, não nos é possível enfrentar de uma só vez problema tão complexo e tão delicado, máxime pela sua novidade.

Mas, sem poder caminhar no sentido dos rumos que nos eram apontados, a comissão se viu na dolorosa situação de restringir ainda mais o seu plano, preferindo tentar como experiência preliminar a aplicação da lei federal, relativa à infância desvalida e delinquente, com o seu órgão especializado apenas nesta capital, porque foi posta ao corrente do empenho em que se acham as verbas de que podíamos dispor e em face da carência absoluta de estabelecimentos que pudessem servir, desde já, de reformatórios e asilos, indispensáveis à execução do esboço proposto; com grande tristeza abandonar até mesmo os próprios desejos para restringir à

capital a criação do cargo de juiz especializado de menores.

Pudesse o relator estudar demoradamente esta interessante matéria e não estivesse ele tão fatigado como se acha e como homenagem muito especial ao nobre colega deputado João Henrique, estenderia a exposição dos seus modos de ver, contrastando-os e retificando-os à luz intensa dos argumentos por ele fulgurantemente enunciados.”

(Lavoura e Comércio - 03/12/25)

O Dr. João Henrique e o Desenvolvimento Regional

Embora clinicasse nesta cidade durante os recessos parlamentares, o jovem deputado tinha as vistas sempre voltadas para os problemas comunitários, tanto deste Distrito Eleitoral como de todo o Estado. Incansável, não perdia uma oportunidade sequer de estar com seus correligionários e autoridades. Era constante o interesse que demonstrava pelo comércio, indústria, lavoura e pecuária. Enfim, por tudo quanto dizia respeito ao interesse público. Qualquer iniciativa neste sentido merecia-lhe a melhor acolhida. Assim foi com a triticultura.

“A Cultura do Trigo em Uberaba

Enquanto no século XIX chegou-se a exportar este cereal para os Estados Unidos, hoje o Brasil posiciona-se entre os principais compradores mundiais de trigo, o único alimento que importa em larga escala.

Eng^o Ag^o Marcelo de Pádua Filipe.”

(Jornal da Manhã - 18/07/76)

A cultura do trigo em terras de campo neste município data, ao que foi possível averiguar-se, de meados do século passado. De fato, consta da ata da sessão de 30 de agosto de 1858 da Câmara Municipal o seguinte trecho inserido no *Expediente*:

“Leu-se uma circular do Exmo. Governo, com data de 28 de julho p. p., remetendo uma lata com sementes de trigo de Jerez de la Frontera, que vieram ultimamente da Espanha, recomendando à Câmara que as distribuísse convenientemente pelos principais fazendeiros deste município, exigindo dos mesmos, oportunamente, informações sobre o resultado e vantagem obtidos. Deliberou a Câmara que se acusasse o recebimento e que se distribuíssem as sementes pelos fazendeiros Antônio Mendes dos

Santos, Zacarias José da Silva, Francisco Rodrigues de Barcelos, dr. Inocêncio Alves Ferreira de Andrade, Antônio Lopes da Silva, coronel Carlos José da Silva e Francisco Rodrigues de Sousa.”

(Arquivo da Câmara Municipal)

Pouco a pouco, essa cultura diminuiu até extinguir-se em nosso meio. De tempos em tempos, porém, foram realizadas novas tentativas, como a do capitão José Maurício de Sousa, em 1905, que *“no sítio no lugar denominado Lemes, a 10 quilômetros desta cidade, plantou 12 litros de trigo e colheu 300 litros. Plantará 60 litros em terra roxa”* (*Gazeta de Uberaba - 31/10/05*).

Outro cultivo foi efetuado, em 1925, pelo pai do Autor, fazendeiro, comerciante, político e vice-cônsul espanhol Jaime Soares Bilharinho. Essa lavoura foi visitada pelo dr. João Henrique em companhia de alguns amigos comuns. Por ser ilustrativa da operosidade do deputado e pelo valor econômico e histórico do fato, ousa-se transcrever a nota correspondente. Na íntegra, porque retrata costumes e confirma a hospitalidade tradicional dos uberabenses:

“O Trigo em Uberaba - Excursão à Fazenda Lajeado - Uma Experiência Coroadada de Magnífico Resultado

Acedendo a gentil convite do sr. cel. Jaime Bilharinho, para visitar a sua propriedade agrícola, partiram, no dia 12 deste, os srs. deputado estadual dr. João Henrique, Quintiliano Jardim, professor Alexandre Barbosa, dr. Osvaldo Guimarães, chefe do Posto de Veterinária, e engenheiro agrônomo Tasso de Miranda, encarregado da V Circunscrição Agrícola, em agradável excursão de automóvel até à fazenda Lajeado.

Ali foram fidalgamente recebidos e depois de ligeiro descanso e saborearem delicioso licor de jabuticabas, começaram a percorrer as principais culturas existentes na fazenda, sendo a primeira delas um belo trigal, que ocupa uma área aproximada de 6 hectares e donde pendem abundantes cachos, otimamente granados, prometendo magnífica colheita, a ser feita dentro de uns vinte dias.

Nesse trigal tiveram os visitantes a confirmação plena do que afirmam os nossos historiadores, quando dão notícia de que o trigo foi cultivado com vantagem desde o meado do

século XVII até o primeiro quartel do século passado nos Estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, etc.

Embora o trigo entre nós deva ser semeado de abril a maio, o sr. cel. Jaime Bilharinho só conseguiu fazê-lo em princípios de junho, em virtude da demora que teve em adquirir as sementes. Mesmo assim, ainda se observa inteiro sucesso nesse plantio.

É de acreditar que o trigo possa ser explorado facilmente e em larga escala no Triângulo, como ocorre com o arroz, uma vez que os agricultores queiram, após a colheita desse cereal, substituí-lo imediatamente pelo trigo, que por sua vez será colhido na época justamente precisa, em que se vai preparar o solo para a semeadura do arroz.

Convém lembrar que, para se fazer esta sucessão contínua, é necessário restituir ao solo, pela adubação de quando em vez, os elementos que ele perdeu.

A inteligente e prometedora demonstração feita pelo sr. Bilharinho merece bem a atenção de todos os agricultores do Triângulo.

De acordo com as observações realizadas no Campo de Sementes de São Simão, em São Paulo, uma das melhores sementes e que mais se

prestam ao nosso clima e solo é atualmente a variedade “Montes Claros”, originária do município mineiro desse nome e que ali se cultiva durante mais de cem anos.

Continuando a excursão pela propriedade, chamou também a atenção dos visitantes dois belos canteiros de alfafa, onde se praticam dez cortes por ano, segundo informa o proprietário. É verdadeiramente animador esse resultado em uma tal cultura, que muito deve interessar aos agricultores desta região.

De passagem pela horta, os visitantes se detiveram, por longo espaço de tempo, admirando a bela produção de cebolas e repolhos, sendo o sr. Quintiliano Jardim presenteado com um repolho de 11 quilos!

Depois de apreciarem o cuidado e gosto com que o sr. Bilharinho vem organizando o seu pomar, foram os visitantes convidados para descansar à sombra de frondosas mangueiras, onde lhes foi servida uma lauta mesa de doces, vinhos e cerveja.

Depois de agradável palestra aí, que se prolongou por algumas horas, retiraram-se os visitantes levando a melhor impressão possível, não só do trato fidalgo que lhes foi dispensado, como também do valor e esforço do proprietário

da fazenda Lajeado, sr. cel. Jaime Bilharinho, a quem felicitamos calorosamente pelo admirável ensaio agrícola que acaba de fazer, com o máximo sucesso, de cultura do trigo.

Oxalá seja imitada pelos nossos agricultores a sua experiência e que dentro de pouco tempo o trigo do Triângulo ocupe um lugar de destaque, como o arroz, por exemplo, entre os produtos de nossa economia.”

(Lavoura e Comércio - 15/10/25)

O exemplo, não obstante a visita do deputado e de seus notórios companheiros e a divulgação pela imprensa, não frutificou. Somente em 1976 o assunto foi de novo enfocado:

“O Trigo na Região

Dadas as condições de clima e topografia, o Triângulo Mineiro inicia a partir deste ano a introdução da cultura do trigo na região. Uma série de experimentos foi montada, uma tentativa de localização não só de área, como também de adaptação das variedades resistentes às nossas condições.

Estimam os técnicos da EMBRAPA, que no Brasil Central haja em torno de 1,5 milhões de hectares em altitudes acima de 800 metros.”

(Jornal da Manhã - 18/07/76)

O Deputado Dr. João Henrique e o Triângulo

O ano de 1926 marca novo surto de progresso para o Triângulo graças à atuação do dr. João Henrique, em sequência ao admirável trabalho desenvolvido pelo dr. Alaor Prata. O fato acha-se registrado na imprensa, que o ilustra com expressiva manifestação do diretório do PRM de Monte Alegre:

“A Política do Triângulo e o Deputado João Henrique

De certo tempo a esta parte, vimos notando, não com pequena satisfação, que a política do Triângulo, abandonando velhas tradições, envereda por um caminho mais promissor, deixando prever melhores dias para o progresso desta rica zona do Estado.

Desde que o dr. Alaor Prata Soares, com a habilidade e com o senso que tanto o distinguem, tomou a si o encargo de dirigir a política triangulina, representando-a no Estado e na União, novos horizontes se abriram para esta zona, cujo surto de progresso já agora pode ser comparado ao que se nota nas mais progressistas regiões mineiras. Isto, aliás, explica-se pela confiança adquirida perante os ilustres presidentes de Minas e da República pelo

honrado chefe político triangulino, cujos processos de cordura e de bom senso vão concorrendo para atrair a atenção daqueles eminentes brasileiros para o Triângulo, impulsionando-o e conduzindo-o para a frente e para cima. Por outro lado, a atitude elevada e digna do deputado João Henrique, pautando a mesma diretriz seguida pelo dr. Alaor Prata, com quem age na mais perfeita harmonia, muito vem contribuindo para o desenvolvimento desta zona, defendendo com calor e devotamento os nossos legítimos interesses junto aos poderes estaduais. E de como vem sendo apreciada a brilhante orientação política do nosso ilustre representante na Câmara Estadual, dr. João Henrique, são testemunhas as frequentes manifestações de solidariedade e aplausos votados por vários diretórios políticos do Triângulo. Ainda agora, o deputado João Henrique acaba de ser escolhido unanimemente, pelo diretório do Partido Republicano de Monte Alegre, para seu patrono, como presidente honorário dessa pujante força política triangulina. O nosso representante na Câmara Estadual recebeu, do diretório político montalegrense, a seguinte comunicação:

“Monte Alegre, 14 de fevereiro de 1926 -
Exmo. Sr. Dr. João Henrique - Saudações,

Cumprimos o grato dever de levar ao conhecimento de V. Excia. que, em reunião hoje efetuada, o diretório do Partido Republicano de Monte Alegre se organizou definitivamente, sendo V. Excia. unanimemente escolhido para seu patrono, como presidente honorário.

Confiados no interesse que V. Excia. tem demonstrado pelos destinos do Triângulo Mineiro, estamos certos de que, aceitando a indicação que fizemos de seu nome para aquele posto, se dignará V. Excia. prestar a este município as luzes de seu culto espírito e de sua experiência política.”

(Lavoura e Comércio - 21/02/26)

Em 18 de abril seguinte, o dr. João Henrique, membro da comissão fundadora do Liceu de Artes Ofícios, participou da reunião em que foi apurada a concorrência destinada à construção da sede do estabelecimento. Concorrência ganha pelo construtor sr. Santos Guido.

No dia 29 de setembro do mesmo ano lia-se na imprensa local:

“A Atuação do Deputado João Henrique na Câmara Mineira

O dr. João Henrique tem-se revelado um defensor intransigente dos interesses desta zona, cuidando com muito carinho de tudo quanto possa beneficiar o Triângulo. Os anais do Congresso estão repletos de medidas apresentadas e defendidas com calor pelo ilustre parlamentar, com o objetivo de canalizar para esta região os serviços de que esta carece para o seu desenvolvimento crescente.

Ainda agora, convencido da propagação do mal de Hansen no distrito eleitoral que representa no parlamento do Estado, acaba de apresentar ao orçamento uma emenda, autorizando o Governo a construir um leprosário modelo no município de Araguari, dispendendo para isso até a quantia de dois mil contos de réis. Essa emenda, já aprovada pela comissão de finanças, ao que estamos informados, conta com a simpatia governamental, devendo, por isso mesmo, ser transformada em lei muito breve.

Será mais um relevante serviço prestado ao Triângulo pelo deputado João Henrique, cuja ação na Câmara Estadual já tem sido bastante

proveitosa para os legítimos interesses desta zona.”

(Lavoura e Comércio - 29/09/26)

Ainda na Assembleia Mineira

O escritor João de Minas considerado pelo dr. George de Chirée Jardim o mais competente jornalista de quantos conheceu e que deixou as lides da imprensa para dedicar-se à religião por ele fundada em São Paulo, manifestou-se sobre o dr. João Henrique nos seguintes termos:

“Neste Momento Solene

Venho observando que o deputado João Henrique é uma excepcional organização de homem público. S. Excia. vai fazer carreira. Isso é fatal. A minha admiração por S. Excia. não é de última hora. A seu respeito, na antepassada legislatura, eu escrevi o artigo abaixo. Não o publiquei porque logo se fechou o Congresso. Publico-o agora, muitos meses depois de escrito, e sempre a propósito, segundo me parece. Eis o artigo:

‘O dr. João Henrique tem alguma coisa de sábio. Médico, o ilustre moço é professor de

direito, não do direito torto, mas do direito na sua filosofia social, criadora, suave e universal da ética judiciária. O dr. João Henrique, iniciando-se na tribuna parlamentar, no Congresso Mineiro, tratou a fundo do Juízo de Menores. O deputado dr. Odilon Braga, uma das mais cristalinas poses parlamentares, em nome de uma das mais respeitáveis comissões de Congresso, elogiou muito a obra do dr. João Henrique sobre o juízo de menores. Disse o dr. Odilon, referindo-se ao dr. João Henrique:

‘O nosso distinto colega trouxe para esse debate fascinante o concurso de reflexões dignas do maior acatamento e do descortino de uns tantos recantos da matéria que nos vinham fugindo despercebidos. Particularmente interessou à comissão o ponto em que, olhando para a realidade do nosso ambiente, nos convidava a não tentar soluções definitivas porque nos escasseiam os melhores dos elementos de êxito, isto é, as sugestões e conselhos da experiência. E foi meditando nos conceitos por ele emitidos, que a comissão desde logo se sentiu convencida de que, de fato, não nos é possível enfrentar de uma só vez problema tão complexo e tão delicado, máxime pela sua novidade.’

A comissão a que refere o dr. Odilon é a de Legislação, Constituição e Justiça. De maneira que o dr. João Henrique corrigiu, elevando-as e retificando-as, as opiniões da Comissão verdadeiramente jurídica da Câmara. Nessa Comissão cintilam, ou dormem e roncam, graves conhecedores das leis. O dr. João Henrique esclareceu-lhes vários pontos do magno assunto, que é o juízo de menores. É o dr. Odilon Braga quem o confessa.

A lei de assistência e proteção aos menores só pode preocupar espíritos dignos e honestos. Um mau cultor do direito não irá nunca queimar as pestanas no santo estudo desse honrado problema. A sorte dos menores, a sua orientação, o seu amparo, a sua assistência - é cogitação paternal. Revela uma alma superior e boa. Lamoignon, falando do magistrado, disse: *‘É um homem que só parece ter nascido para fazer reinar as leis, mas que o faz mais por santidade de suas ações do que pela autoridade do seu cargo’*. Há, pois, uma santidade, uma perfeição moral absoluta que fica acima das leis. Essa santidade, no magistrado, é bela, porque assim ele bem aplica a lei. E essa santidade, no legislador, como seria? Seria muito mais bela, porque o legislador é quem faz a lei, modela-lhe

o espírito, fixa-lhe a raiz histórica. E não é dono, por acaso, dessa santidade individual de que fala Lamoignon o legislador que estuda fervorosamente os assuntos magnânimos, geradores das leis de solidariedade humana, das leis de caridade, das leis de caráter evangélico e divino? Certamente que esse legislador - no caso o dr. João Henrique - possui essa santidade.

Lembro-me de uma fita em que me comovi: Jackie Coogan fazia o papel de menino abandonado, só, sob a neve, numa noite, sem ninguém, com fome. Vendo o famoso atorzinho naquele papel dolorosíssimo, eu idealizei os milhões de inocentes que rolariam por esse mundo, sofrendo espantosamente se não houvesse a silenciosa e alta caridade da lei que os guarda e os protege. As dores do mundo, as verdadeiras misérias do mundo, pode-se afirmar que quase só existem para os órfãos abandonados, para a infância e os menores sem lar.

Os rumos do direito, quanto à legislação penal da infância, são hoje muito amplos. Chega-se a reconhecer, como no anteprojeto do Código Penal federal suíço, de 1908, a irresponsabilidade penal absoluta do menor até 18 anos. A Inglaterra chega à perfeição (ou

imperfeição) de submeter todos os menores até 21 anos ao julgamento privativo do juízo de menores, que só em casos especialíssimos poderá aplicar a pena de prisão. Quanto à América do Norte, nesse sentido, são admiráveis as suas conquistas.

O assunto como se vê é de uma grandeza universal. Muito tarde, outro dia, foi que o Brasil, pelo gênio do dr. João Luís Alves se lembrou dele. E agora no Congresso Mineiro, dele se lembra o dr. João Henrique. Mas esse fato não teria a mínima importância se o dr. João Henrique não tratasse do problema de maneira tão forte e sábia ao ponto das suas ponderações serem uma verdadeira lição para a Comissão de Legislação, Constituição e Justiça da Câmara.

Um deputado que, sendo médico, se mostra tão profundo em juízo de menores, revela ao mesmo tempo um grande amor ao paternal problema. E quem gosta das leis que protegem a infância desamparada, gosta *ipso facto* dessa infância, gosta dos órfãos, gosta dos pequeninos. Dizia Jesus: *‘Deixai vir a mim as criancinhas!’*

Dou parabéns sinceros ao dr. João Henrique pelos rumos tão nobremente jurídicos da sua inteligência brilhante.

E é nesse ouro que se modelam os vencedores.

João de Minas.”

(*Lavoura e Comércio* - 10/10/26)

O Dr. João Henrique e a Crise Financeira do País

O *Lavoura e Comércio*, edição de 21 de outubro de 1926, ocupou-se longamente da crise de numerário consequente à má situação financeira reinante no país e da repercussão desta na região.

Carentes de créditos indispensáveis, os produtores e comerciantes de Uberaba e Conquista apelaram para a colaboração do dr. João Henrique. O deputado, no Rio de Janeiro e Belo Horizonte, junto ao dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, Bancos do Brasil e de Crédito Real, obteve ampliação de recursos no montante de mil e quinhentos contos de réis, importância destinada ao desconto de duplicatas e reformas de títulos, com o pagamento destes de apenas 20% de seus valores. Com essa medida, conseguiu-se grande desafogo do comércio, lavoura, pecuária e indústria. Em contrapartida, cresceu consideravelmente o prestígio político do dr. João Henrique.

De 1927 a 1930

A partir de 1927 o município passou a ser governado, mais uma vez, por um médico - o dr. Olavo Rodrigues da Cunha. As

leis municipais de nºs 540 a 700 e resoluções do mesmo período foram promulgadas por esse ilustre colega. Essas normas administrativas acham-se relacionadas na obra de Hildebrando Pontes: *História de Uberaba e a Civilização no Brasil Central*.

Eleito vereador foi também o dr. João Henrique, mas já se tratava de apresentar sua candidatura à Câmara Federal. Reeleito foi, todavia, deputado estadual.

Sobre os pródromos da administração liderada pelo dr. Olavo, publicou-se:

“A Posse da Nova Câmara Municipal -
O Dr. Olavo Rodrigues da Cunha é
Eleito Presidente e Agente Executivo

Com um ato de grande singeleza deu-se a 17 do corrente a posse da nova Câmara do nosso município.

Instalando-se em seguida, a Câmara elegeu o seu presidente e agente executivo, vice-presidente e secretário, nas pessoas respectivamente dos srs. dr. Olavo Rodrigues da Cunha, Augusto Borges de Araújo e João Rocha.

O novo chefe do Governo municipal agradecendo a honra que lhe conferiram seus pares, disse que, contrariando a velha praxe da apresentação de programa administrativo, deixara, propositadamente, de elaborar o seu.

Acha que os programas são documentos inexpressivos, porquanto sempre recheados de promessas, falham as mais das vezes na realidade e posituação dos fatos. Assim, preferia falar do forte desejo de ser útil e de ser eficiente na sua gestão. Realizará o máximo permitido pelos recursos do município. Enfrentará os seus principais e mais reclamados problemas, como o da rede de água e esgotos, luz elétrica, higiene, ensino, estradas de rodagem, etc.

Na administração do município há de estudar e promover meios de solucionar todos os melhoramentos indispensáveis a uma cidade importante e evoluída como a nossa. O discurso do novel presidente foi rápido, mas incisivo e conteve, mais ou menos, em linhas gerais, o seu programa. Impressionou bem.

Levantada a sessão a que compareceu numerosa assistência, a corporação municipal dirigiu-se ao Rio Branco Clube. Aí o cel. Geraldino Rodrigues da Cunha, ex-presidente, ofereceu não só aos seus companheiros da Câmara extinta, como aos novos edis, um lanche. O oferecimento foi feito, em nome do ex-governador do município, pelo dr. Aristides Campos. Agradecendo por todos, falou o dr. Sebastião Fleuri:

‘O Novo Presidente

O dr. Olavo Rodrigues da Cunha pertence à numerosa família Rodrigues da Cunha, de incontestável prestígio político neste município. É médico recentemente laureado e ocupou o cargo de delegado de higiene na administração passada. Possui, a par de sua radiosa mocidade, atributos morais e intelectuais inspiradores de fé na sua atuação governativa.

O município precisa de um homem de ação vigilante e permanente para pôr em equação os seus problemas. O presidente da Câmara, em uma comuna como esta, onde tudo está ainda por fazer-se, não disporá de tempo para ser outra coisa senão administrador. Daí a razão da nossa confiança no governo do dr. Olavo Rodrigues da Cunha. S. S. sacrifica a sua carreira profissional por quatro anos, justamente quando a iniciava, para devotar-se de corpo e coração, patrioticamente, à governança local. Este gesto, por si só, vale pela melhor credencial que o novo chefe do executivo apresentasse aos seus munícipes.

Além disso, é preciso acrescentar que S. S. recebe o município em condições nada lisonjeiras, arcado sob uma dívida de cerca de

1.600 contos e com todos os seus vultosos melhoramentos esperando quem os impulsione.

Terá de vencer tremendos obstáculos para efetivar uma administração profícua. Vencê-los-á, porém, se tiver o desassombro de não impressionar-se com os compromissos do erário; ao revés disso, deve sobrecarregar o município de dívidas até onde permitir a sua capacidade creditória e as fontes de novas rendas as justificarem.

O erro dos nossos administradores tem sido o pavor de dever. Os municípios mais prósperos e melhor cuidados de Minas são os mais onerados de compromissos. Haja vista Juiz de Fora, a sala de visita do Estado. Deve os fios da cabeça. Como poderá Uberaba custear o seu programa de melhoramentos sem contrair grande empréstimo? Se for esperar o equilíbrio orçamentário, jamais atenderá às necessidades materiais de Uberaba.

O município poderá aumentar consideravelmente as suas rendas sem criar novos impostos, mas apenas fazendo uma revisão das suas tabelas atuais, dentro de um critério equitativo e equânime.

É este um assunto muito relevante que abordaremos em ocasião mais oportuna.

A inauguração dos melhoramentos de água e esgotos e a encampação da luz elétrica (coisa de que, aliás, não se cogita), só por si conduziriam para o erário municipal recursos muito ponderáveis. O jovem agente executivo poderá fazer um impressionante governo se enfrentar, com impavidez e sem as peias das injunções partidárias, os nossos onímodos problemas. E, assim acontecendo, nós e a população do município o aplaudiremos sem reservas. E nesse sentido fazemos os nossos fervorosos e patrióticos votos.”

(Lavoura e Comércio - 19/05/27)

Uma das primeiras iniciativas do novo agente executivo foi negociar um empréstimo junto a banqueiros ingleses, no Rio de Janeiro, no total de doze mil contos de réis, a juros de 7% ao ano. A vultosa importância era destinada à execução de grandes e numerosos serviços, entre os quais os de água, esgotos, eletricidade, assim como à consolidação da dívida municipal.

O dr. Olavo obteve, ainda em setembro, o apoio do presidente do Estado, dr. Antônio Carlos, à criação de uma Guarda Civil, que se comporia de oitenta homens. Dois terços das despesas correspondentes seriam da responsabilidade do Estado e caberia à Prefeitura o ônus restante.

A reforma tributária foi um dos principais trabalhos efetivados pela Câmara nos seus primeiros meses de exercício.

A reconstrução do teatro São Luís constituiu, desde logo, uma das grandes preocupações do novo presidente do legislativo.

Restaurar, por assim dizer, toda Uberaba, essa a meta global do dr. Olavo Rodrigues da Cunha. Desejo que ficou para sempre registrado neste comentário de João de Minas:

“Um dos traços característicos das boas administrações é a violência. Mas violência ainda não é o termo. O termo próprio é arrasamento. A administração de que mais se fala na Europa é a de Haussman, em Paris. Pois Haussman arrasou Paris, criando Paris. A administração de que mais se fala na América do Sul é a de Passos, no Rio. Pois Passos arrasou o Rio, criando o Rio. E o dr. Olavo Rodrigues da Cunha estaria arrasando Uberaba, criando a Uberaba grande de amanhã.

Não duvido que o dr. Olavo R. da Cunha esteja fazendo administração única, porque a administração histórica de Uberaba. Isto é - a administração que marca violentamente a transição de Uberaba limitada do passado para Uberaba ilimitada do futuro. É certo, portanto, que esta administração é a que dará a Uberaba um teatro.”

A Guarda Civil foi implantada no dia 1º de abril de 1928. Impossibilitado de comparecer à solenidade, o secretário de segurança fez-se representar pelo 2º delegado auxiliar dr. Menelique de Carvalho. Por coincidência, o dr. Bias Fortes designou para substituí-lo o dr. Menelique, mais tarde, nomeado prefeito de Uberaba.

Congresso dos Municípios do Triângulo

A partir do dia 25 de abril, presidido pelo dr. Olavo Rodrigues da Cunha, realizou-se nesta cidade o Primeiro Congresso das Municipalidades do Triângulo. Entre as altas autoridades presentes, o vice-presidente da República dr. Fernando de Melo Viana; o secretário do Interior e representante do presidente Antônio Carlos, dr. Francisco Campos, ambos aclamados presidentes de honra do certame e representantes da região no Congresso Federal.

Foram os seguintes temas oficiais do encontro: “Rodovias”, “Crédito Rural”, “Profilaxia Rural” e “Instrução Popular”.

No dia 26, às 19 horas, em homenagem aos drs. Melo Viana e Francisco Campos, desfilaram, em imponente *marche aux flambeaux* 500 alunos do Colégio Diocesano, dispostos em pelotões. Cada pelotão trazia uma bandeira nacional. Destacavam-se os nomes das cidades participantes em vistosos dísticos luminosos. Participaram do desfile a corporação

musical do 4º Batalhão, o Tiro de Guerra 116, um corpo de ciclistas e um caminhão com um grupo de cantores.

Na sessão de encerramento aprovou-se moção apresentada pelo dr. Carlos Terra, a ser dirigida pelos congressistas ao presidente do Estado. Preservou-se o teor dessa mensagem:

“Indicamos que o Congresso das Municipalidades do Triângulo, em sua última sessão, tendo em alto apreço a farta messe de benefícios prestados ao Triângulo, ao Estado e ao país pelo eminente estadista presidente Antônio Carlos, vote moção de confiança e solidariedade a S. Excia. Confiança, que nasce de todo o seu passado, já como parlamentar ilustre, como financista dos mais consumados, já como diplomata da mais alta linhagem, como administrador de singular visão. Solidariedade que se impõe a todo mineiro e brasileiro de alma e caráter bem formados, mineiros e brasileiros que sabem cultuar os grandes vultos da nacionalidade, em cuja galeria gloriosa figura em primeiro plano o grande herdeiro dos Andradas.”

(Lavoura e Comércio - 29/04/28)

Digna de menção a propositura apresentada na primeira sessão pelo historiador e professor Hildebrando Pontes,

representante dos municípios de Araxá e Ibiá, qual a de incluir-se na pauta dos trabalhos uma tese sobre o ensino profissional agrícola. Em breves palavras, assim justificou sua moção:

“Dispensamo-me de, nesta simples apresentação de credenciais, enumerar as vantagens desta proposição, porque bem sabeis que a prosperidade de um país depende sobretudo do maior grau de desenvolvimento da sua agricultura sistematizada e racional, e nós no Brasil, com especialidade nesta parte de Minas, desconhecemo-la e tão somente praticamos a agricultura empírica.”

(*Lavoura e Comércio* - 20/05/28)

O leitor certamente se recorda de que o médico dr. Filipe Aché, cerca de vinte anos antes, em uma das cartas que da França enviou à *Gazeta de Uberaba*, preconizou a imediata adoção da agricultura científica entre nós.

No dia 10 de junho de 1928, o dr. Olavo regressava de uma viagem a Belo Horizonte. Fora à capital a fim de obter um empréstimo de 1.500 contos, já que o de 12.000 contos de réis dependia de autorização do Congresso, portanto de obtenção improvável ou excessivamente demorada.

Ainda que à míngua de recursos, lograra construir uma ponte sobre o córrego das Lajes na rua Segismundo Mendes. Contudo era urgente reformar o serviço de água. Precária era a

rede de esgotos. Quanto à eletricidade, além de escassa - não se podia pensar em industrialização - os postes antigos de mais de vinte anos, todos de madeira em péssimo estado, tinham os fios mantidos com pedaços de ferro velho. Como corolário da ausência quase total de saneamento, a cidade poderia ser presa fácil de surtos epidêmicos graves. A febre tífica vitimava dezenas de pessoas anualmente.

Todas as esperanças se voltaram para esse empréstimo junto ao Governo do Estado, para cuja obtenção tanto se esforçara o agente executivo.

Por iniciativa do dr. Olavo, foi aprovada pela Câmara uma lei segundo a qual todas as casas da cidade que ainda não as tivessem, deveriam ser dotadas de *pratibandas*, ou seja, fachadas altas que eliminassem os antigos beirais de telhas.

Dom Fuas - jornalista dado a poetizar a atuação das pessoas em evidência - em sua coluna “Medalhões” focalizou neste poemeto a rigorosa *lei das fachadas*:

“Olavo Rodrigues da Cunha

Agente executivo da “Princesa”,
um *agente* que à *gente* satisfaz,
administra tão bem que é uma beleza
a estética urbanística do rapaz.

Pelo menos, tem dado muitas provas
de Tirocínio remodelador:

- casas do arco da velha, encarquilhadas

com o pó de arroz cheiroso das fachadas,
estão ficando mais ou menos novas.

Nada lhe falta para ser perfeito
- a cidade progride e se transforma.
É o que se diz de um bom governador...
E governa de fato e de direito,
de tal jeito, tal arte, de tal forma
que até o *governador governa a dor.*”

(Lavoura e Comércio - 24/06/28)

Em setembro foi ultimado o processo relativo ao empréstimo de 1.500 contos de réis. A dívida municipal foi imediatamente consolidada. No mês seguinte já se descortinavam novas perspectivas ao desenvolvimento local:

“Os Serviços de Água e Esgotos de Uberaba

Acaba o Congresso Mineiro de votar o seguinte artigo de lei, já sancionado pelo Governo:

“Fica o Governo autorizado a entrar em entendimento com a Câmara Municipal de Uberaba, de forma a auxiliar a realização dos serviços de água e esgotos da cidade.”

Está, pois, o Governo do Estado armado dos poderes necessários para realizar a

máxima aspiração do município: dotá-lo de um serviço perfeito de água e esgotos, fazendo o saneamento da cidade.

Uberaba tem progredido enormemente nestes últimos anos.

Agora então, na já impressionante gestão do dr. Olavo Rodrigues da Cunha, esse movimento progressista tem se acentuado de forma extraordinária, não havendo canto da cidade em que não se note o cunho de sua enérgica e renovadora administração.

São ruas que se abrem, são vias que se calçam, são prédios que se constroem em média nunca atingida, são casas que se reformam sob o aspecto elegante da arquitetura moderna, são, enfim, trabalhos de toda espécie melhorando e embelezando a cidade.

Uma barreira enorme, porém, impede de forma categórica esse desenvolvimento: Uberaba não tem serviço regular de abastecimento de água potável e sua rede de esgotos é rudimentar.

Sem esses dois melhoramentos quase mais nada se pode fazer pelo progresso de Uberaba. Que vale a cidade com boas ruas, bem pavimentadas, com belas calçadas, ótimas casas de morada, bons hotéis, magníficos edifícios

públicos se não existem água e esgotos para servi-los?

Que serviço poderá prestar com verdadeira eficiência o Centro de Saúde, em boa hora criado pelo benemérito governo do sr. Antônio Carlos, se a sua ação está mecanicamente restringida pela falta desses serviços, que impedem a sua atividade na monumental obra de saneamento da cidade?”

(Lavoura e Comércio - 07/10/28)

A Reação

A alta sociedade local, como já se registrou, viveu no primeiro quartel deste século uma época dourada. A partir daí, entretanto, abateram-se sobre a região os reflexos de grave crise econômico-financeira de âmbito nacional. Embora o meio aristocrático persistisse e a elite continuasse como sempre, ainda que a cada dia mais restrita, a pontificar nos ambientes selecionados, iniciava-se um processo de dissolução do refinado meio social, em marcha lenta para a igualdade relativa. O último reduto a resistir durante muitos anos foi o Jóquei Clube que, de alguns anos à esta parte, apresenta-se nitidamente igualitário.

A época de transição do requinte para o trabalho e maior responsabilidade social se fez no sentido da ampliação da agricultura.

Em consequência da atual crise, de âmbito mundial, é, novamente, a fronteira agrícola a que mais se expande.

O artigo abaixo retrata, com grande fidelidade, essa transição, a que não faltou o complemento indispensável de uma lúcida administração municipal:

“Uberaba Reage - A Vitória Retumbante

Mas, dada a queda momentânea do zebu, o alarma dos poltrões não determinou a intimidação e o acovardamento dos bons filhos da nossa terra, da gente de pulso cabeludo, que não tem medo de caretas do destino.

Houve a reação.

Começou a haver a expansão agrícola.

Na cidade, elementos do lugar, com ótimos elementos de fora, deram início a uma série fecunda de atividades determinantes de uma reviravolta nos seus hábitos.

A vida noturna e perdulária de Uberaba morreu.

Veio a vida do trabalho, a vida dura da ação, a vida incansável dos trabalhadores destemidos.

Para coroar esse triunfo dos particulares veio a administração do dr. Olavo Rodrigues da Cunha, a melhor que Uberaba já teve, e que está

dando à nossa terra, realmente, o posto de capital do Triângulo Mineiro.

Máquinas agrícolas entram em Uberaba num dilúvio.

O arroz de Uberaba é um colosso.

Todos trabalham e todos triunfam e a riqueza, em geral, tem a sua síntese nos maravilhosos automóveis de luxo que rolam pelas nossas ruas.”

(Lavoura e Comércio - 14/02/29)

Em março de 1929, a mensagem do agente executivo, relativa ao ano anterior, inspirou o seguinte comentário:

“Uberaba Levanta-se e Caminha –
De Uberaba ao Triângulo Mineiro –
A Documentação do Patriotismo –
A Mensagem Municipal

O dr. Olavo, com a sua justiça impecável matou o resmungo dos descontentes e uma era nova de paz política se abre para Uberaba que progride vertiginosamente.

A *Mensagem* que temos em mão não é de oco palavreado é de fatos. O presidente não tem feito partidarismo e confessa com severidade que

tem *'procurado congregar em torno da agência executiva todas essas forças esparsas pelo nosso município, demonstrativas do poder intelectual da nossa gente e do grande patriotismo que se abriga na maior parte dos corações uberabenses'*. Esse modo de falar Uberaba quase não o conhecia.

No pouco tempo de sua administração o presidente tem promovido uma obra de progresso não só municipal, como até regional. Mostrando uma sutileza de estadista, compreende que Uberaba tem alguma responsabilidade quando carrega o título de capital do Triângulo Mineiro.

Tivemos o Congresso Rodoviário do Triângulo, que evoluiu para o Congresso das Municipalidades do Triângulo Mineiro. Atente-se para este trecho da *Mensagem*: *"Esperamos que o benemérito governo de S. Excia. o sr. Antônio Carlos determine, em breve, o início da execução do plano rodoviário aprovado no Congresso."* Tivemos a instalação da Guarda Civil, hoje de 40 homens. Tivemos a Exposição Regional de Pecuária, que foi um colosso.

O dr. Olavo fez quatro viagens no ano passado para tratar dos vitais interesses do município. E diz o presidente: *'Felizmente, srs.*

vereadores, trago-vos boas novas, pois o ilustre presidente do Estado me declarou que ainda fará executar os serviços de água, luz e força na sua administração, tendo s. excia determinado que o sr. secretário da Agricultura mandasse estudar as propostas apresentadas para a execução dos referidos serviços. O sr. secretário da agricultura, com quem entrei em minuciosas combinações preliminares e indispensáveis, mandará ainda este mês dois engenheiros a esta cidade para fazerem estudos locais a fim de poderem apresentar pareceres sobre as propostas.'

Diz o presidente que se empenhou com o dr. Antônio Carlos para iniciar o novo Quartel de Polícia. Atendido. O sr. Bias Fortes, secretário da Segurança Pública, virá pessoalmente a Uberaba lançar a respectiva pedra fundamental.

A *Mensagem*, ilustrada com magníficos clichês, contém, a par de vários projetos de leis, o balanço geral de 1928 e o orçamento para o corrente ano.

Como se vê, o município progride a olhos vistos e está em obras de melhoramentos na cidade e nos distritos.

Impossível exame mais detido.

Enfim, podemos dizer que muito governo de Estado não apresenta um relatório de seus atos tão volumoso, completo e minucioso com esse documento a que vimos nos referindo.”

(*Lavoura e Comércio* - 24 e 25/03/29)

A exemplar dedicação do dr. Olavo Rodrigues da Cunha, como não podia deixar de suceder, repercutiu na grande imprensa brasileira:

“Progresso da Nossa Zona -
Uma Vária de *O País*

Sob o título “Progresso do Triângulo Mineiro”, *O País*, de 16 do corrente, publicou em sua página da redação a seguinte justíssima vária:

‘Uma zona que, em Minas, vem progredindo muito é o Triângulo Mineiro. A penetração da E. F. Oeste de Minas, levando os seus trilhos até Uberaba, é um dos motivos desse progresso. Agora, o Triângulo Mineiro, pelo seu coração, que é Uberaba, tem uma permuta intensa de valores econômicos com Belo Horizonte, o que é dizer com todo o Estado, que cada vez mais se vincula à sua formosa capital.

O arroz, por exemplo, do Triângulo Mineiro sai pela Oeste.

Ainda agora, o dr. Olavo Rodrigues da Cunha, presidente da Câmara e o renovador de Uberaba, em comunhão com a boa vontade do dr. Antônio Carlos, presidente do Estado, vai dar início a importantes melhoramentos na cidade, que até aqui tem luz e força deficientes, não tem água potável que baste a uma população de 25.000 almas, assim como os esgotos locais por sua vez pouco valem. A cidade vai ter tudo isso, do melhor, gastando-se coisa de dez mil contos. Eis uma obra esplêndida e que, levada a cabo, eternizará a benemerência de uma administração.”

(Lavoura e Comércio - 27/06/29)

A Câmara decidiu, na última sessão do mês de junho, prorrogar por seis meses o prazo para limpeza de casas e reconstrução de fachadas (lei das fachadas). Na mesma reunião aprovou-se, por unanimidade, a Escola de Farmácia e Odontologia como instituição de utilidade pública.

Em uma de suas viagens a Belo Horizonte, o dr. Olavo obteve do dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretário da Agricultura, uma ordem para o prosseguimento da rodovia Uberaba a Frutal.

A esta altura, toda a imprensa do Triângulo exaltava o trabalho realizado pelo dr. Olavo Rodrigues da Cunha e almejava providências semelhantes nos respectivos municípios.

Relembradas as Teses Apresentadas ao Congresso das Municipalidades

No dia 07 de julho, o *Lavoura e Comércio* publicava importante artigo sobre a iniciativa do dr. Olavo com relação ao encontro realizado em Uberaba no ano anterior:

“O Patriotismo do Congresso das
Municipalidades Revive – As Aspirações dos
Nossos municípios Focalizadas Num Cenário
Amplio – Uma Patriótica Iniciativa do Sr.
Presidente da Câmara

O dr. Olavo Rodrigues da Cunha inicia nas nossas colunas uma obra de alta utilidade, e que vem pôr à luz do dia as resoluções do nosso Congresso das Municipalidades da zona, abrindo para essas magnas questões o campo firme e fascinante das finalidades práticas.

O dr. Olavo, expondo nas nossas colunas os principais aspectos utilitários do Congresso, não quer fazer uma publicidade sem razão de ser. S. Excia. quer, como frisamos, que tudo quanto se

passou no Congresso não se esfarele no olvido e no silêncio e, sim, se avive e ressurja, o mais breve possível, nos contornos dos fatos, das obras, das medidas de imediato uso objetivo do povo de Uberaba e dos povos dos nossos municípios, que todos tomaram parte no Congresso. Assim, a atitude do dr. Olavo virá beneficiar a toda esta zona, que tem o arquivo do Congresso planos importantes.

Esses planos ganham nova atualidade e ameaçam deliciosamente tomar o caminho das realizações. Todos os municípios congressistas estão, desde já, de olhos voltados para o presidente da Câmara de Uberaba, que vai pôr a andar a máquina do Congresso.

Em nota anterior chamamos a atenção sempre cuidadosa e patriótica do governador de Uberaba para a publicação de uma consolidação, que revivesse e fizesse vibrar forte as conclusões do certame.

O dr. Olavo vai agora dar ao Triângulo Mineiro essa obra - por forma tal, que os nossos municípios verão, afinal, que o encontro não demorará a dar os seus saborosos frutos em obras de uso imediato.”

“Congresso das Municipalidades do Triângulo – Explicação Necessária

Dr. Olavo Rodrigues da Cunha

Com a presente publicação venho cumprir um dever a que me impôs a aceitação da presidência do Congresso das Municipalidades Triangulinas, realizado nesta cidade, dos 18 aos 28 dias do mês de abril do ano de 1928, sob os auspícios do sr. presidente do Estado, o Exmo. Sr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

Numerosas circunstâncias influíram para esta iniciativa, e para não citar todas, bastaria lembrar que o desenvolvimento que vai tomando o município de Uberaba tem exigido uma constante e afanosa atenção, quer no que diz respeito às modificações nos seus dispositivos legais e reorganização das diversas repartições, como também a concentração dos nossos esforços na solução urgentíssima dos difíceis problemas de água, esgoto, força e luz.

A explanação a que me proponho impõe-se pela veracidade, que pode ser atestada pelo nobre povo deste município e também pelas alegações já veiculadas pela imprensa, de que não se estava ligando a importância reclamada pelo Congresso aos temas aprovados. Alegações

estas que vinham ferir diretamente a minha pessoa, quer como presidente, quer como depositário das conclusões firmadas e já entregues ao sr. presidente do Estado, em agosto do mesmo ano.

É imprescindível ficar bem claro no espírito de todos a grandíssima obra que julgamos ter sido o Congresso das Municipalidades do Triângulo Mineiro, tanto pelas relações de amizade que se estabeleceram entre os administradores triangulenses, como pelas sábias conclusões dele resultantes, índice patente do valor moral e material do nosso povo e roteiro seguro para os governos que se queiram ocupar dos magnos problemas por esta zona reclamados.

Para Uberaba, então, o Congresso cresceu de importância, pois que vimos congregar-se nesta cidade elementos altamente representativos em todo o Triângulo Mineiro, que puderam julgar *de visu* das nossas possibilidades, do nosso progresso e, mais ainda, pela honra, imerecida para mim, mas gratíssima para a nossa cidade, de elevar-me à presidência do referido Congresso.

Com estas explicações, estou conscientemente tranquilo, porque não descuidei

das minhas funções que, embora múltiplas e difíceis, vão sendo resolvidas com todo esforço e patriotismo, *‘estudante há pouco numa das nossas universidades’*, no dizer dum jornalista local, e logo envolvido em questões de ordem altamente político-sociais.”

Ainda em julho, o dr. Olavo incumbiu o historiador e polígrafo prof. Hildebrando Pontes de elaborar a corografia do município de Uberaba, para o que lhe fixou o prazo de seis meses.

O Dr. João Henrique e a Política em Âmbito Nacional

Enquanto o dr. Olavo dava o melhor de si pelo desenvolvimento local, o dr. João Henrique exercia com notável competência o cargo de deputado estadual. Entre as numerosas contribuições que ofereceu à administração do Estado, avultam seus trabalhos em prol da saúde pública. Foi ele o principal autor do primeiro código sanitário de Minas.

Do ponto de vista partidário, sua atuação, além de coerente, não foi menos avançada. No dia 27 de julho a situação política nacional parecia estar perfeitamente esclarecida, graças ao desprendimento do presidente mineiro: os Estados de Minas e Rio Grande do Sul apoiariam a candidatura Getúlio Dorneles Vargas à presidência da República; São Paulo e dezessete outros Estados a de Júlio Prestes. Contudo, esse quadro sucessório

ensejava outras manifestações. Um exemplo destas é a proposta do dr. João Henrique feita através deste telegrama ao dr. Antônio Carlos:

“Uberaba, 27 - Simples soldado do partido dignamente comandado pelo querido chefe, o meu dever é apenas receber e cumprir ordens. Mas, entusiasmado com a campanha liberal que vem sendo feita pela opinião pública e pelos elementos políticos em torno do nome de V. Excia., ousou quebrar aquele dever de disciplina partidária e, como brasileiro, pedir a V. Excia. que os escrúpulos do seu grande desprendimento não impeçam o lançamento de sua candidatura à presidência da República, única em condições de, neste instante histórico, corresponder aos anelos democráticos da Nação. Maior e mais dignificante que o cargo de presidente da República será a chefia de uma campanha liberal, que repita, nos desalentados dias que correm, os fatos gloriosos do movimento civilista. Rui Barbosa ontem, V. Excia. hoje. Vencedor ou vencido no próximo prélio eleitoral, V. Excia. desde o primeiro dia da campanha será um vitorioso perante a consciência cívica do povo brasileiro.”

Saudações cordiais - deputado João Henrique.”

(Lavoura e Comércio - 31/07/29)

Melhoramentos

No dia 29 de setembro inaugurava-se, com o propósito de disciplinar o trânsito, o primeiro *posto sinaleiro elétrico* da cidade. Esse primeiro semáforo, manual, foi erigido na praça Rui Barbosa, em frente ao ponto inicial da rua Artur Machado.

Em 04 de outubro o dr. Olavo assinou com o Governo de Minas o contrato para a execução imediata dos serviços de água, esgotos, força e luz. Ao transmitir esta auspiciosa notícia, a imprensa referiu-se nestes termos ao dinamismo do dr. Olavo Rodrigues da Cunha e à gratidão da comunidade uberabense:

“Uma Grande Vitória Para Uberaba

Desejando apenas o progresso de sua terra, a equiparação de sua cidade às demais adiantadas cidades do interior do país, o ilustre administrador uberabense preferiu, muitas vezes, deixar nas mãos do partido que o elegeu a investidura que lhe foi confiada a se afastar uma única linha do programa de remodelações a que se impôs.

Deste modo a cidade rejuvenesceu. Ruas foram alargadas. Edifícios de aspecto macilento e ruinoso foram substituídos por casas de aspecto moderno e elegante e a cidade, que parecia adormecida em um marasmo, despertou, enrijou

os músculos e distendeu-se vitoriosamente pelas chapadas, em magnífica arrancada de progresso e conquista.

Nunca se viu tanta azáfama nos serviços municipais.

Não ficaram nessa só as medidas postas em prática pelo inteligente e operoso administrador de Uberaba.

Criou a contadoria municipal e estabeleceu novos e eficientes processos de arrecadação, majorando, sem elevação sensível dos impostos, as rendas municipais que, hoje, excedem de mil contos de réis.

Todavia, os fins principais de sua administração não tinham sido alcançados ainda. Uma cidade sem água e sem esgotos é uma cidade que não pode evoluir.

Para a conquista desses melhoramentos o dr. Olavo dedicou, então, os seus maiores esforços, as suas maiores energias.

Contratempos de toda ordem se apresentaram.

Cada vez mais encorajado, com a nítida compreensão de que era necessário conseguir a todo custo esses serviços para Uberaba, o ilustre chefe do executivo atirou-se com maior

entusiasmo à luta. Empenhou tudo quanto nele era boa vontade e patriotismo.

E ontem, assinando com o Governo do Estado o contrato acima referido, o dr. Olavo Rodrigues da Cunha estava conquistando a sua mais brilhante vitória, a vitória máxima de Uberaba.

Dentro de dias brevíssimos esses trabalhos serão atacados vigorosamente.

Preparam-se-lhe grandes manifestações de apreço, devendo comparecer à estação todos os elementos representativos de Uberaba.

A Câmara Municipal, desejando emprestar o maior brilho à recepção que se promove para hoje ao dr. Olavo Rodrigues da Cunha, pede ao comércio desta cidade cerrar as suas portas com tempo para que os seus empregados e auxiliares possam comparecer à estação.

Amanhã, em regozijo pela brilhante vitória conseguida, o Jockey Clube, a sociedade da elite de Uberaba, oferecerá ao dr. Olavo, seu presidente, um grande baile.

A Associação Comercial e Industrial de Uberaba será representada em todas as homenagens, pelos srs. coronéis Raul Terra e Fernando Sabino de Freitas.”

(Lavoura e Comércio - 05/10/29)

Praça Dr. Olavo Rodrigues da Cunha

O entusiasmo popular, como o das classes dirigentes, levou a Câmara a aprovar proposta singular no sentido de se dar à antiga praça do Grupo Escolar o nome do agente executivo em exercício. A colocação solene das respectivas placas se deu no dia 15 de novembro. Tal denominação foi, entretanto, transitória. Já na administração seguinte a referida praça era denominada Comendador Quintino.

O Dr. Olavo na Oposição

Deflagrada a campanha liberal por Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba, o presidente da Câmara recusou-se a apoiar o movimento. Seu nome foi escolhido para candidato à deputação federal pela Concentração Conservadora. Inconformado com a atitude do agente executivo, o engenheiro municipal, fiel partidário do dr. Antônio Carlos, solicitou demissão de seu cargo. Demissão que já solicitara várias vezes e que não fora aceita pelo dr. Olavo.

O resultado das eleições foi publicado no dia 03 de março de 1930. Dois médicos haviam-se candidatado ao Congresso Nacional: os drs. Olavo Rodrigues da Cunha e Boulanger Pucci. Não foram eleitos. O primeiro recebeu 1.246 e, o segundo, 1.683 sufrágios.

Os Serviços de Água, Esgoto e Eletricidade

Pela Portaria nº 76, de 10 de julho de 1930, o presidente do Legislativo declarou aceitar, com algumas restrições, a única proposta recebida para execução dos grandes melhoramentos projetados. Caberia à Câmara a homologação contratual. As restrições feitas pelo dr. Olavo diziam respeito somente às taxas a serem cobradas e ao prazo para assinatura do contrato. Consultado a respeito do momentoso assunto, pela reportagem do *Lavoura e Comércio*, o ex-engenheiro municipal dr. Guilherme de Oliveira Ferreira manifestou-se contrário à aprovação da proposta. Já o vereador dr. Sebastião Fleuri considerou excelentes as condições apresentadas pela empresa proponente. O mesmo jornal decidiu ouvir duas outras abalizadas opiniões: a do ex-engenheiro da Câmara dr. Tomás Bawden e a do vereador e ex-agente executivo dr. João Henrique S. Vieira da Silva.

Depois de analisar as duas ordens de dificuldades que se apresentavam: topográficas e econômicas, as primeiras calcadas no projeto Saturnino de Brito, o dr. Vieira da Silva concluiu pela conveniência de se realizar o serviço a longo prazo e por partes *“Resolvamos preferencialmente o problema do abastecimento de água e o da energia elétrica, mais prementes, e da maneira mais prática possível”*. Citou como exemplos, em apoio do seu parecer, Copacabana, o bairro aristocrático do Rio, e grande número de cidades europeias e norte-americanas, onde se

achava em uso, como solução temporária para o problema dos esgotos, o sistema das fossas higiênicas.

O Caminhão Irrigador - Assistência Municipal

Um serviço de irrigação e extinção de incêndios e outro de pronto-socorro foram inaugurados no dia 22 de setembro:

“Os Melhoramentos de Uberaba

Ontem, às duas horas da tarde, foram solenemente inaugurados os serviços de irrigação e extinção de incêndios e da assistência pública municipal de Uberaba.

O primeiro deles foi equipado com um possante caminhão que possui todos os requisitos necessários aos fins a que se destina. Ontem, perante grande assistência, esse veículo deu algumas demonstrações de sua eficiência, tendo lançado um jato d'água acima do edifício da Câmara.

O serviço de assistência municipal foi equipado com um carro fechado, de força de 52HP. Esse carro possui uma cama, banco para enfermeiro, armário para medicamentos de emergência, depósito de água, etc.

Para o serviço de assistência foi instalada no próprio prédio da Câmara Municipal uma sala de operações que possui todo o material cirúrgico necessário para as intervenções de pequena cirurgia.

Foram nomeados médico da assistência o dr. Jorge Antônio Frange, enfermeiro o sr. Leopoldo Cupertino e *chauffeur* o sr. Altivo Palhares.

Segundo o regulamento do serviço de assistência, essa instituição atenderá chamados a qualquer hora do dia ou da noite no perímetro urbano. Os doentes desvalidos serão alojados na Santa Casa de Misericórdia, depois dos necessários curativos, quando mister, no posto da Câmara Municipal. Os doentes em condições de pagar, receberão os socorros indispensáveis no momento e, depois, serão internados na Santa Casa, nos pavilhões destinados aos enfermos dessas condições ou nas casas de saúde desta cidade, à vontade das famílias dos socorridos.

Depois da inauguração desses dois grandes melhoramentos de Uberaba, no salão nobre da Câmara Municipal, perante numerosa assistência, foi lavrada a ata inaugural, assinada por autoridades, representantes da imprensa, etc. O cel. Augusto Borges de Araújo, vice-

presidente da Câmara, em exercício, deu a palavra ao vereador dr. Sebastião Fleuri que, em nome dos poderes municipais, entregou ao povo de Uberaba mais esses melhoramentos de que nossa cidade tanto carecia, enaltecendo a boa vontade que o dr. Olavo Rodrigues da Cunha, agente executivo do município, sempre demonstrou por tudo quanto se relaciona com o progresso e o desenvolvimento de nossa cidade, devendo-se a ele, naquele momento ausente, a realização daquele que naquela oportunidade se inaugurava.”

(Lavoura e Comércio - 25/09/30)

Últimos Meses de 1930

No dia 03 de outubro eclodia a Revolução de 1930, a maior das revoluções brasileiras, em que se empenharam civis e militares. Primeira insurreição de caráter nacional. Em consequência do triunfo dos revolucionários - Minas, Rio Grande do Sul, Paraíba e oposições dos demais Estados:

“Foram dissolvidas todas as administrações municipais e criado o regime das prefeituras.

Em data de 02 do corrente foram assinados os primeiros decretos do Governo mineiro,

nomeando prefeitos para diversas municipalidades do Estado. Para Uberaba, como era esperado, foi nomeado o dr. Guilherme de Oliveira Ferreira.”

Depois de três semanas, encerrava-se a luta armada. Prosseguiram, entretanto, as querelas partidárias. A oposição em Uberaba não se conformava com a continuação do dr. Guilherme à frente do Governo municipal. É quando reaparece no cenário político uberabense o dr. Norberto de Oliveira Ferreira que, ao mesmo tempo, defendia os interesses comunitários e os de seu irmão, cuja competência como administrador era indiscutível.

São do relato concedido ao Autor pelo dr. Norberto estas palavras textuais:

“Pela segunda vez tive que entrar em política no ano de 1930, quando se formava a Aliança Liberal que se opunha ao Governo federal, quando tive os primeiros contatos políticos, por correspondência, com Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Getúlio Vargas era o candidato à presidência da República e eu tive que defender a candidatura de meu irmão Guilherme, engenheiro, à chefia do executivo municipal. O partido dominante ganhou as eleições, mas perdeu a situação política, em

virtude da revolução de 3 de outubro, que foi triunfante.

Em 24 de outubro foi celebrada a vitória em Uberaba, com a inauguração no salão nobre da Prefeitura Municipal do retrato a óleo do presidente Olegário Maciel. Eu fui o orador. O salão esteve repleto e grande brilho teve aquela reunião. Muitas peripécias se sucederam pela posse da Prefeitura e a luta foi tremenda para a manutenção de Guilherme como prefeito. Em 1931, quatro chefes do partido contrário, que, aliás, eram todos meus amigos, dirigiram-se para Belo Horizonte, a fim de alijá-lo da Prefeitura. Tivemos de organizar um grupo para a defesa e fomos também para Belo Horizonte. Durante uma semana foi um vaivém continuado de duas turmas contrárias ao Palácio da Liberdade e às secretarias do Governo para a solução do problema. E foi resolvida a saída do prefeito. As duas turmas voltaram para Uberaba, menos eu. Segui para o Rio de Janeiro e procurei Antônio Carlos, a quem expus os acontecimentos. Respondeu-me que telefonaria imediatamente para Olegário Maciel, em Belo Horizonte, e me afirmou que Guilherme não sairia. E não saiu mesmo, continuou na Prefeitura, tendo sido mais

tarde eleito deputado estadual, quando sucumbiu vitimado por uma tragédia íntima.”

O dr. Norberto não se limitou a oferecer ao Autor a referida narração. De viva voz, referiu-se ao cargo de maior responsabilidade a que foi levado em sua segunda participação na política. Quando foi recebido pelo dr. Antônio Carlos, no Rio, pela primeira vez, recebeu deste a árdua incumbência de liderar a ação do partido em todo o Triângulo Mineiro, no exercício interino da presidência da Legião Liberal Mineira em Uberaba. Esta notícia documenta, no final de 1931, o exercício desse honroso cargo:

“Regressou do Rio, com a família, o dr. Norberto de Oliveira Ferreira, ilustre médico e presidente interino da Legião Liberal Mineira neste município.”

(Lavoura e Comércio - 18/11/31)

Quanto ao dr. Olavo, não logrou, por motivo da convulsão nacional de 1930, sequer iniciar os serviços de água, esgotos e eletricidade pelos quais tanto se esforçara. Serviços que somente muito mais tarde e depois de enormes sacrifícios por parte da população, viriam a ser implantados, conforme exposição feita no capítulo dedicado à Medicina Social (2º vol., V parte, cap. I).

É o seguinte o texto do diploma legal com que se dissolveram as câmaras municipais e foi estabelecido o regime das prefeituras neste Estado:

“Governo do Estado de Minas

Decreto nº 9.847, de 02 de Fevereiro
de 1931 – Reorganiza o Governo
Provisório dos Municípios

O presidente do Estado de Minas Gerais decreta a seguinte lei:

Título I

Da instituição das prefeituras.

Art. 1º - É confirmada, para todos os efeitos, a dissolução das assembleias legislativas municipais.

Art. 2º - Fica instituída uma prefeitura em cada município.

Art. 3º - A administração municipal será exercida por um prefeito, a que caberão, até que se faça a reorganização constitucional do Estado, todas as funções, não só do poder executivo, mas também do poder legislativo.

Art. 4º - As prefeituras serão superintendidas pela Secretaria do Interior, por

cujo intermédio se farão todas as suas relações com o presidente do Estado.

Parágrafo único - A prefeitura do município de Belo Horizonte será diretamente superintendida pelo presidente do Estado.

Título II

Do prefeito

Capítulo I

Da investidura do prefeito

Art. 5º - O prefeito será nomeado pelo presidente do Estado, que poderá exonerá-lo quando julgar conveniente.”

(*Lavoura e Comércio* - 07/02/31)

A Legião de Outubro

Com a finalidade única de defender os princípios que deflagraram a revolução no país, “*princípios pregados pela Aliança Liberal e esposados com entusiasmo e com a maior decisão de sacrifícios pela alma nacional*”, foi solenemente instalada nesta cidade, em 05 de abril, a Legião de Outubro. De seu núcleo central participaram dois clínicos: os drs. Norberto de Oliveira Ferreira e Rui Soares Pinheiro.

De 1930 a 1948

A chefia do executivo municipal não foi, de novo, ocupada por médicos durante o período em epígrafe. Todavia continuaram a participar das lides políticas durante todo o tempo. As principais contribuições dos clínicos serão relacionadas a seguir.

Um Novo Partido

Da Legião de Outubro resultou o partido Social Nacionalista, cujo diretório foi presidido pelo dr. Norberto. A nota abaixo documenta a fundação do PSN:

“O dr. Norberto de Oliveira Ferreira, presidente do diretório municipal do Partido Social Nacionalista, recebeu dos srs. Artur Bernardes e Antônio Carlos, sobre a fundação do PSN deste município, os dois cartões nos dizeres que se seguem:

— Aos prezados amigos dr. Norberto de Oliveira Ferreira e demais signatários, o Antônio Carlos Ribeiro de Andrada cumprimenta e agradece o telegrama sobre a fundação do PSN.

— Ao prezado dr. Norberto de Oliveira Ferreira, Artur Bernardes, cumprimentando, pede receba e transmita aos demais membros do diretório os seus efusivos agradecimentos e os

seus votos para que a ação desta nova agremiação seja profícua ao município e ao Estado.”

(Lavoura e Comércio - 20/05/32)

Em 11 de julho seguinte eclodia em São Paulo e Mato Grosso a Revolução Constitucionalista.

Manifestou-se imediatamente, a respeito, o PSN local. Em resposta ao telegrama que lhe foi enviado, o presidente Olegário Maciel exarou o seguinte despacho:

“Belo Horizonte, 21 - Dr. Norberto de Oliveira Ferreira - Uberaba

Ao acusar o recebimento do telegrama em que vós e vossos dignos companheiros trazeis ao Governo de Minas, nesta hora de lutas e sacrifícios, a vossa valiosa e patriótica solidariedade, é com o pensamento posto nos altos interesses nacionais que aqui vos deixo meus mais vivos agradecimentos. Estou certo de que vossa colaboração há de ser fator decisivo na manutenção da ordem dentro do Estado, bem como na vitória de nossas forças contra o lamentável movimento sedicioso rebentado em São Paulo.

(a) Olegário Maciel, presidente do Estado.”

(Lavoura e Comércio - 22/07/32)

Partido Municipal

Em novembro do mesmo ano, o Partido Municipal de Uberaba cuidava do alistamento eleitoral. Iniciava a organização da campanha política para as eleições de 03 de maio do ano seguinte. A “*Convocação aos Amigos*”, para um encontro destinado ao trato desses assuntos, vinha assinada pelos seguintes próceres, entre os quais dois facultativos: os drs. José Ferreira e José S. da Costa. Foram estes os signatários da convocação: srs. Lucas Borges de Araújo, dr. José de Oliveira Ferreira, Bruno da Silva e Oliveira, Geraldino Rodrigues da Cunha, Antônio Ferreira Rios, Jaime Soares Bilharinho, Vigilato Cruvinel, Augusto Borges de Araújo, Osório da Silva e Oliveira, Jacinto Ferreira de Oliveira, Sebastião Fluéri, José Maria dos Reis, João Lopes Ferreira, Isaias José de Almeida, João Vieira de Moraes, José Correia da Costa, Eduardo Palmério, Ananias Antônio da Silva, Hermógenes Ferreira Borges e dr. José Sebastião da Costa.

Por sua vez, o Partido Revolucionário de Uberaba reorganizou-se pouco mais de um mês depois. Do respectivo diretório participaram nada menos de cinco médicos: drs. Norberto, Mozart Furtado, Paulo Rosa, Mozart Felicíssimo e Álvaro Guaritá:

“Política Situacionista de Uberaba
O Partido Revolucionário de Uberaba
Reorganiza-se, Formando uma Corrente
Diretora da Maioria Absoluta
do Eleitorado do Município

Os elementos políticos de Uberaba, componentes do Partido Social Nacionalista, formado pelo aglutinamento da Legião Liberal Mineira e do Partido Republicano Mineiro, reuniram-se, em dias da presente semana, para cuidar da reorganização do partido situacionista local.

A reunião transcorreu no meio da maior cordialidade e teve o aspecto impressionante da cristalização de todas as forças morais de nossa terra, de todas as grandes figuras exponenciais de nossa esfera política, todas elas animadas do propósito de consolidar cada vez mais a integração de Uberaba nos princípios que motivaram a revolução brasileira.

O novo partido surgido dessa reunião é um milagre surpreendente de prestígio, de fortaleza e de pujança. O povo do município de Uberaba se associou a essa corrente através de seus lídimos representantes, de seus mais conspícuos

cidadãos que, pelo seu passado cheio de nobreza e de civismo, pelas suas atitudes fulgurantes de patriotismo, conseguiram se fazer cercar de uma legítima auréola de prestígio perante as multidões.

O novo partido terá denominação oportuna, quando for escolhida a do partido situacionista mineiro ora em organização em todo o Estado, ao qual o partido local se filia. O novo partido situacionista uberabense consignou, na ata de sua organização, a manifestação expressa de sua irrestrita solidariedade ao Governo Provisório, à veneranda e varonil figura do presidente mineiro e ao dr. Guilherme de Oliveira Ferreira, honrado prefeito do município.”

(Lavoura e Comércio - 06/01/33)

Preocupação de Natureza Ideológica

O clínico geral dr. Mozart Furtado Nunes ingressara, havia pouco, na política. Estudioso e interessado em familiarizar-se com as questões básicas da atuação partidária da ideologia. Neste sentido decidiu interrogar José Mendonça, advogado, professor de português e história, escritor, um dos fundadores e primeiro presidente da Academia de Letras do Triângulo

Mineiro. Notável por sua vasta ilustração, o dr. Mendonça valeu-se da interpelação para elaborar o seguinte artigo:

“Qual é a Sua Ideologia Política e Social?

(Especial *Lavoura e Comércio*,
por José Mendonça)

Conversando, há dias, com os meus amigos drs. João Waack e Mozart Furtado Nunes, tive de responder à seguinte pergunta, que pelo último me foi formulada:

Qual é a sua ideologia política e social?

Confesso que, a princípio, senti certo embaraço em responder, eis que se tratava de resumir todas as conclusões de meus estudos e de minhas observações em matéria de sociologia.

Além disso, nós brasileiros, não estamos acostumados a indagações daquele teor, tão positivas e tão definidas.

Em regra, os brasileiros estudam e ficam no ar, não procurando firmar conclusões ou diretrizes.

Vamos vivendo, sem saber, ao certo, o que queremos, hesitando, vacilando, esperando que os acontecimentos, por si mesmos, criem, modifiquem ou extingam situações.

Assim, é raríssimo o brasileiro que pergunte ao seu próprio “eu”: Tenho uma ideologia? Qual é essa ideologia?

Os nossos políticos e governantes só se preocupam em manter-se nas respectivas posições e em fazer alguma administração, sem a menor preocupação de ordem ideológica.

Lembro-me, agora, de uma página de Eça de Queirós, o magnífico e incomparável Eça, no “Conde d’Abranhos”, na qual demonstrou que os Partidos Liberal e Conservador de sua pátria só lutavam pela posse dos cargos, porque ambos defendiam o Rei, a Constituição e a Pátria, ambos queriam o progresso e a paz.

Os nossos homens, em geral, são assim.

Nada de ideologias.

Eu, hoje, tenho uma convicção absoluta: a democracia liberal faliu, de modo completo e absoluto, e os povos necessitam de governos fortes, governos que os salvem da profunda miséria econômica e moral em que se encontram.

As forças econômicas encarregam-se de negar todos os postulados do liberalismo proclamado pela Revolução Francesa.

Liberdade, hoje, só existe para o rico.

Quem não tem independência econômica não pode ter independência de espécie alguma, não tem liberdade.

Quem está passando necessidade, abdica de qualquer independência ou liberdade para receber migalhas que os ricos lhe deem.

Igualdade é Fraternidade?

Que irrisão!

Que escárnio!

O pobre nunca foi tão escravizado, tão explorado e tão vilipendiado como hoje.

E é tratado de longe, como se fosse um animal que muito se utiliza, mas que não passa de um animal.”

(Lavoura e Comércio - 07/06/34)

O Dr. Mozart Candidato a Deputado Federal - Dr. João Henrique

Ainda em 1934, o dr. Mozart Furtado Nunes candidatou-se à Câmara Federal pelo Partido Republicano Mineiro. Não foi eleito.

Na ocasião, o dr. João Henrique Sampaio Vieira da Silva exercia seu primeiro mandato naquela assembleia. Na sessão de 21 de abril de 1935, a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro nomeava uma comissão que, em nome da entidade, se dirigiu ao

deputado dr. João Henrique para agradecer-lhe os serviços a ela prestados na obtenção de auxílio oficial e outros favores obtidos junto aos poderes do Estado.

Dois dias depois o dr. Vieira da Silva recebia o seguinte radiograma:

“Belo Horizonte, 23/04/35 -
Deputado João Henrique - Uberaba

De acordo com o desejo do dr. Guilherme e do amigo tomei deliberação de nomear o dr. Horácio Breno de Azevedo, antigo engenheiro do Estado, com experiência de administração municipal, para o cargo de prefeito dessa cidade, ficando a direção política sob orientação do prezado amigo e deputado Guilherme Ferreira. Continuo no propósito, manifestado por ocasião de minha visita a essa cidade, de resolver os problemas vitais para o progresso do município.

Benedito Valadares - Governador do Estado de Minas Gerais.”

Reorganização do Partido Progressista

No dia 09 de junho, realizou-se importante reunião política do partido orientado pelo dr. João Henrique:

“Começou a se Manifestar a Política de Uberaba

Com a incorporação de novos e valiosos elementos, foi reorganizado o diretório do Partido Progressista de Uberaba, que segue a orientação do deputado João Henrique.

Sob a presidência do dr. José de Oliveira Ferreira, o encontro teve lugar na residência do ex-vereador dr. Sebastião Fleuri.

O dr. José Ferreira convocou a assembleia a pedido de vários membros do diretório.

Com a palavra, o diretorista cel. Jaime Soares Bilharinho justificou a necessidade de entregar-se a presidência do partido ao deputado federal dr. João Henrique, para que assim este pudesse, cercado de maior prestígio, defender não só os interesses do partido mas também os próprios interesses de Uberaba. Pediu, assim, que o deputado fosse aclamado presidente do PP local e que nesse sentido se telegrafasse ao Governador do Estado e à comissão executiva do referido partido, em Belo Horizonte.

O dr. Sebastião Fleuri propôs também que fosse aclamado para secretário o dr. José Sebastião da Costa, em atenção aos relevantes serviços prestados ao partido.

Outras propostas surgiram, solicitando aclamação de novos membros.

O dr. José de Oliveira Ferreira pôs em consideração de assembleia as propostas apresentadas, tendo todas sido aprovadas por unanimidade, e congratulou-se com os presentes pelo acerto das medidas tomadas.”

(Lavoura e Comércio - 11/06/35)

Mais Uma União Partidária - Novos Médicos Políticos

Em maio de 1936, após outra fusão de partidos, a aliança resultante submeteu à consideração do eleitorado os seguintes nomes de médicos, candidatos ao Legislativo Municipal: drs. Antônio Sabino de Freitas Júnior, Boulanger Pucci, Jorge Antônio Frange e Mozart Furtado Nunes. É da autoria do dr. Jorge Frange a seguinte proclamação:

“Aos Meus Amigos e ao Povo de Uberaba

É hábito geral dos que disputam cargos eletivos lançar manifesto, chamando a atenção do eleitorado, fazendo promessas, etc., a fim de obter maior número de sufrágios, assegurando, assim, sua vitória.

Tal, entretanto, não é o meu intuito. Todos os meus amigos sabem que eu nunca fui político, nunca assumi atitudes partidárias, nem tão pouco tenho interesses ou aspirações políticas.

O fato de meu nome aparecer integrando uma chapa de candidatos à vereança, não quer dizer, pois, que eu esteja iniciando uma carreira política ou procurando qualquer posição de saliência ou destaque, mesmo porque não tenho tais intenções e sobre mim a política nunca exerceu fascínio nem a menor atração.

Aparecendo na chapa lançada pelas classes conservadoras de Uberaba, atendi, apenas, a instâncias de amigos e, principalmente, de nosso digno prefeito dr. Paulo Costa, em cuja personalidade, zelo e dedicação se hão de cumprir e concretizar as nossas maiores aspirações.

É sob sua honesta gestão, seu programa de paz e de trabalho, que o nosso preclaro governador, dr. Benedito Valadares Ribeiro, vai nos dar os melhoramentos de que tanto carecemos e cuja falta nos tem angustiado imenso.

É o que me desviou da conduta de imparcialidade e indiferença em que me vinha sempre mantendo até aqui.

O meu maior intuito é, pois, bem servir à causa de Uberaba e vou, animado de tal propósito, dedicando o melhor de meus esforços para cumprir plenamente o meu desejo.

Correspondendo à boa vontade dos que sufragarem o meu nome, e se eleito, hei de me bater, na medida das minhas forças, com ardor, sinceridade e patriotismo pelo interesse e bem coletivos.

Agindo desta maneira, estarei bem com a minha consciência, como bem estou cumprindo a missão que a minha profissão me impôs de velar pela saúde daqueles que sofrem e me distinguem com a sua confiança; É esta a explicação que devo aos meus amigos e a todos que me honrarem com a preferência do seu apoio e do seu voto.

Sei que é árdua a minha tarefa, entretanto não posso furtar-me a ela; é um dever de patriotismo, de verdadeiro amor pela minha terra.

É por ela unicamente que aceito, com satisfação, o que ora se me impõe.

Uberaba, 03 de junho de 1936.

Jorge Frange.”

(Lavoura e Comércio - 03/06/36)

Por sua vez, o dr. Mozart Furtado Nunes dirigiu-se aos eleitores nos seguintes termos:

“Ao Povo de Uberaba

Candidato a vereador pela Aliança dos Partidos, eu nada teria que dizer ao povo de minha terra, se não constituísse o meu silêncio uma exceção.

Político definido e disciplinado, o meu programa será sempre o programa do meu partido: o Partido Republicano Mineiro.

Se eleito, serei um batalhador pela sua execução e um fiel defensor dos direitos e prerrogativas desse ativo e digno povo da ativa e digna Uberaba.

Discordando dos que pensam que o homem tem o direito de ter duas individualidades morais: uma social e uma política, serei na futura Câmara uberabense o mesmo que tenho sido no exercício da minha profissão, na sociedade e no seio do povo de Uberaba - a quem entrego a minha candidatura e a quem confio a minha eleição.

Uberaba, 05 de junho de 1936.

Mozart Furtado Nunes.”

(Lavoura e Comércio - 06/06/36)

O prélio eleitoral se realizou no dia 07. Pela Aliança dos Partidos, vitoriosa sobre o Partido Progressista, foram eleitos os médicos: drs. Boulanger Pucci e Mozart Furtado Nunes. Pelo Partido Progressista, o dr. Jorge Antônio Frange, posteriormente eleito primeiro secretário da Câmara (*Lavoura e Comércio* - 30/10/37).

Em Cena, Pela Última Vez, o Dr. Norberto

Do já citado manuscrito oferecido ao Autor pelo dr. Norberto de Oliveira Ferreira, transcreve-se o trecho seguinte:

“Pela terceira vez entrei em política em 1937. Surgira a candidatura de Armando de Sales Oliveira à presidência da República e, para ampará-la, a União Democrática Brasileira. Chefiava-a Antônio Carlos, que mandou seu filho Fábio procurar-me para tomar a frente do movimento em todo o Triângulo Mineiro. A missão era muito árdua, pois o povo estava amedrontado e os políticos estarecidos diante das atrocidades cometidas por um delegado policial truculento, mandado pelo governador do Estado. Mas eu não podia recusar um pedido de Antônio Carlos, que, para mim, significava uma ordem. Iniciei, portanto, o movimento e assídua era a nossa correspondência, tendo partido

depois para o Rio de Janeiro, onde permaneci durante um mês, frequentando diariamente a sua residência, na rua dos Voluntários da Pátria. Lá se reuniam os correligionários de todo o país. Lá nos entendemos sobre a ação a desenvolver, tendo sido combinada a fundação de um jornal nesta cidade, cuja direção me seria confiada. Levou-me a Armando de Sales Oliveira para conhecê-lo pessoalmente. Armando viria a Uberaba e cheguei a escrever o discurso para recebê-lo.

Quanto a mim, Antônio Carlos desejava eleger-me deputado federal, para o que contaria, inclusive, com o sufrágio de seu eleitorado de Juiz de Fora.

Era grande o entusiasmo e era grande a confiança na vitória, quando sobreveio o golpe de 10 de novembro de 1937.”

A Nova Constituição da República

O dr. José Mendonça estava com a razão quando, em resposta a questão que lhe fora formulada pelo dr. Mozart Furtado, preconizou a instalação de um regime forte. Tudo indicava que dele precisávamos. Nesta nota lacônica divulgou-se a supressão - que duraria longos anos - das franquias democráticas no país:

“A Dissolução da Câmara de Uberaba

Com a nova ordem de cousas instalada no Brasil pela Constituição de 10 de novembro corrente, ficou dissolvida, como as demais em todo o país, a Câmara Municipal de Uberaba.

Organizada em 24 de julho do corrente ano, foram destituídos os dez vereadores que a compunham.

A Câmara ora extinta deixou de sua atividade um rastro brilhantíssimo e impôs todos os seus componentes à gratidão do povo de Uberaba.”

(Lavoura e Comércio - 15/11/37)

Excepcional Distinção

Pela primeira vez um político local se via investido de tão elevado encargo “*projetando-se num plano de relevância excepcional.*” Tratava-se do deputado federal dr. João Henrique, designado para representar o Brasil, na qualidade de ministro plenipotenciário, na posse do presidente do México. Da nota publicada a respeito consta este parágrafo, que exalta a personalidade do dedicado parlamentar:

“Inteligência, talento e raro tato diplomático não faltam ao nosso ilustre patricio,

para um desempenho à altura dessa e de outras incumbências que, através da sua atuação magnífica, não deixam de enobrecer Uberaba. Cidade que ele tão expressivamente representa na Câmara Federal e na comissão executiva do Partido Social Democrático em Minas Gerais.”

A propósito, o prefeito dr. Lauro Savastano Fontoura recebeu o seguinte telegrama:

“Dr. Lauro Fontoura - Uberaba - Peço comunicar aos nossos amigos que recebi, hoje, a visita do ministro Renato de Almeida que, em nome do presidente da República e do chanceler, me veio comunicar que S. Excias. acabavam de assinar um decreto da minha nomeação de ministro plenipotenciário extraordinário junto ao Governo do México, para onde seguirei sábado, a fim de assistir, em nome do Governo do Brasil, à solenidade da posse do futuro presidente do México dr. Miguel Aleman. Estarei às ordens de todos na embaixada do Brasil. Abraços - (a) João Henrique.”

(Lavoura e Comércio - 5ª feira, 21/11/40)

O Retorno à Democracia

Realizou-se em Belo Horizonte, no dia 08 de abril de 1945, uma convenção de consideráveis forças políticas do Estado, integradas por representantes de todos os municípios mineiros. Foram, na oportunidade, lançadas as bases do Partido Social Democrático de Minas. Uberaba foi contemplada com a designação do dr. João Henrique para integrar a comissão estadual do novo partido.

A sede do PSD nesta cidade foi solenemente inaugurada no dia 1º de julho seguinte, ocasião em que discursaram, entre duas dezenas de oradores, os médicos drs. João Henrique, Antônio Sabino de Freitas Júnior e Boulanger Pucci.

De quase todos os diretórios sucessivamente estruturados nas cidades da região, o dr. João Henrique foi aclamado presidente de honra.

Coube ao ex-deputado federal representar o diretório uberabense na grande convenção nacional do PSD, reunida em 17 de julho no Rio de Janeiro, durante a qual foi homologada a candidatura do marechal Eurico Gaspar Dutra à presidência da República. A respectiva declaração de outorga de poderes ao dr. Vieira da Silva foi assinada, entre os demais membros do diretório local, pelos clínicos drs. Boulanger Pucci, Antônio Sabino, José Sebastião da Costa e Jorge Frange. Os três últimos permaneceram sempre no PSD, ao passo que o dr. Boulanger, tempos depois, houve por bem ingressar no partido Social

Progressista, chefiado, em âmbito nacional, pelo médico paulista dr. Ademar de Barros.

Daí por diante surgiram outras agremiações partidárias, tais como: Partido Trabalhista Brasileiro, União Democrática Nacional, Partido Social Progressista, Partido Comunista Brasileiro (antes, clandestino) e Partido Trabalhista Nacional. A todas elas filiaram-se médicos locais, assim distribuídos: PSD: drs. João Henrique, Antônio Sabino, Jorge Frange, José Sebastião da Costa e o Autor (1950 a 1960); PTB: Rui Pinheiro, Antônio Próspero, Hélio Angotti, Hélio Luís da Costa, Jorge Azor e Munir Salum; UDN: José Humberto Rodrigues da Cunha e Álvaro Guaritá; PSP: Boulanger Pucci e Eurípedes Garcia; PTN: Mozart Furtado Nunes; PCB: Paulo Rosa.

Em 1945, candidataram-se à Câmara Federal, entre os sete postulantes de Uberaba, três colegas locais: drs. João Henrique, Paulo Rosa e Rui Pinheiro. O Partido Comunista Brasileiro, do qual um dos comícios foi realizado na praça da Abadia em 20/11/45, apresentou, além do dr. Paulo Rosa, o pecuarista sr. Afrânio Azevedo.

Uma Atitude Independente

O dr. João Henrique protestou contra a retirada dos retratos de Getúlio Vargas do Palácio da Liberdade, nos seguintes termos, por telegrama:

“Presidente José Linhares -
Palácio do Catete - Rio

O *Diário da Noite* noticia que o retrato do sr. Getúlio Vargas foi retirado do salão do Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, por exigência de adversários do ex-presidente.

Nunca fui getulista. Combati o sr. Getúlio Vargas em 1930 e não colaborei com o Estado Novo. Como brasileiro e membro da comissão executiva do PSD de Minas venho, porém, protestar junto V. Exa. contra esse ato deselegante e faccioso que não se coaduna com o ambiente de imparcialidade criado pelas Forças Armadas para a campanha eleitoral.

Enquanto V. Exa. se faz representar no embarque do presidente resignatário e nos palácios do Catete e Guanabara são tratados respeitosamente os retratos e bustos do sr. Getúlio Vargas, não se compreende que no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, se proceda de maneira insultuosa para com um presidente que renunciou dentro das normas constitucionais. Atenciosamente - João Henrique.”

(*Lavoura e Comércio* - 16/11/45)

João Henrique Reeleito Para a Câmara Federal

Apuradas as eleições em dezembro de 1945 na comarca de Uberaba, o dr. João Henrique obteve 4.651 votos, enquanto seu principal competidor, dr. Fidélis Gonçalves dos Reis, recebeu apenas 2.758 sufrágios.

Pela vitória expressiva o deputado eleito recebeu congratulações do próprio marechal Dutra:

“Dr. João Henrique - Uberaba -
Congratulo-me pela esplêndida vitória aí
alcançada, que atesta o elevado grau da
consciência cívica desse valoroso povo - Eurico
Dutra.”

Articula-se o PTB

Consumada a eleição e, em face dos minguidos resultados obtidos pelo Partido Trabalhista Brasileiro, o presidente do partido em Uberaba, dr. Rui Soares Pinheiro, foi a Belo Horizonte ao encontro dos chefes estaduais da agremiação. Àqueles líderes apresentou proposta - muito bem recebida - no sentido de se aumentar o número de seus diretórios no Triângulo. Tão logo retornou a Uberaba, concedeu ao jornais desta cidade a oportuna entrevista que, em parte, vem transcrita abaixo. A folha *O Triângulo* fez preceder as declarações do dr.

Rui de interessante comentário sobre a ideologia trabalhista e de referências ao entrevistado:

“O Triângulo Ouve o Líder Trabalhista em Uberaba - O Dr. Rui Pinheiro Concede Momentosa Entrevista a Esse Diário

Estamos vivendo em uma época de transição, vendo desaparecer para sempre um mundo comprometido por prejuízos milenários na sua formação social, nos seus preconceitos e falsas concepções de vida em comum. Inegavelmente os dias que se aproximam serão sempre e cada vez mais de maior harmonia entre as diversas classes que integram a sociedade, na ânsia que empolga a todos de perfeita justiça social. A tremenda guerra vencida pelas Nações Unidas foi mais do que um delírio coletivo: ela trouxe, apesar do seu cortejo de horrores, os germes de vastas reformas, com a sua poderosa alquimia banindo definitivamente velhos princípios até então considerados imutáveis. Abriram-se novos horizontes aos que trabalham, com perspectivas cada vez mais claras e seguras do reconhecimento do seu esforço e de equidade, com a elevação do seu padrão de vida e do seu

conceito nos agrupamentos humanos. E, indiscutivelmente, entre as entidades gremiais que se propõem, no nosso país, a atender as justas reivindicações das classes trabalhistas, o PTB está entre as que apresentam um programa que melhor interpreta e satisfaz essas aspirações. O seu plano de ação patenteia uma forma de equilíbrio que permite a solução dos problemas sociais, atendendo o bem comum sem olvidar, entretanto, os direitos de liberdade e de dignidade da personalidade humana.

Nesta cidade, o prestigioso partido que reúne nos seus quadros expressões de grande significação cultural e política, tem no dr. Rui Soares Pinheiro, médico de inconfundível projeção nos nossos círculos científicos, uma das sólidas garantias do seu êxito. Personalidade talhada para os vastos movimentos de opinião, não só pelo seu brilhante talento e sólida cultura, como também pelo seu entusiasmo pela causa abraçada e pela firmeza das suas convicções, o nosso ilustre conterrâneo está por todos os títulos credenciado à honrosa investidura de líder do Partido Trabalhista Brasileiro nesta região. Ao seu prestígio pessoal, muito deve o PTB do seu desenvolvimento cada vez mais

acentuado neste e em outros municípios do Triângulo Mineiro.”

As declarações do dr. Rui Pinheiro:

“Como não há quem o ignore, o resultado das eleições realizadas no dia 02 de dezembro não correspondeu ao que se podia esperar da poderosa agremiação política que podia e devia ser o PTB no Triângulo Mineiro. É que ocorreram, convergentes, circunstâncias desfavoráveis, que prejudicaram sobremaneira a votação. Entre os fatores maléficos enquadraram-se alguns casos (felizmente poucos) de indisciplina partidária. Outros, ainda em menor número, de traição, de antagonismo mal entendido e da escassez de tempo que nos obrigou a uma atuação por vezes tumultuária, quando não chegando a impossibilitar, mesmo, a coordenação de esforços, etc. O que mais vivamente ressalta ao olhar até mesmo do mais descuidado observador é a falta quase que completa de estruturação partidária. E, de fato, nesta vasta região que é o Triângulo Mineiro só havia dois diretórios: o de Uberaba e o de Uberlândia, sendo que um deles de maneira irregular e em desacordo com os nossos estatutos. Nos demais municípios nada havia.

Em alguns ignoravam mesmo a existência do PTB!

Já nas vésperas das eleições é que conseguimos formar os diretórios de Sacramento e de Araguari. Para que essa situação, francamente desfavorável, não se prolongue até o próximo pleito, foi que nos dirigimos a Belo Horizonte, para que, de acordo com os dirigentes do PTB, pudéssemos tomar as medidas indispensáveis à organização do partido nesta região, considerada de importância vital para qualquer movimento político, em virtude de sua elevada população, do seu nível cultural e da sua porcentagem diminuta de analfabetos.

A nossa missão junto aos líderes do PTB em Belo Horizonte foi coroada do mais completo êxito, porquanto encontramos da parte não só do seu grande líder dr. Otacílio Negrão de Lima, como dos demais membros da direção central, todo o apoio de que necessitamos. Eles confiaram-nos a organização dos diretórios nas cidades onde ainda não foram os mesmos instalados.”

(O Triângulo - 10/01/46)

No dia 13 imediato foi reestruturado o diretório uberabense do PTB. Coube a presidência ao dr. Rui Soares

Pinheiro e a vice-presidência a outro médico, dr. Antônio Próspero, que, mais tarde, seria eleito deputado estadual e prefeito de Uberaba.

Um Discurso Memorável

Enquanto o PTB era estruturado na região, o dr. João Henrique S. Vieira da Silva reiniciava sua eficiente ação parlamentar, como primeiro orador na sessão da Assembleia Constituinte dedicada a uma homenagem póstuma ao dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Incumbido pelo líder da maioria de exaltar a figura ímpar do grande estadista, o histórico discurso do parlamentar uberabense foi longamente aplaudido e o orador cumprimentado por todos os deputados e senadores que o ouviram com a maior atenção.

A folha local *Lavoura e Comércio* manifestou-se nestes termos sobre a feliz estreia do nosso deputado:

“Estreou na Câmara o Deputado João Henrique

A imprensa da capital da República fez referências especiais ao discurso do dr. João Henrique, ressaltando a elegância de dicção, a justeza dos conceitos e a profundidade de ideias de que o ilustre deputado revestiu a sua oração.

Essa estreia constituiu uma autêntica vitória. Temos na Câmara um representante

digno da elevação de cultura e das tradições cívico-patrióticas da terra de major Eustáquio. No seu discurso inaugural o dr. João Henrique conquistou, definitivamente, a admiração e o respeito de todos os seus pares.”

(Lavoura e Comércio - 11/02/46)

O mesmo diário voltou ao assunto dias depois:

“O Elogio de Antônio Carlos na Assembleia Constituinte

Desta cidade e de todos os pontos de Minas Gerais e, ainda, da capital da República têm sido enviados ao dr. João Henrique inúmeros telegramas de felicitações, destacando-se, entre outros, o de um dos mais antigos e ilustres jornalistas brasileiros, sr. Cipriano Laje.

‘Dr. João Henrique - Câmara dos Deputados - Rio - A única coisa que me impressiona na vida são as manifestações da inteligência. Seu discurso sobre Antônio Carlos prova que você é homem de alta inteligência. Alegro-me pessoalmente e congratulo-me efusivamente.

Abraços afetuosos - Cipriano Laje.’”

A Substituição do Prefeito de Uberaba

Diante do pedido de exoneração do prefeito dr. Carlos Martins Prates, foi o mesmo substituído pelo dr. Lauro Lavastano Fontoura, secretário do diretório local do PSD, graças à intervenção do deputado dr. João Henrique junto ao governador do Estado. Estes os dizeres do histórico telegrama:

“Lavoura e Comércio - Uberaba

Tenho prazer comunicar ao grande órgão da imprensa uberabense a nomeação do dr. Lauro Fontoura prefeito do município de Uberaba - Saudações - João Henrique.”

(Lavoura e Comércio - 04/04/46)

Especulação Com o Açúcar

A população uberabense vinha sofrendo, havia dois anos, sérias dificuldades na aquisição de açúcar. Foi vítima, até mesmo, de interrupção do fornecimento, majoração ilegal do preço e do crime de sonegação do produto.

Com o fechamento dos engenhos locais por ordem do Governo Federal, a cidade ficou inteiramente à mercê dos fornecedores de Pernambuco, com a conivência do Instituto do Açúcar e do Alcool.

A situação tornara-se insuportável.

Logo no início de sua ação parlamentar, na sessão do dia 13 de maio de 1946, o dr. João Henrique decidiu abordar o assunto no Congresso Nacional. Seu primeiro discurso repercutiu em toda a grande imprensa. Essa projeção é exemplificada pelo seguinte pronunciamento do diário *Diretrizes*, do Rio de Janeiro:

“Há certos aspectos de exploração do povo que não deixam de comprometer a tolerância das autoridades encarregadas de reprimi-la. O caso do abastecimento de açúcar a Uberaba, focalizado da tribuna da Constituinte pelo deputado João Henrique, é típico. Aquela importante cidade - a terceira de Minas e a mais populosa do Brasil Central, como lembrou aquele representante do PSD - recebe a sua cota de açúcar por intermédio da Cooperativa de Usineiros de Pernambuco e sob a fiscalização da delegacia em São Paulo do Instituto do Açúcar e do Álcool. Nunca, entretanto, pelos preços da tabela oficial, mas a preços de mercado negro, assim estimulado pelo próprio distribuidor. Às reclamações frequentes e já desesperadas do povo uberabense, o responsável pelo IAA em São Paulo resolveu, afinal, responder com a confissão de se achar impotente para evitar a exploração. Diante disto a população daquela importante

localidade tomou a medida extrema e singular de fazer a greve de fome de açúcar, preferindo abster-se do consumo de produto de tão evidente necessidade a se submeter à infreável exploração dos gananciosos do mercado negro, com a Cooperativa de Usineiros de Pernambuco à frente. A decisão do povo foi tomada numa reunião na Câmara Municipal, promovida pelo próprio prefeito, correligionário do presidente Eurico Dutra, a quem foi passado telegrama a respeito, subscrito por representantes autorizados de várias associações de classe. Não se sabe ainda que resposta terá dado o chefe do Estado ao aflitivo apelo dos uberabenses, trazido ao conhecimento da Nação pelo deputado João Henrique com o propósito de exercer honestamente o seu mandato de representante do povo, pois, como disse, o assunto não comporta facciosismo. Realmente, não. Nem comportaria, também, faltar o Governo com enérgicas e exemplares providências para que não fique a impressão de que é igualmente impotente para pôr termo à criminosa exploração em torno dos gêneros alimentícios.”

(Lavoura e Comércio - 24/05/46)

Assistência Médica, Odontológica e Farmacêutica

Graças à atuação do deputado João Henrique, da Constituição de 1946 já constava a obrigatoriedade governamental de proporcionar à Nação completa assistência sanitária, o que só de algum tempo a esta parte se vem praticando. Essa contribuição histórica, por sua relevância e pioneirismo, exige explanação mais ampla. Daí a transcrição obrigatória da nota publicada na imprensa local:

“Emenda do Deputado João Henrique a Um dos Artigos da Constituição

Toda a imprensa carioca abre espaço sobre o assunto. O dr. João Henrique sabe ser um dos mais ilustres parlamentares com assento na Assembleia Constituinte, para onde o levou o seu grande prestígio político, não somente em Uberaba como em toda esta região. Ele é também um dos luminares da ciência médica em nosso Estado.

Em muitos anos de atividade clínica, em que os seus triunfos se multiplicaram, para o justo conceito de verdadeiro mestre da medicina de que goza, o dr. João Henrique teve, outrossim, oportunidade de verificar a situação de abandono em que ficam as populações do

interior, no tocante à assistência médica, odontológica e farmacêutica.

No sentido de que se remedeie tão grande mal, causador de incalculáveis prejuízos ao Brasil, é que o deputado João Henrique apresentou a sua emenda sábia e oportuna, justificando-o de tal forma que não seria possível reforçar a argumentação que desenvolveu no propósito de defender o seu ponto de vista, o qual, certamente, será endossado por toda a Assembleia Constituinte.

Toda a imprensa carioca abriu espaço para dar, na íntegra, a emenda do deputado João Henrique, acompanhada da respectiva justificação, tal a importância e a oportunidade que a caracterizam.

Para Uberaba, nada mais grato do que registrar novo e assinalado triunfo do seu ilustre representante.

O Jornal, do Rio, com título aberto em duas colunas, fez a seguinte publicação a respeito do fato que aqui registramos:

‘O pessedista mineiro João Henrique encaminhou à Mesa da Assembleia Constituinte a seguinte emenda ao projeto de constituição:

‘Emenda ao § 23, art. 164, cap. III - Dos direitos sociais - redigidos assim: ‘A *todos os*

brasileiros é assegurado trabalho que possibilite existência digna’, acrescenta-se in fine: ‘e assistência médica, dentária e farmacêutica aos que dela precisarem’.

Justificação - A saúde é o maior bem da vida. Todos os povos dominadores, vitoriosos, são saudáveis. A derrocada das civilizações passadas foi precedida sempre pela derrocada da saúde de seus povos. A riqueza e a segurança de uma nação residem na higidez física e mental dos seus filhos.

No Brasil, como em todo o mundo, nenhum problema político sobreleva o problema político da saúde.

Cada pessoa, aqui ou alhures, representa um valor monetário. Há trinta anos, Afrânio Peixoto estimava o valor de cada brasileiro em 9:6000h000. Quantos mil cruzeiros um de nós vale hoje? Se for vinte e cinco mil cruzeiros, os nossos quarenta e cinco milhões de habitantes valem mais de mil bilhões de cruzeiros. Pois é por essa imensa fortuna que nos cumpre zelar. Representantes do povo, devemos ser os guardiões desse precioso tesouro de vidas.

Somos um país sem assistência médica, dentária e farmacêutica.

O que existe, por demais insignificante, está longe de corresponder às reais necessidades de amparo à saúde pública. Nem vale a pena citar estatísticas, porque se trata de uma afirmação axiomática que se impõe por si mesma.

Já se disse que governar é povoar. Há extensas zonas do território nacional inteiramente desabitadas. Cuida-se, com acerto, de atrair correntes imigratórias para a conquista dos nossos ínvios sertões, incorporando-os à vida do país. Seria errado que importando material humano estranho, carecendo ainda de ser assimilado, abandonássemos o material humano próprio, brasileiro, deixando-se de eugenisá-lo física e mentalmente, valorizando-o.

O dinheiro que o Governo gastará num completo serviço de assistência médica, dentária e farmacêutica aos brasileiros que dela precisam mas que não possuem os necessários recursos para auferir seus benefícios, renderá grandes juros, voltará às arcas do erário público no valor das vidas salvas e no aumento da capacidade produtiva das populações.

A obra é ciclópica e não será resolvida dentro do limitado espaço duma administração. Mas, garantida no texto constitucional sua continuidade, o Brasil se redimirá dos seus males

físicos, deixando de ser acoimado de “*um grande hospital*”.

Para que a lei assegure trabalho aos brasileiros é necessário que antes lhes assegure saúde.

O trabalho de um povo dizimado pelas endemias, subnutrição e doenças de toda sorte não pode corresponder às necessidades duma existência digna, louvável objetivo do § 23, art. 164 do projeto da autoria da douta comissão organizadora. A emenda que apresentamos, cuidado da saúde do povo (*salus populi suprema lex est*), vem possibilitar a execução daquele elevado pensamento’.”

(*Lavoura e Comércio* - 08/06/46)

A Defesa da Pecuária

Durante a campanha eleitoral que culminou com a escolha do dr. João Henrique para deputado federal (1945), o candidato, em manifesto reiteradamente publicado pela imprensa local, incluiu entre os seus propósitos o de contribuir para a solução da grave crise em que se debatia a pecuária nacional, com profundos reflexos nesta zona. O ilustre homem público fez dessa promessa um dos pontos altos de sua atuação parlamentar. Este seu hercúleo trabalho será referido no capítulo intitulado: médicos e pecuária.

Um Beijo Polêmico

A sessão de 09 de agosto (1946), da Assembleia Nacional Constituinte, foi agitada e deveras singular pelo tumulto que ali se verificou. A confusão teve início quando o deputado João Henrique, primeiro orador da sessão, ao retificar a ata da reunião precedente, classificou de infeliz o gesto de seu colega Otávio Mangabeira, quando, após saudar Eisenhower, em visita ao Congresso, beijou a mão do general norte-americano. O tumulto, feito de um sem-número de apartes e protestos, teve início logo às primeiras palavras incisivas do dr. João Henrique, levado a concluir suas considerações em meio a grande bulha. Disse, em parte, o representante do Triângulo: *“Beijam-se as mãos dos pais, as mãos de Deus, as de seus sacerdotes, mas não se beija, em nome do povo do Brasil, a mão de um general estrangeiro, por mais glorioso que seja. Isso é um ato de submissão política incompatível com a dignidade nacional.”*

Numerosos deputados ocuparam a tribuna, todos unânimes em exaltar o gesto e aplaudir a conduta do deputado Otávio Mangabeira.

Mas, o parlamentar uberabense volta a falar. Explica: *“que votaria o requerimento de aplausos ao sr. Mangabeira, pois estava de acordo com os termos do discurso do representante baiano, assim como com as homenagens prestadas ao general Eisenhower pelo Brasil. Somente não concordava com o beijo depositado pelo vice-presidente da Assembleia na mão do*

visitante ilustre, por julgá-lo ato de submissão e subserviência.”

Toda a imprensa do país ocupou-se do assunto, para concluir: *“Não foi, no mínimo, lícito, o beijo dado pelo sr. Otávio Mangabeira na mão do general Eisenhower.”*

Qual teria sido, porém, a repercussão do protesto do dr. João Henrique em Uberaba? Uma atitude geral de apoio à atitude viril do seu representante no Congresso Nacional. Atesta-o este suelto da autoria do prof. Gomes de Matos, conhecedor do que ia pela imprensa em geral e da opinião pública local:

**“O Brasil Acompanha, Com Aplausos, a
Única Voz de Protesto, em Favor da
Dignidade Nacional**

Não, o gesto do sr. Otávio Mangabeira, nada o redime de uma dose alta de submissão à majestade e à grandeza da primeira nação do mundo, que atualmente decide os destinos políticos da terra.

Basta esse fato para marcar a inaudita infelicidade da sua atitude. Andar de gachos ante os poderosos não se coaduna com o espírito de autonomia e de liberdade de qualquer nação. E desde que caiba semelhante suspeita dentro de qualquer decisão que envolva a responsabilidade

de um povo, devemos evitá-la, mesmo que as intenções sejam as mais elevadas e mais puro o seu simbolismo.

Ainda bem que ficou o protesto do deputado João Henrique. Combatido pelos seus pares, dentro da Assembleia, lavrou, entretanto, um tento de honra em favor da dignidade do Brasil, protestando contra o beija-mão inoportuno que pode dar margem a interpretações humilhantes quanto às prerrogativas da nossa soberania.

Se, afinal de contas, não se podia evitar o beijo, que beijasse o sr. Otávio Mangabeira a bandeira dos Estados Unidos, entrelaçada à bandeira do Brasil, e salvavam-se todos os símbolos de homenagem, sem a menor diminuição aos brios nacionais, dentro do exagero de um sentimentalismo ridículo.”

(*Lavoura e Comércio* - 12/08/46)

A razão única do impensado gesto de Otávio Mangabeira foi, sem dúvida, um impulso circunstancial, momentâneo e irrefreável. Infeliz e ilícito, todavia. Assim o considerou a *Folha de Minas*, de Belo Horizonte.

“O pensamento geral é, em resumo, pelas próprias palavras do orador - o sr. Otávio

Mangabeira - não ter sido sua intenção materializar um gesto que quisera apenas simbólico. Entretanto, o calor dos aplausos lhe subiu à cabeça e ele acabou beijando mesmo a mão do general. Depois, aguentou firme com a solidariedade obtida, e, ao ser interrogado pela reportagem, a respeito, disse que nada tinha a comentar.”

(Lavoura e Comércio - 12/08/46)

O Dr. João Henrique e a Diplomacia

No dia 03 de outubro seguinte chegava a Uberaba a notícia da eleição do nosso representante na Câmara Federal para membro da Comissão de Diplomacia e Tratados daquela casa do Congresso. No dia 15 imediato, sabia-se que fora elevado à presidência da referida comissão, posto subordinado somente à autoridade do chanceler da República.

Já na sessão de instalação daquele órgão, o dr. João Henrique demonstrou sua indiscutível competência para o exercício do elevado cargo. Abaixo se transcreve um trecho da parte final do discurso que proferiu naquela reunião:

“O senso da realidade vem sendo, sem hiatos, a nossa bússola, a ausência de má-fé ou mesmo malícia a nossa norma e o alto grau de

sentimento de justiça universal o firme destino da nossa vida diplomática.

Na atualidade, os problemas econômicos enfileiram-se e misturam-se aos problemas políticos. Não podemos esquecer a existência de trustes e cartéis internacionais. Tampouco a realidade de zonas de influência econômica. Precisamos de mercados externos para os produtos da atividade nacional na lavoura, na pecuária e nas indústrias. Carecemos importar trigo, combustíveis e maquinaria para o reaparelhamento de nossas fábricas, de nossas ferrovias, de nossos portos e de vapores para nossa navegação de cabotagem e de alto mar.

Tudo isto estará dentro das futuras cogitações da Comissão de Diplomacia e Tratados.

Já se foi o tempo em que o povo tinha dos homens da diplomacia uma falsa visão de magos ou de satânicos, de vestuários brilhantes e floreios de palavras. Hoje, melhor informado, faz justiça e sabe que os dourados fardões de gala vestem estudiosos, capazes de discorrer sobre pormenores, os mais prosaicos, de economia, de finanças, da história e do direito dos povos.

As boas maneiras, no gesto ou na palavra, continuam e permanecerão sempre porque são

imortais como expressão de finura mental e absolutamente indispensáveis ao trato das coisas humanas.

A Comissão de Diplomacia e Tratado faz justiça aos diplomatas do país, aos de hoje como aos de ontem, hábeis, tenazes e prudentes, devotados ao serviço da Pátria.

Com tais disposições de espírito, iniciamos nossos trabalhos.

Juntando a ação ao pensamento, esta Comissão convidou sua excelência o sr. Batista Luzardo, ilustre embaixador do Brasil na Argentina, a esclarecer-nos a respeito do comércio argentino-brasileiro, ora firmado.”

(Lavoura e Comércio - 15/10/46).

Tal como sempre aconteceu em relação aos pronunciamentos do deputado por Uberaba, o discurso acima foi publicado na íntegra por todos os grandes jornais do país. Pronunciamentos que refletiam na Câmara Federal, como em todo o Brasil, os foros de inteligência e de cultura desta cidade. As palavras do dr. João Henrique Sampaio Vieira da Silva estenderam-se tanto à problemática mundial como às tarefas específicas da Comissão. Disse ele ainda, naquela memorável sessão de instalação, após a palestra de Batista Luzardo:

“Neste interregno de após guerra, haveremos de captar e registrar os acontecimentos mundiais a fim de estudá-los sem ideias preconcebidas, para concluir realisticamente. Com a prudência, filha da sabedoria, examinaremos os casos concretos que fazem a rotina dos trabalhos de uma Comissão de Diplomacia e Tratados.

Nosso contato com o Itamarati muito nos ajudará, em decorrência do seu funcionalismo especializado, da sua rica biblioteca e dos seus arquivos preciosos.

Cabe a esta Comissão manifestar-se sobre todos os atos internacionais de que a Nação houver participado ou vier a participar, bem como intervir na organização do Ministério das Relações Exteriores.

Felizmente temos sido objetivos desde o nosso primeiro diplomata Alexandre de Gusmão. Não o foram menos: Barbacena, Rio Branco (pai), Limpo de Abreu, Carneiro Leão, barão do Rio Branco. Caracterizou a todos o senso da realidade.”

Ministro Plenipotenciário do Brasil

Depois de representar a Nação brasileira como ministro plenipotenciário na cerimônia de posse do presidente mexicano, o dr. João Henrique dirigiu-se a Washington. Na capital norte-americana foi homenageado com um jantar pelo ministro Nascimento Brito e concedeu entrevista à imprensa. Entre outras declarações, disse o entrevistado: *“O Brasil continuará executando firme política pan-americanista, porém, ao mesmo tempo, evitará isolar-se do resto do mundo. Os brasileiros se envaidecem de sua tradicional amizade com o povo dos Estados Unidos. O pan-americanismo é nosso caminho comum, o qual devemos seguir como irmãos, porque o pensamento de ambas as nações está focalizado no mesmo ideal - a Democracia.”*

O dr. João Henrique *“terminou por fazer uma síntese dos objetivos do Governo do Marechal Dutra: equilibrar o orçamento nacional; aumentar a capacidade aquisitiva do cruzeiro e incrementar a exploração das fontes naturais de riqueza do Brasil”* (Lavoura e Comércio - 16/12/46).

O representante do povo brasileiro foi alvo das seguintes homenagens, além da que lhe prestou, em Washington, o ministro Nascimento Brito: jantar de despedida, no Rio de Janeiro, oferecido pelo embaixador do México; recepção em Havana, pelo embaixador Alves de Sousa; jantar oferecido pelo embaixador Sebastião Sampaio na capital mexicana.

Por sua vez, o deputado João Henrique ofereceu na capital asteca brilhante recepção aos delegados das nações amigas, presentes às solenidades de posse do presidente Miguel Aleman.

O desempenho dado pelo porta-voz do Brasil à elevada investidura não se limitou, porém, ao acima exposto:

“A atuação do ilustre representante por Uberaba na Câmara Federal culminou, entretanto, no brilhantismo extraordinário que deu à sua missão com o discurso que pronunciou perante as casas da Câmara e do Senado mexicanos, reunidos, em recepção solene aos embaixadores extraordinários às festas de posse do dr. Miguel Aleman. Oração marcada pela rara elegância que distingue o estilo do deputado João Henrique, a par do perfeito conhecimento da história do país asteca e de oportunos comentários sobre o pan-americanismo, teve a maior repercussão em toda a imprensa do continente.

Vários jornais do Rio publicaram na íntegra a esplêndida peça oratória, em que o dr. João Henrique mais uma vez demonstrou o seu peregrino talento, as qualidades marcantes da sua inteligência cultivada e do seu *savoir faire*, como autêntico diplomata.

Para maior conhecimento dos nossos leitores de um discurso que honra os foros de saber e de cultura de Uberaba, trasladamo-lo para as colunas desta folha:

“Senhor Presidente:

O Brasil sente-se muito honrado pela distinção que lhe foi conferida de falar neste augusto recinto do parlamento do México, em tão solene sessão, como a de hoje, reunidos como se encontram, Senado e Câmara.

No regime democrático que adotamos nas Américas, toda soberania emana do povo, no equilíbrio, na harmonia e na independência dos três poderes constitucionais. Sem exceder aos outros, é, entretanto, o legislativo, pela natureza de suas funções, o que mais estabelece contatos com as variadas correntes de opinião pública, refletindo-as, dia a dia, na rotina do seu funcionamento. Ele é bem o espelho fiel das aspirações populares no patriotismo, na veemência e mesmo no tumulto que as caracteriza.

Esta é a casa do povo mexicano que nela recebe agora, com uma gentileza muito sua, senadores e deputados de países irmãos que aqui vieram, revestidos de missão diplomática,

assistir à posse do ilustre presidente Miguel Aleman.

É por certo um detalhe bem significativo o de associarem-se representantes do povo aos diplomatas de carreira, dando-se um sentido eminentemente popular às justas homenagens prestadas ao vosso presidente.

O povo do Brasil, Senhores Congressistas, traz o México em seu coração (palmas), e, embora geograficamente um tanto afastado, sente-se próximo, bem próximo dele pelo espírito, acompanhando-o nos seus gloriosos anseios de progresso, de liberdade, de compreensão do sofrimento humano e de amor à grande, una e indizível terra de todas as Américas.

Nós, brasileiros, amamos os vossos heróis (palmas) e deles falamos aos jovens de nossa Pátria, tal como fazemos com os nossos.

Assim, é-lhes familiar a fama de Quáuhtemoc, o último imperador asteca, filho de Abuizatl, que trazia no significado do seu nome - *Águila que descendió* - uma sombria predestinação. Mas com que heroísmo soube cumpri-la, demonstrando aos pósteros que o valor da vida tanto está no bom como no adverso destino, desde que o cumpramos com dignidade.

E esta ele a teve, quando defendeu até à morte o solo do Anáhuac e os sagrados direitos de sua gente com uma bravura índia, telúrica, jamais excedida em nenhum outro feito da história universal.

Sua rebelião contra Motecuhzoma, expressa na altivez de suas palavras: *“no le obedecemos, porque ya no es nuestro rey”*, vale por um símbolo, o da firmeza aos ideais pelos quais se combate, mesmo quando ocorre a infelicidade do esmorecimento do chefe.

Também vive, na admiração da juventude brasileira, a memória de dom Miguel Hidalgo y Costilla, o cura Hidalgo, pai da independência mexicana. Os meus jovens patricios que se emocionam com a tragédia da nossa Inconfidência Mineira e o suplício do nosso Tiradentes, igualmente se comovem com a história do cura Hidalgo, que pagou com sua cabeça o lindo sonho de libertação de vossa pátria.

De igual modo é popular no Brasil o nome de Juárez, que por ele foi repetido em muitas das nossas famílias. Narram-se, com veneração, episódios de sua infância, quando o predestinado pastor de Laguna Encantada, não conhecendo ainda o castelhano, se dirigia em zapoteca às

suas ovelhas e imitava com sua flauta ruídos e vozes da natureza, numa reprodução ao vivo das cenas bucólicas de Virgílio. E se conhecem por miúdo os fatos de sua vida política, a Justiça por que o sagrastes herói nacional, a tenacidade que coloria o seu combate e que jamais lhe faltou, nem mesmo quando a derrota o feria. Assim, certa ocasião, informado do desbarato de suas tropas ao invés de mostrar-se exasperado ou deprimido, teve esta frase de fino humorismo e bravura exemplar: *“Le han quitado una pluma a nuestro gallo.”*

Em 1857, Juárez discordara de Comonfort para ficar com o Plano de Águila, tal como, em 1520, Quáuhtemoc divergira de Matecuhzamo para ficar com a terra de Anáhuac. Foi o vosso homem representativo na Reforma, na Intervenção e no Império, evidentemente um precursor do pan-americanismo.

O Brasil, Senhores Deputados, sabe e admira a vossa história, e, por isso, tem fé em vossa amizade e confia em vosso futuro!

Daí a razão de serem excelentes as relações entre os nossos dois países, desde que para as estabelecer esteve aqui Ponte Ribeiro, grande diplomata nosso.

O pan-americanismo é a larga e ensolarada estrada em que juntos caminhamos, no determinismo de uma sadia política continental (palmas), e nele vamos deixando marcas que nos enchem de justo orgulho e que são, entre outras, a Segunda Conferência Internacional Americana, aqui reunida, e a Declaração de Chapultepec.

Em 1922, quando festejamos o centenário de nossa Independência, nos fizestes um presente que jamais esqueceremos: a vossa estátua de Quáuhtemoc, que ornamenta a cidade do Rio de Janeiro e que relembra aos transeuntes um alto exemplo de heroíca de posta em defesa da terra americana.

O vosso embaixador José de Vasconcelos, em discurso cuja sonoridade ainda até hoje encanta os ouvidos dos brasileiros, como uma das mais lindas mensagens de fraterna amizade, nos disse que se, porventura, o Brasil vivesse horas de perigo, os mexicanos estariam ombro a ombro conosco. (palmas prolongadas).

A vossa bravura e a vossa lealdade, sempre estuantes em toda vossa história, são garantias à obra comum pan-americana.

O espírito de Quáuhtemoc, de Hidalgo e de Juárez, de defesa da terra, que se chame Anáhuac, quer se denomine América, e de defesa

dos eternos ideais de liberdade, quer se consubstanciem na independência mexicana, quer signifiquem, como no presente, a integridade da civilização continental, esse espírito vos tem inspirado desde as Conferências de Panamá e de Havana até à do Rio de Janeiro e os guiará sempre.

Em nome dele, tomastes parte na última guerra, sendo vossa contribuição de maior importância para a vitória, na batalha da produção e na ajuda militar e política.

Toda a América se ufana da obra cultural de grande brilho que estais realizando em vossas universidades, e vossos foros de inteligência se firmam em celebrações universalmente admiradas como a de Alfonso Reyes, tão querido no Brasil.

Nesse setor, da inteligência, vossa riqueza é polimorfa e pede meças às riquezas do vosso riquíssimo subsolo.

Trabalhais tanto na ciência, quanto cultivais as belas artes. Pouca gente no mundo possuirá pintura, música, danças e folclore tão cheios de coloridos, de ritmos e de expressões de alma como os daqui.

Estais, evidentemente, construindo com os mais ricos materiais, astecas e ocidentais, uma

grande civilização onde sobressai o vosso continuado esforço de defender a dignidade do homem, na elogiável aspiração de aperfeiçoamento social.

Nós, brasileiros, avaliamos com simpatia vossa obra, pois acabamos de votar uma nova Constituição, onde a ordem econômica é organizada conforme os princípios da justiça social, condicionando-se a esta o direito de propriedade, estatutando-se a participação direta e obrigatória do trabalhador nos lucros das empresas, o repouso semanal remunerado e outras conquistas de grande significado no sentido de valorização do trabalho.

Nestas palavras, Senhores Deputados, traduzo o pensamento do general Eurico Dutra, nosso presidente (palmas), em relação à grande pátria mexicana, conforme instruções pessoais que Sua Exa. me transmitiu e de que me fez portador (palmas).

Augurando uma aproximação cada vez maior nas relações políticas, intelectuais e comerciais entre os nossos dois países, em nome do Brasil, congratulo-me com a Câmara dos Deputados do México pelo acontecimento que comemoramos, desejando à valorosa nação irmã que continue a ser, neste hemisfério, rica

sementeira de liberdade, de democracia e de pan-americanismo. (palmas prolongadas) .

(Lavoura e Comércio - 19/12/46)

No dia 29 seguinte, o deputado João Henrique foi recebido em audiência pelo presidente Dutra, a quem apresentou relatório da sua missão no México e Estados Unidos. Um grupo numeroso de deputados requereu a inserção, nos anais do Congresso, do discurso acima transcrito, por considerá-lo um documento de alta valia da nossa política externa.

Dr. Rui Pinheiro, Candidato a Deputado

Em 31 do mesmo mês, publicava-se que o dr. Rui Pinheiro aceitara concorrer a uma das cadeiras da Assembleia Estadual. É da proclamação divulgada a respeito o seguinte trecho inicial:

“Uberabenses

Síntese destas belíssimas qualidades de arrojo, independência, altivez e iniciativa que sempre caracterizaram os filhos de Uberaba, o dr. Rui Soares Pinheiro, paradigma de honradez, de lealdade, de integridade, de sinceridade, firmeza de convicções e coragem de atitudes, é candidato à Câmara Estadual pelo Partido

Trabalhista Nacional, partido este que em nosso Estado obedece à orientação do íntegro mineiro dr. Otacílio Negrão de Lima.”

(*O Triângulo* - 31/12/46)

Da atuação política do dr. Rui Pinheiro, releve notar-se ter sido ele o primeiro a se interessar que os trabalhadores de Uberaba fossem beneficiados com a construção da casa própria, além de ter colaborado na fundação do diretório local do PTB, de que foi o segundo presidente, quando teve por companheiro, na vice-presidência, outro clínico, o dr. Antônio Próspero.

Retribuição

No dia 02 de janeiro de 1947, no *grill* do hotel Copacabana Palace, o dr. João Henrique retribuía ao embaixador e embaixatriz mexicanos, em banquete que constituiu acontecimento social de expressiva relevância, a homenagem que lhe foi prestada antes de sua partida para o México.

Sobre a Missão do Deputado Uberabense no México

Da nota que se publicou por ocasião da volta do dr. João Henrique a Uberaba, pouco depois de sua viagem ao México e Estados Unidos, consta o seguinte trecho:

“Dessa missão importantíssima, o dr. João Henrique se desincumbiu da maneira mais brilhante, projetando em grande o seu peregrino talento, a sua inteligência e a sua cultura primorosa, assim como um conhecimento perfeito dos problemas da política continental e universal.”

(*Lavoura e Comércio* - 06/01/47)

Outros Grandes Feitos do Dr. João Henrique

Primeiro orador “*no maior comício político jamais realizado no Triângulo Mineiro*” - cerca de 10.000 pessoas - pró-candidatura Bias Fortes à chefia do executivo mineiro. Perante a grandiosa manifestação popular o dr. João Henrique, ao referir-se à questão do zebu, lembrou que fora ele, ainda como candidato uberabense à Câmara, quem primeiro cogitara das medidas de proteção financeira dos criadores e considerou a necessidade premente de se criar mercados para os reprodutores dos plantéis locais. Disse ainda que, depois de cuidadosos estudos, chegara à conclusão segundo a qual somente o transporte aéreo poderia levar esse gado a outras regiões do Brasil e ao exterior. Focalizou, mais, a mudança da capital do país para o interior e acentuou que um dos pontos básicos do programa do sr. Bias Fortes era o fortalecimento da política municipal.

Após o memorável comício de Uberaba, o dr. Vieira da Silva excursionou pelo Triângulo em companhia do candidato sr. Bias Fortes. Visitaram Uberlândia, Araguari, Tupaciguara, Toribaté, Coromandel, Araxá, Monte Carmelo, Estrela do Sul, Patrocínio e Abadia dos Dourados.

Em abril de 1947, o deputado João Henrique foi reeleito presidente da Comissão de Diplomacia e Tratados da Câmara Federal. Reeleição que deveu, sobretudo, à sua notável atuação no México e nos Estados Unidos, onde interpretou o melhor das nossas tradições diplomáticas e onde situou, de maneira precisa, a posição do Brasil em face da política internacional e do pan-americanismo, tanto no discurso da capital mexicana como na entrevista coletiva concedida aos representantes das mais autorizadas agências telegráficas do mundo quando de sua visita a Washington. Não influiu menos para o seu retorno ao cargo supracitado outro discurso, ao qual se refere o diário *Lavoura e Comércio*, em sua edição de 05 de abril:

“Recentemente falou o deputado João Henrique sobre o internamento do major Aguirre, chefe do movimento revolucionário do Paraguai, dando as razões da decisão do Governo Brasileiro tão combatidas pela imprensa do país. E de tal maneira se houve, da tribuna da Câmara, com argumentos em favor do ato do Itamarati, que liquidou a questão, esclarecendo-a em todos os seus aspectos. Pronunciamento que

demonstrou, mais uma vez, sua excepcional inteligência, cultura e vocação diplomática.”

O prestígio do parlamentar uberabense, junto ao presidente da República, crescia a olhos vistos. Nos últimos dias de abril o presidente Dutra, em mais uma das constantes demonstrações de particular apreço e confiança com que o distinguia, convidou-o para seu acompanhante na visita que faria à Argentina e ao Uruguai. A notícia do honroso chamamento aqui chegou através do seguinte telegrama:

“Dr. Roland Jardim - Uberaba

Presidente Dutra acaba de pessoalmente convidar-me para acompanhá-lo na visita oficial que fará à Argentina e Uruguai.

S. Exa. irá conferenciar com os presidentes Peron e Berreta sobre assuntos da política continental.

Honra-me sobremodo esse convite para integrar a missão brasileira a um conclave de que resultarão enormes benefícios ao ideal pan-americanista e essa honra transfiro, como de direito, à nossa querida Uberaba - João Henrique.”

(Lavoura e Comércio - 25/04/47)

Por motivo da data nacional dos Estados Unidos, nosso deputado, em feliz improviso - notável pela segurança de conceitos, elegância de linguagem e tato diplomático - justificou requerimento da sua autoria, de congratulações com aquela grande Nação. Ao protesto formulado a respeito pela bancada comunista, o dr. João Henrique respondeu fazendo sentir à Câmara, em um segundo requerimento, a inanidade das objeções formuladas. Este documento foi aprovado quase que por unanimidade.

Digno de registro é o parecer que o presidente da Comissão de Diplomacia e Tratados ofereceu ao projeto de lei da autoria do Executivo, pelo qual era alterada a carreira de diplomacia no quadro permanente do Ministério das Relações Exteriores. O que abaixo se transcreve é parte do substitutivo apresentado:

“Achamos também que, à maneira do que sucede com as classes armadas, os cargos da carreira de diplomata não sejam padronizados por letras. Essa padronização cria situações constrangedoras para os nossos diplomatas [...]

Propomos que eles sejam remunerados não por classificação de letras, mas por suas funções, assim ordenadas.”

(Lavoura e Comércio - 19/07/47)

Vale acentuar nesse substitutivo não apenas o acerto das considerações apresentadas, mas, principalmente, a independência de julgamento do deputado.

Seguiu-se outro notável discurso do parlamentar uberabense sobre a data nacional da França:

“O discurso do deputado João Henrique sobre o 14 de julho, que tantos aplausos mereceu de toda a Câmara, constitui, sem dúvida, um primor de elegância, dentro da característica dominante da oratória do ilustre representante de Uberaba, a par dos conceitos de oportunidade e de elevação que aduziu a respeito dos direitos do homem, do problema da liberdade e da democracia nos tempos modernos.

‘Da Justificativa

Sr. presidente, a data de hoje é sobremodo grata ao povo brasileiro, que já a inscreveu no seu calendário cívico e ainda agora os mineiros a escolhem para promulgar a Constituição do Estado.

Sobre ser uma data francesa, é também uma efeméride do mundo que pode ser festejada pelas nações em geral, como data nacional, pois nos fastos da Revolução Francesa se firmaram definitivamente os direitos do homem de todos os povos sobre a terra. Do cadinho dos seus

sofrimentos, das suas ânsias e das suas realizações resultaram os princípios liberais que norteiam o mundo civilizado, tais como a soberania popular, substituindo o antigo conceito de soberania dos reis absolutos; a autoridade suprema da lei; a igualdade de todos os cidadãos perante a lei e o fisco; a responsabilidade dos agentes do Poder Executivo e a liberdade de credo, de imprensa e de trabalho [...]

Se de futuro ocorrerem dias de tormenta e luta contra outro absolutismo, estejamos todos certos, o espírito de 14 de julho, ainda uma vez mais, salvará a civilização ocidental (Aplausos e cumprimentos).”

(*Lavoura e Comércio* - 25/07/47)

Com igual brilhantismo, eloquência e profundidade conceitual, o dr. João Henrique prestou, no Congresso, comovente homenagem póstuma ao presidente uruguaio Tomás Berreta e saudou a República do Equador em sua data magna. Esse discurso foi integralmente publicado no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro. São dessa substancial peça oratória os seguintes trechos:

“A data nacional equatoriana é também uma efeméride das Américas, pois foi em Quito,

que, pela vez primeira, se constituiu um Governo livre das peias de metrópole europeia entre nações latino-americanas.

Guaiaquil tem o seu grande poeta que é o vate nacional: Olmedo, cujas rimas são cânticos patrióticos de libertação, fazendo da poesia uma poderosa arma de combate e dando à arte uma alta finalidade pública.”

(Lavoura e Comércio - 18/08/47)

Tantos sucessivos êxitos haveriam forçosamente de culminar em uma designação ímpar. Tal foi a de saudar o presidente dos Estados Unidos, sr. Harry Truman, em nome do Congresso Nacional, em soleníssima reunião das duas casas parlamentares brasileiras, presidida pelo dr. Fernando de Melo Viana, vice-presidente do Senado. Conhecida a escolha do deputado uberabense para tão honroso desempenho, a imprensa local assim retratou sua personalidade:

**“Uberaba Também Cresce, Ufanada,
nos Triunfos do Deputado João Henrique**

O estofo do diplomata sempre foi visível na personalidade do deputado João Henrique.

Homem de maneiras distintas e fidalgas, sem o menor resquício de artificialismo, a emanção espontânea de um estilo íntimo de

elegância espiritual herdada e preservada, marca-lhe, inconfundivelmente, os gestos e as atitudes. O poder de sedução da sua presença e do seu convívio já se tornaram proverbiais. Logra cativar os amigos e desarmar os inimigos com o *savoir-faires* de um autêntico *gentleman*. O cálculo e a medida não são, entretanto, recursos buscados, mas elementos que pertencem ao seu foro pessoal, para a linha justa da prudência e da discrição. Não sabe ser diferente de si mesmo, em nenhuma ocasião, sejam quais forem as circunstâncias que forcem o desconchavo das atitudes irrepreensíveis de verticalidade e de bom gosto harmônico. Age e luta com o cavalheirismo da velha esgrima floreteada nas justas nobres e generosas. E se sentiria certamente desconcertado, caso fosse obrigado a despir os punhos de renda das maneiras distintas e fidalgas [...]

O deputado João Henrique do mesmo modo que enaltece Uberaba numa atuação tão fulgurante e tão destacada, no exercício do mandato que em boa hora lhe confiamos, há de sentir também Uberaba ao seu lado, aplaudindo-o e reverenciando-o nos instantes supremos da sua gloriosa carreira pública.”

(*Lavoura e Comércio* - 28/08/47)

No dia seguinte a redação do mesmo jornal recebia do deputado este telegrama:

“Dr. Roland Jardim - Uberaba

Viúva condessa Martinelli ofereceu hoje em seu palácio um banquete ao tenor Beniamino Gigli, presidido pelo presidente do Senado e com o comparecimento do vice-presidente da Câmara e do embaixador italiano. Falei saudando a sra. condessa Martinelli. Após, deu-me o homenageado uma saudação do próprio punho endereçada, por meu intermédio, aos artistas uberabenses. Na próxima viagem a Uberaba levarei valioso autógrafo, a fim entregá-lo aos artistas da nossa cidade, tão distinguidos pelo glorioso cantor.

Abraços - João Henrique.”

O discurso de saudação ao presidente Truman constituiu *“um dos mais altos momentos de eloquência já conseguidos no parlamento brasileiro.”*

Este o comentário da imprensa local a respeito:

“Toda a imprensa do Rio se refere em termos os mais elogiosos ao discurso do deputado João Henrique, que saudou, em memorável e histórica sessão, o sr. Harry

Truman, presidente dos Estados Unidos da América do Norte em nome da Câmara dos Deputados do Brasil [...]

Comentário do *Correio da Manhã*, que publicou o discurso na íntegra: ‘O deputado João Henrique foi o primeiro orador. Claro e preciso nas palavras, voz firme, gesto sóbrio, o orador teve interrompidas por aplausos diversas passagens do seu discurso, que não foi lido’.”

O *Lavoura e Comércio*, em sua edição de 08 de setembro de 1947, transcreveu, fielmente, do *Jornal do Comércio*, a histórica saudação, da qual se reproduz os seguintes períodos finais, e que foi calcada na história das relações entre os dois países:

“Excia: quando um orador, esquecido, como eu, da eloquência das frases, só se atém à eloquência dos fatos e deles faz toda a estrutura do seu discurso, como há de concluir se não pelas premissas que neles se contêm. E a conclusão é uma só: o determinismo histórico de nossa amizade com a força a ele imanente continuará anos afora a aproximação entre os brasileiros e norte-americanos que agora mais do que nunca carecem estar unidos na defesa do continente e do próprio mundo.”

O Retorno dos municípios às Franquias Democráticas

Decorrido o longo período ditatorial e eleito presidente o mal. Dutra, tratou este, imediatamente, de interromper as nomeações de prefeitos e de promover a eleição direta dos executivos e legisladores municipais.

A partir de julho de 1947 teve início a campanha eleitoral, de que participaram diversos médicos. Foram eles os drs. Boulanger Pucci, Antônio Próspero, Jorge Antônio Frange, Henrique Krüger, Paulo Rosa, Antônio Sabino de Freitas Júnior e Cláudio Moreira de Almeida. O dr. José Sebastião da Costa continuava membro do diretório do PSD.

Em página aberta na imprensa pelo PTB e por motivo do aniversário natalício do seu candidato a prefeito, publicou-se o seguinte panegírico do dr. Boulanger:

“Dr. Boulanger Pucci - O Candidato do Povo

A sua posição sempre foi a de um guia, a de um líder, pelejando a boa peleja pela liberdade do povo, vingando, com desassombro, qualquer acometida de injustiça dos grandes, dos poderosos, contra os que menos valem, por falso conceito de desigualdade social. A paixão da verdade e da justiça acompanha a sua vida de paladino impertérito do direito de todos, numa palavra, do direito do povo, sem privilégios de

uns poucos e sem preterições revoltantes da grande massa.

Um dos ilustres filhos de Uberaba, um dos enamorados maiores da sua grandeza e do seu progresso. Em sua atuação sobressaem a coragem cívica e o vigor patriótico.

Ninguém melhor do que Boulanger Pucci encarna os ideais alevantados da democracia.

Veio do povo e, se subiu pelos seus merecimentos assinalados de inteligência e de vontade decidida, não desejou continuar senão povo, confundido com o operário, com o trabalhador, com o homem de todas as classes e de todas as condições sociais.

O seu pergaminho de médico, não o exhibe como uma condição de jerarquia superior. Só quer ser grande pela bondade, pela compreensão humanitária, pela distribuição de favores a quantos necessitam do seu auxílio e do seu amparo. É o maior líder popular de Uberaba.

Ninguém que mereça, nesta cidade, tanta confiança de todos quantos sentem a cutilada de uma injustiça, de um preterimento de direitos. Sabem que hão de ter por si uma voz de protesto, alçada do alto da maior das indignações, em brados de condenação contra quem quer que seja, na voz de Boulanger Pucci, o amigo do

povo, o amigo dos pequenos, dos social e economicamente fracos.

Ser prefeito de Uberaba é a aspiração máxima de sua vida. Sim, tudo quer e tudo desejou sempre em Uberaba e por Uberaba. Fora daqui, do seu meio, sua gente, do convívio de seus amigos, nada quer, nada ambiciona.”

(Lavoura e Comércio - 11/11/47)

O dr. Antônio Próspero exercia a presidência do diretório municipal do PTB. Inusitada e louvável, a um tempo, a maneira pela qual sua agremiação procurava conquistar a simpatia do eleitorado: em ofício encaminhado ao prefeito, a seção uberabense do partido pôs à disposição da administração local um prédio próprio, construído pelos correligionários, para instalação de uma escola em um dos bairros da cidade. E mais a promessa de que ofertas idênticas seriam efetivadas posteriormente. Sem dúvida, uma fórmula consistente, palpável e imediata de propaganda eleitoral.

Sobre o dr. Jorge Antônio Frange, candidato a prefeito pelo PSD, escreveu-se:

“Com ser desses que têm o pudor das grandes luzes enfocadas sobre sua pessoa, o dr. Jorge Frange, nem por isso, possui menor merecimento de bondade e de espírito público. Na discrição da sua modéstia encantadoramente

natural, sem a mais ligeira sombra de artificialismo, guardam-se os tesouros de uma alma férvida do ideal do bem coletivo pelo hábito de serviços a toda a gente. Na delicadeza dos seus gestos é personalidade que cultiva o gosto da penumbra e das meias tintas.”

(Lavoura e Comércio - 12/11/47)

No pleito municipal do dia 23 imediato foram eleitos os clínicos: Boulanger Pucci, prefeito; Antônio Próspero, vice-prefeito; Henrique Krüger von Schroeder, Paulo Rosa, Antônio de Freitas Júnior e Cláudio Moreira de Almeida, vereadores.

Particularmente notável foi a votação recebida pelo dr. Henrique Krüger - 1.068 votos - logo eleito presidente da Câmara, cargo que exercia com grande eficiência quando faleceu.

Entre outras homenagens, a imprensa local dedicou ao prefeito recém-eleito o seguinte preito de admiração:

“Uberaba Saúda em Boulanger Pucci a
Vitória de Seus Ideais Democráticos - Uma
Longa Seriação de Devotamento à Causa
do Povo - Uma Vida que Vale Por Uma
Lição de Civismo e Patriotismo

Em contato permanente com todas as camadas da população, Boulanger Pucci conheceu bem cedo a angústia dos humildes e a desventura dos esquecidos da fortuna.

Mentalidade arejada, a sua inata generosidade fê-lo desde o início um inconformado com a injustiça social.

Aos seus olhos observadores e sagazes não passavam despercebidos os atentados constantemente praticados contra os deserdados da sorte.

A sua atitude, de revolta contra a prepotência dos poderosos, causou espanto. Como era possível se opor às práticas que já haviam recebido a consagração do tempo?

Mas Boulanger Pucci, com a sua desenvoltura superior, mostrou dentro em pouco que os desmandos e as arrogâncias dos que se arvoravam em senhores dos seus semelhantes, deviam terminar.

E o seu trabalho, desde então, não conheceu desfalecimentos nem sofreu solução de continuidade.

O combate começado na juventude, na fase das ideias e dos sentimentos generosos, o grande uberabense continuou pelos tempos afora, sem permitir que declinasse no seu coração a chama

do entusiasmo por tudo o que, de perto ou de longe, estivesse ligado aos destinos de Uberaba e do seu povo.

Na medicina, na imprensa e na política - em todas as atividades e em todas as circunstâncias -, Boulanger soube sempre estar inteiramente com o povo. E o seu nome cresceu sempre no conceito dos seus concidadãos, como autêntico democrata e patriota.

O entusiasmo que o animava continuou inalterável. Ele sabe que a sua vocação e o seu temperamento o levarão sempre a tomar posição nos bons combates que se ferem em prol de sua idolatrada Uberaba. E não procura fugir ao seu destino.”

(O Triângulo - 08/12/47)

Para Concluir o Capítulo

Demasiado extensa ficaria esta obra se o Autor, em proveito da vasta documentação existente, continuasse a pormenorizar as ocorrências político-administrativas que se seguiram, efetivadas por clínicos ou concretizadas com sua participação. Para dar continuidade à obra de Hildebrando Pontes, outro autor, certamente, atualizará nossa história política.

Este capítulo é dedicado somente à comprovação da extensa e contínua colaboração de médicos à política. Neste sentido, limita-se o Autor, no final desta divisão, aos fatos principais.

Foram também prefeitos, depois da gestão do dr. Boulanger Pucci, os drs. Antônio Próspero (1951 a 1955), Jorge Henrique Marques Furtado (1959 a 1963), Randolfo Borges Júnior (1970-71) e Silvério Cartafina Filho (1977 a 1983).

Participaram, ainda, intensamente, das lides políticas os drs. Hélio Angotti, Mozart Furtado Nunes, Eurípedes Garcia, João Francisco Naves Junqueira, João Gilberto Rodrigues da Cunha, Renê Barsan, João Hercos Filho e o Autor (1950 a 1960).

Como deputado federal, além da atuação admirável, incomum do dr. João Henrique Sampaio Vieira da Silva, notabilizou-se por seu dinamismo o dr. José Humberto Rodrigues da Cunha.

Atualmente (1984), é vice-prefeito e presidente da Companhia de Águas de Uberaba o dr. Frederico Alonso Frange, filho do ex-candidato a prefeito dr. Jorge Antônio Frange.

O dr. Antônio Próspero, ex-membro do diretório nacional do PTB, chegou a presidir a agremiação em Minas. Em novembro de 1953 foi eleito presidente da Associação Mineira dos municípios.

Além dos já enumerados, deve-se ao dr. João Henrique outros trabalhos notáveis, alguns dos quais de repercussão mundial. Acham-se entre eles: a representação como

embaixador do Brasil à Conferência Pan-Americana de Bogotá (1948); a reestruturação dos nossos serviços diplomáticos, com o retorno às tradições da política externa brasileira, a defesa de tese relativa à internacionalização de Jerusalém; a publicação de uma obra intitulada *Organização Agrária sem Comunismo*; a redação de livros que tratam da reestruturação das Caixas Econômicas Federais quando no exercício da presidência do seu Conselho Superior; apresentação de vinte e cinco emendas sobre os mais importantes problemas desta região, tais como: assistência social e educacional, defesa da pecuária, ampliação e melhoria do sistema rodoviário (*Lavoura e Comércio* - 21/06/50); defesa de importante setor da economia nacional, o da exploração da areia monazítica (*Lavoura e Comércio* - 01/08/50) “*encontrada nas praias situadas numa faixa de quase 700 quilômetros de extensão, entre a localidade de Barra do Itabapoana - limite de Espírito Santo e Rio de Janeiro - até Joacema, no território baiano.*” (*Estado de Minas* - 02/03/75) .

O dr. João Henrique, condecorado por vários governos de países latino-americanos “*tornou-se um dos grandes nomes da política exterior da América Latina e uma pequena prova disso está em que seu último discurso sobre areias monazíticas e energia atômica foi divulgado pela Agência Reuter, sem falar em outras, para mais de dez mil jornais estrangeiros*” (*Lavoura e Comércio* - 29/07/50). Suas realizações no campo da diplomacia acham-se enfeixadas no livro de sua autoria *Novos Rumos Para a Diplomacia Brasileira*.

Em 17 de dezembro de 1955, o diário *Lavoura e Comércio* publicava extensa nota sob o título: “*Deve-se ao dr. João Henrique, principalmente, a construção do edifício dos Correios e Telégrafos de Uberaba - Inaugura-se hoje, solenemente, a nova sede da DRCT.*”

Como presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais, o dr. João Henrique presidiu ao I Congresso Brasileiro de Economia em Porto Alegre, em novembro de 1956. Com base no importante discurso que pronunciou naquela oportunidade, encetou uma campanha nacional de poupança, à qual aderiram, de pronto, os seguintes jornais: *Gazeta de Notícias e Correio do Povo*, de Porto Alegre; *Jornal do Comércio, Correio da Manhã, O Jornal, O Globo, Diário da Noite e Atualidade*, do Rio de Janeiro, e mais numerosos órgãos da imprensa de todas as capitais do país e de cidades interioranas. Todos eles publicaram o famoso discurso na íntegra.

O *Diário de São Paulo* publicou a respeito, no dia 22: “*Autêntica lição de economia e civismo que faz jus à maior divulgação possível. O orador revelou-se não apenas um economista que sabe deduzir à luz dos fatos e traçar rumos seguros, mas também um sociólogo com inteligência para compreender a importância e a influência dos fenômenos econômicos na existência dos povos.*”

Sob a epígrafe “*Parcimônia nos Gastos*”, o *Estado de Minas* destacou o seguinte tópico do discurso de Porto Alegre. São palavras proféticas: “*Homens, mulheres e crianças carecem*

estar imbuídos da gravidade do perigo inflacionário que interfere com o ordenamento das despesas pessoais ou coletivas, anarquiza pelo déficit os orçamentos domésticos ou públicos, carcome a abastança, cria o pauperismo e lança a desolação e a insegurança em todas as camadas sociais e tudo isso sob a falsa aparência de uma riqueza imaginária.”

Palavras consagradoras estas do presidente Juscelino: *“Estou certo de que à frente do Conselho Superior das Caixas Econômicas se encontra um timoneiro experimentado que, na sua longa vida pública, soube sempre pôr-se ao serviço do Brasil, acima de qualquer outro interesse”.* (Lavoura e Comércio - 30/08/56)

Raras vezes a brilhante pena de Assis Chateaubriand elogiou, com tanto ardor, um homem público, como o fez com o dr. João Henrique:

“Campanha Nacional de Valorização da Moeda Pela Poupança

O discurso do dr. João Henrique é uma página modelar como só um espírito de fina cultura e de robusto espírito público poderia pronunciá-lo. Enorme repercussão causaram as palavras do tataraneto de Vieira da Silva que foi o primeiro administrador presidente da Companhia de Comércio do Maranhão e Grão Pará, poderosa organização mercantil do século

XVIII, pertencente à coroa real portuguesa. O Vieira da Silva, do século XVIII, era um aristocrata e um grande homem do comércio, por sinal tataravô do atual presidente do Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais que é outra figura de elite, da mesma fidalga linhagem do seu antepassado. É uma fortuna que uma campanha destas, a qual é, antes de tudo, uma jornada anti-inflacionária, seja conduzida por um espírito de escol, por um homem público, dobrado de financeiro e político, como João Henrique. Dificilmente poderia encontrar o ministro da Fazenda personalidade igual, para marcar o ascendente do comando, num movimento dessa envergadura.”

(O Jornal - 17/07/57)

De iniciativa do dr. João Henrique foi, ainda, a criação do relevante Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários. É que os servidores das Caixas Econômicas se constituíam de marginais da Previdência Social. E, ainda, elaborou o regimento do Conselho Superior, criou as Caixas Econômicas Federais de Brasília e Territórios, ordenou o financiamento dos serviços municipais de abastecimento de água, e mais, a lei orgânica das Caixas, o Código de Contabilidade e Estatísticas do Conselho Superior.

Refere-se à Escola Normal esta mensagem do prefeito Artur de Melo Teixeira:

“Dr. João Henrique

No momento em que foram reiniciadas as obras de construção da Escola Normal de Uberaba, envio ao prezado e ilustre amigo, em meu nome e em nome do nosso povo, a expressão dos mais sinceros agradecimentos pela sua valiosa interferência junto ao sr. governador para que se concretizasse aquela justíssima aspiração dos uberabenses. Aliás, o nobre amigo já está, desde muito, credenciado à admiração e ao aplauso de Uberaba, pelos relevantes serviços que, em todos os tempos, com a força da sua inteligência e com o seu amor ao município, prestou e presta à nossa terra.” Saudações - Artur de Melo Teixeira - prefeito de Uberaba.”

(Lavoura e Comércio - 17/04/58)

Em outubro de 1959, médicos de São Paulo agradeciam, a um seu colega uberabense, colaboração por este prestada a obra assistencial da capital paulista:

“Prezado dr. João Henrique - É com o maior prazer que me dirijo ao ilustre presidente das Caixas Econômicas Federais, em nome de

médicos de São Paulo, para agradecer a colaboração decisiva prestada pelo alto espírito de compreensão e justiça de V. Exa., na solução do empréstimo pleiteado junto à Caixa Econômica Federal de São Paulo.

Maiores ainda é o meu prazer em ter tido oportunidade de conhecer de perto o prezado colega e sentir como a nossa medicina cria um clima espiritual tão elevado de humanidade - A. B. de Ulhoa Cintra.”

Por mais que pesquise, é difícil enumerar todas as realizações do dr. João Henrique no âmbito político. Não se pode deixar, entretanto, de citar ainda a construção e instalação do hospital de Conceição das Alagoas, resultado de seu exclusivo esforço junto ao Governo Federal. É obra que constitui, inegavelmente, um novo marco na história médico-assistencial desta região. Foi inaugurado no dia 08 de dezembro de 1952.

O dr. Cláudio Moreira de Almeida notabilizou-se, como vereador, por suas contribuições à Saúde Pública e a ele se deve à criação do município de Água Comprida, de que foi o primeiro prefeito. Chefe do executivo municipal atualmente, é a terceira vez que exerce o honroso cargo.

O deputado federal dr. José Humberto Rodrigues da Cunha foi um político dedicado e realizador. Sobre sua eleição

para o Congresso Nacional publicou-se entre os “Destaques do Ano” (coluna assinada pelo jornalista sr. Ataliba Guaritá Neto):

“Dr. José Humberto - Político do Ano

Um estreante no difícil páreo para deputado federal foi a grande surpresa nas eleições de Minas Gerais em 03 de outubro último.

Depois da votação de Milton Campos, nada foi mais empolgante que a votação de José Humberto para deputado federal.

A votação, superior a 30.000 votos, estarreceu os catedráticos e entendidos da política.

Disse ao colunista o ex-ministro Tancredo Neves, referindo-se aos milhares de votos de José Humberto: *“Este é o Milton Campos do interior de Minas.”*

Ele venceu a nomes famosos no cenário nacional, como Gabriel Passos, Monteiro de Castro, Gustavo Capanema, José Bonifácio, etc.”

(Lavoura e Comércio - 30/12/58)

O mesmo jornal publicou, ainda:

“José Humberto - Líder Político

É bem esse o aspecto da vitória de José Humberto Rodrigues da Cunha. A sua eleição, por uma soma de votos extraordinária, antes de tudo e acima de tudo, proclama uma benemerência.

Ao sair de dentro do seu consultório para a vida pública, veio apenas confirmar a auréola de benemerência que lhe nimbava a personalidade, nas bênçãos de toda a gente. A sementeira de bondade que esparziu largamente, generosamente, não caiu em terreno maninho. Aquele que soube ser do povo, não se furtando nunca ao bem dos humildes e dos pobres, num ideal de solidariedade humana que é o traço essencial de sua pessoa, também encontrou do povo ampla correspondência, traduzida em dezenas de milhares de votos, para o triunfo inquestionável de verdadeiro líder político. Foi o seu o mais surpreendente triunfo eleitoral dos últimos tempos em terra mineiras [...]

Na ação parlamentar, dentro do programa que traçou e de que deu contas pormenorizadas ao eleitorado mineiro, hão de refletir-se as qualidades intrínsecas do cidadão reto, digno, sincero, que pelo hábito de servir com

desinteresse e abnegação, nas suas atividades profissionais, ampliará, na esfera do bem público, a sua vocação de benemerência.”

(Lavoura e Comércio - 07/10/59)

O dr. José Humberto criou o Ambulatório Federal de Psiquiatria de Uberaba. Designado pelo diretório Nacional da UDN, pertenceu à Comissão de Saúde da Câmara Federal.

Abaixo, alguns dos discursos e trabalhos do deputado dr. José Humberto:

24/04/59 - A Reforma Agrária no Brasil

18/06/59 - Diretrizes e Bases da Educação

26/06/59 - O Fundo Monetário Internacional

07/08/59 - A Emenda dos Conselheiros

14/08/59 - Problemas de Produção da Carne

26/10/59 - A Crise

06 e 07/04/60 - Emenda à Constituição: estabelece nova discriminação das rendas públicas e institui aparelho arrecadador único. Trata-se de trabalho de grande vulto e que foi elogiadíssimo.

14/06/60 - O Orçamento - Emenda à Constituição.

09/12/60

26/01/61

23/03/61

08/06/61

05/07/61

26/09/61

Sobre o Projeto de Lei nº 4.210, de Interesse da Pecuária.

10/12/61 - Necrologia de Carlos Luz
19/04/61 - Jânio e Roosevelt
24/05/61 - A Reforma Agrária
28/09/61 - Subsídios para a Reforma Agrária no Brasil
17/03/62 - Furnas - Desapropriação Pela Companhia de Eletricidade
07/06/62 - Contraposição a Santiago Dantas na Política Externa
23/06/62 - Inflação e Alto Custo de Vida
27/06/62 - A Recuperação do País
30/06/62 - A Desapropriação - À Margem da Conferência de Araxá
09/08/62 - A Corrupção no Triângulo Mineiro em Face das Eleições.

Vários dos discursos foram selecionados pela Mesa da Câmara para publicação em separatas. Os demais acham-se publicados no *Diário do Congresso*.

Congresso Regional do Vale do Rio Grande

Por iniciativa do prefeito dr. Randolpho Borges Júnior realizou-se, nesta cidade, a partir do dia 20 de abril de 1963 o I Congresso Regional do Vale do Rio Grande. Até então os assuntos regionais eram todos considerados em conjunto para todo o Triângulo. Deve ter sido esta a primeira tentativa de dividi-lo politicamente em duas zonas de influência: Vale do Rio Grande e Vale do Paranaíba. Divisão que, atualmente, é fato

consumado. A primeira tem como polo Uberaba e, a segunda, Uberlândia.

Existem, em consequência e de algum tempo a esta parte, duas novas entidades político-administrativas: a AMGRA - Associação dos municípios do Vale do Rio Grande - e a AMVAP - Associação dos municípios do Vale do Paranaíba.

O Congresso, que se revestiu de pleno êxito, contou com a presença de representantes das seguintes comunas: Água Comprida, Araxá, Campina Verde, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Comendador Gomes, Frutal, Gurinhatã, Ituiutaba, Itapagipe, Nova Ponte, Prata, Pirajuba, Planura, Santa Juliana, Santa Vitória, Sacramento e Veríssimo. Além do representante do Governo do Estado, compareceram técnicos do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Entre os assuntos tratados no encontro, foram os mais importantes os seguintes: eletrificação rural, desenvolvimento econômico, energia elétrica em geral, problemas rodoviários, instalação de laboratório para fabricação da vacina antiaftosa e de outro para análise do solo, problemas educacionais, assistência médica às populações pobres e maior intercâmbio entre os governos municipais e estadual.

Ao dr. Randolpho deve a comunidade em geral e a Academia de Letras do Triângulo Mineiro, em particular, a promulgação da lei nº 2.050, de 30 de setembro de 1970, que instituiu a Bolsa de Publicações do município de Uberaba, regulamentada, em 30 de outubro seguinte, pelo Decreto nº 247. Graças a essa subvenção anual, pode a Academia publicar obras de interesse

vital para a comunidade triangulina e local, a começar pela sua própria história.

Sobre a Contribuição do Autor

Quanto ao desempenho do Autor como edil, de 1951 a 1954 acontecimento houve sobre o qual não lhe é lícito silenciar. Tudo começou com um requerimento que apresentou à Câmara na sessão de 17 de maio de 1954, em que solicitava a cassação do mandato do prefeito dr. Antônio Próspero. Hoje, decorridos trinta anos (estas linhas são escritas em maio de 1984), o grave acontecimento pode ser visto em todos os seus contornos. Tudo resultou bondade excessiva do prefeito. Para servir a amigos diletos e a indefectíveis correligionários, a quem nada sabia recusar, o chefe do executivo municipal transgrediu, em mais de um dispositivo, a própria Constituição Federal. Entre as lamentáveis infrações por ele praticadas avultam:

- cessão direta de material adquirido pela Prefeitura à Cia. Belgo Mineira por preço especial, a casa comercial aqui estabelecida, em prejuízo dos estabelecimentos congêneres;
- alienação de parte do patrimônio imobiliário municipal pela venda irregular de terrenos;
- concessão de serviços de calçamento sem concorrência pública ou administrativa.

Fartamente comprovadas as irregularidades, a Câmara as reconheceu como certas, iniludíveis. Porém, recusou-se a votar

a cassação do prefeito “*por razões humanitárias*”. Esta nota documenta o fato, título e subtítulo são suficientemente claros:

“Retirado o Pedido de Cassação do Mandato do Prefeito Municipal

Requerimento assinado por dez vereadores apelando para o dr. José Soares Bilharinho desistir de sua proposição - Uma oportunidade concedida ao Chefe do Executivo Municipal - Não foi destruído o parecer da Comissão de Inquérito - Uma advertência e uma lição para a atual e as futuras administrações.”

(*Lavoura e Comércio* - 25/05/54)

Outra importante ocorrência refere-se ao pioneirismo de Uberaba em matéria de publicações sobre administração municipal. De parceria com o sr. Iguatimozi Cataldi de Sousa, Diretor Geral da Administração, o Autor publicou a primeira revista brasileira sobre o assunto. A esse mensário foi dado o título: *Organização, Legislação, Orientação e Planejamento Municipais*. A parte relativa ao Planejamento foi confiada exclusivamente ao Autor. A monografia resultante foi submetida a concurso de âmbito nacional. Classificada em primeiro lugar, foi impressa em volume de 170 páginas, com a tiragem de cinco mil exemplares, pelo Departamento

Administrativo do Serviço Público (DASP) e distribuída a todas as assembleias, prefeituras e câmaras municipais do país. No livro acham-se impressas as armas da República.

Sobre a revista, de que foram impressos doze números, o dr. José Mendonça fez publicar o seguinte artigo que, em parte, se transcreve:

“Uma Revista Que Enaltece a Nossa Civilização

Brilhantemente dirigida pelo dr. José Soares Bilharinho, vereador à Câmara Municipal de Uberaba, e pelo sr. Iguatimozi Cataldi de Sousa, competente e operoso Diretor Geral da Prefeitura deste município, está sendo editada, nesta cidade, uma revista magnífica, dedicada aos interesses municipais e que, na sua especialidade, é a única no Brasil: *Organização, Legislação, Orientação e Planejamento Municipais*.

Essa publicação, pelos seus méritos incontestáveis e pelos seus superiores propósitos de ser útil aos municípios brasileiros, orientando as administrações e cooperando, eficazmente, na causa do progresso geral, tem sido recebida com os mais vivos aplausos, com verdadeiro entusiasmo, por todos quantos se dedicam ao

estudo do direito administrativo e ao governo dos municípios.

Uma revista, com a feição e as finalidades da que se edita nesta cidade, fazia-se necessária, indispensável a essa magnífica tarefa de dar seguras diretrizes às administrações das nossas comunas.

Tal honra exalta e dignifica a nossa cultura e a nossa civilização.

Projeta, com esplêndido e excepcional fulgor, o nome de Uberaba na vida intelectual do Brasil.

O trabalho do dr. José Soares Bilharinho e do sr. Iguatimozi Cataldi de Sousa não se cinge à publicação da revista, mas amplia-se no fornecimento gratuito de cópias, fórmulas, planos, esquemas e respostas a consultas, beneficiando, esclarecendo e orientando todos os que se interessam pela organização dos serviços municipais.

Se precisamos de um régimen francamente municipalista, precisamos de homens, de associações, de jornais, de revistas que lutem, com vigor, pela sua realização.

A revista do dr. José Bilharinho e do sr. Iguatimozi Cataldi vem ocupar um posto de

vanguarda, de comando, nessa peleja pela nossa redenção.

Orientando as nossas administrações municipais, pugnando pelos seus interesses e pelos seus direitos, traçando diretrizes para o planejamento dos seus serviços; discutindo e comentando as leis e os regulamentos que estruturam a vida municipal; fornecendo plantas, planos, esquemas, fórmulas e projetos; equacionando e resolvendo problemas administrativos; batalhando pela reforma imediata da nossa Constituição, no sentido de estabelecer-se uma nova distribuição de rendas com benefício dos municípios e de ampliar-se as suas atribuições - a nossa revista destina-se a prestar ao Brasil um serviço de maior relevância, daqueles que se registram nas páginas da história de um povo e de uma civilização.

Ao dr. José Soares Bilharinho e ao sr. Iguatimozi Cataldi de Sousa os nossos mais sinceros parabéns.

Eles nos demonstram como se pratica o verdadeiro patriotismo.”

(Lavoura e Comércio - 24/06/52)

CAPÍTULO VI

DIVERSOS MÉDICOS

73. DR. OSCAR DE BRITO

Não se sabe, ao certo, por quanto tempo residiu nesta cidade. A seu respeito somente pude encontrar a nota abaixo:

“DR. OSCAR DE BRITO - A fim de fixar residência entre nós, chegou há poucos dias do Rio o dr. Oscar de Brito, ilustre clínico, que abrirá o seu consultório na farmácia N. S. da Abadia.

O novo médico, que vem ornamentar o nosso meio social, é um moço de mérito, tendo feito um curso brilhantíssimo e havendo desempenhado uma importante missão na Europa.”

(Lavoura e Comércio - 01/01/20)

74. DR. OSCAR DE ARAÚJO COELHO

Chegou à cidade, procedente de Moji-Mirim, no dia 4 de fevereiro de 1920. Policlinico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro fora, durante cinco anos, assistente do prof. Miguel Couto, em cujo Serviço principiou como interno, após concurso. Concluía o curso superior em 1908.

No Rio, trabalhou também na Santa Casa, Maternidade de Laranjeiras, Hospital Central do Exército e Policlínica de Crianças. Em Santos, na Santa Casa e Hospital da Beneficência Portuguesa. Em São Paulo, na Santa Casa, Instituto Paulista, Beneficência Portuguesa e Hospital Santa Catarina.

De 20 a 25 de março ausentou-se da cidade. Fora a Moji-Mirim buscar a esposa. Continuou a residir no hotel do Comércio e atendia aos clientes na farmácia N. S. da Abadia. Seu consultório aí esteve instalado até 10 de julho, quando foi transferido para o prédio número 42, da rua Vigário Silva.

Teve ocasião de tratar a diversos pacientes portadores de moléstias graves e foi alvo de vários agradecimentos veiculados pela imprensa. Dentre eles, o abaixo transcrito:

“Cumpro um dever sagrado em vir publicamente manifestar a minha imorredoura gratidão ao dr. Oscar de Araújo Coelho, distinto e humanitário médico aqui residente, pela importantíssima cura que acaba de fazer em minha pessoa.

Tão grande foi a sua abnegação para comigo, que não posso deixar de assim proceder, embora saiba que irei contrariar a sua reconhecida modéstia.

A sua dedicação é tanto mais cativante quando é pública e notória a minha pobreza, que me impede inteiramente de pagar, como devia,

uma cura assombrosa, que vale contos de réis, para a qual ele empregou o seu reconhecido talento, o seu esforço admirável, a sua grande e inquebrantável energia.

Havia quase dois anos me achava preso ao leito, completamente parálítico, sem poder caminhar, impossibilitado mesmo de fazer os menores movimentos, e, quando desejava virar-me no leito, conseguia-o à custa do esforço alheio, o que, além das dores horríveis que sofria constantemente, muito contribuía para os meus padecimentos. A minha vida, durante estes dois anos de paralisia, era um martírio, um verdadeiro inferno, e, piorando sempre, no meio de dores atrozes, muito fraco, já desenganado pelos meus médicos assistentes, perdi completamente a esperança e via a morte diante dos meus olhos!

Estive tão mal que cheguei ao ponto de não conhecer os amigos e as pessoas de minha família!

Mas, em boa hora, um dos meus teve a feliz lembrança de chamar o dr. Oscar de Araújo Coelho, o qual, logo no primeiro tratamento, me proporcionou um alívio extraordinário. Devido à sua grande competência e longa prática profissional, aliadas a uma dedicação que cativa

a gente, acho-me hoje completamente curado em dezessete dias. Já posso andar sem o auxílio de muletas e diariamente sou visto em passeios pelas ruas, em longos trajetos.

Foi uma cura maravilhosa. O dr. Oscar de Araújo Coelho é um clínico de imenso valor. Continuará ele a prestar os maiores benefícios àqueles que tiverem a feliz lembrança de o procurar.

Honra e orgulho da classe médica brasileira, o dr. Oscar é um verdadeiro apóstolo da ciência e da caridade.

Ao dr. Oscar de Araújo Coelho, a quem devo a minha vida e felicidade, a minha imorredoura gratidão.

(a) Joaquim Marques Madeira.”

(Lavoura e Comércio - 20/05/20).

Em julho seguinte passou vários dias no Rio e São Paulo.

Do seu anúncio, publicado em junho, constam as seguintes informações:

“DR. ARAÚJO COELHO - Clínica médica em geral, operações e partos. Especialista em moléstias das crianças e das senhoras, doenças da pele, sífilis e das vias urinárias.

Trata por processos novos, todos especiais, garantidos e rápidos, as doenças do útero, trompas e ovários, uretra, próstata, bexiga, rins e blenorragia por mais rebeldes que sejam, corrimentos de qualquer natureza, doenças do nariz e da garganta, coração, aparelho pulmonar e, principalmente, as doenças do estômago e dos intestinos e as moléstias infecciosas em geral, ainda as mais rebeldes."

(*Lavoura e Comércio* - 15/07/20)

A partir de agosto seguinte, nada mais encontrei a seu respeito. Permanece ignorada a duração da estadia deste colega em nossa cidade.

75. DR. EMANUEL NÉRI

No dia 11 de maio de 1920, o dr. Néri chegava a Uberaba, decidido a fixar aqui sua residência.

É da notícia publicada a respeito o seguinte trecho:

“O dr. Emanuel Néri, distinto médico, é também um glorioso *sportman* e são recentes os seus últimos sucessos desportivos. Ao lado de Píndaro, formou uma das melhores parselhas de *full-backs* do Brasil. É várias vezes campeão regional, interestadual e internacional. É um dos fundadores do Clube de Regatas Flamengo do

qual foi um dos mais fervorosos defensores, tendo conquistado por duas vezes o título de campeão do Rio de Janeiro.

Dando parabéns à sociedade uberabense pela aquisição de mais esse honroso elemento, tornâmo-los extensivos aos *sportmen* de Uberaba, por mais este reforço para as próximas lutas desportivas."

(*Lavoura e Comércio* - 13/05/20)

Não era esta, porém, a intenção do colega. Três dias depois, divulgava o mesmo jornal:

“É assim que o dr. Emanuel Néri nos pediu para declarar que, tão logo deixou os bancos acadêmicos, abandonou os prazeres próprios dessa época, para se entregar com entusiasmo e exclusivamente às solicitações da sua profissão.

Hoje, se contenta apenas com os louros porventura colhidos na sua vida de *sportman*, dela não desejando senão as reminiscências agradáveis que ficaram.”

Deu à publicidade um anúncio no dia 20 imediato. Dele consta que se dedicava à Clínica Geral e que no quarto n° 1 do hotel do Comércio, instalara provisoriamente seu consultório.

Por mais que buscasse, nada mais consegui encontrar sobre o dr. Emanuel Néri.

76. DR. MARCOS BENTO DE SOUSA

Montou o seu consultório no hotel Central, nos primeiros dias de junho de 1920.

Reproduzo abaixo o seu primeiro anúncio:

“DR. MARCOS DE SOUSA - Médico, operador e parteiro – doenças internas, sífilis, doenças de senhoras e de crianças.”

(Lavoura e Comércio - 17/06/20)

A partir de 5 de agosto passou a clinicar na farmácia São Domingos pela manhã e no consultório do dr. Azevedo Costa à tarde.

Tomou a iniciativa de vacinar, gratuitamente, contra a varíola a quantos o desejassem.

77. DR. DÍDIMO NAPOLEÃO DA COSTA E SILVA

Foi um dos principais cirurgiões do Triângulo Mineiro. Nasceu em Belém (Pará), em 11 de setembro de 1892. Era filho do desembargador dr. Napoleão Silvério da Silva e da sra. Rita dos Anjos da Costa e Silva.

Doutorou-se em Medicina, em 1918, pela Faculdade do Rio de Janeiro. Enquanto acadêmico viajou como naturalista para o Museu Nacional; como interno, prestou serviços na

maternidade de Laranjeiras e foi monitor da faculdade. Depois de formado, desempenhou as funções de residente da Pró-Matre, como assistente do prof. Fernando Magalhães.

O excelente cirurgião, ginecologista e obstetra passou a residir em Uberaba a partir dos primeiros dias de agosto de 1920. Exerceu, também, a clínica geral e urologia.

Residiu a princípio no hotel do Comércio e instalou consultório na rua Vigário Silva, nº 33.

A 22 de fevereiro de 1922 contratou casamento com a srta. Alexandrina da Cunha Campos (Xanda), filha do sr. Alexandre Cunha Campos, negociante em São Paulo e nesta cidade, e da sra. Dolores Cunha Campos. Realizou-se o enlace naquele mesmo ano.

Logo depois de casado, o dr. Dídimo fixou residência em São Paulo, onde, na rua do Carmo, nº 17, montou consultório. Residia na rua Martinico Prado, nº 19. Dedicou-se, naquela capital, à cirurgia. Exerceu-a na Policlínica e na Santa Casa.

Em julho de 1924 aqui esteve com a família. Durante os poucos dias de sua estada nesta cidade, atendeu a vários pacientes, para o que improvisou um consultório na residência do sr. Mário de Moraes, onde se achava hospedado.

No mês seguinte, de volta a Uberaba, autorizou a publicação desta nota:

"DR. DÍDIMO NAPOLEÃO - A fim de residir definitivamente nesta cidade, chegou de São Paulo, com sua exma. família, o dr. Dídimo

Napoleão da Costa e Silva. É motivo de darmos parabéns à nossa cidade que no ilustre médico adquire um magnífico elemento de realce social.

O dr. Dídimo Napoleão é um clínico de reputação profissional feita ao lado de notabilidades da estatura científica de Fernando Magalhães e outros.

Especializou-se em doenças das senhoras, operações de alta cirurgia em hospitais de primeira ordem do Rio e de São Paulo. Assim, Uberaba terá ainda nele um proficiente médico e cirurgião, além de um cavalheiro de finíssima educação e trato.

O dr. Dídimo pretende, brevemente, montar aqui um gabinete cirúrgico onde possa realizar melindrosas operações.”

(Lavoura e Comércio - 24/08/24)

Passou a residir em caráter provisório em prédio situado na praça Comendador Quintino.

Do anúncio que fez publicar no dia 28 imediato, consta as seguintes especialidades: operações de alta cirurgia, partos, moléstias de senhoras e vias urinárias.

Em novembro, publicou-se:

“CLÍNICA MÉDICO-CIRÚRGICA DO DR.
DÍDIMO NAPOLEÃO

Ex-assistente do hospital Pró-Matre, do Rio de Janeiro e da Santa Casa de São Paulo.

Especialista em operações de alta cirurgia, moléstias de senhoras, partos e vias urinárias.

Tratamento moderno das moléstias de senhoras, das prostatites e uretrites crônicas, do reumatismo e artrites, dos cancros cutâneos e dermatoses por diatermia, eletrocoagulação, eletrólise, alta frequência, banhos de luz.

Dispondo de perfeita instalação cirúrgica e apartamento especial, aceita doentes para serem operados. Rua do Comércio, 145.”

(Lavoura e Comércio - 16/11/24)

Aí estava o embrião da quarta Casa de Saúde a ser fundada em Uberaba.

Quantas e quantas delicadas intervenções cirúrgicas foram praticadas pelo dr. Dídimo, não obstante as limitadas instalações de que dispunha! Muitos casos melindrosos foram resolvidos, tal qual acontecia no passado, em residências, como o presente:

“IMPORTANTÍSSIMA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA - Faz hoje seis dias que, na rua Capitão Domingos, o sr. Antônio Pedro de Alcântara desfechou um tiro de revólver em sua esposa d. Jerônima, tendo o projétil penetrado

no abdômen, atravessando o baço e vindo a sair na parte anterior, mais ou menos na região da bexiga.

Chamado o dr. Boulanger Pucci, logo depois do fato, constatou este facultativo ser um ferimento gravíssimo dada a sua situação e ao fato de achar-se a vítima às vésperas de dar à luz. O feto estava morto.

O dr. Pucci aconselhou a operação imediata e para isto chamou o ilustre cirurgião dr. Dídimo N. da Costa e Silva, que sendo do mesmo parecer, marcou para duas horas depois o ato cirúrgico, tempo este necessário para a esterilização dos instrumentos e arranjos de uma sala, nas proximidades da residência daquela senhora, pois não podia ela ser transportada devido ao seu grande abatimento e ao choque sofrido.

Às cinco horas da tarde o ilustre médico operador deu início à intervenção, auxiliado pelos drs. Boulanger Pucci e Nicolau João de Oliveira e pelo farmacêutico sr. Alcides de Oliveira. Aberto o ventre, praticada a cesariana e verificado o precário estado do útero e anexos, foi resolvida, imediatamente, a retirada daquele órgão e do ovário direito. Às seis horas, sem o menor incidente, finalizava-se essa importante

intervenção, a primeira que se praticava nesta cidade: cesariana seguida, por exigir o caso, de histerectomia subtotal (ablação do segmento abdominal do útero).

A paciente, ontem, às 16 horas, estava em boas condições, apesar de lhe ter sobrevindo uma ligeira infecção pulmonar.”

(Lavoura e Comércio - 8/02/25)

A reportagem que a seguir transcrevo honra sobremaneira o biografado e encerra valiosas informações. O jornalista, inspirado pela admiração e empolgado por incontido entusiasmo, registrou a visita em termos marcados pela originalidade:

“A beleza da ciência na palavra apaixonada do sábio - visitando um médico ilustre - de como a nossa cultura se eleva e se apura, munindo-se de recursos excepcionais contra a dor e a morte - diatermia? uma honradíssima exclusividade - reunindo pela rua amáveis impressões

Foi Flamarion - que acaba de falecer - quem deu à ciência do céu, uma verdadeira poesia. O grande sábio francês, misto de médium, de

matemático, visionário e de um químico das combinações invisíveis do infinito, poetizou a mecânica celeste a ponto de, quase, aproximar as suas criações astronômicas das criações divinas e proféticas da Bíblia. Essa maneira de ser mental de Flamarion mergulhou-o nas massas e as coisas do céu, através do sábio, passaram a interessar familiarmente ao vulgo.

Os poetizadores da ciência talvez sejam os melhores cientistas. Não seriam, por acaso, os verdadeiros sábios aqueles que, na observação da mais dura realidade, conseguissem ver um pouco de espírito?

A medicina, por exemplo, é de uma extensão incalculável. Os seus ramos, as suas profundezas, os seus abismos, ou, também, os seus astros no céu nebuloso das dúvidas, são de uma verdadeira beleza na linguagem do sábio que não estudou apenas com os livros, mas também com a dupla vista do gênio, da intuição, da percepção quase subconsciente das grandes verdades.

Um assunto médico qualquer, com aparente facilidade, lembra a miséria humana, a nossa fraqueza orgânica, a nossa constituição de grão de areia do areal humano da vida. Mas esse mesmo assunto, por outro lado, iluminado pela

palavra do sábio, mostra os prodígios da mente humana arrancando um a um à natureza os seus segredos e domando o mistério, pondo-lhe nas trevas um lampejo incandescente. Se a ignorância afeia a realidade, a sabedoria a ilumina e a exorna.

Essas as nossas impressões, ao nos lembrarmos daquele dia, um destes dias, em que visitamos o nosso prezado amigo dr. Dídimo Napoleão, facultativo que, residindo há pouco entre nós, já se fez um nome perfeitamente à altura das nossas melhores aspirações e necessidades, não só de Uberaba, mas de todo o Brasil Central, no que diz respeito aos nossos meios de cura, em todo o vastíssimo terreno da ciência médica.

Palestrando com o dr. Dídimo Napoleão, percorrendo as dependências do seu consultório e salas de trabalho e tratamento - na rua do Comércio, 145 - fomos nos inteirando de várias novidades sensacionais, várias grandes conquistas dos sábios, várias etapas por eles vencidas nos domínios da medicina.

Na palavra do notável médico, que dia a dia se impõe como uma grande capacidade a serviço de um severo e iluminado caráter, a ciência se poetizava, perdia as durezas técnicas e, para nós,

era interessantíssimo esse divagar por um assunto tão profundo, ora posto em vocábulos acessíveis.

Enriquecendo Uberaba, preenchendo uma necessidade evidente da nossa cultura e do nosso progresso, o dr. Dídimo em breve fundará entre nós uma Casa de Saúde, comportando quinze leitos - o quanto basta ao nosso meio - exclusivamente para cirurgia e partos, com todas e quaisquer instalações que, em São Paulo e no Rio, haja nas melhores casas desse gênero. Esse modelar estabelecimento terá, por exemplo, raios X, de forma completa, o que por enquanto falta ao nosso meio.

O dr. Dídimo fará construir no centro da cidade um excelente prédio, tipo especial, onde localizará a sua atividade de verdadeiro profissional de profundos e dilatados conhecimentos.

Pela primeira vez realizou-se aqui uma operação cesariana. Realizou-a o dr. Dídimo e a intervenção foi coroada de pleno e absoluto sucesso.

Atualmente, em casa, tem o dr. Dídimo apartamentos para quatro doentes, podendo recebê-los desde já. Ali está, construída há pouco, a sala de operações, como no Rio e São

Paulo. É um gabinete de branco puríssimo, de paredes ladrilhadas a esmalte e onde o médico realiza os seus trabalhos de alta cirurgia. As pequenas operações ele as realiza em casa do doente.

O sucesso, ou se poderia dizer, a sorte do dr. Dídimo evidencia-se no fato de s.sa. não ter fracassado jamais em seus difíceis trabalhos cirúrgicos, sendo que s.sa. não opera o doente que apareça querendo ser operado. O doente pode, no seu terror e ignorância, querer ser operado. Isso conviria mais ao médico, por causa do ganho maior. O dr. Dídimo prefere só operar quando é necessário curar por esse modo.

Diz s. sa.

‘Uma vez tive dez consultas. As consulentes todas, cansadas de sofrer, queriam a operação. Mas só era caso de operação para duas doentes. As outras curei completamente sem operação. Em quinze dias as operadas estavam completamente boas.’

Essa segurança científica do dr. Dídimo lhe provém da sua carreira de estudos acurados, três anos como assistente da Santa Casa de São Paulo; dois anos como interno da maternidade de Laranjeiras e do hospital da Gamboa; vários

anos monitor de Bacteriologia da Faculdade de Medicina do Rio. Fez um curso brilhantíssimo.

Dispõe o dr. Dídimo de raios ultravioleta, eletrólise, luz radiante, eletrofulguração, banhos de luz, diatermia, no seu consultório. Diatermia? Eis moderníssima e mesmo rara vantagem da ciência. A diatermia é de efeitos formidáveis no tratamento do câncer e dos tumores benignos, das hemorróides, pólipos, papilomas, feridas, verrugas, amígdalas hipertrofiadas etc. O dr. Dídimo Napoleão tem realizado com a diatermia muitas curas, verdadeiramente surpreendentes pela rapidez. Certos sábios alemães consideram a diatermia superior aos exames com raios X. Nesse sentido o dr. Dídimo tem a exclusividade entre nós, sendo mesmo poucos os aparelhos diatérmicos no Rio e em São Paulo. Mundialmente, os trabalhos, tanto os mais antigos como os mais recentes, foram publicados nos últimos anos. Pois esse excepcional recurso de cura e tratamento possui Uberaba, no consultório do notável e ilustre médico.

Despedimo-nos, afinal, do dr. Dídimo, deixando s.sa. entregue aos seus sagrados e humanitários problemas, em prol da humanidade sofredora. Levamos impressões

amáveis. E achamos, nos lábios do homem douto e profundo, bela a ciência.”

(Lavoura e Comércio - 06/07/25)

Registre-se, portanto, o pioneirismo do dr. Dídimo Napoleão da Costa e Silva, entre nós; tanto no que se refere à operação cesariana, quanto ao emprego da diatermia. Seria, igualmente, o primeiro a realizar aqui uma trepanação craniana.

Esteve ausente da cidade, em visita aos seus pais residentes em Belém, de 8 de setembro a 10 de novembro de 1925. De volta, acrescentou à sua clínica mais um serviço, com a instalação de pequeno laboratório onde ele próprio passou a realizar exames de sangue, urina, escarro, pus, fezes, etc.

Em dezembro de 1928, quando já perdera o pai, o dr. Costa e Silva voltou a Belém em visita à sua genitora que se achava enferma.

Pouco mais de um ano depois, a 21 de agosto de 1929, avisou pela imprensa que se mudara da rua Artur Machado, 145 para a rua Lauro Borges, nº 7. Ali fizera construir luxuosa residência que, ainda hoje, se destaca entre os prédios da “ladeira do Fórum.” Seu serviço hospitalar foi transferido e ampliado. Em homenagem à sua mãe, denominou-o:

“Casa de Saúde Santa Rita - diretor:
dr. Dídimo Napoleão - praça Manuel
Terra - Uberaba

Especialmente instalada para operações de alta cirurgia e partos. Dispõe de ótimos quartos e apartamentos. Seção de Maternidade.”

(Lavoura e Comércio - 25/11/29)

Trata-se do primeiro nosocômio uberabense com este nome, instalado no prédio situado quase em frente ao atual hospital da Criança e onde funcionou, por vários anos, o Centro de Saúde. O segundo, na rua Santo Antônio (atual Casa de Saúde São José), foi mandado construir por sociedade formada pelos drs. Olavo Rodrigues da Cunha, Luís de Paula, Jorge Antônio Frange e Carlos Terra e inaugurado a 11 de setembro de 1932. A denominação foi, sem dúvida, inspirada pelo nome da genitora do dr. Napoleão e preservada no segundo estabelecimento, como condição estipulada no acordo que este cirurgião fez com os colegas supracitados.

De fato, pouco depois de inaugurado o hospital da rua Santo Antônio, lá se achava o dr. Dídimo a realizar, com o sucesso habitual, as mais variadas operações:

“Nos domínios da alta cirurgia - Importantíssima intervenção cirúrgica praticada no coração de uma criança pelo proficiente e ilustrado cirurgião e parteiro dr. Dídimo Napoleão

Uberaba, indiscutivelmente, vem se afirmando como o principal centro médico e cirúrgico do Brasil Central. Temos, hoje, a registrar uma importantíssima intervenção cirúrgica, levada a efeito nesta cidade pelo abalizado cirurgião e parteiro dr. Dídimo Napoleão da Costa e Silva que, há muito, se impôs à admiração dos nossos conterrâneos e dos habitantes das vizinhas cidades pela sua competência, pelo seu zelo, pela sua técnica, pela sua dedicação.

Foi, há dias, o dr. Dídimo Napoleão chamado para examinar certa menina que vinha sofrendo, havia tempos, de uma inflamação na perna esquerda.

Examinando a paciente, verificou, logo, que se tratava de um caso grave de osteomielite, que exigia rápida intervenção cirúrgica.

Esta foi executada, com pleno e absoluto êxito, na Casa de Saúde Santa Rita. Como a cicatrização de uma operação da osteomielite reclama muito tempo, a menina foi transportada para a casa dos pais.

Poucos dias depois, notou o dr. Dídimo que a pequena apresentava perturbações cardíacas.

Convencido de que havia supuração no coração da paciente, realizou o dr. Costa e Silva,

com rara felicidade, uma punção no coração, a qual revelou a existência da grande quantidade de pus.

Impunha-se a intervenção cirúrgica na periferia do órgão circulatório central - no pericárdio. Se essa não se realizasse, não havia salvação para a menina.

Foi então que o dr. Dídimo Napoleão efetuou essa melindrosíssima operação, das mais altas e graves da Cirurgia, pois que tudo se passa diretamente junto ao coração. Do pericárdio foi retirado cerca de meio litro de pus.

A operação foi feita de acordo com a técnica de Allingham.

Para que os leitores bem compreendam a importância dessa operação, basta que saibam que o próprio dr. Aliinghan apenas realizou três intervenções semelhantes.

Em Uberaba nunca se realizou operação igual.

Podemos afirmar que, mesmo no Triângulo Mineiro, é a primeira vez que ela se verifica!

A operação foi coroada de êxito. Como auxiliares, o dr. Dídimo contou com os seguintes colegas: drs. Paulo Rosa, Mozart Furtado e Nicolau João de Oliveira.

A operada melhora dia a dia.

Antes da operação o estado da menina era tão grave que impossibilitou o seu transporte para uma Casa de Saúde, tendo sido feita e intervenção na própria casa dos seus pais.

Apresentamos ao dr. Dídimo Napoleão as nossas sinceras felicitações, extensivas a Uberaba por contar em seu seio um profissional da sua competência e da sua idoneidade.”

(Lavoura e Comércio - 19/04/33).

O dr. Dídimo tornou-se membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e, na sua clínica, incluiu mais uma especialidade - a Cirurgia Plástica, conforme anúncio que mandou publicar no *Lavoura e Comércio*, nº 6.246, de 6 de julho de 1934. Note-se, ainda, a volta da antiga denominação de seu serviço e seu retorno à nova residência:

“Clínica médico-cirúrgica - dr. Dídimo Napoleão - Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões - Antigo assistente do prof. Fernando Magalhães e cirurgião da Santa Casa de São Paulo.

Especialidades: Doenças de senhoras, partos, operações de alta cirurgia (fígado, estômago, intestinos, rins, útero, bexiga, tumores

do ventre, etc.). Cirurgia Plástica - Eletricidade Médica.

Rua Lauro Borges, 7.”

O dr. Costa e Silva já não contava com o seu próprio serviço hospitalar. Esta situação era, no passado, bastante constrangedora. Os proprietários de casas de saúde, por muito tempo ainda, haveriam de considerar como intrusos a quantos quisessem ali operar. Os hospitais eram fechados aos colegas.

Por outro lado, a morte inesperada e prematura do dr. Azevedo Costa tornou difícil a situação do dr. Luís de Paula, seu sócio no Hospital São Sebastião. Contudo, o dr. Luís associou-se aos demais colegas fundadores da nova Casa de Saúde Santa Rita.

Além disso, sob a denominação de Sanatório dr. Azevedo Costa, o São Sebastião foi logo reaberto pelo recém-chegado dr. Carlos Smith.

Nas três casas de saúde existentes haviam igual número de ótimos cirurgiões: drs. João Teixeira Álvares, Luís de Paula e Carlos Smith.

Como ficaria a situação do veterano dr. Dídimo? O leitor deve ter observado que a intervenção junto ao coração da criança a que me referi páginas atrás, foi realizada.... “*na própria casa dos pais.*”

Todavia, o lamentável impasse durou pouco:

“O dr. Dídimo Napoleão é o Novo Chefe de Cirurgia da Casa de Saúde Santa Rita

Seguirá, para a Bélgica, dentro de poucos dias, no intuito de fazer um curso de aperfeiçoamento na Universidade de Bruxelas, o nosso estimado amigo e afamado operador dr. Luís de Paula, ilustre chefe de cirurgia da Casa de Saúde Santa Rita, desta cidade.

Na escolha de seu substituto, tiveram o dr. Luís de Paula e os dignos sócios naquele estabelecimento hospitalar de Uberaba, o máximo escrúpulo, procurando um profissional que, pelo saber, pela experiência, pela capacidade de trabalho, correspondesse a todas as exigências da ciência cirúrgica.

Essa escolha, feita com rara felicidade, recaiu na pessoa do grande cirurgião dr. Dídimo Napoleão da Costa e Silva, largamente conhecido, há muitos anos, em toda esta vasta região e nos mais altos centros médicos do país, pela sua competência, pelo seu valor, pelo seu cabedal científico, pela honestidade profissional. Napoleão é senhor absoluto de todos os terrenos da cirurgia, agindo, sempre, com segurança e precisão.

É o único membro, no Triângulo Mineiro, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, com sede no Rio de Janeiro, a mais elevada associação de cirurgiões do Brasil, onde só são admitidos os que tenham produzido trabalhos de real valor e, hoje, sob a presidência do prof. Augusto Brandão Filho.

Ex-assistente do prof. Fernando Magalhães, na clínica cirúrgica de mulheres do Hospital Pró-Matre do Rio de Janeiro, deixou ali um nome aureolado de estima e admiração.

Foi, também, assistente do prof. Aires Neto na clínica ginecológica da Santa Casa de São Paulo, sendo, até hoje, considerado por aquele mestre como um dos melhores profissionais que tem encontrado.

Desde os tempos de Academia, no Rio de Janeiro, o dr. Dídimo Napoleão revelou notáveis e excepcionais pendores para as ciências, tendo ocupado os honrosos cargos de interno da Maternidade de Laranjeiras (durante três anos), monitor de Microbiologia da Faculdade de Medicina e naturalista-viajante do Museu Nacional.

A Casa de Saúde Santa Rita, de Uberaba, vai, portanto, ser dotada com a colaboração de

um dos médicos mais notáveis do interior do Brasil.

As populações de Uberaba e de toda esta região já têm perfeito conhecimento dos méritos e da probidade do dr. Dídimo Napoleão.

Em suas especialidades (cirurgia, ginecologia e obstetrícia) nada deixa a desejar.”

(Lavoura e Comércio - 04/02/35)

Antes, porém, de admitirem o dr. Dídimo - mais tarde, sócio da Casa de Saúde - os proprietários contrataram ilustres cirurgiões de fora, tais como os drs. José Ribeiro Portugal e Guilherme Viana.

Dessa feita, não haveria curso de aperfeiçoamento em Bruxelas. Lamentavelmente, o capacitado e benemérito dr. Luís de Paula contraíra enfermidade grave, tão perigosa que o levaria ao túmulo. Um câncer incipiente da tireóide o obrigara a interromper o trabalho. Somente a esperança, no caso, fraco lenitivo à terrível surpresa, angústia e desespero de familiares e amigos, os levaram a contemporizar, a falar em viagem de estudos.

O dr. Dídimo passou a receber pacientes e operar, pela manhã, na Casa de Saúde. A outros atendia, à tarde, no consultório anexo à residência, na rua Lauro Borges, 7.

A 25 de julho de 1936, apareceu na imprensa local (*Lavoura e Comércio*), a primeira referência ao tratamento clínico do megaesôfago nesta cidade:

“Mal de Engasgo - Tratamento Radical Sem
Operação Sangrenta - Dr. Dídimo Napoleão -
Casa de Saúde Santa Rita.”

Anúncio este repetido com frequência nos anos seguintes, o que prova ter o dr. Dídimo perseverado na prática do tratamento da referida moléstia por meio do balão dilatador.

O dr. Dídimo foi, portanto, precursor entre nós, em quatro diferentes setores da Medicina: operação cesariana, intervenção torácica, emprego da diatermia e dilatação do cárdia (extremidade inferior do esôfago).

Durante vinte anos prestou à cidade e à região ampla e eficiente assistência cirúrgica.

Realizou com impressionante sucesso as intervenções mais difíceis praticadas na época, em que escasseavam recursos importantes. Muito pouco faltou para que alcançasse o advento e pleno uso dos quimioterápicos antibacterianos, dos antibióticos e da moderna Anestesiologia.

No final de 1941 vendeu sua parte na Casa de Saúde. Os consulentes passaram a ser atendidos na rua Lauro Borges, nº 7, ao passo que as operações continuaram a ser por ele feitas na Casa de Saúde São José (ex-Santa Rita). Situação esta que duraria pouco, pois o competente cirurgião se mudaria em breve para o Rio de Janeiro.

De fato, partiu com a família para a capital da República no dia 5 de março de 1942. Seu afastamento foi muito sentido e, ao seu embarque, compareceu grande número de pessoas.

No Rio dedicou-se à indústria farmacêutica.

Entre outras poucas vezes, esteve em Uberaba em visita a pessoas de sua família em março de 1957. Hospedou-se na residência do seu concunhado dr. José Mendonça.

Viveu por mais trinta anos no antigo Distrito Federal, onde faleceu, aos oitenta anos de idade, no dia 6 de dezembro de 1972.

São quatro os seus filhos: Dídimo, coronel-médico da Aeronáutica; Luciano, jornalista e escritor; Alexandre, médico-cancerologista; e Flávio, contador. Rita de Cássia seria a quinta, faleceu, porém, em 1931.

Segundo seu filho Luciano, ora residente em Uberaba, o dr. Dídimo Napoleão:

“No Rio de Janeiro, vez ou outra fazia operações com seu filho Alexandre. Foi sócio e diretor do Instituto Labrápia e, como cientista, colaborou na feitura de vários produtos. Seus passatempos prediletos foram: colecionar selos, estudar, pintar (deixou vários quadros). Amante da natureza, dos animais, era apesar de sua surdez (nunca se revoltou), na intimidade, de temperamento alegre e piadista, mas de muita franqueza. Um fiel seguidor de Hipócrates.”

(Jornal da Manhã - 05/10/80)

Depois de citar os aspectos principais da atuação do dr. Costa e Silva em Uberaba, segundo os documentos por mim reunidos para a redação deste resumo biográfico, sua nora d. Mirtes de Carvalho fez pela imprensa um apelo ao nosso Governo Municipal:

“Carta Aberta ao Sr. Prefeito Dr. Silvério Cartafina Filho e aos Srs. Vereadores - O Injustiçado

[...] Caridoso, ainda hoje encontro pessoas, inclusive alguns vizinhos, que me informaram ter sido o dr. Dídimo Napoleão o médico da família e, em inúmeros casos, nada cobrava, por se tratar de pessoas de poucos recursos. Várias pessoas levam o seu nome, rendendo-lhe uma homenagem de gratidão eterna.

Pois bem, senhor prefeito e senhores vereadores, o dr. Dídimo mudou-se para o Rio de Janeiro deixando grandes saudades. Lá faleceu recentemente, triste e amargurado por não ter podido realizar o seu grande sonho: construir em Uberaba uma clínica como existia naquela época nos Estados Unidos, a Clínica Mayo. Seria a Clínica Napoleão contando com a colaboração de seus dois filhos que iriam estudar medicina, Dídimo Júnior e Alexandre. Os outros dois

filhos, Luciano e Flávio, como não tinham a mesma vocação, ficariam com o setor comercial. Foi um sonho, que até o final de seus dias, sentiu não ter podido realizar. Viu os dois filhos formados médicos e mais dois em suas respectivas profissões, mas o hospital virou utopia.

Empolgada por tantos feitos, resolvi passear por Uberaba a fim de conhecê-la melhor (resido aqui somente há cinco meses); notei que não existe rua alguma com o seu nome e somente para satisfazer a minha natural curiosidade, desejaria saber dos senhores o motivo pelo qual permanece no ostracismo uma figura de tão alto gabarito como foi o nosso querido dr. Dídimo Napoleão?

Este fato me causou estranheza, porque indagando a alguns uberabenses, soube que existem ruas com nomes de pessoas que nada ou quase nada fizeram por Uberaba, é verdade mesmo?

Não é do meu feitio implorar a ninguém e por favor compreendam que a minha intenção foi das melhores, porque amanhã, quando surgirem as novas gerações, terão sempre como um grande exemplo o povo de Uberaba, que

soube ser grato pelo muito que recebeu e soube valorizar aqueles que realmente tiveram VALOR.

Com todo o meu respeito e admiração, agradeço de coração a atenção que, tenho certeza, irão me dispensar.”

(Jornal da Manhã - 29/08/80).

78. DR. BENTO DE LEMOS

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, dedicava-se à Clínica Geral, Ginecologia e Obstetrícia. Adquiriu prática na Santa Casa daquela capital, na Policlínica e na Maternidade de Laranjeiras.

Hospedou-se na pensão França, na praça da Matriz. Sobre sua vinda para Uberaba foi publicada a seguinte nota:

“DR. BENTO DE LEMOS - Acha-se na cidade, onde vem se fixar definitivamente, o ilustre médico dr. Bento de Lemos, moço de elevada distinção e profissional competente, tendo o tirocínio de estabelecimentos de primeira ordem no país.”

(Lavoura e Comércio - 08/09/21)

Nada mais foi possível encontrar a seu respeito. É pouco provável que tenha permanecido em nossa cidade.

79. DR. LUÍS DE PAULA

Fez o curso médico na Universidade de Bruxelas.

Transcrevo a seguir seu primeiro anúncio:

“DR. LUÍS DE PAULA - Ex-assistente do Serviço de Ginecologia do Hospital de Molenbenck St. Jean e antigo interno de hospitais da Europa. Operações em geral, moléstias de senhoras e vias urinárias.

Cura radical, sem cloroformização, de hérnias, hemorróidas, hidroceles, etc. - Tratamento rápido e eficaz da blenorragia, de suas complicações e da sífilis.

Injeções de 914 e mercuriais, prevenindo a intolerância, a estomatite e a colite.

Para operações e tratamentos dispõe do Sanatório São Sebastião, recentemente montado com todo conforto e higiene e tendo enfermeiras habilitadas.

Consultório: rua do Comércio, nº 17 - 1º andar. - Grátis aos pobres das 15 às 16 horas.”

(Lavouira e Comércio - 11/05/22)

Providenciou em março do ano seguinte, em Belo Horizonte, a revalidação do diploma.

Dois anos apenas eram passados desde que veio clinicar na cidade e já se dizia sobre sua pessoa:

“DR. LUÍS DE PAULA - Profissionalmente é médico operador, e dos melhores. Sua carreira rápida o comprova, tendo uma clínica vasta em Uberaba. Socialmente é uma personalidade de elite, de educação francesa, sutil e amabilíssimo.”

(Lavoura e Comércio - 06/07/24)

A 22 de setembro do mesmo ano, casou-se com a srta. Odila de Carvalho, em São Paulo. Odila era filha do coronel Antônio Moreira de Carvalho, fundador do Lar (ex-Asilo) Santo Antônio, e da sra. Teodora Moreira de Carvalho, da alta sociedade local.

Foram paraninfos da noiva, no ato civil: o dr. José de Oliveira Ferreira e d. Clementina de Paula; no religioso: o dr. Cantidiano de Almeida e sua mulher d. Alice de Almeida. Do noivo, no civil: o dr. Nestor da Rosa Martins e sua esposa d. Alice Rato Martins; no religioso: o sr. Joaquim F. de Paula e d. Teodora Moreira de Carvalho.

Em dezembro seguinte era publicado este novo anúncio:

“DR. LUÍS DE PAULA

Pratica todas as operações de pequena e alta cirurgia, inclusive garganta, nariz e ouvidos.

Trata da sífilis, da gonorreia e de suas complicações.

Residência: rua São Sebastião, nº 15
Consultório: à mesma rua, nº 2”

(Lavoura e Comércio - 07/12/24)

Relatou-me o dr. Álvaro Guaritá que ao conhecer o dr. Luís de Paula, em 1928 ou 1929, sabedor este da profunda admiração que o dr. Álvaro devotava ao notável dr. Manuel de Abreu, criador do método radiológico denominado abreugrafia, conhecido e utilizado no mundo inteiro, perguntou-lhe o dr. Luís: “*Você trabalhou com o Manuelzinho?*” Tinham sido colegas de estudos e eram grandes amigos.

Em 1932, em parceria com os drs. Carlos Terra, Jorge Antônio Frange e Olavo Rodrigues da Cunha, fundou a Casa de Saúde Santa Rita (a segunda com esse nome), para onde transferiu seu consultório.

D. Odila era filha única e, por sua vez, só deu à luz um filho - José Luís, que faleceu na primeira infância. Neste registro de tão prosaica feitura, o drama imenso da pequena e conceituada família que em poucos anos estaria extinta, não fosse, mercê de Deus, a longevidade providencial da benemérita d. Odila Carvalho de Paula:

“Agradecimento - O dr. Luís de Paula, sua senhora e Teodora de Carvalho vêm agradecer penhorados aos ilustres e dedicados médicos que muito se esforçaram durante a doença do seu querido filhinho e neto José Luís, assim como às distintas e caridosas senhoras que o assistiram, proporcionando-lhe seus carinhosos cuidados.

Igual agradecimento fazem a todas as pessoas que lhes levaram o consolo de suas

palavras amigas e àquelas que se manifestaram por cartas, cartões e telegramas.”

(Lavoura e Comércio - 08/03/34)

Do registro de seu aniversário natalício, ocorrido a 28 de dezembro de 1935, consta o seguinte período, a identificar com precisão e realismo a personalidade do benquisto facultativo:

“Dr. Luís de Paula - Médico dos mais conceituados, cirurgião habilíssimo e elemento de grande relevo nos meios sociais e intelectuais desta cidade.

Senhor de cultura aprimorada, de magníficos dotes de coração e de caráter, o aniversariante desfruta nesta cidade de vastíssimo círculo de relações e amizade.”

(Lavoura e Comércio - 28/12/35)

No ano seguinte, em fevereiro, deixou de ser um dos proprietários da Casa de Saúde Santa Rita.

Um mês depois, acompanhado por sua esposa e sogra, viajou para Campinas, onde se submeteu a delicada intervenção cirúrgica, da qual resultou a cura clínica do tumor tireoidiano que o afligia.

A 10 de agosto de 1937, ele, d. Odila e d. Teodora foram os protagonistas de cerimônia simples, quase desconhecida, mas

que traduziu um dos mais relevantes atos de benemerência de que se tem notícia em nossa cidade:

“Um grande gesto de altruísmo e de caridade - O dr. Luís de Paula, ilustre médico aqui residente, sua exma. sra. d. Odila Carvalho de Paula e exma. dra. d. Teodora Severiana de Carvalho, digna viúva do nosso saudoso amigo coronel Antônio Moreira de Carvalho, são, pelos seus preclaros dotes de caráter e de coração, figuras das mais representativas da nossa sociedade, das mais queridas e estimadas pelo povo de Uberaba. São dos que encarnam, superiormente, todas as nossas virtudes, todos os nossos valores morais.

Ontem, a sociedade local, profundamente comovida, teve mais uma tocante demonstração do desprendimento com que a Providência dotou estas criaturas admiráveis.

Por escritura passada no Cartório do 1º Ofício, do tabelião Mário de Moraes e Castro, fizeram doação ao Asilo Santo Antônio, desta cidade, do magnífico prédio, na rua Vigário Silva, onde está instalado o hotel do Comércio, com as naturais reservas de usufruto.

Não quiseram publicidade, mas não pode ficar oculto esse grande gesto de exemplar altruísmo.

O coronel Antônio Moreira de Carvalho foi o fundador do Asilo Santo Antônio, com o que se tornou grande benfeitor de Uberaba. A doação do referido prédio é a continuação, agora, de sua obra de benemerência.

Estes gestos de pura filantropia ficarão perpetuamente na memória e no coração agradecido de todos os filhos desta terra.”

(Lavoura e Comércio - 11/08/37)

Não seria mais a mesma, infelizmente, a saúde do competente cirurgião. A moléstia que o acometera exigia constante vigilância especializada e, por isso, viu-se obrigado a residir em Campinas, de onde poucas vezes se ausentou.

Durante alguns anos mais, suportou grandes sofrimentos, privado até mesmo do consolo ainda de falaz esperança. Faleceu nos primeiros dias de setembro de 1944.

Durante catorze anos abrilhantou com a sua presença a sociedade local, participou da fundação de um hospital e “*foi um dos mais denotados e esforçados colaboradores do corpo clínico da Santa Casa.*” Grande benemérito do Lar Santo Antônio, não só por favorecer em alto grau a manutenção daquele estabelecimento, como pelo fato de o haver provido, em

caráter definitivo, de valioso pecúlio que irá perpetuar a existência ativa daquele piedoso abrigo.

Foi ainda o dr. Luís de Paula o financiador da sexta canalização de água para a cidade. Proprietário que era da chácara das Toldas, onde existia precioso manancial, fez construir uma rede hidráulica de três quilômetros de extensão, com o que tornou possível o abastecimento de dezenas de casas.

Por mais alguns anos d. Odila morou em Campinas, em companhia de sua genitora. Após a morte desta, voltou para Uberaba. Aqui viveu o último período de sua longa existência, cercada pelas atenções e afeto de numerosos amigos. Com o seu desaparecimento, extinguiu-se uma família que legou aos pósteros edificantes exemplos de sociabilidade e generosidade.

80. DR. LAUDELINO SÁ

Ao que parece, o dr. Laudelino esteve por pouco tempo em Uberaba. Dedicava-se à Clínica Médica e à Pediatria. Teve seu consultório e residência na praça Comendador Quintino, nº 24.

81. DR. JOSÉ MACHADO ALVIM

Filho do coronel Joaquim Machado de Melo, o dr. José foi, durante anos, farmacêutico nesta cidade.

Em 1918 viajou para o Rio de Janeiro, decidido a formar-se em Medicina. Logo depois de concluir o curso superior, em que se distinguiu pelas altas notas que obteve, voltou para Uberaba onde chegou a 9 de dezembro de 1923.

Pouco depois, entretanto, faleceu.

Seu filho, talvez o único, José Campos Machado Alvim, concluiu o curso ginásial no colégio Diocesano em 1935. Formou-se em engenharia em Ouro Preto.

82. DR. JOSÉ PALMÉRIO

Filho do engenheiro e advogado dr. Francisco Palmério, nasceu em Carmo do Paranaíba a 25 de setembro de 1900. Fez os estudos primários e colegiais em Uberaba, São Sebastião do Paraíso e, por último, no Colégio Pio Americano, do Rio de Janeiro.

Em abril de 1917, sua família voltava a residir nesta cidade. Menos de um ano depois, a 20 de janeiro de 1918, José voltava ao Rio. Acabara de realizar ali, com brilhantes notas, os exames finais do curso de humanidades e o vestibular para a matrícula na Academia de Medicina daquela capital.

Como acadêmico, foi interno do Serviço chefiado pelo prof. Rocha Vaz e teve ocasião de praticar nos principais Serviços clínicos e cirúrgicos do Rio. Na Policlínica da antiga capital da República frequentou cursos de várias especialidades, entre as quais: dermatologia, oftalmologia e otorrinolaringologia.

Ao formar-se, em 1923, mereceu da imprensa a seguinte apreciação:

“DR. JOSÉ PALMÉRIO - Esse nosso distintíssimo amigo vem de se formar em Medicina, no Rio. Recebemos a sua tese,

aprovada com distinção, sob o título “Em Torno da Patologia das Suprarrenais e de Alguns de Seus Problemas.”

O jovem médico, espírito dos mais brilhantes, caráter dos mais puros e bem temperados, sai para a vida profissional com armas raras que são essas suas superiores qualidades. É assim que a nossa mocidade, afirmando-se em vitórias fecundas, honra esta terra. Ao dr. José Palmério, assim como ao seu digno pai, nosso nobre amigo dr. Francisco Palmério, com afeto e alegria, apresentamos nossos calorosos parabéns pelo seu esplêndido triunfo.”

(Lavoura e Comércio - 17/01/24)

Depois de passar alguns dias com a família voltou ao Rio, de onde retornou em agosto do mesmo ano, quando passou a clinicar nesta cidade. Residia e tinha seu consultório na rua Vigário Silva, 52.

Dedicou-se à *“clínica de crianças, de senhoras e adultos, partos e operações. Tratamento especial das doenças do aparelho digestivo e das doenças da nutrição. Sífilis e doenças venéreas.”*

Dos pobres tratava gratuitamente e atendia a chamados *“a qualquer hora e para qualquer lugar.”*

Enquanto aqui esteve, lecionou na Escola Normal.

Aqui ficou apenas por seis meses:

“DR. JOSÉ PALMÉRIO - Correspondendo o convite dos elementos mais representativos da sociedade da vizinha vila de Conquista para transferir-se para ali e ali abrir o seu consultório médico, seguiu para o novo ponto de sua residência o dr. José Palmério, clínico muito estimado em nosso meio, onde, por sua cultura, pela sua educação primorosa, pelos traços encantadores do seu caráter fez verdadeiros amigos e admiradores e ao mesmo tempo uma clínica muito promissora.

Em Conquista, estamos certos, o jovem médico em pouco tempo firmará a sua reputação de moço estudioso, competente e de grande tirocínio na sua carreira.

Fazemos votos pela sua prosperidade e damos parabéns à sociedade conquistense pelo ornamento de escol que conseguiu.”

(Lavoura e Comércio - 26/02/25)

Em dezembro de 1928 não somente se encontrava em Monte Carmelo, como já era ali facultativo de grande clientela.

Dois anos depois, entretanto, voltou a clinicar em Uberaba:

“DR. JOSÉ PALMÉRIO - Temos uma agradável notícia para a sociedade uberabense: o ilustre clínico dr. José Palmério volta a fixar residência nesta cidade, onde já instalou seu consultório na rua Vigário Silva, 52, perfeitamente aparelhado para atender a quantos o distinguirem com a sua preferência e confiança.

O distinto e jovem médico é uma das personalidades mais cultas e brilhantes da nobre classe a que pertence, tendo um longo tirocínio não só feito em hospitais do Rio, como na sua própria clínica em cidades do interior.

A sua reincorporação ao nosso meio social constitui um motivo de grande regozijo para todos nós que o conhecemos bem de perto, através da fulguração de seu espírito e da integridade de seu caráter.”

(Lavoura e Comércio - 31/12/30)

A 14 de agosto de 1931 viajou para Água Suja (Romaria), a serviços profissionais.

Dessa feita demorou-se em Uberaba por um ano.

A 14 de fevereiro de 1932, lia-se no jornal *O Triângulo*, de Araguari:

“DR. JOSÉ PALMÉRIO - Médico Consultório e residência: rua Rui Barbosa, 27 – Araguari.”

Na vizinha cidade, a exemplo do que lhe sucedeu nas demais em que residira, conquistou elevado conceito e foi alvo de larga estima.

Este o seu principal anúncio publicado em Araguari:

“DR. JOSÉ PALMÉRIO - Formado pela Faculdade de Medicina do Rio; ex-interno do prof. Rocha Vaz; do Serviço de Assistência e Tuberculose do Departamento Nacional de Saúde Pública; da Liga Brasileira de Higiene Mental; ex-aluno do curso de Pediatria do prof. Fernando Figueira, etc., etc.

Clínica especializada das doenças internas. Tratamento dos estados de predisposição a doenças. Regimes, exercícios, prescrições higiênicas e médicas adequadas às diferentes idades, constituições, temperamentos, com finalidade curativa ou preventiva. Exames médicos. Tratamento dos distúrbios das secreções internas (magreza, obesidade, anomalias de desenvolvimento etc., etc.). Doenças nervosas e mentais. Psicoterapia.”

(O Triângulo, Araguari - 12/02/33)

O dr. Palmério clinicou em Araguari durante dois anos, aproximadamente. Ali despertou-lhe a vocação para a Psiquiatria, especialidade a que se dedicou daí por diante em São Paulo, onde passou a trabalhar a partir de 1934. Outra matéria que lhe ocupou durante anos a atenção foi o estudo sistemático da organização de serviços médicos.

Escritor e jornalista, publicou em 1942, sob o título *O Custo dos Remédios e a Economia Médico-Farmacêutica*, livro tido ainda hoje como de atualidade. Escreveu também um estudo sobre horários de trabalho nas repartições públicas por incumbência do DASP, quando era seu presidente o dr. Simões Lopes.

Quando o dr. João Carlos Vital foi prefeito do Rio, o dr. Palmério exerceu o cargo de diretor do Departamento de Assistência ao Servidor.

Em São Paulo fundou e dirigiu durante anos *A Notícia Médica* e lecionou Psicologia no Liceu Pan-Americano, onde também foi professor seu irmão Mário Palmério. Com este colaborou alguns meses na Faculdade de Odontologia desta cidade.

Participou de vários congressos psiquiátricos no Brasil e Argentina, foi assíduo frequentador da Associação Paulista de Medicina e proferiu várias conferências sobre a matéria de sua especialidade.

Sua maior atividade profissional foi exercida como psiquiatra da Caixa da Aposentadoria e Pensões dos

Empregados da Light. Chegou a ser, por algum tempo, diretor daquela instituição.

Aposentado após 35 anos de serviço, passou a residir em Poços de Caldas, onde prossegue os estudos de sua predileção.

Vinha a Uberaba com frequência em visita à sua família. A 2 de novembro de 1938 concedeu ao jornal *Lavoura e Comércio* longa entrevista, em que abordou parte considerável da matéria contida nos domínios da Neurologia e Psiquiatria. Discorreu sobre as doenças nervosas e mentais em geral e focalizou os seguintes temas: o mundo atual e os neuropatas, conquistas e esperanças de uma especialidade médica (neuropsiquiatria), os novos tratamentos, doenças que curam doenças, uma excursão às fronteiras da morte, o campo da psiquiatria, a higiene mental, o alcoolismo e a sífilis. Referiu-se ao tratamento da sífilis do sistema nervoso pela malarioterapia associada ao 914 e à terapêutica da esquizofrenia pelos choques insulínicos - cura insulínica do dr. Label - cujo emprego considerava “*a aventura mais perigosa que a Medicina empreendeu em todos os tempos.*” Falou, ainda, sobre a provocação de ataques epiléticos artificiais como remédio e diagnóstico (uso do Cardizol como convulsivante). Teceu considerações sobre a Psiquiatria minor, ou seja, sobre a psicopatologia da vida cotidiana.

Quanto aos ambulatórios de higiene mental, disse: “*Nas principais cidades do país, os ambulatórios de higiene mental prestam enormes serviços aos que os procuram. Os nervosos de todos os matizes carecem ser orientados e medicados pelos*

especialistas, a fim de tornarem sua vida mais equilibrada e mais eficiente. Se a Psiquiatria e a Neurologia já estão aparelhadas para prestarem grandes serviços à humanidade doente, a Psicologia moderna, por sua vez, graças a seus enormes progressos no conhecimento do homem, está também aparelhada a orientar os indivíduos nas diferentes crises de sua existência, dando-lhes as chaves cada vez mais importantes para a solução do eterno problema da felicidade, cujas diretrizes o grande mestre Steckel assim definiu: ‘Superar o passado, enfrentar o presente e preparar o futuro’.”

Convidado para a reunião do dia 11 de novembro de 1942 do Rotary Club local, o dr. José Palmério proferiu palestra sobre “O Custo dos Remédios”.

Como polígrafo, abordou, com grande propriedade, numerosos temas, um dos quais da mais alta importância política. Voltarei ao assunto no capítulo referente aos médicos escritores.

83. DR. CARLOS FERNANDES

Das mais expressivas conquistas do meio médico e social desta cidade, o dr. Carlos esteve aqui por alguns dias em setembro de 1925. Retornou ao Rio de Janeiro no dia 8 daquele mês, decidido a trazer a família e passar a residir em Uberaba.

No antigo Distrito Federal era livre docente de Clínica Obstétrica da Faculdade de Medicina, assistente do Hospital Pro Matre e cirurgião do Hospital Central do Exército. Era membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Fora interno de primeira classe da Santa Casa em Serviços de Cirurgia e Ginecologia e cirurgião adido ao Exército francês durante a Primeira Guerra Mundial.

Escritor, grande orador e poliglota, inaugurou seu consultório em Uberaba, na rua Vigário Silva, nº 11, nos primeiros dias de novembro de 1925. Dispunha de “*moderna e completa aparelhagem para exames e tratamentos de qualquer afecção cirúrgica, moléstias do aparelho urinário, olhos, nariz, ouvidos e garganta.*” Praticava a uretroscopia, cistoscopia, cateterismo uretral, retoscopia, etc.

Foi o grande precursor da radiologia em nossa cidade. Precursor de fato, pois, de direito, o título pertence ao dr. José de Oliveira Ferreira, que trouxe da França aparelho primitivo, dos primeiros a serem fabricados e que poucas vezes foi usado:

“Uberaba Equiparada ao Rio de Janeiro e São Paulo - De Como é Verdadeira Esta Equiparação, que Repercute Intensamente por Toda Esta Imensa Região

O dr. Carlos Fernandes vem dotar Uberaba com uma instalação de raios X e eletroterapia. Esse notável médico é, como se sabe, um nome realmente grande e acatado dentro do próprio Rio de Janeiro. Foi ele o operador do general Potiguar, vítima daquele atentado infernal. Tem feito etapas triunfais na sua carreira, impressionando as classes culturais da própria

capital do país. Daí a sua fama, o seu nome, determinando sua atuação científica os mais vigorosos elogios dos seus colegas célebres, como o dr. Fernando Magalhães, uma legítima honra da Medicina Brasileira.

O aparelho com que esse médico de valor vem enriquecer Uberaba permite, com absoluto êxito e certeza, que ninguém mais precise ir ao Rio ou São Paulo consultar em matéria de raios X e eletroterapia. Toda esta zona deve ficar sabendo disso, como Goiás e Mato Grosso. Assim, as longas viagens serão evitadas, porquanto aqui o dr. Carlos Fernandes, com a sua aparelhagem completa a mais não poder, faz o mesmo que até agora só poderiam fazer os especialistas do Rio ou de São Paulo.

A Casa Lutz Ferrando, do Rio de Janeiro, tão afamada em Montevideu e Buenos Aires pela importância de sua enorme aparelhagem médico-cirúrgica nessas capitais, em poucos anos em que esteve no comércio do Brasil, com a criação da sua admirável matriz do Rio e de sua filial em São Paulo, vem conquistando rapidamente as preferências da classe médica.

Foi aí que o dr. Carlos Fernandes adquiriu a admirável instalação com que se acha dotada Uberaba, instalação essa que só encontra rival no

Rio, em São Paulo ou nas grandes capitais estrangeiras.

A fábrica Vitor, dos Estados Unidos, incontestavelmente a maior criadora de material radiológico, lançou, em princípios do ano que acaba de findar, um novo tipo de aparelho de raios X, que atende às maiores exigências da técnica e dispõe dos mais recentes aperfeiçoamentos.

A Casa Lutz Ferrando, do Rio, representante da Casa Vitor, recebeu os dois primeiros aparelhos desse tipo vindos ao Brasil.

É o do dr. Carlos Fernandes o primeiro adquirido e que já se acha funcionando; o outro acaba São Paulo de encomendar e será brevemente instalado. Trabalhando sob potencial formidável de 10 quilowatts (100.000 volts) e cem miliampéres, consegue esse conjunto produzir qualquer trabalho de diagnóstico radiológico.

Aqui temos, em Uberaba, à vista de quem quiser, radiografias do crânio, tórax (coração, pulmões), pélvis, etc., com todos os detalhes exigidos pela clínica.

Ao lado do aparelho de raios X já está funcionando a admirável lâmpada Vitor, de raios X, com 25.000 velas de força indispensável para

o tratamento de inúmeras moléstias da pele, nevralgias, infecções locais, etc.

É de melhoramento tão notável como esse que a nossa cidade está dotada, ficando assim no mesmo nível dos recursos do Rio e São Paulo.”

(Lavoura e Comércio - 03/01/26)

Uma vez instalada a nova aparelhagem (raios X, lâmpada de raios ultravioleta, diatermia, etc.) o dr. Carlos adaptou o prédio em que se instalara para transformá-lo em casa de saúde, sob a denominação de Clínica do Dr. Carlos Fernandes. Entre os muitos casos que ali operou, a imprensa destacou a apendicéctomia a que se submeteu o juiz municipal dr. José de Sousa Prata, por volta do dia 25 de março de 1926, com inteiro sucesso.

Os serviços cirúrgicos prosseguiram com intensidade e, posteriormente, em 1927, foram dados à publicidade trabalhos relevantes, alguns deles ilustrados com reproduções fotográficas, entre os quais os seguintes:

“Uma Admirável Operação - Melhor
Falam os Dois Clichês - Uberaba, Centro de
Cultura Médica

Os dois clichês são da mesma pessoa, o que não parece. Mas é essa a verdade. No primeiro, A.P. Pinto com o seu lábio leporino completo,

unilateral, em goela-de-lobo e fissura nasobucal total. No segundo clichê temos A.P. Pinto já operado, maravilhosamente, pelo dr. Carlos Fernandes, auxiliado pelo dr. José de Oliveira Ferreira.

Pinto era repelente e temia reuniões, temia o mundo. Agora, simpático, o seu rosto se ilumina da alegria de viver. Tudo que se dissesse não poderia elogiar bastante uma operação dessa ordem levada a efeito, em boa hora, pelos dois ilustres cirurgiões uberabenses.

Uberaba é, cada vez mais, um centro de cultura médica.”

(Lavoura e Comércio - 06/07/27)

“Uma Operação Importante - O Operado Teve Alta Anteontem

O nosso ilustre amigo dr. Carlos Fernandes, cuja competência cirúrgica o colocou entre as maiores sumidades do nosso país nessa especialização, obteve mais um grande sucesso num caso delicadíssimo de muito grave enfermidade de estômago. Trata-se do sr. A. Marçal, operado a catorze dias na Casa de Saúde N. S. de Lourdes.

Esse senhor achava-se em estado tão melindroso que não poderia mais alimentar-se, devido a dores violentas que lhe sobrevinham à menor quantidade de alimento caído no estômago.

Foi operado pelo dr. Carlos Fernandes, auxiliado pelo dr. José de Oliveira Ferreira, sendo anestesista o dr. Olavo Rodrigues da Cunha. O paciente acha-se completamente restabelecido, alimentando-se muito bem, livre inteiramente das dores que o martirizavam e cheio da alegria de viver. A operação consistiu numa gastroenteroanastomose posterior (comunicação artificial do estômago com o intestino), pelo processo de Ricard, indicada por estreitamento do piloro consequente à úlcera.

Damos parabéns ao sr. A. Marçal pelo seu restabelecimento e ao perito cirurgião dr. Carlos Fernandes, por mais esse brilhante caso da sua grande clínica cirúrgica.”

(Lavoura e Comércio - 28/07/27)

O dr. Carlos Fernandes realizou várias intervenções nos olhos, inclusive em portadores de glaucoma, com ótimos resultados.

São deveras eloquentes os depoimentos publicados sobre o Instituto de Radiologia do dr. Carlos Fernandes:

“Do dr. José de Oliveira Ferreira: Por diversas vezes tenho visitado o seu Instituto de Radiologia, que considero magnífico por ser constituído da um conjunto de aparelhos moderníssimos, capaz de causar excelente impressão ao mais exigente especialista.

Numerosas vezes tenho-me utilizado dos trabalhos do seu instituto, que considero impecáveis e que muito me têm facilitado em casos de difícil diagnóstico.

Não posso, pois, deixar de proclamar que muito satisfeito fico sempre que recorro ao poderoso auxílio de sua instalação radiológica, que hoje significa uma inestimável aquisição para esta cidade e para seu corpo clínico.”

*

“Do dr. João Teixeira Álvares: Visitei o Instituto de Radiologia a seu cargo; a minha impressão foi a melhor possível.

Na companhia de meu filho dr. João Teixeira Júnior, levei ao seu instituto um doente nosso, o coronel Pedro Garcia, o qual foi por v. sa. habilmente radiografado. A leitura que o ilustre colega fez da radiografia foi perfeita e confirmada em São Paulo por notáveis cirurgiões, que operaram o nosso paciente.

Foi grande a minha satisfação ao ver que o corpo médico de Uberaba conta no seu seio com colega tão distinto, que dotou o nosso meio de um recurso científico de tão elevado meço e que os melhores resultados diariamente demonstra.”

*

“Dr. Olavo Rodrigues da Cunha: Conheço de perto o Instituto de Radiologia que v. as. instalou nesta cidade, com espírito altamente científico. O seu poderoso aparelho *Vitor* equipara-se, pela sua perfeição e simplicidade, às melhores e mais modernas instalações no gênero.

Tenho apreciado diversas chapas batidas com seu aparelho, as quais encantam por sua nitidez e perfeição.”

*

“Dr. Norberto de Oliveira Ferreira: “Com muito prazer visitei a sua magnífica instalação de raios X. Conheço também algumas radiografias produzidas no seu Instituto Radiológico, as quais são perfeitas. Aliás, não se podia esperar outra coisa não só pela excelência dos aparelhos, como também pela comprovada e incontestável competência do profissional que as executa.”

*

“Dr. Domingos Paraíso Cavalcanti: Visitei o Instituto Radiológico a seu cargo e melhor não poderia ser a impressão por mim recebida, quer pela instalação que é a mais perfeita que se pode desejar, quer pelo critério científico com que a dirige o prezado colega.

Recordo-me, ao discutirmos o valor da aquisição, de ter proferido a seguinte frase: *“É uma temeridade um tal empreendimento em nosso meio”*.

Tive oportunidade de utilizar-me dos seus serviços diagnósticos e fiquei satisfeito com os resultados, não só pela nitidez das chapas radiográficas, como também pela certeza dos diagnósticos, comprovados sempre por distintos colegas desta cidade e de outros centros científicos do país.

Ouvi, há dias, do pai de uma interessante criança, julgada condenada a um aleijão por luxação coxofemural congênita que, graças ao exame radiológico procedido na clínica pelo ilustre colega, que, de antemão já havia firmado o diagnóstico e asseverado a possibilidade de cura, ter sido ela encaminhada e submetida aos cuidados do distinto cirurgião paulista dr. Resende Puech e deste ouviu *‘ser tão perfeita a chapa radiográfica que não só dispensava novo*

exame, como também desejava conservá-la no seu arquivo’.”

(Lavoura e Comércio - 15/04/28)

Em termos semelhantes opinaram, na mesma ocasião os drs. José Palmério (Conquista), Ettore Meniceli (Conquista), Carlos Terra (Prata), Antônio Arantes (Santos), e os colegas aqui residentes, drs. Luís de Paula, Azevedo Costa e João Henrique.

O dr. Carlos Fernandes não era menos hábil no campo da cirurgia urológica. Nos últimos dias de abril daquele mesmo ano examinou o dr. José Lemos. Bateu radiografias e efetuou a cistoscopia. Diagnosticada a litíase vesical (pedra na bexiga), praticou a operação correspondente, da qual resultou “*a extração de pedra de exagerado tamanho e que constituiu motivo de admiração de quantos a viram*”.

Traçou-lhe o perfil, em poema, o humorista que se escondeu sob o pseudônimo Dom Fuas, em sua coluna intitulada “Medalhões”:

“Carlos Fernandes

Hoje, um ilustre Hipócrates revelo, massa cinzenta de ouro e de platina:

- Carlos Fernandes, sem tirar nem pôr:

É cirurgião e é clínico, o doutor,
e de tal jeito sabe e estudou tanto

que já virou do avesso a Medicina
e pôs o Miguel Couto num chinelo.

Com muita precisão e fidalguia,
como faz jus um médico perfeito,
eu disseco na minha anatomia
os seus nervos e músculos morais.
E, quanto mais atônito o disseco,
mais eu me maravilho e mais me espanto.

Vejo tudo virado no caneco,
pois o Carlos tem músculos no sangue,
quatro milhões de nervos cerebrais
e meio raio X no olho direito.

Homem de pulso, médico de fé,
nesta terra onde é santo e faz milagre,
não há quem sua glória não consagre
e ninguém mais tem medo de morrer,

pois - parece mentira, mas não é -
se algum caso gravíssimo ocorre,
uma de duas pode acontecer:
ou o doente fica bom, ou... o doente morre.”

Em outubro seguinte, seu anúncio foi assim redigido:

“Instituto de Radiologia do Prof. Carlos Fernandes - Livre docente por concurso da Faculdade de Medicina do Rio. Aparelhado com os mais modernos elementos de técnica de raios X para qualquer diagnose-Telerradiografias da aorta - Estereorradiografias e telestereorradiografias. Inúmeros e valiosos atestados de ilustres profissionais do Triângulo e de São Paulo comprovam a eficiência dessa instalação e de seus numerosos trabalhos produzidos.”

(Lavoura e Comércio - 14/10/28)

Foram muitas as referências elogiosas que o dr. Carlos Fernandes mereceu da parte da imprensa local. Entre as muitas expressões com que foi distinguido, destaco as seguintes:

“É realmente uma sumidade, por todos os títulos, na sua profissão; figura de saber que se nivela aos verdadeiros sábios. Essa feição excepcional do dr. Carlos Fernandes - tal é a sua modéstia - não o arrepia em vaidades e ‘poses’ de meter medo.”

“É um cavalheiro, um amigo, um sacerdote da Medicina, um extremoso esposo e pai.”

“Como médico, na prática, tem ainda a intuição do diagnóstico e o acerto imperativo dos

remédios, fazendo curas extraordinárias, curando mesmo, renovando vidas, ressuscitando-as.”

“Também é maravilhoso operador. Atinge a todas as faces, modos, maneiras e segredos da ciência de curar.”

“Cultura profunda, é um pesquisador moderno e incansável, estando por isso a par dos progressos mais velados ou flagrantes da ciência médica.”

“O dr. Carlos Fernandes mantém nesta cidade, servindo a toda esta zona, a Casa de Saúde São Geraldo montada com o que há de mais perfeito em aparelhos.”

“Cavalheiro de fina educação, intelectual cultíssimo, caráter ímpoluto, o dr. Carlos constitui um dos mais fulgentes ornamentos do nosso escol social, onde é muito estimado e são tidas no mais elevado apreço as suas excelsas qualidades morais e espirituais.”

“O *Lavoura e Comércio*, muito honrado em contá-lo entre os seus melhores colaboradores.”

No dia 20 de dezembro de 1928, o dr. Carlos acompanhou até Santos sua esposa d. Luci e filhos, que seguiram dali para Santa Catarina, em visita a pessoas de sua família. Retornou a Uberaba na semana seguinte.

Fosse porque recebera proposta vantajosa em São Paulo, fosse devido ao fato de que o capital investido em aparelhagem não apresentava a rentabilidade mínima necessária - os antigos colegas, ciosos de sua competência ao diagnosticarem sem o auxílio de práticas complementares, não solicitavam com frequência exames radiológicos - ou fosse ainda porque o número de operandos não correspondesse à sua expectativa, o certo é que o dr. Carlos decidiu mudar-se para a capital paulista. No fundo, talvez desejasse, graças à experiência adquirida, dedicar-se exclusivamente à Radiologia.

O certo é que, a 21 de fevereiro de 1929, colocou à venda, com 30% de abatimento sobre o custo de fatura, sua instalação Vitor, propondo-se a ensinar ao comprador a técnica radiológica necessária.

Uma semana depois, fez publicar a seguinte comunicação:

“Instituto de Radiologia de Uberaba - Para ser transferido para São Paulo, deixa de funcionar, de 1º de março em diante, este Instituto, nada tendo o dr. Carlos Fernandes, que se retira de Uberaba, com qualquer instalação ou trabalho radiográfico que de futuro se realize nesta cidade.”

(Lavoura e Comércio - 28/02/29)

Uma quinzena mais tarde, lia-se no mesmo jornal:

“DR. CARLOS FERNANDES - Partiu anteontem com a família para São Paulo o dr. Carlos Fernandes, médico dos mais cultos e proficientes que já residiram nesta cidade e cavalheiro de fina e requintada educação. Médico de vasto tirocínio e cirurgião comparável aos mais notáveis de nosso país. Aqui permaneceu por mais de três anos. Conseguiu clientela numerosa e seleta, realizou curas importantíssimas e intervenções de alta cirurgia.

Foi brilhantíssima sua colaboração à Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba e, nas colunas desta folha, foram publicados artigos seus de empolgante cintilação cultural e de grande atualidade científica.

A extinção do seu perfeito e completo Instituto Radiológico desfalca o nosso meio de uma aparelhagem indispensável a um centro de cultura das proporções do nosso.”

(Lavoura e Comércio - 14/03/29)

Não conseguiu vender o aparelho, levou-o para São Paulo.

Disse-me o dr. Álvaro Guaritá que, às vésperas de sua partida, o dr. Carlos desejou vender-lhe e ao dr. Rui Pinheiro o aparelho *Vitor* de 100 mA. Não o adquiriram por desejarem comprar outro de 500 mA, o que fizeram pouco depois e o instalaram no mesmo local onde trabalhara o dr. Fernandes.

Em São Paulo, o dr. Carlos, além de instalar na rua Barão de Itapetininga nº 18 o seu novo Instituto de Radiologia “*ampliado com os mais modernos acessórios para qualquer exame de raios X*”, passou a exercer o cargo de radiologista do Hospital da Beneficência Portuguesa e da Casa de Saúde Santa Rita.

Já estendera, em julho de 1930, seu âmbito de trabalho à radioterapia superficial e profunda.

Depois de residir em São Paulo por alguns anos, transferiu-se para o Rio de Janeiro onde desempenhou o cargo de radiologista do Banco do Brasil (Instituto dos Bancários).

Em São Paulo e no Rio tornou-se, também, figura proeminente tanto na Medicina como no convívio da alta sociedade:

“DR. CARLOS FERNANDES - Figura da maior projeção nos meios científicos e intelectuais do país, onde ocupa lugar da mais destacada saliência pela sua cultura primorosa e pelos seus altos conhecimentos da ciência médica.

Radiologista de grande mérito, possui no Distrito Federal o mais completo e perfeito consultório no gênero. Além disso, o dr. Carlos Fernandes é um dos elementos mais proeminentes da nossa cultura médica, refletindo os seus trabalhos uma alta

compreensão do que deve ser a medicina moderna, cujo progresso vertiginoso não deve arrastá-la dos sagrados princípios da ética profissional.

Às excelsas qualidades científicas, alia o dr. Carlos Fernandes dotes de caráter, coração e de sociabilidade que o distinguem sobremodo na sociedade carioca de que é figura exponencial.

Em Uberaba e em São Paulo, onde residiu por largo tempo, deixou amigos sinceros e admiradores incondicionais.”

(Lavoura e Comércio - 01/02/39)

Grande orador, escritor e poliglota, o dr. Carlos Fernandes será de novo citado no capítulo “Médicos Escritores de Uberaba”.

Fiquei sabendo pelo dr. George de Chirée Jardim em outubro de 1977, quase meio século depois que daqui partiu o dr. Carlos, que este eminente clínico e cirurgião, radiologista e radioterapeuta vivia ainda. Octogenário, mas lúcido e sadio, repousa de seus longos anos de trabalho em aprazível residência que possui na rua Maldonado, na Ilha do Governador.

Na sua passagem por Uberaba, qual grande cometa, iluminou com sua inteligência, preparo, operosidade e caráter o nosso ambiente, para deixar nele marca indelével de grandeza intelectual e moral.

84. DR. NICOLAU JOÃO DE OLIVEIRA

Nasceu em São Paulo, a 18 de dezembro de 1899. Foram seus pais o dr. Antônio João e Sara Amui João.

Com a transferência de sua família para esta cidade, o dr. Nicolau fez os preparatórios no Colégio Diocesano. Ainda se conservam as notas finais que obteve no segundo ano ginasial (6ª série) em 1912, graças às quais obteve o primeiro lugar. Foram seus colegas de aula José Sebastião da Costa e Loft Allah Miziara, que se tornaram também médicos e clinicaram em Uberaba. No mesmo período José Palmério cursou o primeiro ano ginasial e Álvaro Guaritá o segundo ano primário.

O dr. Nicolau João terminou o curso ginasial em 1916. Destacou-se, igualmente, nos exames finais, feitos perante bancas especializadas constituídas por mestres do mais alto gabarito intelectual. Entre os examinadores achava-se Jackson de Figueiredo. Concluiu o curso médico no Rio de Janeiro em dezembro de 1924. Teve por colega de turma o dr. Olavo Rodrigues da Cunha, ex-prefeito de Uberaba.

Sua tese versou sobre “A Psicoterapia no Etilismo Crônico.” Foi auxiliar acadêmico, por concurso, da Assistência Pública do Rio.

Tão logo recebeu seu diploma instalou consultório nesta cidade na farmácia Cruzeiro. Residia na rua Artur Machado, nº 181. Clínico Geral, dedicou-se especialmente às moléstias nervosas, de coração e pulmões. Desde os primeiros dias ofereceu aos pobres assistência gratuita.

Por suas formaturas, ele e o Dr. Olavo foram homenageados pela sociedade local, a 25 de abril de 1925. O preito, a que não faltou “*corretíssimo serviço de bufete*”, constou de concorrido baile realizado no Jóquei Clube. As danças se prolongaram até alta madrugada, ao som da Orquestra El Dorado.

O dr. Nicolau João de Oliveira integrou-se, desde logo, na vida comunitária. Em fevereiro de 1926 passou a compor o Conselho Fiscal da recém-fundada Associação dos Choferes, constituído, também, pelos srs. Cesário Roxo, Francisco Rosa e Silva, Manuel Alcalá, Oliveiro Ferreira, Joaquim Batista Mendes e Miguel Zema.

Como profissional voluntário tomou parte na Revolução de 1930.

Exercia normalmente a clínica, ao mesmo tempo em que aprimorava seus conhecimentos médicos e gerais, quando, em agosto de 1933, atendeu a chamado que alterou totalmente sua rotina de trabalho. Em entrevista por ele concedida ao *Lavoura e Comércio*, no dia 30, fez da ocorrência o seguinte relato:

“Atendendo ao chamado, fui ver João Rodrigues de Sousa e mais três pessoas de sua família que se apresentaram subitamente doentes após o jantar.

A coincidência dos sintomas, uniformes em todas as quatro pessoas, levou-me à convicção de que se tratava, evidentemente, de um

envenenamento. A hipótese de uma intoxicação alimentar foi, logo, posta de lado. A rapidez com que surgiram os sintomas, logo após a ingestão dos alimentos, robustecia essa convicção. Ademais, o cão que comera os restos do jantar apresentava os mesmíssimos sintomas surgidos com a mesma rapidez. Ora, em se tratando de uma intoxicação alimentar, mesmo violenta, esses sintomas não surgiriam tão depressa.

Assim, posso afirmar que o caso foi de envenenamento.”

Indagado sobre a espécie de veneno, o dr. Nicolau prosseguiu:

“Para mim foi o tártaro. Na minha vida médica tenho me defrontado com numerosos casos de envenenamento e de todos eles conheço a marcha. Supus, a princípio, que se tratava de um envenenamento pelo arsênico. Alguns sintomas como que indicavam que esse teria sido o veneno. Porém, a marcha da moléstia levou-me a pensar em mercúrio, hipótese que, a seguir, abandonei para me firmar definitivamente na convicção de que os doentes estavam envenenados pelo tártaro emético.

Uma das pessoas envenenadas assegurou-me que notara na comida um gosto diferente, entre doce, azedo e amargo, gesto que não podia definir. Não é esse o caso das intoxicações pelo arsênico, que possui gosto muito diferente.

Os sintomas cada vez mais positivavam a minha convicção. João Rodrigues de Sousa, além de vomitar, imediatamente após o jantar, todos os alimentos, teve, a seguir, vômitos biliares, câibras nas pernas, coxas e ventre e, por fim, diarreia. Esfriaram-se-lhe as extremidades, arroxearam-se-lhe e, assim foi ele, resistindo a toda medicação enérgica e constantemente aplicada até a morte que sobreveio sexta-feira, à noite, 26 horas após o aparecimento dos primeiros sintomas. Em consciência, pois, sou de opinião que o veneno que vitimou o paciente foi o tártaro.”

Solicitado a esclarecer o motivo pelo qual apenas uma das pessoas intoxicadas veio a falecer, disse o dr. Nicolau João de Oliveira:

“João Rodrigues de Sousa tinha, apesar da aparência sadia, um organismo débil. Era sífilítico e não se tratava dessa moléstia. Já sofrera uma congestão cerebral e, por último, se

dava ao alcoolismo. Com esse passado desfavorável, o seu organismo não possuía a resistência precisa para vencer a ação do tóxico ingerido.”

As vítimas ingeriram o veneno com o jantar no dia 24. Participaram da refeição o alfaiate João Rodrigues de Sousa; Maria, sua irmã; e seus sobrinhos João e Mariinha, de 4 e 9 anos, respectivamente.

Na véspera, João, seu sogro e um seu cunhado envolveram-se em séria disputa em plena rua Artur Machado. A Polícia interveio e decidiu que a esposa de João, d. Iracema de Sousa, passaria a residir em companhia de seu pai. Maria se ofereceu para cuidar das crianças e da casa de seu irmão.

O almoço, no dia 24, decorreu normalmente. A carne foi reservada para o fatídico jantar.

Das quatro pessoas envenenadas, apenas João veio a falecer. A autópsia foi realizada pelos drs. Nicolau João de Oliveira e Antônio Sabino de Freitas Júnior. Com a aprovação do delegado de polícia, tenente-coronel José Nilo de Abranches, e do delegado especial, coronel Afonso Elias Prais, vísceras do falecido foram enviadas a Belo Horizonte para exame laboratorial.

Esta a conclusão do laudo fornecido pelo Laboratório de Toxicologia do Departamento Policial do Estado: *“Foi encontrado no material o tartarato duplo de potássio e antimônio (tártaro emético) em elevada quantidade”*.

Na tentativa de eliminar o infeliz alfaiate, o assassino não vacilou em sacrificar mais três pessoas inocentes, inclusive as duas crianças. Mas, quem seria o responsável por crime tão horripilante?

A polícia não tardou em identificá-lo. O caso foi entregue à competência do investigador Penido. Este dedicado policial submeteu os suspeitos a interrogatório hábil, sob a supervisão das autoridades citadas. Por fim, depois de negar repetidas vezes a autoria do revoltante delito, Oton Inácio Pontes acabou por confessar-se autor da morte de seu cunhado. Declarou que no dia 23, sabedor de que João, acostumado a tais violências espancara duas de suas irmãs, uma delas a esposa da vítima, saíra em companhia de seu pai, Argeu Vieira Pontes, a fim de pedir satisfação ao agressor contumaz. Encontraram-no em frente ao hotel Modelo, onde, entre insultos, atracaram-se em luta corporal.

Às 23 horas daquele mesmo dia, Oton entrou furtivamente na casa de seu cunhado e colocou dose elevada de tártaro emético em um pedaço de carne que se achava sobre a mesa da cozinha. Segundo suas declarações, desejara apenas conseguir que seu cunhado tomasse aversão pela bebida.

Com a confissão do criminoso, ficou duplamente confirmado o diagnóstico clínico do dr. Nicolau João de Oliveira.

Pouco depois dos acontecimentos narrados acima, o dr. Nicolau começou a exercer o magistério na Escola de Farmácia de Uberaba.

Facultativo de notória competência, possuía, igualmente, sólida bagagem de conhecimentos gerais.

Tez morena, magro e de porte alto, trajava-se com apuro e tinha grande predileção pelos últimos modelos de automóveis.

Não apreciava as viagens. Esteve, entretanto, a passeio, no Rio de Janeiro, em dezembro de 1936.

Realizava normalmente sua carreira profissional em 1937, quando teve início séria alteração do sistema nervoso, agravada pela toxicomania. Quis a fatalidade que o mal que o havia de martirizar por trinta anos estivesse no âmbito de sua principal especialidade e se assemelhasse ao do tema que elegeu para sua tese inaugural.

Durante seis meses submeteu-se a tratamento em São Paulo, sob os cuidados do prof. Vampré. Após essa longa ausência, permaneceu em Uberaba por mais dois anos.

Em 1939 tomou-se indispensável sua hospitalização. Foi internado no Instituto Raul Soares, de Belo Horizonte. Desde logo verificou-se que sua recuperação tornara-se impossível. Naquele estabelecimento permaneceu durante vinte e quatro longos anos.

Em 1942, em companhia de um amigo comum, sr. Francisco Peres Vasques, visitei-o naquele hospital. Depois de algum tempo foi conduzido à nossa presença. Nunca pude esquecer, embora já cursasse na época o quinto ano médico, o terrível impacto que seu estado me causou. Achava-se irreconhecível. Curvado permanentemente, mudo, abúlico, a ninguém mais reconhecia. Era pouco mais do que a sombra do

homem elegante, inteligente, educado, que me acostumara a ver passar pela rua Artur Machado ou na direção do seu Dodge, último tipo. O outrora excelente profissional, precocemente envelhecido, tinha seu organismo reduzido à ruína irrecuperável.

Em 1963, foi transferido pela família para o Sanatório Espírita desta cidade. Ali permaneceu, farrapo humano, durante os três últimos anos de uma vida partida ao meio. Durante a primeira metade foi clínico profissional e socialmente brilhante; na segunda não foi mais do que uma vítima de cruel infortúnio.

Uma de suas sobrinhas, d. Maria, veio a ser a esposa do benemérito dr. Henrique Krüger Von Schroeder.

O dr. Nicolau João de Oliveira faleceu a 18 de outubro de 1966, aos 67 anos de idade. Seus restos mortais foram trasladados do Sanatório para a residência de sua irmã, d. Maria Filipe, na rua Padre Zeferino, nº 166.

Descansara, afinal, o inditoso médico, após trinta anos de alienação, de inenarráveis sofrimentos.

85. DR. OLAVO RODRIGUES DA CUNHA

Natural de Uberaba, cursou o ginásio e a faculdade no Rio de Janeiro. Diplomou-se em 1924.

Como acadêmico, trabalhou no Ambulatório de Crianças do Serviço do prof. Rocha Faria, na Santa Casa de Misericórdia e foi interno do Hospital Pró-Matre, sob a direção do prof. Fernando Magalhães.

Fez pós-graduação em Pediatria no Instituto de Proteção e Assistência à Infância do antigo Distrito Federal, no Serviço dirigido pelo prof. Pedro da Cunha.

De 1925 em diante, teve seu consultório instalado na própria residência, na praça Rui Barbosa, nº 20. Dedicou-se, de início, exclusivamente à Pediatria. Às crianças pobres atendia no consultório.

Exerceu por algum tempo as funções de Delegado Municipal de Higiene.

Em viagem de estudos que empreendeu às Repúblicas Argentina e do Uruguai, frequentou os Serviços de Pediatria dos professores Acuña e Luís Vorgínio, este último tido como um dos mais ilustrados especialistas do mundo.

Participou, como sócio, da fundação da Casa de Saúde Santa Rita, a segunda assim denominada, em nosso meio, e que, posteriormente, passou a chamar-se Casa de Saúde São José. Para este estabelecimento transferiu seu consultório.

Como homem de negócios, participou como sócio da Empresa Cinematográfica São Luís. A ele, principalmente, deve a cidade a grande reforma feita no cineteatro São Luís e que durou até recentemente (1980), quando se efetivou a última remodelação daquela antiga casa de espetáculos.

Além da Pediatria estendeu, mais tarde, seu labor profissional à Clínica Médica e à Cirurgia. Participou, como auxiliar, de grande número de intervenções cirúrgicas e realizou, ele próprio, operações de pequeno e médio porte.

Feliz em sua participação na política local, foi um dos vários colegas que exerceram o alto cargo de prefeito. Sobre a sua atuação à frente do Executivo Municipal tratarei em capítulo especial.

Já me referi à sua viagem de estudos a países europeus, quando estagiou em clínicas das mais famosas, notadamente no Hospital Charité, de Berlim, e no Allgemeinen Krankenhaus, de Viena.

Por ocasião do transcurso de sua data natalícia, em 1937, o jornal *Lavoura e Comércio* a ele se referiu como segue:

“Moço detentor de marcantes dotes morais e intelectuais, tendo o seu nome ligado à vida do município através de uma atuação de brilhante operosidade no Governo Municipal, clínico e operador dos mais cultos e hábeis, o aniversariante é uma legítima expressão do valor social e cultural de nosso meio.”

(*Lavoura e Comércio* - 27/04/37)

Era vice-presidente em 1938, do Rotary Club de Uberaba, consócio de importantes expressões da vida uberabense: dr. Aristides Campos, Santos Guido, Mário de Moraes e Castro, Paulo Derenusson, dr. José Mendonça, Fernando Sabino Júnior, dr. Ewald Brasil, prof. Santino Gomes de Matos, dr. Paulo Rosa, dr. Alfredo Sabino, Odorico Costa, Ernesto Jülich, dr. Odilon Fernandes, dr. Tomás Bawden, entre outros.

Decidido a praticar uma única especialidade, cursou Radiologia, em 1939, no Rio de Janeiro, após o que assumiu a direção do Departamento de Radiologia da Casa de Saúde São José, de que era coproprietário.

Cinco anos depois recebia, dos Estados Unidos, aparelho destinado a exames radiológicos em domicílio. No ano seguinte comunicou achar-se aparelhado e habilitado a praticar radioterapia superficial, método terapêutico indicado em diversas afecções da pele.

Pouco depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, de onde raramente se ausenta.

86. DR. FRANCISCO MINEIRO DE LACERDA

Em abril de 1925 já exercia aqui o cargo de médico do 4º Batalhão da Polícia Militar. Achava-se havia pouco nesta cidade e instalara o consultório na rua João Pinheiro, nº 38.

No Rio de Janeiro fora interno de um dos Serviços de Cirurgia da Santa Casa de Misericórdia. Trabalhara, em Belo Horizonte, como assistente da Clínica de Sífilis, Hanseníase e Moléstias Sexualmente Transmissíveis do prof. Antônio Aleixo e da Clínica Otorrinolaringológica do Hospital São Geraldo.

Em dezembro de 1925, já atendia na Santa Casa local a casos clínicos e cirúrgicos.

Em maio do ano seguinte transferiu o consultório para a rua Vigário Silva, nº 70, onde intensificou o atendimento de portadores de moléstias dos ouvidos, nariz e garganta.

O nome do dr. Mineiro de Lacerda ocupa lugar de relevo na história cultural de Uberaba por ter sido o fundador, em 1926, da Escola de Farmácia e Odontologia desta cidade. A concretização plena de iniciativa de tal vulto, há mais de meio século, proporcionou-lhe o honroso título de pioneiro do ensino superior na região.

Desse notável serviço nos dá conta o retrospecto abaixo:

“O Ensino Superior em Uberaba - A Grande Obra Civilizadora Exercida pela Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba em Todo O Brasil Central - Histórico Sumário da Grande Luta Sustentada pelo Dr. Francisco Mineiro de Lacerda Para Vitória Desse Estabelecimento de Ensino Superior - As Suas Perfeitíssimas Instalações Passadas em Revista.

Em 1926, com o fenômeno revolucionário agitando os sertões brasileiros, o dr. Mineiro de Lacerda que - então - exercia as funções de major-médico do 4º B.P. aqui acantonado, compreendendo que Uberaba não podia, por mais tempo, ficar sem um estabelecimento de ensino superior que garantisse aos seus filhos

um meio fácil e eficiente de cultura, fundou nesta cidade a Escola de Farmácia e Odontologia.

As primeiras dificuldades surgidas à realização da iniciativa, de caráter tão patriótico, foram de molde a desanimar. Com uma obstinação magnífica e não menor energia, o dr. Lacerda não se intibiu ante os embargos opostos à marcha do estabelecimento por ele fundado e prosseguiu na rota a que se impusera: fez funcionar a Escola, recebeu alunos, ministrou ensino e teve a felicidade de ver seus esforços recebendo a primeira recompensa. A Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba foi reconhecida pelo Governo do Estado e os diplomas por ela expedidos, válidos em todo o território mineiro.

Mesmo assim, essa faculdade continuou encontrando as maiores dificuldades em seu caminho. Hostilidades sem conta foram contra ela movidas desjustificada e inexplicavelmente.

A sua fama, porém, transpunha o nosso município. Transpôs nossas fronteiras estaduais e trouxe para Uberaba parcela da mocidade vibrante de Minas e de Goiás, toda ela sequiosa de se aprimorar nos bancos desse estabelecimento.

Cento e doze moços de todo o interior brasileiro conseguiram concluir o seu curso na Escola de Farmácia e Odontologia local, equipando-se, dessarte, de um vasto cabedal para o exercício de profissões honrosas e nobilantes.

Desses cento e doze moços que concluíram o curso em Uberaba, quarenta e três se dedicam ao exercício da profissão odontológica e sessenta e nove se dedicam à farmacêutica.

Até 1931, a Escola de Farmácia e Odontologia local se manteve em pleno funcionamento.

O Governo revolucionário baixou uma lei que feriu de morte todas as escolas de farmácia e odontologia do interior, em cujo rol a de Uberaba se encontrava.

Os legisladores revolucionários, porém, depressa compreenderam que a medida tomada não se justificava.

A faculdade local compareceu perante o Ministério da Educação e pleiteou a obtenção dos favores contidos na referida lei. E tais documentos apresentou que obteve êxito, facilitando, assim, aos alunos, o prosseguimento do curso em outras escolas do país.

Em 1932, compareceu à Escola de Uberaba um emissário do Departamento Nacional do Ensino. Mencionou lacunas e falhas que necessitavam de correções.

O dr. Mineiro de Lacerda encarregou o tesoureiro daquela casa de ensino superior, sr. Vitório Guaraciaba, de sanar todas as falhas para satisfazer às exigências legais.

A 8 de outubro do corrente ano a suprema corte do ensino brasileiro emitiu parecer favorável ao requerimento da Escola e o Ministro da Educação autorizou a inspeção federal permanente solicitada.

Venceu, finalmente, a Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba.

Os diplomas excedidos por esse estabelecimento de ensino possuem, agora, inteira validade, podendo os seus portadores exercerem livremente a sua atividade.

O Governo revolucionário nomeou seu fiscal junto à Escola de Farmácia e Odontologia local. Trata-se do dr. Carlos de Moraes, uma das figuras de remarcado relevo em nossos meios culturais, filósofo consumado, professor de Português da Escola Normal de Segundo Grau e de vários colégios de Uberaba.

A diretoria da Faculdade, à qual esta região inteira deve assinalados serviços, tem a seguinte composição: dr. Francisco Mineiro de Lacerda, diretor; dr. Mozart Felicíssimo, vice-diretor; dr. Manuel Libânio, presidente do Conselho Técnico; d. Amélia Lacerda Guaraciaba, secretária; e sr. Vitório Guaraciaba, tesoureiro.

Para o ensino das diversas matérias desse estabelecimento de ensino superior de Uberaba, a sua diretoria conseguiu reunir um admirável conjunto de figuras exponenciais em nossos meios cultural e científico.

O ensino, nessa Escola, é ministrado da seguinte maneira e pelos seguintes catedráticos: Histologia, dr. Rui Soares Pinheiro; Anatomia, dr. Carlos Terra; Microbiologia, dr. Paulo Rosa; Metalurgia e Química, dr. Osvaldo Pinto Coelho; Bromatologia e Toxicologia, dr. Mozart Felicíssimo; Química Inorgânica e Biologia, dr. Nicolau João de Oliveira; Botânica, dr. Raimundo Soares de Azevedo Júnior; Farmácia Galênica, dr. Romeu Campos Ferreira; Farmácia Química, dr. Álvaro Guaritá; Química Analítica, dr. Santos Gabarra; Física, dr. Francisco Mineiro de Lacerda; Zoologia, dr. Josafá Amado Dantas; Odontologia Legal, dr. Sebastião Fleuri; Odontopediatria e Ortodontia, dr. Odilon

Fernandes; Química Industrial e Farmacêutica, dr. José Sebastião da Costa; Clínica Odontológica, dr. José Augusto Ferraz e Terapêutica, dr. Gastão Vieira de Sousa.”

(Lavoura e Comércio - 06/07/33)

Lecionaram, também, na Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba: dr. Virgílio Mineiro, dr. Jaurez de Sousa Lima, dr. Vítor Mascarenhas e dr. Antônio Sabino de Freitas Júnior.

A faculdade, federalizada, não funcionou por muito tempo. O suficiente, segundo o dr. Álvaro Guaritá, para que o dr. Mineiro de Lacerda obtivesse o resultado financeiro desejado, após o que o estabelecimento deixou de existir e seu diretor deixou a cidade. Não consta que tenha aqui voltado posteriormente.

87. DR. JOSÉ SEBASTIÃO DA COSTA

Natural de Uberaba, o dr. José concluiu o curso na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1925. Estagiou por mais seis meses em hospitais daquela capital. Para aqui fixar definitivamente sua residência, chegou nos últimos dias de junho de 1926.

Por alguns dias atendeu em sua própria residência, na praça Comendador Quintino, nº 47. Logo depois instalou o consultório na farmácia Cruzeiro.

Ao reformar e ampliar sua casa, destinou para o trabalho profissional salas apropriadas, onde atendeu por muitos anos, até que se dedicou exclusivamente à Radiologia, com a aparelhagem instalada no Hospital da Beneficência Portuguesa.

Embora exercesse a Clínica Geral, dedicou-se predominantemente à Ginecologia e Obstetrícia. Competente e muito dedicado ao trabalho e ao estudo, chegou a ter uma das maiores clientela da cidade.

Em março de 1928 casou-se com a srta. Maria Antonieta Pinto, filha do industrial sr. Manuel Pinto de Almeida.

O dr. José Sebastião da Costa foi um dos primeiros, em todo o Brasil, a focalizar a conveniência de se comemorar o Dia do Médico. A propósito, deu à publicidade o seguinte artigo:

O Dia do Médico

Alguns anos são transcorridos. Faltavam poucos dias para o 18 de outubro e algo passou-me pela mente. Procurei distinto colega, hoje ausente, a quem expus o que desejava. O dia em apreço era consagrado a São Lucas, patrono dos médicos e ninguém necessitava mais do auxílio do céu, do seu padroeiro, do que o médico na sua profissão ingrata, mas nobre e digna, de tentar curar ou apenas aliviar os sofrimentos humanos.

A resposta não se fez esperar; a ideia é ótima, conte comigo, vamos aos colegas fulano e

sicrano. No mesmo dia, tudo estava resolvido, ficando assentado que o dia de São Lucas seria comemorado com a Santa Missa, na capela da Casa de Saúde do dr. João Teixeira Álvares.

Convites saíram pela imprensa, feitos por uma comissão em nome da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba.

À missa compareceram três médicos: os dois que primeiro tiveram entendimento para esse fim e o dr. João Teixeira, residente na Casa de Saúde. Foi deveras animador o movimento; porém, tudo passou.

Na atualidade, em que dias especiais se fazem para tudo e para todos, esse que é o do amigo de todos é esquecido. Há um dia para o engenheiro, outro para o soldado, outro para a mãe, outro para o estudante, para o marinheiro, para a árvore; semana da criança e tantos dias mais, que dentro em pouco os 365 dias do ano não chegarão.

Se tantos dias especiais são comemorados, por que não o do médico, que anda de casa em casa, de cabeceira em cabeceira, aliviando ricos e pobres, jovens e velhos? Por que não ter um dia consagrado especialmente àquele a quem toda a gente deve favorecer, por haver algum dia mitigado seus males?

É que o médico se esquece muitas vezes de que é médico e tem seus deveres deontológicos; outras vezes o médico não mais se lembra de que deve ser um ente sociável, para que a sociedade também dele se lembre. Daí, o não termos mais Sociedade de Medicina e Cirurgia e, como consequência lamentável, não comemoramos o Dia do Médico como tantos outros que por aí se festejam.

Espero que para o próximo ano, outros tomem a peito os festejos de São Lucas. Quem sabe se do meu fracasso de anos atrás não resultarão para o futuro brilhantes comemorações do Dia do Médico?”

(*Lavoura e Comércio* - 18/10/38)

Em dezembro de 1940, o dr. José Sebastião da Costa foi convidado a exercer o cargo de gerente da sucursal da Caixa Econômica Federal em Uberaba, estabelecimento a ser instalado. Por volta de 20 de janeiro seguinte recebeu ele um telegrama do dr. Hugo Torres, gerente da matriz, em Belo Horizonte, em que era comunicado o adiamento dessa providência. Os motivos apontados foram: a falta de medidas de ordem interna que se faziam necessárias e o fato de não ter chegado aqui o material indispensável. A data da inauguração, que fora fixada para o 31 de janeiro, ficava adiada “*por pouco tempo.*”

O curto prazo a que se referiu o dr. Hugo Torres dilatou-se por quase dezesseis meses. De fato, a sucursal de Uberaba só foi inaugurada a 18 de abril de 1942 (*Lavoura e Comércio*, nº 9.079 - 18/04/42). Sua instalação se fez numa das dependências do edifício José Nassif, na praça Rui Barbosa.

Dois discursos foram pronunciados ao champanhe servido no primeiro andar do Palácio Hotel. Falaram drs. Hugo Torres e José Sebastião da Costa. A oração deste último foi considerada *“magnífica e oportuna.”* É dela o seguinte trecho: *“Há já tempos que associações diversas e os periódicos locais, dentre eles os dois grandes diários, Lavoura e Comércio e O Triângulo, cômnicos do seu papel preponderante na evolução desta zona, vêm lutando em prol da criação, aqui, do estabelecimento que inauguramos. Seus esforços, junto aos nossos e a boa vontade dos Conselhos Superior e Administrativo das Caixas Econômicas, não foram vãos. Eis o resultado.”*

Durante três anos o dr. José Costa permaneceu no cargo. Não só cuidou com esmero da organização interna dos serviços, como consolidou o estabelecimento, tornando-o, definitivamente, um dos mais relevantes órgãos da economia regional.

A 12 de março de 1945 solicitou exoneração. Ao correto exercício da gerência sacrificara seus afazeres profissionais, a que cumpria dedicar-se para recuperar a clientela.

Logo após a inauguração do Hospital da Beneficência, de cuja instalação participou, transferiu o consultório para aquele

nosocômio, onde assumiu, pouco depois, a chefia do Serviço Radiológico. Paulatinamente, abandonou a clínica para dedicar-se com exclusividade à Radiologia. Exerceu durante algum tempo a direção do hospital.

Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro e atuou durante seis anos no Conselho Técnico Administrativo daquela casa de ensino superior.

Apresentou vários trabalhos científicos à Sociedade de Medicina, da qual foi, enquanto viveu, um dos frequentadores mais assíduos. Durante curta ausência do titular, dr. Alfredo S. Sabino de Freitas, em 1947, exerceu a presidência da Sociedade.

Portador de exemplar “*espírito de classe*”, sempre se bateu pela união dos colegas e pelo apoio, sem reservas, de todos eles, às entidades representativas da categoria.

Foi médico assistente dos beneméritos padres dominicanos. Católico dos mais leais à sua fé, nele não teve guarida apenas a religiosidade, mas foi exemplar na vivência da religião.

Lecionou Química Industrial e Farmacêutica na Escola de Farmácia e Odontologia de Uberaba.

Sua palestra agradável, por vezes picante, fazia dele um interlocutor requestado e estimável. Amigo de quase toda a população, fez de cada colega um irmão.

Ao atingir os sessenta anos de idade, sentiu as primeiras manifestações de um aneurisma da aorta abdominal (dilatação considerável dessa grande artéria). Daí por diante limitou suas atividades. Mesmo ao caminhar, fazia-o com cuidado.

No dia 26 de fevereiro de 1963, à tarde, o aneurisma rompeu-se. Através de pequena abertura teve início a hemorragia interna. Era a morte que se aproximava e disso o doente tinha pleno conhecimento.

Em verdadeira romaria, a população se aglomerava na praça Comendador Quintino, à porta de sua residência. Todos os médicos locais estiveram junto ao seu leito e alguns não se afastaram de sua cabeceira. O paciente mantinha-se calmo. Aguardava o desenlace pilheriando, como sempre. Assim permaneceu por toda aquela noite.

Na manhã de dia 27, já era por demais o sangue extravasado para a cavidade abdominal. O paciente entrou em estado de choque. A pressão arterial baixara irremediavelmente. Por volta das dez horas faleceu. Contava 63 anos de idade.

Sobrevivem-lhe a esposa, d. Maria Antonieta, e dois filhos: dr. Djalma e José Antônio Sebastião da Costa. O primeiro deles sucedeu o pai na direção do Serviço de Radiologia do Hospital da Beneficência Portuguesa, cargo que continua a exercer com proficiência e zelo.

88. DR. JOÃO TEIXEIRA JÚNIOR

Apesar do grande renome de seu pai em toda esta zona, preferiu clinicar em Goiás, tão logo recebeu seu diploma. Posteriormente, entretanto, decidiu exercer a profissão junto ao seu genitor. Veio para Uberaba em outubro de 1926:

“Dr. João Teixeira Júnior -

Passou a residir nesta cidade, fazendo parte da direção e propriedade da Casa de Saúde Nossa Senhora de Lourdes, o dr. João Teixeira Júnior, uma capacidade perfeita no seu mister, sendo um clínico do maior conceito, e por isso mesmo, vindo residir entre nós, vale como um motivo de riqueza para o nosso meio. O dr. João Teixeira Júnior residia antes em Rio Verde e naquela rica e próspera zona goiana deixa inúmeros serviços e amigos, de onde provém a estima com a qual conta naqueles lugares.”

(*Lavoura e Comércio* - 17/10/26)

No final daquele mês, por anúncio publicado no *Correio Católico* (33/10/26), declarava-se clínico geral e especialista em doenças das crianças, partos e sífilis. Residia, em caráter provisório, na rua João Pinheiro, nº 82.

Embora seja difícil precisar, o dr. João Teixeira Júnior pouco se demorou na cidade. A notícia seguinte a seu respeito data de maio de 1939 (*Lavoura e Comércio* - 15/05/39), quando esteve em Uberaba para visitar seu pai. Era, naquela oportunidade, secretário geral do Estado de Goiás.

As visitas tornaram-se frequentes daí por diante, até que seu ilustre genitor veio a falecer.

89. DR. HIGINO DA SILVEIRA

Foi bastante curta sua permanência em Uberaba. Veio de Barbacena, onde era médico da Assistência de Alienados.

Atendeu na rua Vigário Silva, nº 51. Era especialista em “*moléstias nervosas e sífilíticas*”.

90 e 91. DR. EDGAR LAMARÃO E DRA. GIVA LAMARÃO

Ao registrar a visita do dr. Edgar à redação, o *Lavoura e Comércio* (04/03/26) disse dele:

“Trata-se de um clínico de comprovada competência, de vasto tirocínio em hospitais estrangeiros, onde foi assistente de famosos médicos. Formado na Suíça. Ex-assistente dos professores: Lagrange, de Bordeaux (França); Morax, de Paris; Meller, de Viena; Gallemaerts, de Bruxelas e Gourfein, de Genebra. Com todo o curso feito na Europa.”

Veio acompanhado por sua esposa, dra. Giva Lamarão, diplomada também na Suíça e especialista em doenças de senhoras.

Instalaram seus consultórios na praça Bui Barbosa, nº 48.

92. DR. JORGE ANTÔNIO FRANGE

É próprio da imprensa elogiar os recém-formados quando se refere ao brilhantismo de seu curso. É hábito seu estimulá-los

para o nobilitante exercício da profissão. Poucas vezes, entretanto, o elogio e o estímulo foram tão apropriados como no caso do dr. Frange, que os mereceu e lhes correspondeu sem reservas:

“Dr. Jorge Antônio Frange

O esforçado e talentoso moço, filho de Uberaba, que acaba de se formar em Medicina, no Rio, fez um sólido curso. Assim, iniciando a sua carreira prática, o dr. Jorge para ela traz um exemplo de aplicação e estudo, que muito o recomenda.”

(Lavoura e Comércio - 04/02/26)

Ex-auxiliar acadêmico do Serviço dirigido pelo prof. Miguel Couto, na Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, recebeu do insigne mestre lições as mais preciosas e que lhe abriram as portas do sucesso profissional.

Seu primeiro consultório foi instalado na rua Padre Zeferino, nº 66, no prédio onde residia. Ali permaneceu até 1932, quando, ao tornar-se um dos diretores-proprietários da Casa de Saúde Santa Rita, para lá o transferiu.

Distinguiu-se logo e constituiu em breve espaço de tempo clientela numerosa, não só pelo seu preparo profissional, como por sua distinção, bondade e esmerada educação.

Casou-se, a 8 de dezembro de 1932, com a srta. Argemira Alonso, filha do proprietário e industrial sr. Maximino Alonso e

da sra. Rosa Alonso. O ato civil realizou-se às 12 horas na residência do sr. Ramon Alonso, tio da noiva, na praça Comendador Quintino, nº 8. Paraninfaram o ato, por parte do noivo, o coronel Geraldino Rodrigues da Cunha e sra.; por parte da noiva, o sr. Mário de Moraes e Castro e esposa. A cerimônia religiosa teve lugar em Aparecida do Norte.

Ao noticiar o casamento, o jornal *Lavoura e Comércio*, edição do dia seguinte, além de registrar o fato, aduziu pormenores que retratam fielmente os costumes de há meio século, entre nós, em tais circunstâncias:

“Enlace Alonso-Frange

Ao ato civil esteve presente a elite social de Uberaba, tendo sido a cerimônia revestida da maior solenidade e realçada pela orquestra do prof. Vilaça Júnior.

Terminada a cerimônia civil, foram servidos aos convidados, em farta e rica mesa, doces, sequilhos, finos licores e champanhe, tendo nessa ocasião os noivos sido brindados em eloquentes e efusivos discursos por diversas das pessoas presentes.

Em seguida os noivos viajaram de automóvel para Franca, com destino a Aparecida do Norte, onde se realizara o casamento religioso, e dali para o Rio.

A residência onde se efetuou a cerimônia foi artisticamente ornamentada pelo hábil decorador prof. Arnold Magalhães.”

Aqui, como por todo o Brasil, cresce atualmente o interesse pelos cultos orientais. Naquela época, todavia, já eram eles estudados entre nós. Assim é que, a propósito das bodas referidas, o cronista A. Luce (provável pseudônimo do prof. Alceu Novais), em sua coluna “Bonecos e Bruxas”, publicou:

“Enlace Alonso-Frange

Rezam os livros sagrados da Índia, região tão cheia de encantos e de mistérios, que Deus ao criar o espírito, fê-lo andrógino, participando dos dois sexos, que se separam quando manifestam através da matéria.

Desde então um estranho e maravilhoso drama principia, cada metade buscando encontrar a outra, a fim de unir-se a ela por toda a eternidade.

Quando tal união se realiza, o que é infelizmente muito raro, segundo os mesmos livros, o próprio Deus vem habitar no seio dessa família santificada.

O meu desejo é que ontem eu tenha estado diante de uma dessas muito raras e muitíssimo felizes coincidências.”

(Lavoura e Comércio - 09/12/32)

Embora tenha sido sempre clínico geral, o dr. Jorge Frange dedicou-se também, por algum tempo, à Urologia.

Já fiz referências à difícil operação de apendicectomia a que se submeteu em setembro de 1933, intervenção essa realizada pelo dr. José Ribeiro Portugal.

Com a família, passou quase todo o mês de dezembro de 1935 em Lindoia.

Foi um dos sócios fundadores da empresa Laticínios Triângulo Mineiro Ltda, à qual me referi no capítulo dedicado à Medicina Sanitária.

Em abril de 1939, tomou parte nos trabalhos da Quinzena Médica realizada em Belo Horizonte.

A partir de 1º de março de 1942 desempenhou as funções de inspetor federal do Liceu Triângulo Mineiro, atribuições estas que foram estendidas, posteriormente, a outros estabelecimentos de ensino, inclusive faculdades.

Naquele mesmo ano atribuiu-se ao leite, por cuja pasteurização e distribuição era um dos responsáveis, a transmissão da paralisia infantil. A propósito, forneceu à imprensa as seguintes informações:

“Nem a água nem o leite podem ser acusados categoricamente como transmissores da paralisia infantil - Como falou à nossa reportagem o dr. Jorge Frange, ilustrado médico e sócio gerente da Laticínios Triângulo Mineiro Ltda.

A paralisia infantil é produzida por um germe filtrável, não identificado ainda. A maneira como ela se transmite também não passa de meras suposições. Ninguém, em sã consciência, poderia incriminar tal ou qual veículo. Entretanto, tais emergências, quando paira sobre muitas populações a ameaça de um surto epidêmico, todos os cuidados devem ser tomados, principalmente isolando os doentes, para que a moléstia fique circunscrita.

Obedecer aos conselhos dos médicos e das autoridades sanitárias é da maior utilidade.

Alguém, por maldade, inconsciência ou ignorância, poderá atribuir a isto ou àquilo a origem da moléstia que, infelizmente, tem assolado a nossa população. O mal é geral. Em todas as cidades temos tido notícias de casos idênticos.

O surto de moléstias intestinais é próprio da estação rigorosa que já atravessamos.

Ouço, às vezes, pessoas dizerem que a água é culpada de tudo isso, mas tal afirmativa não procede, porque o nosso serviço de águas é tão perfeito quanto possível e os reiterados exames procedidos garantem a sua boa qualidade.

Do leite também tenho ouvido falar, e é lamentável que tais heresias partam, muitas vezes, de pessoas que, ao invés de alarmar, deviam tranquilizar a opinião publica. O processo de pasteurização é científico e está consagrado universalmente. Só resistem a ele os germes esporulados. O esporo é uma forma de resistência peculiar a certos micróbios, que só por processos especiais será destruído. Ao invés de tudo isso, deveríamos pensar mais nesses enxames de moscas que infestam a cidade e invadem as nossas casas, para pousar nos alimentos que ingerimos diariamente. É para eles que se deve dirigir a atenção dos interessados em trazer o desassossego do povo. Se os distúrbios intestinais, a paralisia infantil e o tifo, que aqui são sempre endêmicos, tivessem origem hídrica ou láctea, a população estaria irremediavelmente perdida, porque então tais infecções se fariam em massa e delas ninguém se livraria.”

(Lavoura e Comércio - 18/12/42)

Durante o ano de 1949 o dr. Frange presidiu a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba.

Participou intensamente da política e foi candidato a prefeito pelo Partido Social Democrático. Tendo sido novamente operado, em setembro de 1955, compareceu levado em maca à sua seção eleitoral, tal o seu entusiasmo partidário, com o que deu à comunidade inesquecível “*lição de civismo e de cultura democrática.*”

Não mais se restabeleceu, vítima de câncer do esôfago, faleceu às 18h30min do dia 7 de novembro de 1955. O enterro se fez no dia seguinte às 9 horas. À beira da sepultura falaram: dr. Lauro Savastano Fontoura, em nome do prefeito Artur de Melo Teixeira, do diretório local do P.S.D. e da Sociedade Faculdade de Medicina; dr. Moacir Medina Coeli, em nome da Sociedade Beneficente Sírio Libanesa; dr. Válter Ferreira Prado, em nome da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Uberaba e o acadêmico Vander Magalhães Moreira, em nome do Centro Acadêmico Gaspar Viana.

Além de excelente clínico, de irrepreensível ética profissional, o dr. Jorge Antônio Frange foi político militante, inspetor federal de ensino do Ginásio Triângulo Mineiro, Colégio Cristo Rei, Escola de Enfermagem Frei Eugênio e das faculdades de Medicina, Direito e Odontologia. Prestou seu valioso concurso a várias iniciativas que visavam à industrialização de Uberaba.

Deixou viúva d. Argemira (Mira) Alonso Frange e dois filhos: Frederico e Rosa Maria. O primeiro é o nosso estimado colega oftalmologista dr. Frederico Alonso Frange.

Seu nome foi dado a uma das praças principais da cidade, a antiga praça da Bandeira, no bairro São Benedito. Valeu-se a imprensa do ensejo para focalizar uma vez mais a personalidade do homenageado, valoroso facultativo, político, industrial e inspetor federal. O artigo é da autoria de Rui de Sousa Novais:

“Uma Grande Praça de Uberaba
Recebeu o Nome do Dr. Jorge Frange - O
Prefeito Artur de Melo Teixeira Deu à
Antiga Praça da Bandeira - Atualmente
Uma das Mais Movimentadas da Cidade - o
Nome do Dr. Jorge Frange

A homenagem que o chefe do Executivo prestou à memória do ilustre uberabense, tão cedo desaparecido do nosso convívio, traduz um sentimento de estima que se estende a todas as classes sociais de Uberaba.

Jorge Antônio Frange pertence ao número dos que, pela sua grandeza moral e espírito público, estão sempre presentes na consciência cívica desta coletividade.

Alma aberta à compreensão e à bondade, conduziu-se sempre, na vida pública e particular,

dentro das linhas altas traçadas pelo seu espírito superior.

Atendendo a verdadeiro imperativo vocacional, escolheu uma profissão que atendia perfeitamente a sua aspiração de serviço e de ser útil. É por isso que as suas atividades se impregnavam da poesia da generosidade e da solidariedade humana.

Médico de nomeada, professor de nossa Faculdade de Medicina - da qual foi um dos fundadores - militou também na política e participou de campanhas memoráveis travadas nesta terra.

Nem o calor das refregas partidárias puderam, porém, quebrar a sua serenidade e comprometer a elegância moral das suas atitudes.

No mais intenso dos combates, vencedor ou vencido, guardava-se sempre dentro das fronteiras indicadas pela sua discrição e cavalheirismo. Jamais revelou, nos gestos e nas atitudes, um traço de arrogância ou de amargor, mostrando-se superior às contingências externas que tanto influem em individualidades menos vigorosas.

As antenas da sua sensibilidade agudíssima recolhiam e interpretavam intenções e anseios,

muito antes que alcançassem expressão. A sua delicadeza inata traçava-lhe o roteiro que devia seguir. E este o apontava, invariavelmente, à gratidão dos seus amigos.

Teve - e era natural que tivesse - grande número de correligionários.

Mas quando a sua sepultura foi aberta, prematuramente para recebê-lo, não o choraram, apenas, os que militaram nos mesmos quadros partidários.

Toda a cidade, sem distinção de cor política, lamentou sinceramente o seu desaparecimento, sentindo em toda a sua extensão uma perda que roubava à nossa comunidade um dos seus maiores valores humanos. Uma personalidade feita de inteligência, de compreensão e de bondade.

O nome do dr. Jorge Frange está numa placa, em uma das principais praças da cidade. E está, também, permanentemente gravado, na lembrança e na saudade dos que com ele conviveram e tiveram ocasião de sentir, nas mais diversas circunstâncias, a grandeza autêntica de coração e de caráter daquele homem, discreto e simples.”

(Lavoura e Comércio - 25/06/57)

A praça foi inaugurada no dia 28 de abril de 1958. No mesmo dia publicou-se:

“Justíssimo, sem dúvida, esse gesto do poder público, já que o dr. Jorge Antônio Frange foi um cidadão que durante toda sua vida honrou sua cidade, sua profissão e sua família.”

(Lavoura e Comércio)

Naquele mesmo ano comemorou-se o 25º aniversário de fundação da radioemissora PRE-5. Na oportunidade o sr. Quintiliano Jardim - seu diretor-presidente - referiu-se a cada um dos participantes da constituição e administração daquela empresa. Sobre o dr. Jorge Antônio Frange teceu o seguinte comentário:

“Dr. Jorge Frange - Também não está mais entre nós. A sua lembrança perdura, entretanto, como expressão de compreensão e de bondade, a que se aliavam, ainda, a eficiência e a capacidade de ação.

Muitas das dificuldades dos primeiros tempos foram vencidas com o seu concurso sincero e eficaz.

Revidemos à sua memória a nossa homenagem comovida, tecida de admiração e saudade.”

(Quintiliano Jardim e filhos)

(*Lavoura e Comércio* - 22/03/58)

Sua atividade profissional foi uma sucessão de brilhantes êxitos no campo da técnica do diagnóstico (semologia). E pena que somente nos últimos anos de sua vida tenha podido contar com drogas eficazes, sobretudo no que tange às infecções.

Lembro-me, como, decerto, dele não se esqueceu um outro colega, de um de seus casos clínicos: chamado a examinar um doente no domicílio, segundo o costume, examinou-o pacientemente. Diagnosticou febre tifoide. A moléstia achava-se em sua fase inicial. Não obstante, solicitou ao laboratório a reação específica, a ser efetivada depois de alguns dias, prescreveu o tratamento e a dieta adequados.

A família não se conformou. Decidiu convocar outro clínico, um colega jovem, recém-saído da faculdade. Concluída a consulta, o recém-formado, com a empáfia característica de alguns facultativos moços, discordou do diagnóstico. Fez ver à família do paciente que os novos conhecimentos que acabara de adquirir o autorizavam a discordar da primeira opinião. Fez mais, afoito e imprevidente, comentou largamente o fato.

O dr. Frange veio a saber do lamentável procedimento do colega. Porém, com a tranquilidade, tolerância e urbanidade que lhe eram habituais, simplesmente aguardou a prova laboratorial que, positiva, transtornou os planos de autopromoção do seu incauto oponente. Contrafeito, o jovem

colega viu-se preterido pelos familiares do enfermo e aprendeu a lição proveitosa e duradoura.

Ainda me recordo, perfeitamente, da última visita que fiz ao dr. Jorge Frange em companhia de dois colegas. Em uma cadeira de balanço, fraco, emagrecido e muito pálido, quase não podia falar. Ao tentar fazê-lo sobrevinha-lhe a tosse. No entanto, sua lucidez era perfeita.

Com dificuldade, mas com absoluta segurança e a mais comovente naturalidade, referiu-se ao pleuris de que era vítima. Ao recordar-me daquela cena única, ainda hoje, tenho a impressão de que o dr. Jorge não podia ter-se deixado iludir. Ensaíara, talvez, na sua bondade imensa, uma forma discreta de transmitir o que seu colega assistente imaginara como pseudodiagnóstico, para poupar aos seus amigos o esforço de tergiversar.

Senti e penso ainda que ao clínico arguto não escapou a evidência do diagnóstico fatal, no que pese a incapacidade dos médicos em relação aos seus próprios males. A humildade, que sempre o caracterizou, tornou possível esta sua última renúncia.

93. DR. METON DA FRANCA ALENCAR NETO

Membro de uma das mais distintas famílias brasileiras e genro do ministro Heitor de Sousa, do Supremo Tribunal, o dr. Meton residia no Rio de Janeiro.

Em 1927 foi nomeado inspetor do Colégio Diocesano, motivo de sua vinda para esta cidade. Aqui chegou,

acompanhado pela esposa, d. Lourdes de Sousa Alencar, e um filho, nos primeiros dias de novembro daquele ano.

No Rio, fora interno do Serviço dirigido pelo prof. Abreu Fialho, praticara nas principais clínicas oftalmológicas e era médico da Escola de Reforma João Luís Alves.

Clínico geral e oftalmologista, trouxe para Uberaba sua moderna aparelhagem e instrumental para cirurgia e clínica das moléstias oculares. Anunciou, desde logo, a cura radical do tracoma por método próprio.

Aqui esteve apenas durante quatro meses. Durante as férias escolares, em fevereiro, passou alguns dias em Araxá.

Em princípios de março retornou ao Rio de Janeiro. São do registro que se fez na ocasião, as seguintes palavras de encômio:

“Em Uberaba, após alguns meses de convivência entre nós, deixa o casal afortunado a memória dos seres de eleição que nos proporcionam o encanto de sua palestra.

À gare da Mojiana, vimos, a fim de se despedirem, muitas famílias e cavalheiros que foram levar ao dr. Meton e à sua senhora adeuses e votos de boa viagem.”

94. DR. MOZART FELICÍSSIMO

Filho do engenheiro e proprietário dr. Jesuíno Felicíssimo e da Sra. Benedita Pupo Felicíssimo, o dr. Mozart formou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1927.

Consta dos registros existentes que foi um dos mais brilhantes alunos de sua turma.

Inicialmente manifestou o desejo de fixar-se em Ribeirão Preto. Decidiu, entretanto, clinicar nesta cidade, para o que instalou consultório na rua Tristão de Castro, nº 97, em julho de 1928.

Dedicou-se à “*clínica infantil e às moléstias do coração, vias respiratórias e urinárias.*”

Foi professor da Escola Normal e, em 1935, era vice-diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Herdeiro de um dos mananciais de água da cidade, cuja rede distribuidora fora implantada pelo dr. Jesuíno, forneceu durante muitos anos o precioso líquido a numerosas residências.

95. DR. EDSON COUTO

É de 2 de agosto de 1928, a primeira referência feita ao dr. Edson (*Lavoura e Comércio*). Constam ainda a sua volta de uma viagem à capital de Goiás e as informações segundo as quais já clinicava aqui e era professor da Escola Normal.

Seu casamento com a srta. Francisca da Cunha Rios, filha do casal coronel Antônio Ferreira Rios e d. Maria da Silveira Rios, realizou-se nesta cidade no dia 14 de julho de 1931. Foram

paraninfos, no civil, por parte do noivo: dr. Vítor Carvalho Ramos e sua exma. esposa e, no religioso, o dr. Raimundo Pinto e srta. Inês Pinto; da noiva, no civil, o dr. Sócrates Bandeira e sua exma. esposa e, no religioso, o dr. Vítor Carvalho Ramos e d. Maria Rios.

Seu consultório achava-se na rua Segismundo Mendes. Dedicava-se à Cardiologia.

Sabe-se que fez duas curtas viagens em 1934 e 1941. A primeira ao Rio de Janeiro e a segunda a Goiás.

A 26 de janeiro de 1943, acompanhado por sua esposa e filha, seguiu para Monte Alegre onde passou a residir.

Pelo que se conclui do exame dos registros existentes, o dr. Edson Couto, que clinicou em Uberaba durante pelo menos quinze anos, parece ter sido o primeiro facultativo a exercer aqui, com exclusividade, a Cardiologia.

96. DR. LEOPOLDINO VICENTE GUERRA

Clinicou nesta cidade durante o segundo semestre de 1929. De seu anúncio consta que exercia a clínica geral. Policlínico, estendeu sua prática às vias urinárias, moléstias nervosas e mentais, doenças das senhoras e da nutrição.

Enquanto aqui esteve, participou da assistência prestada pela Santa Casa.

Deixou marcada sua estadia em Uberaba pela contribuição que deu à difusão de conhecimentos médicos através do *Correio Católico*, como se verá no capítulo dedicado à Divulgação da Medicina.

Teve o consultório instalado na rua Vigário Silva, nº 15.

97. DR. PAULO ROSA

No exercício da clínica e da literatura como da política, foi um dos expoentes da cultura em Uberaba.

Natural desta cidade, Paulo Rosa nasceu no dia 22 de janeiro de 1904. Foram seus pais o sr. José Honório Ribeiro Rosa e d. Electa Vanucci Rosa. Era ainda criança quando perdeu sua genitora. Alguns anos depois, em 1919, faleceu também seu avô, sr. João Honório Rosa Neto. Seu pai, em decorrência de sua profissão de negociante de gado, pouco se demorava em casa.

Foi seu anjo da guarda, uma segunda mãe, sua tia d. Clélia Vanucci Lóis.

Paulo obteve com dificuldade os recursos necessários aos estudos.

Ainda acadêmico, em abril de 1928, contratou casamento com a srta. Venus de Oliveira, da sociedade carioca. Pouco depois, todavia, sua noiva veio a falecer. À falta da mãe e do avô, assim como a rara presença do pai, veio juntar-se a terceira grande catástrofe de sua vida. Tudo isso ocorreu antes que completasse os vinte e cinco anos de idade.

Não é de se admirar, portanto, que a sua bondade, amenidade constante de trato e prestimosidade, se achassem marcadas por um sorriso estranho, característico, limitado aos lábios, enquanto sua expressão fisionômica trazia a marca de indelével melancolia. A morte da noiva, a quem adorava, por

pouco não ultrapassou o limite de sua resistência ao infortúnio. Extremo a que chegaria mais uma vez, por razões diversas, muitos anos depois.

Cursava o quarto ano médico, em 1927, quando iniciou sua vida literária através das colunas do *Lavoura e Comércio*.

Em 1929, o referido jornal publicou a seu respeito:

“Paulo Rosa

Depois de dois meses de estadia na cidade, regressa hoje, para o Rio de Janeiro, onde vai concluir o curso na Faculdade de Medicina, feito com rara fulgurância, o distinto conterrâneo, nosso ilustre colaborador e uma das mais robustas inteligências da nova geração de Uberaba. Paulo Rosa deixa fundas saudades em Uberaba, principalmente nesta redação, onde todos os que aqui trabalham lhe dedicam a mais sincera amizade.

Fazemos votos por sua feliz viagem e para que ele, bem depressa, conclua o 6º ano de Medicina.”

(*Lavoura e Comércio* - 13/08/29)

Dias antes de sua formatura, a 12 de dezembro seguinte, a folha citada dedicou-lhe, e ao seu colega de turma dr. Francisco de Assis Almeida, uma nota elogiosa em cujo fecho eram formulados votos para que “*encontrem nesta cidade a*

felicidade a que têm direito pelo seu talento e pelas suas excelsas qualidades morais”.

No dia em que foi diplomado, publicou-se o que segue:

“Dr. Paulo Rosa

Hoje, no Rio de Janeiro, Cola Grau de Doutor em Ciências Médicas e Cirúrgicas.

O novel médico de Uberaba fez um curso brilhantíssimo. Conquistou ótimas notas, colocou-se na vanguarda dos estudantes de inteligência mais remarcada, impôs-se perante os seus colegas e fez-se credor da estima e da consideração de seus professores. Com esse perlustre brilhante da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Paulo Rosa deveria considerar-se um vencedor. Porém, há cousas de que ele muito se deve orgulhar e que devem ser, também, orgulho de Uberaba. O jovem médico formou-se à custa de seus próprios esforços, lutando, muitas vezes, contra a impiedosa adversidade do destino que se comprazeu até em esmagar-lhe as fibras mais sensíveis do coração. Empolgado pelas rajadas hostis dos fados, Paulo Rosa pôs em prova o seu ânimo forte, o seu espírito obstinado em conseguir uma vitória que ele reputava capital: queria ser doutor em Medicina. Queria ser e o conseguiu. Está ele, a estas horas,

recebendo o pergaminho que o faz reconhecido como tal. Médico. Médico de Uberaba, desta Uberaba que ele tanto quer.

O *Lavoura e Comércio*, que tanto tem sido honrado com a colaboração brilhante deste filho de Uberaba, rejubila-se com a vitória que ele acaba de conquistar e apresenta-lhe, extensivos ao seu venerando e digno pai, sr. José Honório Ribeiro Rosa, os seus melhores e mais sinceros parabéns.”

(*Lavoura e Comércio* - 28/12/29)

Como acadêmico, frequentou as clínicas dos professores Malagueta e Rocha Faria e fez um curso especial de doenças dos olhos com o dr. Gabriel de Andrade. Permaneceu no Rio de Janeiro por mais seis meses.

Chegou a esta cidade a 2 de julho e quatro dias depois publicava seu primeiro anúncio:

“Dr. Paulo Rosa

Médico-formado pela Faculdade do Rio de Janeiro – Clínica Geral: crianças e adultos - Doenças dos pulmões e coração. Ideias modernas sobre o tratamento da tuberculose pulmonar e das perturbações da nutrição (diabete, obesidade e gota) - Vias urinárias.

Atende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Consultas grátis aos pobres.

Residência e consultório provisório: rua Vigário Silva, 61.”

(Lavoura e Comércio - 06/07/30)

Nos últimos dias do mês seguinte, instalou o consultório na farmácia Nossa Senhora Aparecida, na rua do Comércio. À Clínica Geral e Pediatria acrescentou o emprego da eletricidade médica.

Em dezembro de 1931 transferiu o consultório para o prédio de número 4, na rua Vigário Silva. Dessa data em diante, passou a dedicar-se exclusivamente à “*Clínica das doenças de crianças - regimes alimentares - Tratamento moderno das perturbações da nutrição e das anomalias do desenvolvimento.*”

Nesta nota, publicada a propósito do transcurso de seu aniversário natalício, acham-se retratados, a um tempo, o cidadão, o profissional e o escritor:

“Dr. Paulo Rosa

Completa anos hoje o nosso particular amigo dr. Paulo Rosa, jovem médico uberabense que se vai impondo no nosso meio clínico por sua cultura, pela sua fascinante simpatia pessoal e pela dedicação invulgar à sua profissão.

Falamos assim de Paulo Rosa, não pelo muito que o prezamos, como nosso querido amigo e esplêndido colaborador de muitos anos, mas pelo conhecimento que temos de sua competência médica, de seus aprofundados estudos de pediatria, sua especialidade, e do culto, do apostolado que faz de sua carreira, formando-se entre os melhores e mais destacados médicos desta zona.

A data de hoje, dia propício a manifestações de afeto, de admiração e apreço, comporta este merecido elogio a quem, pela sua modéstia, pelo seu talento, pela sua bondade, se tornou uma das figuras mais marcadas de valor e estima do nosso meio social.”

(Lavoura e Comércio - 22/01/32)

Um ano depois, o dr. Paulo já clinicava na rua Vigário Silva, nº 73. O prédio tornou-se um centro médico. Além do dr. Paulo, atendiam ali o clínico e fisiologista dr. Heli de Sousa Andrade e o clínico geral, urologista e dermatologista dr. Mário Pinheiro. Seu conceito crescia. Em oportunidade semelhante à da transcrição anterior, comentava-se a seu respeito:

“Dr. Paulo Rosa

A sua data aniversária é motivo de festas e de alegria para toda a sociedade local, onde o

aniversariante se impôs pela sua bondade, pelo seu imenso coração e sobretudo pela sua cultura vasta e completa.

Médico de grandes predicados, pediatra autorizado e sempre a par das mais modernas conquistas desse departamento da Medicina. Paulo Rosa é, ainda, um dos talentos literários mais destacados desta região e, ainda mais, um amigo leal e sincero com os que mais o sabem ser.

Bom, dessa bondade que não é apenas um predicado, mas é orgânica, é do coração. Paulo Rosa é o médico dos pobres de Uberaba. Não há um só que lhe bata às portas que dali saia sem o remédio para os seus males. Nos movimentos de filantropia aqui processados, em benefício das nossas instituições de caridade, reivindica ele um posto de vanguarda e dedica-se de corpo e alma à parte que lhe confiam, dando a ela, sempre, um desempenho de grande relevo.

Tudo isso fez com que Paulo Rosa, na sociedade de Uberaba, conquistasse as amizades mais puras e mais verdadeiras. Não há quem conviva com esse moço que não se sinta amigo dele. As suas amizades, dessarte, se irradiam pela cidade inteira. Ricos e pobres,

principalmente os pobres, dedicam-lhe a maior estima e a maior admiração.

No mundo médico local, Paulo Rosa ocupa um lugar de grande saliência, conquistado pela sua indiscutível autoridade em assuntos de Pediatria.

Muito modesto e simples, Paulo Rosa é, nesta casa, um componente da grande família do *Lavoura e Comércio* e aqui tem, em todos, um amigo e admirador.

A sua data aniversária se reveste de um caráter muito festivo, irradiado por toda a cidade.”

(*Lavoura e Comércio* - 22/01/34)

Em junho de 1935 achava-se com o consultório instalado na rua Segismundo Mendes, para logo depois, mais uma vez transferi-lo. Desta feita para a rua Alvor Prata, nº 22, enquanto continuava a residir na rua Segismundo Mendes, nº 104. Entrementes, prosseguia sua colaboração ao *Lavoura e Comércio*. Intensificara-a mesmo, ao focalizar, em artigos numerosos, o problema da mortalidade infantil em Uberaba. Assunto gravíssimo naquela época e que demandava providências urgentes. Sua denúncia foi de imediato secundada pelo dr. João Machado, chefe do Centro de Saúde. Outro sanitarista, o dr. Jaurez de Sousa Lima, assim como os pediatras drs. Antônio Sabino de Freitas Júnior e Sílvio Pinheiro

Bernardes, conhecedores da situação, corroboraram o ponto de vista dos dois primeiros quanto à premência de medidas preventivas e curativas em defesa da população infantil. Estes cinco médicos acabaram por fundar, em agosto de 1935, a Casa da Criança que, posteriormente, veio a ser o Hospital da Criança.

A fase contemporânea dessa iniciativa foi, para o dr. Paulo, de febril atividade. Disso é prova convincente este trecho de um artigo publicado sobre sua pessoa. Períodos que traduzem perfeitamente a maneira de ser e de agir daquele que soube ser, durante anos, o guardião da saúde das crianças uberabenses. Não lhes falta, nem mesmo, o sinal da comoção causada pelas estatísticas de mortalidade por ele coligidas e publicadas:

“Mas a parte mais brilhante da personalidade do dr. Paulo Rosa é, sem a menor dúvida, a sua bondade. O jovem médico como que sente a dor alheia lhe lacerar as fibras mais nobres. A sua carne sangra com o sofrimento dos pobrezinhos. Por isso, vezes sem conta, vai ele, na mais aristocrática manifestação de solidariedade humana, levar o auxílio de sua ciência aos lares menos favorecidos da fortuna, renhindo prélios com as enfermidades e das garras destas arrancando um sem-número de criancinhas. E tudo isto é feito como que timidamente, com receio de ser essa generosidade conhecida.

Por último, para centralizar essa ação de beneficência, Paulo Rosa, em cujo coração a mortalidade excessiva da população infantil da cidade põe acelerados batimentos diferentes, com alguns colegas, fundou a Casa da Criança, instituição que honra, não, apenas, quem a fundou, mas toda a cidade, toda a sociedade local.”

(Lavoura e Comércio - 22/01/36)

Como um de seus fundadores, o dr. Paulo Rosa sentava-se à mesa do Rotary, na sessão de instalação do mais antigo clube de serviço da cidade, realizada a 16 de setembro de 1937. Nessa agremiação passou a contar com mais uma tribuna, de onde pôde dar vazão aos sentimentos humanitários e de profundo afeto à sua cidade, que sempre o empolgaram. E soube fazê-lo, e passar das palavras às realizações, qual semeador de progresso e de civilização.

“O traço mais interessante da personalidade de Paulo Rosa é que, sendo ele, como o é de fato, uma das figuras de maior relevo intelectual e cultural de Uberaba, essa posição de extraordinária importância é por ele completamente ignorada. Na sua bondade sem jaça, Paulo Rosa, empolgado sempre por um alto senso de solidariedade humana, com o coração

referto dos sentimentos mais generosos, parece ignorar que sua passagem por esta época a vai marcando de profundos traços, que a sua vasta interferência se faz sentir de maneira sensível no meio social de Uberaba, onde o seu nome se nimba de uma auréola vastíssima de estima e de consideração.”

(Lavoura e Comércio - 22/01/38)

Em janeiro de 1939 são, uma vez mais, ressaltados os seus atributos pessoais e referidas algumas de suas atividades:

“O sentido da solidariedade humana, em Paulo Rosa, como que se sublimou. Sublimou tanto que ele se julga obrigado, pelo mais imperioso de todos os deveres, a repartir com todos, com os necessitados e com os não necessitados, todos os tesouros de sua ciência, de sua amizade valiosa e confortadora.

Movido por imperativo nobre, nascido de seu coração referto só de sentimentos generosos, Paulo Rosa lançou em Uberaba a ideia da fundação da Casa da Criança e, em pouco, teve a felicidade de ver cristalizada na mais formosa realidade essa sua iniciativa em que nós, os seus íntimos, sabemos perfeitamente ele procurava,

apenas, um meio eficaz de fazer o bem às crianças infelizes de sua terra.

O seu desvelo para com os pequeninos não se limitou, apenas, a essa esfera tão importante. Pedagogo de conhecimentos admiráveis, Paulo Rosa, na sua Cadeira, na Escola Normal, teve ensejo de verificar mais de perto todas as lacunas existentes nas nossas organizações de ensino e elaborou um plano educacional de extraordinária profundidade, protegendo em todos os setores a criança, para os direitos que esta possui à felicidade, à saúde e à cultura, direitos que sempre os adultos lhe outorgam.

Médico de raros predicados, pedagogo fascinado pelo angustiante problema da educação popular, poeta inspirado, jornalista perfeito, escritor de primoroso estilo, de todos estes formosos matizes de sua cultura polimorfa, Paulo Rosa tem brindado este jornal com a sua preciosa colaboração, tem trazido a *Lavoura e Comércio* a sua cooperação do maior valor na sua grande tarefa civilizadora.”

(*Lavoura e Comércio* - 21/01/39)

Oculto sob o pseudônimo Jota Esse, um cronista, Odorico Costa, dos mais entusiastas admiradores do bondoso médico, assim o descreve:

“Paulo Rosa

Consórcio de São Vicente de Paulo e de Lord Byron. Cérebro e coração. Médico pediatra. Médico de uma humanidade pequenina, que não faz sombra na vida. Menino médico. Consolador das mães aflitas que têm meninos doentes. Das mães ricas e das mães pobres. Literato. Jornalista. Poeta. Escritor. (Paulo Rosa está escrevendo um livro em que descreve um céu azul, muito azul e muito distante. Fica sempre distante dos homens, da terra o céu azul...). Psicólogo. Sócio do Jockey Clube. Não dança. Torcedor do Uberaba Esporte. Pedagogo. Dá consultas para todo o mundo. Consultas grátis aos pobres e aos ricos. Receita e dá amostras de remédios. Cabra bom. Estruturalmente bom. Bom das plantas dos pés aos fios de cabelo da cabeça. Tão bom, que tem gente em Uberaba que é capaz de dar porretadas e até tiros por causa dele. Eu mesmo sou um desses. Compêndio de virtudes. Pinacoteca de predicados, fundador da Casa da Criança. Sobre o título de fundador da Casa da Criança nenhum mais se pode dar a Paulo Rosa. Só se a gente achar que ele é como aquele sujeito do verso de Guerra Junqueiro, que *“era um santo sem saber que o era.”* E é assim

mesmo. Paulo Rosa não sabe nada do que ele é. Nós, esta Uberaba batuta, é que sabemos.”

(*Lavoura e Comércio* - 16/08/39)

Quintiliano Jardim o aproxima dos mártires da Igreja, o compara a São Francisco de Assis, São Vicente de Paulo e d. Bosco:

“Para se fazer o elogio de Paulo Rosa é mister compulsar as páginas sagradas do *Flos Sanctorum* e comparar a sua com as almas eleitas dos mártires da Igreja, que se sacrificaram por amor à humanidade, pelo espírito de abnegação evangélica e de renúncia cristã.

Paulo Rosa, então, se nos afigura como se nascesse com a alma e o cérebro de São Francisco de Assis, com o coração de São Vicente de Paulo e com a vocação caritativa de d. Bosco. É um apóstolo do Bem, sem a estamenha nem a tonsura daqueles três beatos, donos de altares em todos os corações, até mesmo nos corroídos pela negra ferrugem do materialismo.”

(*Lavoura e Comércio* - 22/03/40)

O dr. Paulo Rosa foi o terceiro presidente do Rotary Clube de Uberaba. Sua eleição para aquele cargo realizou-se no dia 10 de abril de 1940.

Em junho seguinte, transferiu seu consultório da rua Manuel Borges para o Sanatório dr. Sabino, na rua Olegário Maciel, onde assumiu a direção de todos os Serviços de Pediatria (berçário, lactário, etc). Ali permaneceu até agosto de 1942, quando passou a atender na rua Governador Valadares, nº 24.

A reunião de 15 de abril de 1942 do Rotary Club de Uberaba foi realizada em homenagem ao dr. Paulo, chefe de protocolo da instituição, por motivo de suas próximas núpcias com Iolanda Silva. Saudaram-no os seus companheiros: George de Chirée Jardim, em nome dos sócios do clube; dr. José Mendonça em nome *“da população de Uberaba, terra a que o dr. Paulo Rosa tem prestado os mais assinalados serviços, principalmente como idealizador e executor do grande e benemérito empreendimento que é a Casa da Criança”* e pelo dr. Antônio Sabino de Freitas Júnior *“em nome da própria Casa da Criança e como intérprete do pensamento do corpo clínico daquela entidade. Enalteceu a personalidade do homenageado, como médico humanitário e companheiro dos mais abnegados na grande campanha que é a defesa da criança uberabense”*.

A 10 de julho de 1948, o dr. Paulo Rosa tomava posse do cargo de vice-presidente do clube rotário. Já era, na ocasião, chefe do Serviço de Higiene Escolar da Prefeitura. No dia 9 de

março de 1949, a referida agremiação reuniu-se com a finalidade precípua de homenagear a criança brasileira. A sessão, à qual compareceram diversas senhoras e crianças e em que foram admitidos como sócios da entidade dois outros colegas, drs. Alfredo Sabino e José Aluísio de Castro, teve como orador oficial o dr. Paulo. Sua palestra versou sobre o tema “Atividades do Serviço de Higiene Escolar em Uberaba”.

Este é o resumo que se fez do trabalho apresentado:

“Em grande parte, são desfavoráveis as condições higiênicas das escolas municipais de Uberaba. Foram criados os cargos de “enfermeiras escolares” e instituída a “ficha de higiene escolar”. Realizaram-se os exames médicos dos alunos e 312 domicílios foram visitados. O Serviço verificou que as habitações dos escolares são, em geral, carecedoras das condições higiênicas indispensáveis; que sua alimentação é deficiente, qualitativa e quantitativamente, com privação absoluta de leite, carne e ovos.

Em consequência, os alunos são de baixa estatura, de baixo peso e de tórax diminuído. Disse que se torna indispensável criar-se o serviço de exames de laboratório para os escolares, tendo-se em vista a prevenção de

diversas moléstias, notadamente as do sistema respiratório.”

E concluiu: “Devemos conjurar os fenômenos sociais e econômicos responsáveis por essa calamidade. A medicina escolar deve existir em todas as escolas, e, por isso, as caixas escolares precisam do apoio de todos.”

(O Triângulo - 12/03/49)

Em 1950, o dr. Paulo decidiu participar da política local. Certamente, porque desejava servir muito mais à sua querida Uberaba.

Embora deva discorrer sobre o tema em capítulo especial (Médicos e Política), cumpre-me adiantar que o biografado, por haver perdido a eleição realizada em 1950, quando postulou o cargo de prefeito, deixou a cidade logo após o pleito e fixou-se em Anápolis. Naquela cidade goiana permaneceu até 18 de abril de 1954, data em que retornou a Uberaba, decidido a concorrer ao mesmo posto. Quatrs dias depois comunicava a instalação do consultório na rua Padre Zeferino, nº 158 (antigo consultório e residência do dr. Henrique Krüger), de onde o transferiu para o prédio situado na rua Artur Machado, nº 60-A. Para morar, alugou residência na rua Governador Valadares, nº 92.

Derrotado nas urnas pela segunda vez, retornou definitivamente a Anápolis. Por mais quinze anos exerceu lá a Pediatria, participou das atividades rotárias e prosseguiu na sua faina de escritor. Dois trabalhos seus foram classificados, em

primeiro lugar, em concursos literários de âmbito nacional. Este aspecto será abordado no capítulo: Médicos Escritores.

Ignora-se a causa de sua morte, ocorrida a 6 de novembro de 1969, na mesma comunidade que, de bom grado, o acolheu e soube portar-se, em relação ao nosso ilustre e benemérito conterrâneo, à altura da tradicional hospitalidade goiana.

98. DR. MOZART FURTADO NUNES

Nasceu no vizinho município de Veríssimo, no dia 26 de maio de 1903. Foram seus pais o sr. José Furtado Nunes e d. Custódia Furtado Nunes.

Inteligente e dedicado, obteve muitas distinções no curso ginásial realizado no Colégio Diocesano de Uberaba. Nos exames que realizou no dia 18 de novembro de 1920, perante exigente banca examinadora, obteve as notas 9,75 e 8, respectivamente em História Universal e Francês.

Foi bem-sucedido no vestibular da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, prestado imediatamente após a conclusão do curso secundário. Ao formar-se defendeu tese laureada com distinção, da qual deve existir exemplar na biblioteca do *Lavoura e Comércio*.

Ao noticiar sua colação de grau, o jornal *Correio Católico* o distinguiu e a sua família com as seguintes palavras finais:

“Dr. Mozart Furtado Nunes

Parabéns ao dr. Mozart extensivos ao seu digno genitor e demais membros da família Furtado Nunes, que têm a felicidade de possuir uma joia de tão elevado valor científico e moral.”

(Correio Católico - 02/06/29)

Neste seu primeiro anúncio encontram-se várias informações:

“Dr. Mozart Furtado

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - Ex-interno da 2^a Cadeira de Clínica Médica (prof. Clementino Fraga) - Ex-interno residente do Hospital da Maternidade São João Batista. Ex-assistente do ambulatório de Doenças do Aparelho Digestivo da Santa Casa do Rio de Janeiro - Doenças internas - Cura radical das hemorroidas e das varizes (sem operação e sem dor) - Vias urinárias - Partos - Diatermia - Alta frequência.

Atende a chamados a qualquer hora do dia e da noite, dentro e fora da cidade - Grátis aos pobres. Consultório: rua Manuel Borges, 65.”

(Lavoura e Comércio - 09/08/29)

Em Veríssimo foi alvo de grande manifestação de apreço por motivo de sua formatura.

Sob o pseudônimo de Dom Casmurro, um dos colaboradores do *Lavoura e Comércio*, na sua coluna *Zebulândia*, publicou a seguinte crônica, em que recorda os tempos de acadêmico do dr. Mozart:

“O meu esplêndido amigo dr. Mozart Furtado não é, apenas, um bom médico, é também um ótimo filósofo.

Há dias, em ligeira palestra, o moderno Hipócrates narrou-me um pequeno episódio de sua vida estudantina no Rio, que vale por um massudo compêndio de filosofia.

A dona de sua pensão, na rua do Catete, vivia em constantes brigas com o marido, fumante incorrigível, porque este tinha por hábito ler à noite na sala de visitas e lá semeava por todos os cantos um número infinito de pontas de cigarros. Todas as manhãs ao ir varrer a sala, a pobre mulher fazia uma gritaria infernal, descompunha sem dó o marido e não deixava os hóspedes dormir com sossego o calmo sono da manhã. E era uma reclamação geral.

Pois o Mozart, sem brigas e sem conselhos inúteis, só com a sua filosofia, fez voltar a paz à pensão que, de resto, era excelente.

Assim que ouvia os passos do homem-chaminé se dirigirem para o quarto, o Mozart largava a anatomia, ia à sala, catava todos os tocos de cigarros, punha-os no cinzeiro e continuava tranquilamente os seus estudos.

Ora, os nervos da velha acalmaram-se como por encanto, os hóspedes passaram a dormir mais e a boia melhorou consideravelmente.

Uma dose de filosofia salvara uma crise conjugal e garantiu, por uma vez, o sono matinal dos pensionistas da rua do Catete.”

(Lavoura e Comércio - 15/05/30)

O dr. Mozart, além do seu inegável valor profissional, caracterizou-se pela participação em inúmeras iniciativas de interesse público. Sua primeira contribuição neste campo foi o esforço que despendeu na tentativa de fundar, em Uberaba, uma Escola de Agricultura e Veterinária. Dessa cruzada, nos informa o jornalista Mário Vilhena, em nota a que acrescenta dados históricos nacionais:

“Um Professor de Otimismo

A inclusão do nome do dr. Mozart Furtado entre os fundadores da futura Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Uberaba é uma garantia segura do êxito dessa grandiosa

iniciativa. Porque o dr. Mozart é o homem mais otimista que já encontrei em minha vida; conversa-se alguns minutos com o jovem e simpático médico e, sem pagar consulta e sem ter que submeter-se a dietas e a xaropes enjoados, fica-se plenamente curado de todos os males da alma, que são os piores.

A classificação menos generosa que o dr. Mozart dá a um homem, a um fato ou a uma ideia é - ótima!

E, quando ele exclama essa palavra mágica, põe nela um tal poder de convicção, que os seus ouvintes concordam imediatamente, sem um segundo de indecisão.

Através dos seus óculos de moço e de cientista, o dr. Mozart Furtado Nunes vê a vida puramente cor-de-rosa e, qual um interessante Pangloss indígena, para ele o Brasil vencerá rápida e facilmente a crise política e econômica que o aflige, numa avançada gloriosa para a felicidade.

Se todos os brasileiros encarassem o momento nacional com a confiança e a fleugma do dr. Mozart, se todos nós nos convencêssemos de uma vez para sempre que a desgraça do Brasil estava unicamente na quadrilha despudorada que a Revolução extinguiu em 24 de outubro -

veríamos claramente como, neste minuto angustioso da humanidade, o Brasil se encontra em condições muito melhores que a maior parte das nações.

Mas os brasileiros fecham os olhos a essas coisas e já não falta quem julgue o sr. Getúlio Vargas apenas menos ruim que o sr. Júlio Prestes.

O de que carecemos nesta quadra de transição, de incertezas e de dúvidas, não é do ouro inglês, que talvez nos venha pelas mãos do dr. Otto Niemeyer, nem dos apetitosos dólares americanos - o de que precisamos, para não soçobrarmos, é apenas de fé no Brasil, de confiança nos seus recursos, que são milagrosos, e, sobretudo, de cooperar com o máximo de boa vontade na obra renovadora que o Governo Provisório encetou.

Há uma inexplicável falta de boa vontade nos brasileiros: ninguém ainda se convenceu de que os nossos dirigentes de hoje já se emanciparam totalmente dos vícios que corromperam o regime pré-revolucionário. Todo o mundo se nega a prestar-lhe auxílio, prejudicando, com isso, e vitalmente, o Brasil acima de tudo.

E é neste instante histórico que eu desejo a multiplicação dos homens otimistas e possuidores de boa vontade, como o dr. Mozart Furtado Nunes.

Se eu fosse governo, nomeá-lo-ia professor de Boa Vontade e Otimismo, para atuar em todo o território nacional, por meio do rádio, abrindo os olhos dos seus patrícios que ainda os conservam vendados pelas trevas do Brasil Washingtonista.

Palestrei longamente com o Dr. Mozart Furtado Nunes sobre a Escola Superior de Agricultura e Veterinária: nossos pontos de vista são iguais, igual é a fé com que antevemos o futuro próspero da escola.

Enquanto o Dr. Mozart estiver interessado na Escola de Agricultura, pode Uberaba estar certa de que ela não fracassará, porque o meu professor de Boa Vontade e Otimismo é um animador maravilhoso de homens e de ideias.”

(Lavoura e Comércio - 30/03/31)

Tão logo se fez presente uma oportunidade, o Dr. Mozart entrou a participar da política. Já em maio de 1932 era membro do diretório do Partido Social Nacionalista.

Foi um estudante pobre. À falta de recursos paternos, tornou-se funcionário dos Correios e Telégrafos, repartição onde executou, inclusive, os mais humildes misteres.

O destino, porém, lhe reservara total compensação. Mal pôde atender aos pobres, diretamente, como desejava. Em pouco tempo sua grande clientela era constituída, justamente, das pessoas mais abonadas. Chegou a ser cognominado “o clínico dos ricos”.

Durante os primeiros anos de sua vida profissional, exerceu as funções de fiscal federal junto ao Colégio Diocesano. *“O dr. Mozart Furtado, que alia à sua qualidade de médico a de um espírito culto e íntegro, no tempo de sua permanência nesse cargo prestou assinalados serviços à causa do ensino local, exercendo essas funções com destacado zelo e com grande eficiência.”* (Lavoura e Comércio - 29/10/32)

A 31 de julho de 1935 foi reorganizada a rádio Sociedade Triângulo Mineiro (PRE-5). O dr. Mozart foi eleito presidente e, ao seu lado, como diretores, mais dois colegas, os drs. Olavo Rodrigues da Cunha, vice-presidente, e o dr. Jorge Antônio Frange, conselheiro. Naquela oportunidade, o capital social da empresa foi aumentado e, pouco depois, teve lugar a inauguração das novas instalações, importadas dos Estados Unidos. Outros médicos tornaram-se sócios cotistas do empreendimento. Foram eles os drs. Virgílio Mineiro, José Furtado Nunes Júnior, Alírio Furtado e Vítor Mascarenhas.

Por essa época, o Dr. Mozart já vivia na abastança. No decorrer de 1936, mandou construir seu palacete, na rua Santo Antônio, no mais puro estilo colonial mexicano.

Integrante da Conferência Vicentina local, o dr. Mozart prestou relevantes serviços aos pobres de Uberaba. Na sessão solene comemorativa do 40º aniversário de fundação da Conferência, realizada na Casa do Rosário, foi um dos oradores. Discorreu sobre o tema “A Vida Vicentina em Uberaba.”

Como seu irmão dr. Alírio Furtado Nunes, o dr. Mozart tornou-se, em 1939, sócio da firma presidida pelo dr. Paulo Derenusson.

O biografado participou também de importantes iniciativas culturais. Naquela época, a mais importante delas foi o Centro de Cultura Jackson de Figueiredo. A novel associação teve por idealizador e fundador frei Raimundo de Alencar Cintra, o nobre e sábio sacerdote dominicano. Notara ele a inexistência aqui de um centro cultural que, enfocando primordialmente a filosofia, aliasse o catolicismo à cultura. Para esclarecer o conceito desta, publicou artigo especial (*O Triângulo* - 31/12/41), baseado em conferência proferida pouco antes nesta cidade pelo filósofo e teólogo frei Sebastião Tauzim.

Sobre as culturas estética, científica e filosófica faria o Centro incidir as salutare influências sobrenaturais.

O Centro Cultural Católico foi instalado em novembro de 1941. Em discurso que proferiu no decorrer da solenidade inaugural, frei Raimundo deixou a cargo de dom Alexandre Gonçalves Amaral a autoria das diretrizes a serem seguidas pela

entidade que ali se criava. O revmo. bispo diocesano, presidente daquela sessão, aceitou a incumbência. Foi-lhe solicitada, também, por frei Raimundo, permissão para que os sócios do Centro pudessem assistir às aulas de Filosofia que já ministrava, havia algum tempo, a um grupo seleta de interessados.

O dr. Mozart foi eleito presidente do Centro de Cultura Católica. A frei Raimundo coube os cargos de assistente eclesiástico e professor substituto. Para vice-presidente elegeu-se o dr. Álvaro Guaritá. Como membros do Centro de Cultura Jackson de Figueiredo, mais os seguintes colegas: drs. José Humberto Rodrigues da Cunha, Cacildo Rodrigues da Cunha e Paulo Cardoso de Oliveira.

A arte e a literatura não ficaram inteiramente excluídas do programa a ser elaborado. Contudo “*seu fim direto e imediato é promover a cultura filosófica.*”

Em novembro de 1942, ocorreu uma diminuição considerável na venda de automóveis. O fato levou a firma Paulo Derenusson & Cia. Ltda. a organizar a seção de revenda, às farmácias e hospitais, de medicamentos diversos. Esta a razão pela qual o dr. Mozart, na melhor harmonia, deixou de ser cotista da empresa.

Por sua posição geográfica favorável, Uberaba foi sempre considerada como local adequado à instalação de um frigorífico de grandes proporções. Essa intenção se materializou em maio de 1943, quando foi criado o Frigorífico Triângulo Mineiro S.A. Do Manifesto - Prospecto publicado a respeito constou que o empreendimento seria efetivado com recursos exclusivamente

nacionais. O capital inicial seria de cem milhões de cruzeiros, dividido em ações de Cr\$1.000,00. Como sempre ocorreu em quase todas as iniciativas de que esta cidade tem sido palco, os médicos também desta participaram. Foram incluídos na diretoria e conselhos provisórios os drs. Mozart Furtado, diretor-tesoureiro; Antônio Sabino de Freitas Júnior, membro do Conselho Consultivo, e dr. Jorge Antônio Frange, membro do Conselho Fiscal.

“Por motivos de ordem superior” extinguiu-se, em 1943, o Instituto de Cultura Jackson de Figueiredo. Em novembro do mesmo ano vários dos integrantes daquele extinto grêmio, tendo à frente os presbíteros Juvenal Arduini e Armênio Cruz, decidiram fundar outra associação semelhante. Já no dia 25 foi realizada a assembleia de que resultou a criação do Instituto Superior de Cultura:

“Fundado Ontem o Instituto Superior de Cultura de Uberaba - Uma Assembleia que Marcará Novos Ramos ao Meio Intelectual de Nossa Cidade.

Realizou-se ontem, às 19 horas, no Palácio São Luís, sob a presidência do exmo. sr. dom Alexandre Gonçalves Amaral, preclaro bispo diocesano, uma reunião destinada à fundação do Instituto Superior de Cultura de Uberaba.

À reunião em apreço compareceram figuras de grande projeção dos nossos meios culturais e científicos, como se vê da relação que passamos a enumerar: padres Armênio Cruz e Juvenal Arduíni, drs. Mozart Furtado, Aristides Campos, José Maria Vilela, Homero Vieira, Helvécio de Almeida e M. Benjamim Pável, srs. Quintiliano Jardim, Paulo Derenusson, prof. Gilfredo Borges, sr. Jesus Santoro, drs. Alfredo Sabino, Cacildo R. da Cunha e Augusto Afonso Neto.

Iniciada a reunião, tomou a palavra o revmo. padre Juvenal Arduíni que discorreu sucinta e objetivamente sobre a natureza e fins do Instituto Superior de Cultura, declarando de princípio *“tratar-se de uma agremiação civil e cultural, que se propõe ao engrandecimento de Uberaba pelos princípios de uma cultura bem orientada.”*

Expondo a organização do ISC esclareceu o revmo. padre Arduíni que haverá no mesmo três classes de sócios: efetivos, assistentes e protetores.

Adiantou ainda que o ISC manterá cursos de Filosofia Geral, Literatura, Pedagogia, Sociologia, etc., de acordo com as necessidades e desejos dos seus associados.

Outra finalidade do ISC é a que se refere à fundação de um curso de Jornalismo, que será confiado ao revmo. padre Armênio Cruz, nosso brilhante colega do *Correio Católico* e aos srs. Quintiliano Jardim e Sousa Júnior.

Uma das iniciativas dignas de todo o elogio a que se propõe o Instituto Superior de Cultura de Uberaba é a criação de uma Academia Literária, que terá funcionamento periódico e estabelecerá intercâmbio intelectual com as figuras de renome na cultura nacional.

Todos os presentes se mostraram muito bem impressionados com a exposição precisa, clara e concisa feita pelo revmo. padre Juvenal Arduíni, na qual traçou magistralmente o plano da importante e oportuníssima fundação e hipotecaram o seu integral apoio à notável iniciativa que congregará todos os valores intelectuais e espirituais da nossa terra, numa instituição que irá engrandecer cada vez mais os nossos foros de civilização.

As Diretorias - Ainda na reunião de ontem foram constituídas as diversas diretorias que ficaram assim distribuídas:

Diretoria Efetiva do ISC: drs. Mozart Furtado, Aristides Campos, Benjamin Pável, Augusto Afonso Neto, Olegário Barbosa, Milton

Grandineti, Homero Vieira de Freitas, Paulo C. de Oliveira, Whady Nassif, sr. Paulo Derenusson e prof. Gilfredo Borges.

Diretoria da Academia: presidente, dr. Aristides Cunha Campos; vice-presidente, Nicanor de Sousa Júnior; secretários, orador e tesoureiro, os mesmos da Diretoria Efetiva.

Diretoria Honorária: exmos. srs. dom Alexandre Gonçalves Amaral, bispo diocesano; dr. Carlos Martins Prates, prefeito municipal; dr. José Benício de Paiva, juiz de direito da comarca e dr. Fidélis Gonçalves dos Reis, presidente do Banco do Triângulo.

A sessão inaugural do ISCU está marcada para os primeiros dias do próximo mês de janeiro.

Registrando a reunião ontem realizada no Palácio São Luís, queremos mais uma vez hipotecar o nosso inteiro apoio à feliz iniciativa, congratulando-nos com o revmo. bispo diocesano e com os revmos. padres Armênio Cruz e Juvenal Arduíni, que tomaram a si a notável empreitada de dotar a nossa cidade com uma fundação cultural à altura de seu índice de civilização.”

(Lavoura e Comércio - 26/11/43)

O Instituto Superior de Cultura foi solenemente instalado no dia 6 de fevereiro de 1944, no salão da Casa do Comércio e da Indústria (posteriormente, Associação Comercial e Industrial de Uberaba). Aquele anfiteatro encheu-se de elementos de destaque em nosso meio cultural. A histórica sessão foi abrilhantada pela corporação musical do 4º Batalhão.

A Mesa que presidiu os trabalhos foi composta pelo dr. Carlos Martins Prates, dom Alexandre Gonçalves Amaral, frei Martinho Benett, dr. Moacir Pimenta Brant, cônego Almir Marques, padre Geraldo Naves, dr. Olegário Barbosa, dr. George de Chirée Jardim, padre Genésio Borges e dr. Helvécio Moreira de Almeida.

Aberta a sessão pelo sr. prefeito municipal, passou-se à leitura do expediente. Dele constavam telegramas e cartas de autoridades federais e estaduais e de ilustres intelectuais do país, portadores de mensagens congratulatórias dirigidas à diretoria do Instituto pela sua fundação.

Foram lidos, logo depois, os nomes dos diretores da associação, escolhidos pelos fundadores padres Armênio Cruz e Juvenal Arduíni e referendados por dom Alexandre: dr. Mozart Furtado, dr. Aristides Campos, dr. Augusto Afonso Neto, dr. M. Benjamin Pável, dr. Olegário Barbosa, dr. Milton Grandinetti, dr. Paulo C. de Oliveira, prof. Gilfredo Borges, sr. Quintiliano Jardim e sr. Sousa Júnior.

O dr. Helvécio M. de Almeida saudou os diretores honorários dom Alexandre Gonçalves Amaral, dr. Carlos Martins Prates e dr. Fidélis G. dos Reis.

Frei Martinho Bennet, especialmente convidado para ser o conferencista, produziu trabalho memorável.

O orador seguinte foi o padre Geraldo Naves, vigário de Guaxupé.

Com o brilho e a eloquência que lhe são habituais, falou por último o revmo. bispo diocesano.

Já no dia 10 imediato, o ilustre prelado dava a primeira aula de mais um curso de Filosofia.

Não obstante a multiplicidade constante de seus afazeres, inclusive como pecuarista e dirigente da ABCZ, o dr. Mozart continuava a dar o melhor de si à Sociedade de São Vicente de Paulo, a qual presidia. Nesta entidade assistencial, com efeito, já no ano seguinte sua colaboração era requisitada para o novo e relevante empreendimento de que trata esta nota:

“Cidade Ozanan Dr. Furtado de Meneses - Vamos Construir a Cidade dos Pobres

Como é do conhecimento do público, em reunião do Conselho Deliberativo da Sociedade de São Vicente de Paulo, realizada no Palácio São Luís e presidida pelo exmo. sr. bispo diocesano, idealizador da colônia de pobres denominada Cidade Ozanan Furtado de Meneses, ficou assentado constituir-se uma Comissão Central que se incumbirá de promover os meios para se

iniciar, quanto antes, a construção do pavilhão daquela fundação.

A Comissão ficou assim organizada: presidente, dr. Mozart Furtado Nunes; presidente do Conselho Central, monsenhor Almir Marques da Silva; vice-presidente, sr. Francisco Alves Caetano; membros: sr. Antônio Joaquim Barbosa da Silva, dr. Álvaro Guaritá e sr. Paulo Derenusson.

Ficou incumbido do projeto e orçamento do pavilhão central o engenheiro dr. Abel Reis que se prontificou, além disso, a dirigir e fiscalizar a grande obra.

O que será a Cidade Ozanan - A Cidade Ozanan será, em próximo futuro, uma realidade. Destina-se a dar assistência moral, material e educacional aos pobres que abrigar e a profissional aos que estiverem em condições de recebê-la.

O projeto da cidade a ser levantada constará de uma praça, em cujo centro se erguerá um importante pavilhão. Terá dois pavilhões menores destinados a crianças e mulheres solteiras e um terceiro para os homens.

Possuirá diversas ruas irradiadas da praça principal.

Já foram edificadas ali quatro pequenas casas. Estas servirão de modelo para as que se quiserem doar à instituição. Essas casas poderão ser dedicadas à memória de pessoas mortas. Constituirão destarte uma contribuição caridosa para os infelizes que ali forem recolhidos e, ao mesmo tempo, expressivo tributo à memória da pessoa a quem se desejar prestar preito de lembranças. Ao invés de custosos e imponentes túmulos, erguer-se-ão moradias modestas e confortáveis para seres vivos e necessitados de amparo e proteção. Inscrever-se-ão nomes das pessoas a que se quiser prestar tão significativa culto de perpétua saudade.

Palavras do dr. Furtado de Meneses - Certa vez disse o inesquecível dr. Furtado de Meneses, referindo-se à construção da Cidade Ozanan de Belo Horizonte: *‘Será esta obra para felicidade temporal dos pobres e para a felicidade eterna dos ricos’.*

Os homens de fortuna devem aproveitar esta oportunidade para ganharem a felicidade eterna e prestarem um serviço de nobre finalidade aos que foram esquecidos pela sorte e sofrem as consequências da má organização social.”

(Lavoura e Comércio - 24/09/45)

Durante anos o dr. Mozart foi médico assistente dos alunos internos do Colégio Diocesano.

Data de 1948 seu interesse especial pelas doenças alérgicas, para cujo diagnóstico e tratamento montou Serviço próprio, anexo ao seu consultório, na rua Santo Antônio, nº 26.

Presidiu, durante o ano de 1948, a Sociedade de Medicina e Cirurgia. Foi o oitavo presidente da entidade. Por várias vezes exerceu cargos na diretoria.

Paraninfou turmas de vários estabelecimentos de ensino. Em tais ocasiões proferiu discursos elogiados pela imprensa e que, infelizmente, se perderam.

A 29 de junho de 1952 era eleito, por aclamação, presidente da Associação dos ex-Alunos do Colégio Diocesano. Outro colega, o dr. José Humberto Rodrigues da Cunha, foi eleito vice-presidente.

Nos primeiros meses de 1954 assumiu a complexa tarefa de dirigir a Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, que acabava de ser criada pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, com a colaboração dos dois eminentes políticos uberabenses: prof. Mário de Ascensão Palmério e dr. Lauro Savastano Fontoura. Da Faculdade foi, também, professor catedrático de Clínica Médica.

Havia muitos anos, fora interrompida a construção do edifício Delta (posteriormente, Edifício Abadia Salomão). Convocados por uma comissão os condôminos se reuniram a 26 de agosto de 1955, na sede da Associação Comercial e Industrial. Participante da referida comissão, o dr. Mozart Furtado foi

autorizado a tratar do prosseguimento da obra. No dia 12 de setembro imediato viajou para Belo Horizonte a fim de entender-se com a firma construtora. Foi esta mais uma tarefa árdua, cumprida somente tempos depois, quando a firma liderada pelos srs. Urbano e Fausto Salomão adquiriram o imóvel que permanecera inacabado por cerca de vinte anos.

Por sugestão do Conselho respectivo, o dr. Mozart Furtado Nunes foi agraciado com a Grande Medalha da Inconfidência, comenda que recebeu em Ouro Preto, a 7 de setembro de 1955.

No ano seguinte integrou a Comissão Central Organizadora das Comemorações do Primeiro Centenário de Uberaba.

A 7 de janeiro de 1959 fundava-se na cidade o primeiro Lions Clube. Além do dr. Mozart, eleito vogal, outros dois colegas, os drs. João Francisco Naves Junqueira e Ismael Ribeiro da Silva, participaram da primeira diretoria. Nessa valorosa instituição de serviço, à qual têm pertencido e pertencem diversos clínicos locais, veio a pontificar, como governador distrital e como detentor de vários outros importantes cargos, o ínclito colega dr. Eduardo Sampaio Veloso Viana.

Como político atuante, o dr. Mozart presidiu o diretório do antigo Partido Republicano.

Foi diretor, por várias vezes, da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Desempenhou papel preponderante nos trabalhos de eletrificação rural neste município, particularmente na zona do

Lajeado, onde tinha sua fazenda. Neste setor, a ERMIG e a CERTRIM, de que foi fundador e presidente, obtiveram sua primeira conquista, representada pela conclusão da primeira etapa de seus relevantes serviços.

O dr. Mozart Furtado Nunes participava de uma reunião na sede da ABCZ, em um sábado, dia 3 de setembro de 1966, quando sofreu um infarto do miocárdio. Levado às pressas para sua residência, foi ali assistido pelos drs. Ézio de Martins e Hélio Angotti, presentes diversos colegas. A gravidade da afecção o levou à morte em algumas horas. Faleceu aos quinze minutos do dia 4.

Amigo de dom Alexandre Gonçalves Amaral e seu companheiro de muitas jornadas, o dr. Mozart recebeu do ilustre prelado diocesano uma homenagem especial. Dom Alexandre decidiu celebrar, ele próprio, missa de corpo presente, cerimônia esta realizada às 16 horas.

Após a missa saiu o cortejo fúnebre, com enorme acompanhamento. Por volta das 18 horas desciam ao túmulo os despojos daquele que fora *“uma das mais ilustres figuras do nosso panorama cultural, profissional e social”*. Falaram na ocasião os drs. Homero Vieira de Freitas, Edilson Lamartine Mendes, Eduardo Sampaio Veloso Viana e Fausto da Cunha Oliveira, representantes, respectivamente, da Câmara de Vereadores, Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Faculdade e Sociedade de Medicina.

O Governo Municipal decretou luto oficial por três dias.

Em artigo divulgado pelo *Lavoura e Comércio* a 4 de outubro seguinte, o prof. Abel Fagundes, do Conselho Estadual de Educação, da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais e catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, retratou a maneira de ser do dr. Mozart:

“Tal como viveu, assim morreu Mozart Furtado; iluminando.

Apenas terminados os preparatórios, foi disputar na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha seu lugar no curso médico. Conquistou-o no primeiro arremesso.

Sua manutenção no Rio era difícil. Aprovado em concurso nos Correios, obteve nomeação para função humilde. Durante anos, foi condutor de malas postais em ferrovias.

O brilho com que, malgrado as ausências, encargos e canseiras, fazia o curso médico, abriu-lhe as portas de enfermarias e atraiu a atenção de discípulos e mestres, de muitos dos quais se tornou amigo para toda a vida.

Defendeu tese laureada.

Doutorou-se e voltou a Uberaba, seu permanente polo magnético, onde começou o exercício da profissão em que viria a ser mestre, não somente quanto à proficiência, mas também e nomeadamente quanto ao sentido social e

humano com que a exerceria por quase quarenta anos.

Sua fama expandiu-se pelo Triângulo e por várias e longínquas regiões do país. Conquistou alto conceito entre os luminares da medicina pátria.

Foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina e seu primeiro diretor. No desempenho do encargo relevante, viu-se obrigado a complementar recursos, tomar providências burocráticas, granjear professores, programar simpósios e conferências.

Certa vez, um fornecedor lhe acenou com vantagens pessoais para obter preferência na compra de equipamento. Tanto bastou para que ele interrompesse as negociações e jamais outras iniciasse com a mesma pessoa.

Infelizmente, despeitos nasceram, ambições se acenderam, paixões explodiram e, a certa altura, a criatura começou a devorar o criador. Porém, não se apegou ao cargo, do qual se afastou.

Numa folha avulsa, entre os seus papéis, encontramos esta edificante passagem em que ele desabafa, doce e doloridamente, conformado, agradecido, até, ao sofrimento: *‘A Deus-Todo Poderoso humildemente rendo graças por me*

ter permitido dar um pouco de minha vida pela realização de uma obra de tamanho valor e significação no presente e no futuro. Agradeço à Sua Infinita Bondade ter-me dado serenidade e força para suportar as injustiças e as incompreensões que tanto me angustiaram.

A recompensa eu receberei no dia em que um estudante pobre me disser: não fosse a Faculdade de Medicina de Uberaba e eu não realizaria meu ideal de ser médico’.

Em 1942 ou 1943 sente o apelo da terra. Tornou-se agricultor e pecuarista, dos mais esforçados, mais progressistas, mais lúcidos. Racionalizou a lavoura e formou um já famoso plantel de gado vacum.

Sua invejável juventude de espírito levou-o à América do Norte, para aprender a civilizar o campo. E doutrinava, individual e coletivamente, sobre como conseguiu-lo.

A última de suas cruzadas foi a eletrificação rural.

Lembramo-nos de que na ampla rede escolar de Uberaba faltava um Instituto de Ensino Médio Agrícola, para a formação de técnicos em atividades rurais. Entusiasmou-se, formulou planos. Pensou em terrenos para situá-

lo, terminando por encontrá-lo em una faixa de sua própria fazenda.”

99. DR. ÁLVARO GUARITÁ

Atual chefe do Departamento de Radiologia da Casa de Saúde São José, ao tempo em que escrevo estas linhas (agosto de 1987), o dr. Álvaro é natural desta cidade, para onde seus avós prof. Luís Antônio Guimarães Guaritá e d. Cândida Augusta Veloso Guaritá se transferiram por volta de 1854.

Seus pais, sr. Ataliba Guaritá, capitalista, e d. Francisca Cândida Guaritá, puderam dar-lhe os recursos necessários aos estudos e sua tendência para a Medicina, manifestada quando Álvaro contava apenas quinze anos de idade, pôde ser seguida sem dificuldades. De fato, ao completar essa idade *“para atender às injunções de sua vocação, Álvaro Guaritá recusou uma viagem à Índia e os recursos e orientação para seguir uma profissão no plano da economia rural. Nada demoveu o jovem de cursar, um dia, a Faculdade de Medicina da Praia Vermelha”*.

Diplomado em 1926, aqui chegou a 3 de maio de 1927. Fez curso brilhantíssimo, a comprovar seu inquestionável pendor para a carreira que tão precocemente escolhera. Alcançou notas das mais altas, em todas as séries.

Durante o curso foi interno do Hospital Pró-Matre, dirigido pelo famoso professor Fernando Magalhães.

Em sua tese *“Do Problema da Desproporção Cefalopélvica”*, distinguida com a nota máxima, demonstrou

grande erudição científica, a par de notável conhecimento do vernáculo.

Por haver decidido que se dedicaria à clínica no interior, particularmente à Obstetrícia, houve por bem adquirir conhecimentos básicos de Pediatria. Fez curso desta especialidade com um dos mais conceituados pediatras do Rio, o dr. Calazans.

Foram seus colegas de Universidade e se formaram no mesmo ano, dois outros uberabenses: drs. Alberto de Oliveira Ferreira, engenheiro, e José Mendonça, advogado. Em honra dos três conterrâneos o Jóquei Clube de Uberaba promoveu imponente baile, animado pelo conjunto dirigido por Teobaldo Bossini. O diretor dr. Aristides Campos, fez o oferecimento da homenagem.

Dias depois o dr. Álvaro fixava residência em Igarapava, onde clinicou durante dois anos. Sua mudança para aquela cidade impediu-o de participar da fundação da Sociedade de Medicina e Cirurgia, a cuja sessão de instalação não esteve presente, segundo me foi relatado pelo dr. Norberto de Oliveira Ferreira meses antes do seu falecimento e ao contrário do que foi publicado pela imprensa.

Em maio ou junho de 1929 retornou a Uberaba, para aqui fixar-se definitivamente.

Não se adaptaria à prática da Obstetrícia. Teve a infelicidade, comum naquela época em que a grande maioria dos partos ocorriam nas residências, de ser chamado a prestar socorro a várias parturientes afetadas por complicações

irremediáveis. A sucessão verdadeiramente insólita de ocorrências fatais o levaram a desistir da especialidade que elegera. O penúltimo desses casos refere-se a uma senhora residente na fazenda do dr. Valdês Prata. Tratava-se da 17^a gestação. Uma hemorragia, devida a placenta prévia e que já durava três dias, deixara a paciente exangue. Era indispensável à remoção da infeliz senhora para esta cidade. Tencionava o dr. Álvaro confiar a paciente ao dr. Luís de Paula, cirurgião que deveria praticar a operação cesariana. No entanto, sobreveio o desenlace durante a viagem.

O chamado seguinte tornou-se o último. Tratava-se de paciente a quem atendeu na fazenda do sr. Rodolfo Rodrigues da Cunha Castro, em Jubaí, município de Conquista. O feto fora expulso normalmente. Entretanto, a placenta permanecera retida. Praticada a extração manual, a paciente faleceu pouco depois.

Em face das dificuldades inerentes à prática obstétrica e a sucessão rápida de casos fatais, o dr. Álvaro Guaritá resolveu abandonar de vez a medicina curativa, em sua totalidade, para dedicar-se a setor ligado exclusivamente ao diagnóstico.

Sua preferência recaiu sobre a Radiologia. Voltou ao Rio de Janeiro, em junho de 1929, onde fez um curso desta especialidade na Policlínica daquela capital. O Serviço que frequentou era dirigido pelo sr. Manuel de Abreu, o notável humanista e descobridor da abreugrafia. Com este grande mestre e com o dr. Laurindo Quaresma, assistente da

Universidade do Brasil, preparou-se para o correto desempenho da sua nova especialidade.

Ao voltar, associou-se com o dr. Rui Pinheiro para fundar o Instituto de Radiologia de Uberaba. Na mesma ocasião deixava a cidade o excelente cirurgião e radiologista dr. Carlos Fernandes. Parte da grande lacuna por ele deixada foi preenchida superiormente pelos dois novos especialistas. Deixaram eles de comprar o aparelho pertencente ao dr. Carlos, de apenas 100m A, para adquirir outro mais moderno e mais potente - de 500 m A. O melhor dos modelos existentes na época.

Foram grandes as dificuldades iniciais: a maioria dos médicos desaprovava a Radiologia; o aparelho, embora fosse o melhor de quantos modelos se havia fabricado até aquela data, não dispunha de seriógrafo, dispositivo comercializado posteriormente e que tornava possível obter-se chapas consecutivas (em série), sobretudo nos exames do estômago e duodeno; os contrastes (líquidos opacos aos raios X, a serem ingeridos pelos pacientes ou destinados ao uso intravenoso) ou eram tóxicos ou intragáveis; a energia elétrica, de voltagem instável, era escassa e sujeita a interrupções frequentes.

As novas instalações foram montadas no mesmo prédio em que trabalhou o dr. Carlos Fernandes, na rua Vigário Silva, nº 11.

Apesar de todos os contratemplos assinalados, a criação do novo Serviço permitiu que se tornassem rotineiros, em breve tempo, os exames dos órgãos digestivos e urinários.

Inegavelmente, foi essa uma iniciativa arrojada. Não só pelo alto custo da aparelhagem, mas, principalmente, porque eram raros os colegas que aceitavam o concurso dos exames radiográficos. Graças à ela, todavia, essas extraordinárias instalações científicas confirmaram a posição de Uberaba como centro de cultura médica. Eram as primeiras no Triângulo Mineiro, Sul de Minas, Goiás e São Paulo até Ribeirão Preto. Como o de Carlos Fernandes “*havia sido o melhor aparelho por todo este nosso mundo de dezenas de cidades.*”

A indiferença dos clínicos para com esse exame complementar fez com que o dr. Álvaro acrescentasse à prática radiológica o uso de aparelhos de raios infravermelhos, ultravioleta e diatermia. Com que voltasse, inclusive, a clinicar. Até mesmo a parturientes assistia, como prova o seguinte anúncio:

“Dr. Álvaro Guaritá - Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - Clínica Geral - Doenças das crianças - Sífilis e partos.

Rua Vigário Silva, nº 11.”

(Lavoura e Comércio - 09/09/29)

Mas não descansou, enquanto não foi amplamente reconhecido o valor dos exames radiológicos. E, desde o início, divulgou o importante método:

“O Nosso Instituto de Radiologia

Uma importante entrevista concedida a esta folha pelo dr. Álvaro Guaritá - Um curso completo sobre essa ciência - Uberaba deve orgulhar-se do seu Instituto Radiológico.

O nosso jovem conterrâneo, dr. Álvaro Guaritá, chegou a poucos dias do Rio de Janeiro, onde esteve por uma temporada maior de dois meses.

O seu objetivo, nessa viagem, foi o de fazer um completo curso de especialização radiológica, com uma das maiores sumidades no assunto: o prof. Manuel de Abreu.

Desejando conhecer de perto tudo quanto o ilustre e jovem uberabense conseguiu nesse curso, fomos levar-lhe a nossa visita e colher ao mesmo tempo informes pormenorizados com que pudéssemos trazer os nossos leitores a par do que Uberaba possui nesse departamento de inestimável utilidade para a moderna medicina.

Depois de nos contar como foi o seu curso, o que foi a sua aprendizagem, o dr. Álvaro começou, então, a nos dizer:

Será com muito prazer que responderei a todas as suas perguntas. Antes, porém, de entrar na parte técnica de minha viagem ao Rio, quero que minhas primeiras palavras sejam de

agradecimento ao carinho e dedicação com que sempre fui tratado pelo prof. dr. Manuel de Abreu e seus assistentes.

Apesar de jovem, já é o dr. Manuel de Abreu um dos justos orgulhos da radiologia nacional. O seu nome de cientista há muito ultrapassou as nossas fronteiras, para ir até ao centro da intelectualidade universal - Paris. Ali, com respeito e admiração acatam o seu nome. Em francês é que são escritas e impressas as suas obras. O prof. Manuel de Abreu escreve para o mundo e não somente para o Brasil.

- Visitou muitas instalações de raios X?

Visitei. Como toda a gente sabe, com o dr. Rui Pinheiro instalei, nesta cidade, um poderoso aparelho de raios X, da famosa e antiga fábrica Siemens Reineger Veifa. Com uma potencialidade máxima de 500 miliampéres e 300 quilovolts, custou-nos este aparelho oitenta contos de réis. O que, porém, muita gente ignora é que, em instalações particulares, não existe no Rio nenhum aparelho igual ao nosso. Curioso de verificar a este respeito, visitei diversas instalações particulares e em nenhuma delas vi um semelhante. Notei, sim, e isto devido à grande diferença de preço, a preferência dos

radiologistas cariocas pelos aparelhos Siemens, de pequena potencialidade. Polifus, igual ao nosso, apenas encontrei em instalações hospitalares como: Hospital Gaffré Guinle, Hospital Hanemaniano, Beneficência Espanhola, etc. Este fato vem mais uma vez provar ao povo de Uberaba os nossos sacrifícios de toda ordem para mantermos aqui uma instalação tão completa e poderosa e apenas vista no Rio nas grandes clínicas hospitalares.

- Que curso tomou?

No Rio frequentei durante dois meses um curso dado pelo prof. Manuel de Abreu e seu assistente, dr. Laurindo Quaresma. Com média diária de vinte doentes, os hospitais Hanemaniano e Policlínica Geral constituíram para mim um campo admirável de aprendizagem. O dr. Quaresma, encarregado dos serviços radiológicos desses hospitais, era de uma prodigalidade sem limites, ao ministrar os mais sábios e práticos conhecimentos da moderna radiologia. Foram dois meses de uma aprendizagem completa e eficaz. A par do curso dado pelo prof. Manuel de Abreu, acompanhei, também, as aulas do prof. Jerman, ex-presidente e atual examinador da American Society of

Radiological Technicians e membro de várias instituições científicas norte-americanas. A convite da Faculdade de Medicina, este cientista realizou uma série de demonstrações práticas sobre radiografia. Nessas reuniões tive a oportunidade de conhecer e ouvir a opinião das maiores capacidades radiológicas do Rio, como: drs. Duque Estrada, Sousa Lopes, Saint Paston, Arnaldo Campelo, etc.

- Em que situação se acha a Radiologia?

Já não se pode negar o papel preponderante que a Radiologia representa na propedêutica médica e cirúrgica. O auxílio inestimável que ela trouxe na elaboração dos diagnósticos fez com que dela se tornassem adeptos os médicos de todas as especialidades.

Estas considerações me fazem lembrar uma sessão solene da Academia de Medicina, em que se achavam presentes os mais velhos e notáveis clínicos do Rio de Janeiro. O prof. Manuel de Abreu, o mais novo talvez dentre eles, pediu a palavra para, num discurso de exaltação aos méritos da Radiologia, afirmar que hoje em dia estão em franca decadência a percussão e a auscultação. E o clínico que ao examinar, por esses rudimentares processos propedêuticos, o

tórax de seu paciente e afirmar não ter ele lesão alguma dirá um absurdo, e se disser estar tuberculoso dirá evidente monstruosidade. Esta referência serve apenas para mostrar aos meus conterrâneos a importância em que a Radiologia é tida hoje nos grandes centros. E nem podia ser de outra maneira, quando vemos especialistas, como o prof. David Sanson, pedir aos seus clientes exames radiográficos dos seios da face para diagnosticar sinusites as mais banais. Evidentemente, no diagnóstico e localização de processos patológicos como úlceras do estômago ou do duodeno, apendicite, tuberculose, litíase renal ou biliar, etc., o médico de toda e qualquer parte do mundo dispõe de um meio propedêutico preciso e eficaz - a Radiologia.

- Que pretende fazer o ilustre conterrâneo?

Além de meus serviços radiológicos no Instituto de Radiologia e Eletroterapia de Uberaba, continuarei a atender aos meus clientes e amigos nas especialidades em que, desde três anos, venho empenhando o melhor de meus esforços, isto é, em Pediatria e partos. Espero que os uberabenses saibam corresponder aos meus esforços, dando-me uma oportunidade, a fim de que eu possa demonstrar-lhes a

sinceridade destas minhas palavras hoje reproduzidas no seu conceituado jornal.”

(Lavoura e Comércio - 13/09/29)

No ano seguinte, um jornalista amigo do dr. Álvaro e a quem o leitor já conhece pelo pseudônimo de Dom Casmurro, retratava um dos aspectos da maneira de ser do esforçado radiologista:

“O nosso estimado dr. Álvaro Guaritá é um dos espíritos mais bizarros que tenho conhecido.

Encara tudo neste mundo com maneira de pensar muitíssimo peculiar, inteiramente sua. Não se deixa influenciar pelo ambiente, tampouco absorve ideias alheias.

Certa vez, no Rio de Janeiro, tive o ensejo de verificar essa superioridade, não só no ambiente mental como no físico também.

Foi na avenida Rio Branco. Fazia um calor tremendo, o céu era uma concha em brasa, suava-se por quantos poros havia; os termômetros, coitados, com o mercúrio a ferver, a subir-lhes pelas gargantas ardentes, olhavam a gente como que a implorar um chope bem gelado, pelo amor de Deus!...

Encontrei-me com o Álvaro, perto da Galeria Cruzeiro, enfiado num jaquetão de casemira prata e o respectivo colete.

- Álvaro amigo, vamos sair deste forno, vamos tomar qualquer coisa gelada lá no Leme, nós aqui morreremos assados.

- Qual! Respondeu-me o Álvaro, muito superior às contingências do meio.

- Vamos ficar por aqui mesmo, aqui está tão bom, tão quentinho...

Dá ou não raiva na gente?”

(Lavoura e Comércio - 11/07/30)

O dr. Álvaro prosseguia sem descanso na divulgação das vantagens do emprego da Radiologia. Já em 1932, podia-se aquilatar o desenvolvimento desse processo de exame em toda a região Centro-Oeste:

“A Atividade Extraordinária de um Grande Instituto Científico de Nossa Cidade - A Notável Cooperação do Instituto de Radiologia e Eletricidade Médica a Todo o Mundo Médico do Interior Brasileiro.

O Instituto de Radiologia e Eletricidade Médica de Uberaba, dirigido eficientemente pelos drs. Álvaro Guaritá e Rui Pinheiro, tem

exercido uma sobrelevável predominância em todo o desenvolvimento médico e cirúrgico desta região.

Para que se compreenda o valor da coparticipação desse estabelecimento no progresso científico desta região, é preciso que se lembre que não há, hoje em dia, departamento médico ou cirúrgico em que se prescindia do concurso dos raios X.

No diagnóstico e tratamento de quase todas as moléstias, no exame das vísceras atacadas, para medir e localizar as lesões, o raio X é indispensável.

Sem esse auxiliar, a ciência vivia como que tateando. Hoje, com essa conquista, as vísceras foram devassadas em seu funcionamento, a natureza e a sede das lesões são perfeitamente medidas e identificadas.

O auxílio da Radiologia se multiparte. Ela atende às solicitações dos clínicos e cirurgiões. O radiodiagnóstico das moléstias dos pulmões, fígado, coração, estômago, intestinos, rins, etc. é uma verdadeira conquista da mais destacada importância da ciência moderna. Com a maior clareza os raios X estabelecem a natureza e a sede das lesões internas, dificilmente identificáveis pelos meios ordinários.

O mundo médico de toda esta região, compreendendo o valor do concurso dos raios X na difícil arte de curar e tendo no devido apreço a potencialidade do material de que dispõe o Instituto de Radiologia local, a este tem encaminhado os seus pedidos de provas radiológicas, em quantidade apreciável, facilmente perceptível pela estatística abaixo publicada, de três anos de atividade nesse estabelecimento científico que tanto honra os foros culturais do interior brasileiro.

Note-se ainda que os doentes, independente do conselho médico, mas conhecendo o valor inestimável de uma prova radiográfica, espontaneamente têm procurado o Instituto, sendo elevado o número de provas radiográficas que, nessas condições, ali foram extraídas.”

(Lavoura e Comércio - 25/12/32)

Consta da transcrição acima que, até aquela data, tinham sido realizados 1233 exames. Destes, 358 foram solicitados espontaneamente pelos pacientes. Os colegas locais e da região que maior número de exames pediram foram os seguintes: dr. Rui Pinheiro, 186; dr. Carlos Smith, 135; dr. Mozart Furtado Nunes, 91; dr. Arlindo Azevedo Costa, 84; dr. Luís de Paula, 63.

De sua própria clientela, o dr. Álvaro Guaritá examinou, radiologicamente, 42 pessoas.

Ao todo, 48 médicos e odontólogos solicitaram radiografias. De Uberaba, os seguintes colegas, além dos já citados: drs. Antônio Sabino, Boulanger Pucci, Domingos Paraíso, Dídimo Napoleão, Inácio Ferreira, Jorge Frange, João Henrique, José Sebastião da Costa, José de Oliveira Ferreira, Loftalah Miziara, Mário Pinheiro, Mozart Felicíssimo, Mineiro de Lacerda, Olavo Rodrigues da Cunha, Oto Galvão, Paulo Rosa, Santos Gabarra e Vítor Mascarenhas.

Seus afazeres absorventes, como clínico e radiologista, não impediram o dr. Álvaro de exercer outras atividades, uma das quais a fundação do Ginásio São Luís Gonzaga, de que foi o primeiro diretor:

“O ensino secundário em Uberaba acaba de ser enriquecido com a fundação do Ginásio São Luís Gonzaga. O novel estabelecimento de ensino secundário contará com seletos e ilustrados corpos docentes, do qual farão parte médicos, advogados, engenheiros e conhecidos educadores desta cidade.

Registrando a auspiciosa notícia, damos parabéns ao nosso povo por mais esse grande melhoramento que, decerto, muito contribuirá para o bom nome da instrução em Uberaba.

São organizadores do novo estabelecimento de ensino os drs. Trajano Balduino de Carvalho, Otacílio Rodrigues da Cunha, Álvaro Guaritá, prof. Hildebrando de Araújo Pontes, dr. Paulo Rosa, dr. João Primavera Júnior, dr. João Machado, dr. José Virgílio Mineiro, prof. Emanuel Gianini, dr. Tomás Bawden de Camargos, cônego Joaquim Tiago dos Santos, dr. José Mendonça, srs. Valdemar Vieira, Luís Gonzaga de Azevedo e Manuel Mendes André.

Os interessados poderão colher informações a respeito com o dr. Trajano Balduino, no hotel Silva, nesta cidade.”

(Lavoura e Comércio - 05/03/34)

Pelas comunicações posteriores feitas pelo mesmo jornal (17 e 26/04/34), sabe-se que o ginásio, instalado na rua Vigário Silva, nº 83, em espaçosa edificação pertencente ao sr. Joaquim Valim e onde funcionara a Escola de Farmácia e Odontologia, foi inaugurado no dia 1º de maio seguinte. A primeira diretoria ficou assim constituída: dr. Álvaro Guaritá, diretor; prof. Hildebrando Pontes, secretário; e dr. João Primavera Júnior, tesoureiro.

Ali funcionaram os cursos primário, secundário e de preparação para os vestibulares. Quanto aos professores, foram mencionados os seguintes: dr. Álvaro Guaritá, dr. José Mendonça, prof. Hildebrando Pontes, dr. Paulo Rosa, dr.

Virgílio Mineiro, dr. Antônio Sabino, dr. Edson do Couto, srs. Ernesto Julich e Valdemar Vieira.

O dr. Álvaro paraninfou, em 1935, a turma de normalistas do Colégio Nossa Senhora das Dores. Sobre o discurso que pronunciou na solenidade correspondente, fez-se o seguinte comentário:

“O ilustrado médico uberabense, cuja cultura lhe dá destacado lugar em nosso meio intelectual, proferiu um formoso discurso, referto das ideias mais brilhantes, cheio de conceitos felizes e oportunos, de louvores à beleza da missão das professoras e de conselhos magníficos às jovens, que tendo conquistado farto material de saber para a árdua missão de iluminar inteligências empolgadas pelo obscurantismo, se preparam para uma das mais belas jornadas em benefício dos grandes destinos nacionais.

O discurso do ilustrado paraninfo arrancou da assistência demorados aplausos.”

(Lavoura e Comércio - 05/12/35)

São de 1937 estas expressões de apreço que traduzem o alto conceito em que já era tido o dr. Guaritá, há quase meio século:

“Dr. Álvaro Guaritá

Ornamento do mundo médico uberabense e uma das figuras de maior representação da nossa melhor sociedade.

Inteligente e culto, além de altamente caritativo, fazendo de sua nobre profissão verdadeiro sacerdócio, o dr. Álvaro Guaritá conquistou em nossa terra uma posição de acentuado relevo, entre os seus legítimos valores.”

(*Lavoura e Comércio* - 25/09/37)

Ainda que não se tenha dedicado ao cultivo das letras, o dr. Álvaro é bom conhecedor de literatura, entusiasta da boa prosa e do verso clássico, além de orador eloquente. Sua tese inaugural acha-se vazada em linguagem escorreita e belo estilo.

Em homenagem à sua cultura literária, Hilário Pontes dedicou-lhe um de seus poemas:

“Contemplando Uberaba

Ao dr. Álvaro Guaritá

(Especial para o *Lavoura e Comércio*)

X - Mas eu te conheço,

és um rumo do mundo.
És o contraste perpétuo
entre o espírito e a carne,
o atraso e o progresso,
o ser e o não ser.
Contemplo as tuas ruas calçadas
e a poeira roxa de tuas secas;
a riqueza tocando a miséria,
palácios avizinhando taperas.
Tens dois largos bem tratados
e de buracos são cheias as tuas estradas.
A VASP e a PRE-5 e antigos carros de bois,
os extremos unidos;
tantos médicos e tantos analfabetos,
tuas ruas mal afamadas e tua religiosidade;
tua moleza e tua fé;
ricaços, comerciantes e fazendeiros opulentos,
com teus pobres, teus doentes, tuas crianças
definhadas.
Com o asseio do centro, o lixo de tuas ruas
suburbanas.
És o resumo do mundo,
da luta paradisíaca
entre o bem e o mal
o ser e o não ser
Uberaba terra de liberdade,
princesa do meu sertão.

És um campo de meditação
sobre a humanidade.”

(Lavoura e Comércio - 06/01/37)

Por vários anos o dr. Álvaro foi presidente da Conferência Vicentina de Uberaba. Durante esse período prestou grandes serviços à pobreza, através do Lar São Vicente de Paulo e do Serviço de Assistência aos Indigentes. Sobre esta sua atuação, registrou-se:

“É um dos grandes pioneiros dos movimentos filantrópicos de Uberaba, possuindo elevado encargo na direção da benemérita sociedade vicentina local e dando-se, ainda, a toda a sorte de atividades em favor dos desgraçados e dos desvalidos.”

(Lavoura e Comércio - 26/09/38)

“Álvaro Guaritá marcou presença de modo bastante expressivo no panorama assistencial de nossa terra, como provedor, durante 7 anos, do Asilo São Vicente de Paulo, que viveu, então, uma das fases mais fecundas de sua longa história, com a construção de pavilhões, enfermarias, necrotério, etc. Os abrigados

naquela casa passaram a conhecer mais conforto e bem estar.”

(Lavoura e Comércio - 04/07/81)

Nos últimos dias de março de 1939 regressava ele de São Paulo. Naquela capital submetera-se a uma intervenção cirúrgica.

Este o anúncio que mandou publicar em 1940:

“Dr. Álvaro Guaritá - Moléstias do estômago, intestinos, coração, fígado e pulmões - Varizes, Raios X - Diatermia e raios ultravioleta. Consultório: Rua Vigário Silva, nº 11.”

(Correio Católico - 27/04/40)

O lançamento da pedra fundamental da Cidade Ozanan, iniciativa feliz e oportuna da Associação Vicentina, foi marcado, em 1942, para o Dia do Presidente (aniversário de Getúlio Vargas). Antes do discurso memorável de dom Alexandre, o dr. Guaritá falou sobre a significação do ato. Bela peça oratória, que lamento não poder reproduzir. A histórica cerimônia, preito comovedor ao presidente da República e abrihantada pela presença de um sem-número de pessoas, foi marcada, também, pela oferta, ali mesmo, de vários donativos, entre os quais a oferta de material para duas residências pelos Srs. Ricardo Misson e Filipe Jorge.

O rápido e constante aperfeiçoamento dos aparelhos de raios X, obrigou o dr. Álvaro a substituir o seu, em setembro de 1944:

“Inauguradas as novas instalações do Instituto de Radiologia do dr. Álvaro Guaritá - Constituiu um acontecimento social de relevo, em nossa cidade, a inauguração das novas instalações do conhecido Instituto Radiológico do competente e ilustrado médico uberabense.

O ato inaugural teve a presença de todo o mundo médico de Uberaba e elementos de destaque dos nossos meios intelectuais e sociais e representantes da imprensa.

A cerimônia de inauguração revestiu-se de muita simplicidade, tendo o revmo. frei Manuel, da Ordem dos Dominicanos, dado a bênção às novas instalações. Em seguida foram servidos aos presentes uma taça de champanhe e finos doces e sequilhos.

O dr. Álvaro Guaritá acompanhou gentilmente todos os presentes, mostrando-lhes o seu aparelho de radiografia e radiosopia, fazendo uma detalhada descrição do mesmo e versando sobre o seu funcionamento.

O moderno aparelhamento do Instituto Radiológico constitui a última palavra da ciência

nesse sentido, representando ao mesmo tempo uma valiosa aquisição para o patrimônio científico da nossa cidade. Não medindo sacrifícios e sempre disposto a proporcionar aos seus inúmeros clientes o melhor conforto e diagnósticos de absoluta precisão, o dr. Álvaro adquiriu o aparelhamento da Casa Lohner - o TetraVal - que é idêntico aos mais aperfeiçoados do gênero, existentes no país.

A sua iniciativa merece o aplauso e reconhecimento de todos os uberabenses, que passam a contar com uma instalação à altura do progresso da cidade.”

(Lavoura e Comércio - 12/09/44)

Sua longa carreira de radiologista é pontilhada de ocorrências pitorescas. Dois foram os “problemas” que mais o atormentaram em sua rotina de trabalho. Refere-se o primeiro aos pacientes que não interrompiam a respiração, durante os poucos segundos em que as chapas eram batidas. Em consequência ficavam estas defeituosas, o que acarretava ao radiologista, contrariado, o duplo prejuízo da perda de material e de tempo. Para evitar o estorvo, o dr. Álvaro lançou mão de um expediente simples e eficaz: passou a recomendar aos examinandos que, ao interromperem os movimentos respiratórios, “*abrissem a boca e pusessem a língua para fora*”.

Outros cuspiam, no piso e no próprio aparelho, o último gole de contraste. Para sanar tal inconveniente, acostumou-se a solicitar aos clientes o cuidado *“importante de, após a ingestão do líquido, conservar o copo na boca com o respectivo fundo completa e demoradamente voltado para cima, de modo a não desperdiçar uma gota sequer, pois a dose do contraste era calculada com a maior exatidão”*. A tais subterfúgios denomina *“macetes da radiologia prática”*.

Professor de História Natural do Instituto Santa Teresinha, paraninfou a turma de diplomandas, de 1946, daquele educandário. Na solenidade proferiu um discurso, qualificado como lapidar pela imprensa. Dele são os seguintes trechos:

“Foi com grande e justa satisfação que recebi o amável convite das alunas da quarta série do Instituto Santa Teresinha para, no dia de hoje, paraninfar sua colação de grau. E se paraninfar quer dizer testemunhar, tornar-se padrinho e protetor de alguém que realiza um determinado ato, creio que estou bem em meu encargo, uma vez que não é outro o meu desejo senão tornar-me cada vez mais amigo e, se possível, também protetor desta plêiade de moças que durante dois breves anos ouviram, com paciência e bondade, minha obscura palavra

na descrição dos fenômenos misteriosos e sábios da História Natural.

Nem de leve pretendo modificar com minhas palavras os planos e projetos já tão carinhosamente elaborados em vossos corações. O que desejo, e isso baseado em nossa já velha amizade, é dizer-vos algumas palavras que julgo serem de utilidade na penosa jornada que ireis fazer no desempenho do vosso desideratum.

Em primeiro lugar eu vos concito a não terdes medo da vida. Os obstáculos de hoje são, amanhã, simplicidades que merecem a nossa zombaria. Diante da vossa energia e da vossa vontade, as montanhas de agora se transformam, no futuro, em suaves planícies.

Em nossos tempos, fala-se muito em técnica. Há técnica para tudo: para operar, para construir, para governar, para guerrear e até mesmo para matar. Apliquemos, pois, a técnica para bem viver.

Três princípios básicos eu vos aconselharia na técnica que ides aplicar em vossa vida futura: prudência, trabalho e conformação com a vontade de Deus.”

(Lavoura e Comércio - 06/01/47)

Lecionou também no Colégio Nossa Senhora das Dores.

Não faltou tempo ao conceituado facultativo para exercer, com o sucesso de sempre, a presidência da Associação Operária Católica, que tinha como assessor espiritual o benemérito frei Alberto Chambert.

Do Jóquei Clube foi diretor por muitos anos e presidente no biênio 1951/53. Dentre os valiosos serviços que prestou àquele grêmio e, portanto, à sociedade uberabense, merecem destaque especial a ampliação da biblioteca; a vinda de artistas de grande renome à nossa cidade, inclusive a pianista Maria Augusta Meneses de Oliva; a dinamização dos esportes.

De 3 a 9 de setembro de 1951, o dr. Guaritá participou ativamente da Terceira Jornada Brasileira de Radiologia, realizada no Rio de Janeiro. Naquele memorável encontro foi instado a concorrer ao título de membro efetivo do Colégio Brasileiro de Radiologia. Aceitou o convite e conquistou a distinta láurea pela excelência do seu *curriculum vitae*.

Um ano depois tomou parte na fundação da Cultura Artística de Uberaba, antiga aspiração da pianista e professora d. Odete de Carvalho Camargo. Na oportunidade, foi eleito vice-presidente. Dois outros médicos, além do jornalista sr. Rui de Sousa Novais, participaram da direção da novel entidade, os drs. Alfredo Sabino e Vítor Mascarenhas.

A 8 de dezembro de 1952, parainfou os licenciados do Colégio Diocesano de Uberaba.

Em um sábado, 10 de janeiro de 1953, a diretoria do Jóquei, presidida pelo dr. Álvaro Guaritá, foi alvo de verdadeira consagração. Foi aquela a maior manifestação até então

recebida por uma diretoria, por parte dos sócios daquela entidade.

O dr. Heli Juriti Ferreira, primeiro orador, limitou-se a declarar a finalidade principal daquela *soirée*: o propósito do corpo social de testemunhar aos diretoristas, que em breve deixariam seus encargos, a sua gratidão.

Com a palavra, a srta. Antônia Toledo, da comissão organizadora da homenagem, ao saudar a diretoria, cognominou-a: Diretoria Campeã. Ao se referir ao dr. Álvaro, o considerou “*o presidente mais querido do Jóquei Clube*” e por tal forma soube traduzir todo o entusiasmo do quadro social por sua pessoa e por suas realizações que, ao terminar o discurso, os aplausos soaram por mais de três minutos.

Joel Lóis falou em nome dos atletas joqueanos. Citou as numerosas iniciativas efetivadas nesse departamento pela administração do estimado clínico: olimpíadas joqueanas, gincanas automobilísticas, introdução do *water polo* em Uberaba, exibição de Tetsuo Okamoto (campeão de natação e do bailado aquático luminoso), visitas de diversos clubes de cidades vizinhas, excursões dos quadros de vôlei e basquete do Jóquei Clube. Fez menção especial ao Carnaval da Vitória dos atletas rubro-negros e ao inesquecível Rolo Compressor, o mais perfeito quadro de basquete da cidade, campeão de 51 e 52.

A srta. Lila Rodrigues Borges falou também em nome dos atletas do clube.

Em nome da Comissão Central de Esportes, discursou o sr. Jorge Zaidan. Como lembrança, entregou um troféu à diretoria

“que mais trabalhou pelo engrandecimento e progresso dos esportes especializados em nossa cidade.”

Como representante do Uberaba Tênis Clube, falou o dr. Antônio Sabino de Freitas Júnior.

O dr. Álvaro Guaritá *“proferiu brilhante e aplaudida oração de agradecimento.”*

No biênio seguinte, o biografado ocupou a presidência do Conselho Deliberativo, para o qual foram igualmente eleitos mais dois colegas: drs. Cacildo Rodrigues da Cunha e Fausto Cunha Oliveira.

Durante anos o dr. A. Silva Guimarães atendeu a quase todos os casos de megaesôfago (mal de engasgo) ocorridos no Triângulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e parte do Estado de São Paulo. As numerosíssimas radiografias correspondentes foram feitas pelo dr. Álvaro Guaritá, detentor, segundo os professores Alípio Correia Neto, Aluísio Prata e dr. Paulo Cardoso de Oliveira, da maior estatística existente a respeito: cerca de 2.500 exames. A propósito, o dr. Artur César Soares lamentou o silêncio do radiologista que, segundo ele, deveria ter publicado o registro de tantos casos, sem paralelo em todo o mundo. Teria sido por modéstia? Ou por aversão à produção científica e literária, apesar de sua reconhecida capacidade?

O atual chefe do departamento de raios X da Casa de Saúde São José é casado com a sra. Laura Prata Guaritá:

“Senhora dotada de uma elevada formação espiritual e moral, recebida em um lar austero e

onde a cordialidade constituía a tônica das relações de todos os seus componentes.

Soube, ao lado de seu esposo, formar seus filhos Tomás Alberto, Maria Helena, Maria Angélica, Maria Beatriz, Rosária e Laura, à feição de seus pais, fazendo com que eles tivessem, desde cedo, a noção nítida de sua responsabilidade em face da vida e de suas obrigações.

D. Laura é uma esposa e mãe que procura sempre, sem desfalecimentos, fazer de sua casa um local feliz para sua família e pessoas de suas relações de amizade, um ambiente descontraído em que a paz e a harmonia têm o seu lugar permanente.

Apreciadora da boa leitura, sabendo escolher seus livros com alto espírito seletivo, a distinta dama sabe comunicar-se, manter diálogo, dar à sua presença o encanto da espontaneidade constante, dentro de sua característica linha de sobriedade.”

(Lavoura e Comércio - 04/07/81)

O casal comemorou, no dia 4 de julho de 1981, cinquenta anos de vida matrimonial.

Com 54 anos de atividade profissional contínua (em 1981), o dr. Álvaro Guaritá conserva, em toda a plenitude, sua capacidade admirável de trabalho.

100. DR. SANTOS FERREIRA GABARRA

Uberabense, filho do coronel João Gabarra. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1928. Desde jovem, foi aqui pessoa estimada e membro distinto da alta sociedade. A notícia de sua vinda para Uberaba, tão logo se formou, foi vazada nos seguintes termos:

“Está na cidade o dr. Santos Ferreira Gabarra, depois de um curso brilhantíssimo. É filho do coronel João Gabarra, grande comerciante e capitalista aqui residente.

O jovem médico, figura de encantador relevo, por suas finas qualidades de coração e de espírito, é um grande reforço para esta terra, que, para progredir sempre, precisa do valor de seus filhos ilustres, como, no caso, o dr. Ferreira Gabarra.”

(Lavoura e Comércio - 09/05/29)

Para retribuir as atenções de que o recém-chegado foi alvo, por motivo de sua formatura, seu pai ofereceu, no dia 18 seguinte, um banquete aos amigos do dr. Santos. Dele participaram rapazes e moças da nossa melhor sociedade.

O dr. Gabarra instalou consultório na praça Bui Barbosa, nº 48. Dedicou-se à Clínica Geral, Otorrinolaringologia e doenças do sistema nervoso. Formado também em Farmácia, montou, junto ao consultório, um laboratório de análises a que denominou Laboratório Químico – Bacteriológico.

Ao laboratório, transferido para a rua Manuel Borges, nº 14, em sociedade com o químico e bacteriologista sr. Fritz Marx, acrescentou o Instituto Pasteur de Uberaba em agosto de 1932.

Seis anos mais tarde seguiu para o Rio de Janeiro, a fim de frequentar um curso de Micologia (estudo dos fungos patogênicos, microrganismos causadores das micoses) e de atualização em Microbiologia, no Instituto de Manguinhos. Na ocasião já não contava com a colaboração de Fritz Marx. Durante sua ausência assumiu a direção do serviço antirrábico o dr. Heli de Sousa Andrade.

Em 1940, o dr. Santos Gabarra fez outra viagem ao Rio. Pouco depois para lá transferia sua residência.

O último registro que dele fez a imprensa local data de 17 de outubro de 1945, quando, segundo o *Lavoura e Comércio*, ele esteve na cidade em visita aos seus familiares.

O presente livro teve sua composição em computador PC-Intel Core Duo 300 GHz e sua organização procedidas nos meses anteriores, sendo publicado neste blog no mês de Dezembro de 2019, em Uberaba/Brasil.